



RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO ANUAL DAS

AÇÕES

GOVERNAMENTAIS

»»»» 2019



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO ANUAL DAS

AÇÕES

GOVERNAMENTAIS

»»» **2019**



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
SAÚDE	21
EDUCAÇÃO	39
PROTEÇÃO SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E ESPORTES	59
SEGURANÇA	85
CULTURA	101
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO	125
MOBILIDADE URBANA	149
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	163
HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO, REGULAÇÃO E AMBIENTE URBANO	185
ATENDIMENTO AO CIDADÃO E MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA	211
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	239

INTRODUÇÃO

No atual cenário de importantes mudanças nos modelos de gestão pública, os governos locais têm sido desafiados a conciliar o crescimento e o desenvolvimento urbano com os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade fiscal. Desde que assumiu o executivo municipal, a atual gestão comprometeu-se em assegurar um planejamento estratégico que fosse capaz de atender às demandas prioritárias e ampliar o atendimento aos cidadãos sem, contudo, negligenciar o necessário equilíbrio fiscal.

Como estratégia para garantir uma gestão que priorize o acesso amplo e democrático de todos os cidadãos aos bens, serviços e espaços da cidade, a Prefeitura assumiu o compromisso de vincular as diretrizes do planejamento municipal a uma agenda global que preconiza a integração das dimensões econômica, social e ambiental, tendo o cidadão como o centro de sua orientação, compromisso que foi ratificado com o Decreto nº 17.135/2019, que estabeleceu a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda ODS) como referência para o planejamento de médio e longo prazo das políticas públicas municipais. Por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as Nações Unidas propõem um conjunto de metas integradas e indivisíveis e a definição de meios para a implementação das ações, com vistas a nortear países, regiões e

governos locais para o alcance do desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. No cerne do conceito de desenvolvimento sustentável está a ideia de que a viabilidade de uma sociedade sustentável pressupõe a busca pelo equilíbrio econômico, somado à justiça social e à defesa do meio ambiente. Neste sentido, estabelecer prioridades que assegurem a melhoria da qualidade de vida das populações por meio de acesso universal à saúde, moradia, transporte, educação, lazer e trabalho digno, torna-se tão fundamental quanto a preservação dos recursos naturais.

Desde a proposição da Agenda ODS pelas Nações Unidas, o município de Belo Horizonte assumiu o compromisso com o monitoramento de metas locais. Por meio da rede de parceiros do Observatório do Milênio de Belo Horizonte, foi criado o Sistema Local de Monitoramento dos Indicadores ODS de Belo Horizonte, que apresenta uma seleção de 159 indicadores locais que serão monitorados até o ano de 2030, oferecendo informações precisas e atualizadas para embasar o planejamento e o monitoramento das políticas públicas locais¹.

A partir de tal perspectiva e de modo sistêmico, os principais instrumentos de planejamento de médio e longo prazo utilizados na Prefeitura de Belo Horizonte foram alinhados aos ODS.

Em consonância com a agenda global de desenvolvimento e com as prioridades estabelecidas no Plano de Governo, foram definidos dois eixos norteadores para desenvolvimento das ações de políticas públicas dessa gestão: o compromisso de “governar para quem precisa”, que se expressa no atendimento prioritário à população mais vulnerável das políticas públicas municipais, e o compromisso de “fazer funcionar com qualidade”, que exprime a visão de que é prioritário direcionar esforços para o aprimoramento contínuo da prestação de serviços públicos municipais, incluindo investimentos na infraestrutura tecnológica, buscando melhorar a qualidade e a eficiência da atuação da Prefeitura nas diversas políticas públicas.

¹ Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>

Figura 1 - Mapa Estratégico da Gestão 2017-2020

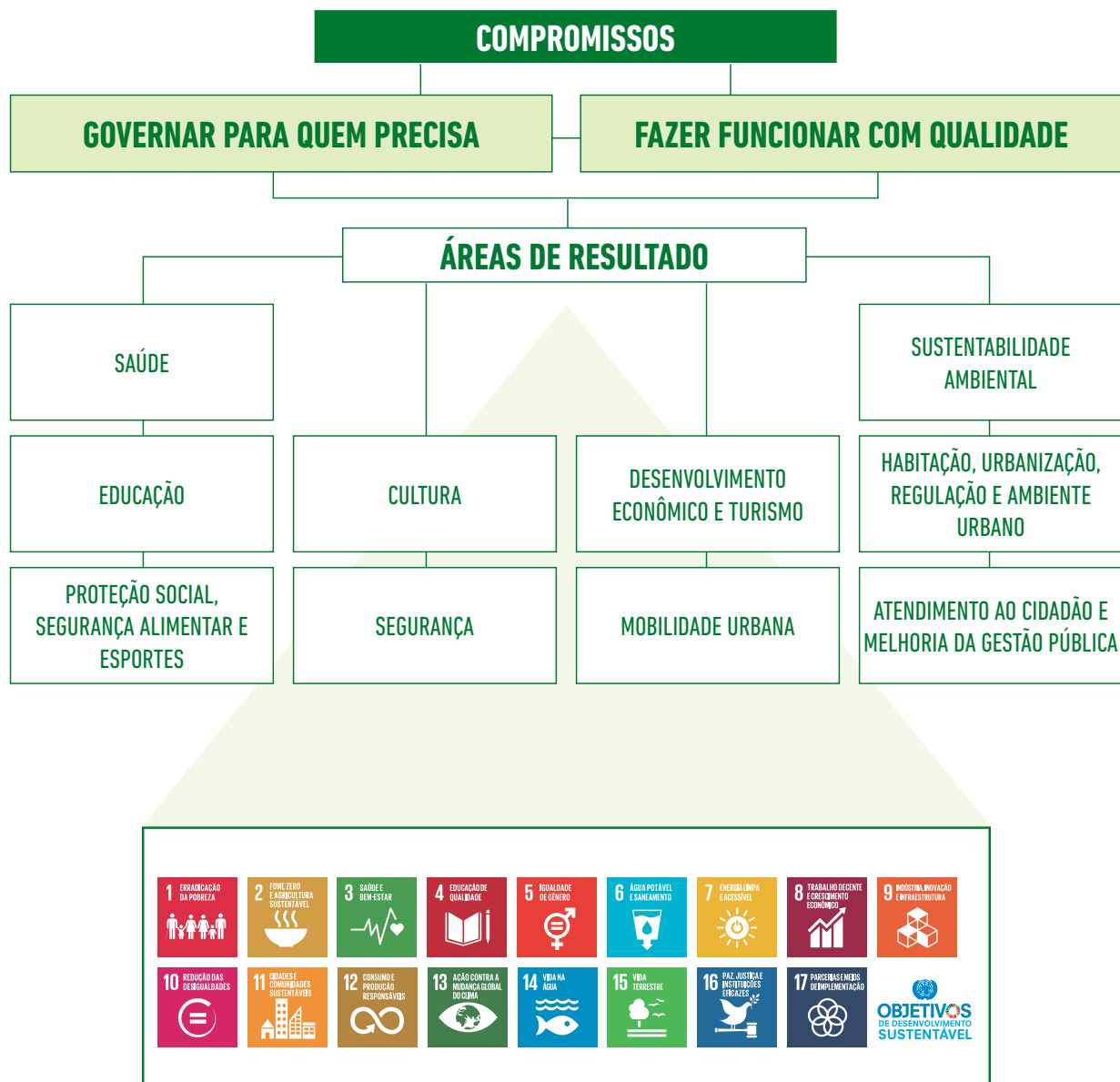
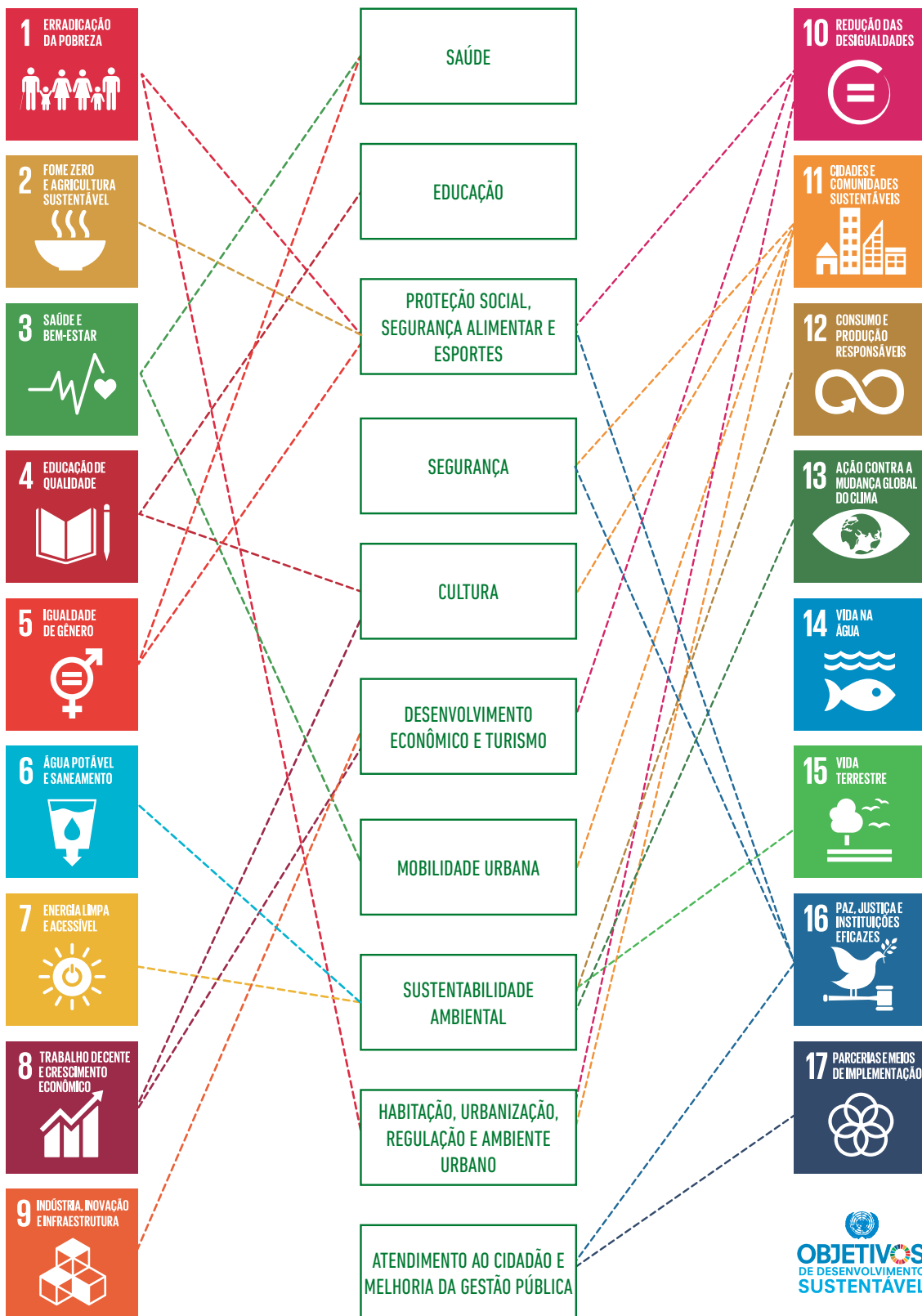
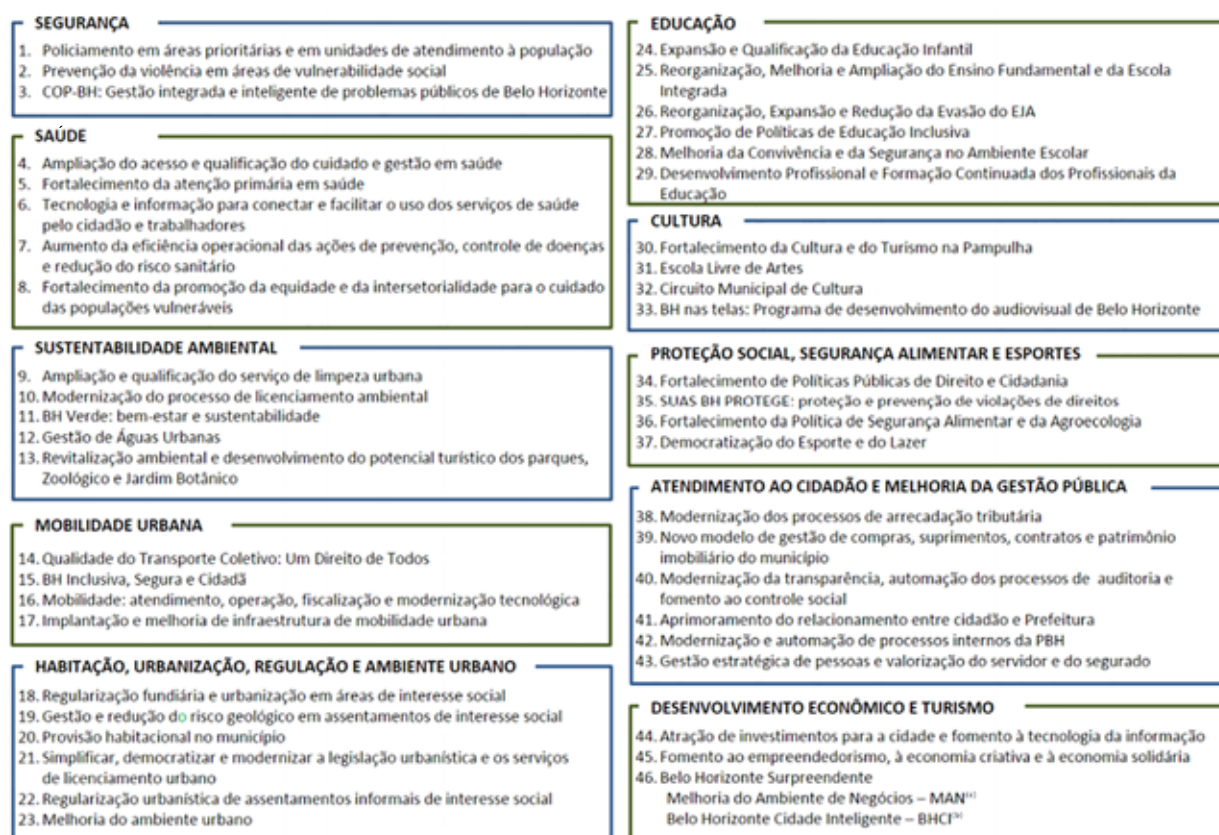


Figura 2 - Relacionamento entre Áreas de Resultados e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



As ações estratégicas planejadas pela gestão municipal para o enfrentamento dos desafios identificados foram organizadas mediante um conjunto de 46 projetos estratégicos (Figura 3), que se estruturaram em 10 eixos de ação alinhados aos ODS, denominados Áreas de Resultado. As responsabilidades quanto à execução das ações planejadas e os resultados esperados, inclusive das ações intersetoriais, foram formalizados por meio do Contrato de Metas e Desempenho, assinado pelos dirigentes máximos dos órgãos responsáveis pelos projetos estratégicos e pactuados com o Prefeito, instrumento este que foi incorporado à prática de governança municipal mediante a Lei 11.065/2017. Uma vez estabelecidas e contratualizadas, o monitoramento das metas foi realizado de modo sistemático, com reuniões mensais ou bimestrais, tornando a contratualização um mecanismo imprescindível para o alcance das metas estipuladas pela gestão.

Figura 3 - Relação de Projetos Estratégicos da Gestão 2017-2020 (atualização 2019)



a MAN – Possui inter-relação com os Projetos Estratégicos de números 7, 10, 21, 38, 42 e 45;

b BHCI – Possui Inter-relação com os Projetos Estratégicos de números 3, 9, 11, 14, 15, 16, 36, 41, 42, 44 e 46.

As ações dos projetos estratégicos formaram um núcleo em torno do qual as demais ações da PBH foram estruturadas de forma complementar. Esse conjunto de ações, devidamente alinhadas às diretrizes e prioridades da gestão, materializa-se no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) para o quadriênio 2018-2021, elaborado em 2017. Como macroinstrumento de planejamento estratégico de médio prazo, o PPAG explicita diretrizes, objetivos, ações, programas e metas a serem atingidas pelo conjunto das políticas públicas municipais, e também vincula os programas, ações e subações aos ODS, além de apresentar os indicadores de efetividade dos Programas Municipais com suas respectivas metas, em sintonia com as metas da Agenda ODS.

Todo esse esforço de planejamento e coordenação e de pactuação de resultados de cada uma das áreas da administração, somado aos esforços para o controle fiscal dos gastos, resultaram em um conjunto de realizações expressivas entregues aos cidadãos de Belo Horizonte durante os três primeiros anos de governo. Os resultados positivos nas políticas públicas ora apresentados neste relatório refletem, pois, os esforços de um planejamento alinhado com valores globais de desenvolvimento sustentável, integrado e responsável e, sobretudo, demonstram os compromissos assumidos com a qualidade e o bem-estar de todos os cidadãos belo-horizontinos, tornando a nossa cidade um lugar melhor para viver.

RESUMO DAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Diante das limitações estruturais e conjunturais impostas no cenário econômico nos últimos três anos, o município pautou sua atuação basicamente em duas frentes: o aumento da arrecadação sem a criação ou majoração de tributos e o rígido controle dos gastos públicos sem prejuízo aos serviços prestados à população. Foram implementadas ações de redução de despesa de áreas-meio para aplicação de recursos em áreas finalísticas da Administração, evitando assim a redução de despesas em áreas como saúde, educação, assistência social, meio ambiente e segurança.

Como resultado de uma acertada política de **Gestão Fiscal**, a Prefeitura de Belo Horizonte encerrou o exercício de 2019 em equilíbrio fiscal, registrando um superávit orçamentário de R\$ 109 milhões, com uma receita total realizada de R\$ 11,62 bilhões e uma despesa total empenhada de R\$ 11,52 bilhões. Comparando as receitas de 2019 com as do ano anterior, observou-se um crescimento de 10% do ISS e de aproximadamente 13% do ITBI, além da receita de operação de crédito que cresceu 44%. Pelo lado da despesa, o gasto com pessoal e encargos sociais, que representa R\$ 4,9 milhões, cresceu quase 7%, enquanto o custeio (outras despesas correntes) e investimentos cresceram, respectivamente, 14% e 40%. Tais números demonstram o esforço da PBH em assegurar os princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal, por meio de uma política de gestão fiscal rigorosa, com acompanhamento de despesas e monitoramento austero da execução orçamentária e financeira.

No campo do **Planejamento Urbano**, o ano de 2019 foi marcado pela aprovação do Novo Plano Diretor da cidade, que incorpora os princípios da sustentabilidade urbana e do desenvolvimento sustentável como eixos orientadores da política de uso e ocupação do solo no município, trazendo para o ordenamento jurídico da cidade novos instrumentos urbanísticos que, após implementados, permitirão tornar o desenvolvimento urbano de Belo Horizonte mais inclusivo e sustentável.

No campo da **Saúde**, viabilizou-se, desde 2017, o funcionamento pleno do Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro, com um total de 460 leitos SUS e 80 leitos de UTI disponíveis. Somente em 2019 o hospital realizou 26.514 consultas especializadas (20 vezes mais consultas especializadas que o realizado em 2017) e 16.574 internações hospitalares (um aumento de 650% em relação ao total de internações realizadas em 2016).

Em relação ao acesso e à qualificação do cuidado e da gestão em saúde, uma das principais melhorias de atendimento ao cidadão nos equipamentos e serviços diz respeito à redução do tempo de espera, seja para marcação, consultas, exames ou cirurgias eletivas. O percentual de consultas e exames especializados agendados em até sessenta dias foi de 46,4% em 2019. Destaca-se o significativo percentual de redução das filas de consultas e exames eletivos em 10

especialidades (22%). Concomitantemente, houve expressiva redução do tempo de espera para marcação de consultas e exames eletivos: de 11,2 meses, em janeiro de 2019, para 7 meses em novembro do mesmo ano, representando uma redução de 37%. Houve, ainda, redução das filas de cirurgias eletivas das especialidades ginecologia e urologia, passando de 2.097 pessoas na fila, em janeiro de 2019, para 880 pessoas em novembro do mesmo ano, representando uma redução de 79%.

No ano de 2019 houve aumento de 45% nas visitas domiciliares em relação a 2018, totalizando 5,7 milhões de visitas das 588 Equipes de Saúde da Família. Além disso, ampliou-se o horário de funcionamento dos Centros de Saúde para 12 horas diárias, com 4,5 milhões de consultas realizadas nesses centros e com atendimento em horário integral da farmácia e da sala de vacina. Quanto a medidas de gestão, foi contratada empresa para informatização de 346 unidades do SUS-BH, nos módulos ambulatoriais, hospitalar/urgência e regulação em saúde, implantando o prontuário único e a gestão integrada, bem como ampliando o parque tecnológico da SMSA, com aquisição de 3.241 microcomputadores (2017 a 2019). Destacam-se, ainda, a implantação de 19 equipes do Serviço de Atenção Domiciliar e a contratação, no período 2017 a 2019, de 10 mil profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros e auxiliares para atendimento à população.

Na **Educação**, foram realizadas inúmeras adequações, ampliações da rede física e novos conveniamentos que possibilitaram a ampliação do atendimento da educação infantil no município. No total, foram investidos aproximadamente R\$ 105 milhões para a ampliação de mais de 15 mil vagas para o atendimento das crianças da educação infantil. Em 2019 foram nomeados 854 professores para o Ensino Fundamental e garantiu-se 100% das escolas com Wi-Fi, além da aquisição de 1.800 computadores para substituição, em 2020, de equipamentos obsoletos.

No que se refere ao Ensino Fundamental, mais de 32 mil estudantes foram atendidos no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática (Projeto Saber Mais) e 84% das turmas do 1º e 2º anos foram atendidas em parceria com as universidades, por meio da contratação de estudantes de pedagogia como assistentes

de alfabetização. Além disso, 242 professores foram atendidos em plantões virtuais e presenciais de Matemática e Português.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 2019 foi ofertada em 106 escolas municipais. Um Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (CLIC), foi implementado no final de 2019 e contou com a participação de 465 estudantes nas atividades tendo como objetivo promover a aprendizagem de forma inovadora, transdisciplinar, lúdica e criativa, de forma intersectorial, com consolidação de parcerias. Em 2018, foi estruturado, ainda, um curso específico com metodologia para atendimento à especificidade do público idoso, foram criadas 8 turmas específicas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), com atendimento de 1.417 estudantes naquele ano e 1.545 estudantes em 2019.

Na **Área Social**, diversas ações relevantes aconteceram nos últimos três anos: realização de obras de intervenções para manutenção, conservação e acessibilidade em 4 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em 2018 e em 13 CRAS em 2019, totalizando 17 CRAS com melhorias em sua estrutura física, além da ampliação de 2 horas no horário de atendimento nos 34 CRAS e nos 9 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), e de 3 horas nas 9 Diretorias Regionais de Assistência Social, com redução da fila de espera para atendimento no CadÚnico. Também foram lançados o Plano Municipal de Equidade de Gênero e o Plano Municipal de Pessoas com Deficiência, além da revisão do Plano Municipal de Promoção de Igualdade Racial; reativação do Observatório Municipal de Direitos Humanos; reordenamento e unificação do fluxo de atendimento de violações de direitos humanos em Belo Horizonte. De 2017 a 2019, foi promovida a ampliação e qualificação do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), com a incorporação de dezesseis arte-educadores e nove educadores (pessoas que superaram a situação de vida nas ruas); por meio da Lei nº 11.175/19, a Política de Assistência foi classificada como serviço público essencial, possibilitando a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público. Com a publicação do Decreto nº 17.099/2019, foi regulamentada a concessão do Benefício Eventual, auxílio financeiro temporário para famílias em extrema pobreza que enfrentam um contexto de desproteção social, com capacidade de atendimento de até 2.100 famílias.

Quanto às ações de **Segurança Alimentar e da Agroecologia**, cabe destacar o incremento à aquisição de gêneros oriundos da agricultura familiar para o Programa Nacional da Alimentação Escolar, totalizando 779 mil quilos de alimentos e um valor investido de R\$ 9 milhões ao longo de 2017, 2018 e 2019. Em 2019 foram entregues 3.045 certificações em cursos de qualificação profissional em diversas áreas, tais como Gastronomia, Panificação, Confeitaria e Agroecologia. No âmbito do Programa Territórios Sustentáveis, em 2018 foram implantados 109 quintais produtivos, e 319 em 2019, atendidos com assistência técnica e fomento para a produção agroecológica às famílias atendidas pelo Programa. Além disso, a rede de apoio ao abastecimento e o acesso a mercados contava, em 2019, com 20 sacolões Abastecer (ABC), 105 pontos de feira e três mercados municipais. Os quatro restaurantes populares geridos pela Prefeitura, uma importante iniciativa de oferta de alimentação de qualidade com preço acessível às pessoas em situação de vulnerabilidade, somente em 2019, serviram 2,6 milhões de refeições.

No âmbito das políticas de **Segurança**, a Prefeitura de Belo Horizonte assumiu o compromisso de priorizar investimentos nas ações de prevenção da violência, especialmente nas áreas de maior incidência criminal, bem como na produção de informações e dados para intervenções mais qualificadas. Nos últimos três anos, foi implementado um novo modelo de patrulhamento: os equipamentos próprios municipais que contavam com a presença física de guardas passaram a receber patrulhamento motorizado de forma intensiva, fazendo uso do próprio efetivo que estava fixo nesses locais, ampliando assim a cobertura e a efetividade do patrulhamento. Em 2017, foram distribuídas patrulhas escolares em todas as nove regionais, com a disponibilização de 90 guardas civis municipais para atendimento às unidades municipais de educação; em 2018 foi estabelecido o quantitativo de 80 guardas com o incremento de 40 motocicletas para rondas entre as unidades de saúde; e em 2019 foi estabelecida parceria com a Fundação Municipal de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) para estruturação e início da atuação da Patrulha Ambiental em parques e necrópoles municipais. Somente no ano de 2019, 149 novas viaturas foram disponibilizadas para a Guarda Civil Municipal, foram realizados 193 mil patrulhamentos preventivos, 596 vias públicas foram atendidas com controle, fiscalização e orientação do trânsito, 13.315 viagens acompanhadas na Operação Viagem Segura e rece-

bidos 31 acionamentos do botão do assédio, que resultou na detenção de 14 acusados de importunação sexual em coletivos.

No que se refere à área de **Cultura**, cabe destacar a relevância do projeto desta gestão de realizar o monitoramento, proteção, preservação, recuperação, promoção e divulgação do Conjunto Moderno da Pampulha, Patrimônio da Humanidade, que envolveu um conjunto de atividades multissetoriais, tais como desassoreamento da lagoa, estudos para proteção do conjunto arquitetônico, obras de restauro da Igreja São Francisco de Assis e do Museu de Arte, entre outras. Além disso, registrou-se um aumento de 77,5% no número de atividades ofertadas com relação ao ano anterior, o que possibilitou o crescimento de 39,6% no total de atendimentos realizados. Projeto de grande relevância a ser destacado foi o início das atividades do Circuito Municipal de Cultura, com oferta de mais de 200 atividades artísticas e culturais em toda a cidade. A Lei Municipal de Incentivo à Cultura manteve a regularidade de editais, com ampliação de recursos e projetos beneficiados: entre 2017 e 2019, foram contemplados mais de 600 projetos. Destaca-se, também, uma agenda de grandes eventos que reuniram quantidade significativa de público em 2019, com destaque para o Festival Literário Internacional de Belo Horizonte (FLI), com 4.515 atendimentos, Festival de Arte Negra (FAN) com 25.591 atendimentos, Virada Cultural BH (530.000 pessoas) e o festival Descontorno Cultural, com 10.734 atendimentos. Ao todo, em 2019, foram 1.501.118 atendimentos nas diversas atividades culturais realizadas pela Secretaria Municipal de Cultura. Paralelamente à ampliação da oferta e do fomento às atividades culturais nos últimos três anos, foi fortalecida a estratégia de democratização do acesso, e buscou-se levar atividades culturais a toda cidade. Como resultado dessa estratégia, observa-se uma desconcentração das atividades culturais ofertadas; a regional Centro-Sul, historicamente com maior concentração de atividades na cidade, passou de 31% em 2016 para 22% 2019, beneficiando assim as demais regionais da cidade.

No que se refere às ações de **Turismo**, vale destacar que pesquisa de demanda turística apurou um fluxo de 1,9 milhões de visitantes em 2019, e uma nota média de 8,1 dada pelos visitantes para a cidade em 2019 (infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos). Outro importante resultado está relacionado com a taxa média de ocupação da rede hoteleira no município, que alcançou 62,02% em

2019, 10 pontos percentuais superior à registrada em 2016. Em 2019, o Carnaval de Belo Horizonte somou 4,1 milhões de foliões nas ruas, com uma média de 1.025.000 pessoas por dia, e contou com um aporte de R\$ 12,8 mi captados junto à iniciativa privada, otimizando os recursos da administração pública. O calendário junino também se consolidou como um dos maiores eventos da capital, posicionado entre os 5 maiores e melhores festejos juninos do país: em 2019, o evento contabilizou 233 mil participantes com uma movimentação financeira estimada em R\$ 3,65 milhões. É importante também destacar o sucesso das iniciativas na área de turismo gastronômico, que em 2019 permitiu que Belo Horizonte conquistasse o título de Cidade Criativa da Gastronomia da rede de cidades criativas da UNESCO.

Além da atração de turistas para grandes eventos e geração de renda, a gestão tem reunido esforços para o **Desenvolvimento Econômico** da cidade dentro de dois grandes eixos: a atração de investimentos para a cidade e o fomento à tecnologia e inovação e ao empreendedorismo, economia criativa e economia solidária. Em 2018 foi inaugurada a Sala do Investidor - ambiente para posicionar BH na disputa por investimentos, empresas e novos negócios - que em 2019 prospectou e acompanhou 40 potenciais empreendimentos/investimentos. Nos anos de 2018 e 2019, foram realizadas a 1ª e 2ª Semana do Empreendedorismo, com orientações gratuitas sobre gestão financeira, planejamento de empresa, capital de giro, etc. para pequenos empreendedores.

Do ponto de vista da melhoria do **Ambiente de Negócios**, houve a simplificação de mais de 300 serviços oferecidos ao cidadão entre 2017 e 2019, a redução de tempo para emissão de licenças sanitárias e ambientais e a disponibilização de serviços pela internet. De modo concomitante, foram feitos esforços de simplificação dos documentos requisitados ao munícipe em todos os serviços das políticas urbanas tais como fiscalização, edificações, mobiliário urbano. Nas ações do Programa Belo Horizonte **Cidade Inteligente**, investimentos feitos em informatização também contribuíram para agilizar e facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços urbanos.

Na **Mobilidade Urbana**, vale destacar a entrada em operação de mais 494 novos ônibus com suspensão a ar e sistema de ar-condicionado em 2019, totalizando 793 novos ônibus em operação desde 2017,

ampliando para 42% a participação desse modelo de veículo mais confortável à frota total; também foram implantados 197 abrigos em 2019, totalizando 735 novos abrigos implantados desde 2017. Para facilitar o acesso do usuário às informações de mobilidade, em 2019 foram implantados novos mapas de itinerários das linhas que passam no ponto em 500 abrigos. Os mapas possuem um QR Code que dá acesso a informações detalhadas de cada linha. Além disso, todas as estações de transferência do MOVE foram equipadas com Wi-Fi grátis. No que tange às ações de estímulo aos meios não motorizados, a cidade recebeu mais 321 paraciclos no período de 2017 a 2019, totalizando 925 unidades, e em 2019 foram contratados 52,12 km de projetos para rotas cicloviárias. No que se refere às ações de acessibilidade, vale destacar a implantação de 50 equipamentos de aviso sonoro para garantia da acessibilidade às pessoas com deficiência visual e mobilidade reduzida em 2019, totalizando 296 equipamentos implantados desde 2017; outra importante ação foi a implantação de 4 Zonas 30 na cidade, que são áreas de redução de velocidade dos veículos para 30km/h, nas quais são propostas soluções de redesenho das vias para que a própria rua induza a velocidades menores, aumentando a segurança para motoristas e pedestres.

Na área da **Sustentabilidade Ambiental**, destacam-se alguns indicadores, tais como a implantação de 5 agroflorestas urbanas com plantio de 3.013 árvores em 2019; a contratação de Usina Fotovoltáica em 2019 para o Prédio-Sede da PBH, com início do funcionamento para o 2º semestre de 2020; a instalação da Biofábrica no Parque das Mangabeiras em 2018, que permitiu a distribuição em 2019 de 5.039 kits como inimigos naturais para controle de pragas urbanas; destaca-se também a modernização de 62.936 pontos de iluminação pública em 2019, totalizando 130.800 pontos desde 2017. Em 2019 o Jardim Botânico disponibilizou 97.176 mudas, sendo 35.044 mudas para a revitalização dos jardins de Burtle Marx na orla da Pampulha e 13.455 mudas de árvores foram plantadas em toda a cidade pela PBH.

Na área de **Saneamento**, a universalização da limpeza urbana em vilas e favelas, iniciada em 2017, atingiu em 2019 mais 19 Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), totalizando assim 40 novas localidades desde 2017, que assim passaram a ter varrição, coleta domiciliar de lixo, capina e limpeza de canaletas com a mesma frequência oferecida em toda a cidade; em 2019 também foi concluída a am-

pliação da coleta seletiva para outros 8 bairros, e iniciada a substituição e implantação dos novos Locais de Entrega Voluntária (LEVs), agora chamados de Pontos Verdes, com a implantação de 30 desses equipamentos. Também foram captados recursos para elaboração de projetos e obras de saneamento; desde o início da atual gestão, foram assinados contratos de financiamentos da ordem de R\$ 1,20 bilhão aproximadamente, e parte significativa desses recursos foi direcionada para projetos e obras de saneamento que estão em andamento em toda a cidade.

Uma importante estratégia dessa gestão foi a priorização de obras de **Urbanização em Vilas e Favelas** e saneamento, alocando recursos do Fundo Municipal de Saneamento como fonte de contrapartida para essas obras, inclusive com a retomada das obras do Orçamento Participativo, com 97 empreendimentos concluídos entre janeiro de 2017 e novembro de 2019. O valor total investido em obras na cidade entre 2017-2019 somou mais de R\$ 640 milhões. Houve aprovação e registro de 565 unidades habitacionais em conjuntos habitacionais produzidos pela PBH em 2017, de 1.290 unidades em 2018 e 112 unidades em 2019. No mesmo período, foram concluídas 315 obras de tratamento e recuperação de situações de risco, ocasionando na eliminação de 381 edificações classificadas em risco alto e muito alto. Outra frente importante de obras foram os empreendimentos para contenção de enchentes. Estão em execução ou com previsão de conclusão para 2020 um total de 17 obras ou projetos que visam à prevenção de enchentes em diversos pontos da cidade, entre eles o ribeirão do Onça (canal paralelo), córrego túnel/Camarões (barragens), bacia de detenção no Bairro das Indústrias, córrego do Cachoeirinha (canal paralelo) e córregos Marimbondo e Lareira na região de Venda Nova (bacia de detenção), entre outros.

No que tange à **Regularização Urbanística de Assentamentos Informais de Interesse Social**, a atual gestão adotou uma política de reconhecimento das ocupações como áreas de especial interesse social, inicialmente por meio de Decreto Municipal e posteriormente por Lei, com a aprovação do Novo Plano Diretor. Assim, foi iniciada a elaboração do Plano de Regulação Urbanística Dandara e implantado o Centro de Referência Urbana (CREURB) em sede provisória

para a Região da Izidora, com início dos atendimentos à comunidade, em 2019. Como estratégia de inclusão social dessas áreas, foi criado em 2019 o Programa Endereço Cidadão, que identifica a localização geográfica do imóvel no ordenamento numérico, permitindo que os moradores dessas áreas tenham acesso a serviços prestados pelo Samu, Corpo de Bombeiros, Cemig, Copasa e Polícias Militar e Civil, além da entrega de correspondências e encomendas na região.

No processo de **Atendimento ao Cidadão**, destaca-se a disponibilização de um novo portal, com novas funcionalidades, tais como o módulo de licitações, de oportunidades de emprego e Assistente Virtual PBH. Foi lançado novo aplicativo de serviços da Prefeitura, o PBH APP, em 2018, que atualmente conta com 42 serviços, e a Requalificação da Central de Atendimento ao Cidadão 156 para melhorar os atendimentos eletrônicos. Além disso, a fim de reduzir custos e aprimorar a gestão, o processo de modernização contou com a Reforma Administrativa que reduziu 18 órgãos da estrutura da Prefeitura e extinguiu 261 unidades organizacionais e elaboração de novo modelo para as regionais, definindo-se um modelo de atuação mais alinhado com os órgãos centrais. Em 2018, foi iniciado o Projeto BH Avança, que originou 7 frentes de trabalho junto a diversos órgãos com redesenho e novos modelos de gestão. Em 2019, iniciou-se o projeto de implantação do Sistema Integrado de Gestão para Governo (GRP BH), que visa modernizar todos os processos administrativos e financeiros da Prefeitura, integrando os processos das áreas administrativa e financeira da gestão municipal.

No que tange à **Gestão de Pessoas**, houve expressivas melhorias de processo. O prazo de concessão do benefício de aposentadorias foi reduzido ao longo dos últimos três anos; o servidor que precisava esperar em média 192 dias pelo benefício em 2016, conta com redução deste prazo para 94 dias em 2019; houve redução, em 2018, dos prazos para concessão da pensão por morte de 80 para 3 dias (no caso de cônjuge e filhos menores) e 30 dias (nos casos de companheiros, filhos inválidos, pais e irmãos); redução, em 2018, do prazo de concessão do benefício de pensão por morte para 10 dias (43%); em 2019, foi iniciada a implantação de solução automatizada de gestão previdenciária que oferece uma plataforma de gestão previden-

ciária totalmente Web. Em 2019, praticamente 100% dos servidores efetivos da administração direta foram avaliados na nova metodologia de avaliação de desempenho por competências e foram realizadas condutas de reavaliação das readaptações funcionais para 640 readaptados, gerando uma economia de 3,5 milhões.

Como resumido acima, essa prestação de contas expressa resultados concretos dos esforços articulados desta gestão ao longo dos últimos 3 anos, que demonstram o compromisso com a qualidade de vida, a inclusão e o bem-estar de cada um dos cidadãos de Belo Horizonte.

SAÚDE



Hospital Metropolitan Doutor Célio de Castro

1. INTRODUÇÃO

Belo Horizonte tem enfrentado um cenário de grandes desafios na área da saúde. A complexidade do quadro epidemiológico que se desenhou nos últimos anos é um exemplo dessa situação.

De um lado, há uma crescente demanda de atendimentos devido às condições crônicas, principalmente as doenças e os agravos não transmissíveis (DANT)¹, que se intensifica com a acelerada transição

demográfica² pela qual passa o município, com consequente envelhecimento populacional. De outro lado, as não menos crescentes ocorrências de condições agudas que pressionam os serviços de urgência – em parte decorrentes da agudização dos crônicos, mas também pelo aumento das causas externas (violência, acidentes de trânsito etc.)³. Complementa esse quadro a agenda de doenças infecciosas, como a

¹ Em 2016, as DANT foram responsáveis por aproximadamente 3 de cada 4 óbitos, liderados por doenças do aparelho circulatório (23,4%), neoplasias (20,6%) e doenças respiratórias (11,0%).

² O percentual da população com 65 anos ou mais cresceu de 4,7% para 9,7% na cidade, entre 1991 e 2015.

³ 12% das internações entre 2015 e 2018 em Belo Horizonte foram por causas externas. Na sequência, estão as internações por doenças do aparelho circulatório (11,3%), neoplasias (9,9%), doenças do aparelho digestivo (9,5%) e doenças do aparelho respiratório (8,5%), as quais certamente apresentam, em maior ou menor grau, agudizações que levaram as pessoas à urgência e emergência, e cujo desfecho foi a internação.

dengue e a febre amarela, que muitas vezes trazem ainda maior sobrecarga ao sistema público de saúde.

O contexto econômico também é importante. Diante do subfinanciamento crônico, observa-se uma clara tendência de decréscimo na participação do Estado e da União nas ações e serviços de saúde⁴, principalmente a partir da crise que acometeu o país nos últimos anos, gerando pressão sobre as contas públicas do município – que, por sua vez, não tem efetivado aumento da sua receita total. Vale ressaltar que muitos repasses que são feitos pelo Estado e pela União, em decorrência da crise, efetivam-se em atraso, trazendo problemas de fluxo de caixa e liquidez às contas municipais.

A saúde é, ainda, um setor caro, sendo Belo Horizonte uma das capitais brasileiras que mais investe nesse setor do ponto de vista *per capita*⁵. Além disso, o setor saúde experimenta variações de custo muito superiores à média da inflação nacional, impulsionadas, por exemplo, pelas inovações tecnológicas, desperdícios e fatores epidemiológicos e demográficos, fazendo com que haja uma pressão constante de aumento das despesas para o ente real executor e contratante dos serviços: o município de Belo Horizonte.

A crise econômica também aumentou o desemprego e muitas famílias que se encontravam cobertas pelos planos de saúde contratados pelos empregadores passam a depender, exclusivamente, do setor público, fazendo crescer a demanda pelo SUS.

Esse cenário contribuiu, ao longo dos anos, para o sucateamento das estruturas e equipamentos dos serviços de saúde, bem como para o aumento da dificuldade de contratação de pessoal e a possibilidade de se realizar investimentos no setor.

Outro grande desafio está no nível dos processos assistenciais e de gestão. Foram identificadas possibilidades de melhoria em diversos pontos, visando aumentar a eficiência e efetividade no uso dos recursos públicos. Assim, buscou-se criar estratégias para lidar com diversos problemas que são recorrentes no setor, tais como: o excesso de exames, as internações desnecessárias ou evitáveis, as prescrições medicamentosas de maior custo, a gestão da clínica sem base em evidências, o prolongamento de internações por falta de gerenciamento de leitos e o modelo de remuneração dos serviços que paga por procedimento, estimulando o consumo (*fee-for-service*).

Do ponto de vista gerencial, há a necessidade de constante melhoria na formação dos profissionais de saúde, a partir de protocolos e diretrizes clínicas que traduzem as melhores práticas, bem como de conhecimentos e ferramentas gerenciais. A oferta de condições adequadas de trabalho, com uma carga de trabalho compatível com entregas de qualidade, baseada em

⁴ O município emprega 38% dos recursos no financiamento da saúde de Belo Horizonte, enquanto o preconizado seria de 25%, no modelo de financiamento tripartite. Além disso, emprega 24,6% da receita corrente líquida em saúde (sendo que a Constituição Federal prevê 15

⁵ Segundo dados do Anuário MultiCidades (Ano 15/2020), em 2018 Belo Horizonte obteve o segundo lugar entre as capitais brasileiras no rank da despesa com saúde *per capita*, com R\$ 1.332,64 por habitante.

um novo modelo de gestão é imprescindível. Também é premente que se invista em infraestrutura tecnológica, reduzindo a precariedade dos sistemas e proporcionando uma gestão da informação mais efetiva, voltada aos resultados e às interações eficazes com o cidadão – o que representa ainda um caminho a percorrer.

Na assistência, há que se apostar em um modelo de atenção baseado em redes, com a Atenção Primária sendo, de fato, a unidade básica do atendimento, a partir do seu poder resolutivo de 90% dos problemas de saúde. Há que se investir nos fluxos de atendimento e no aumento da qualidade dos serviços prestados pelas equipes para alcançar maior grau de bem-estar e satisfação para a população.

Enfim, apesar de toda essa realidade controversa, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA), tem conseguido inovar e gerar resultados para os belo-horizontinos, fazendo cumprir os pactos estabelecidos pela atual gestão. Além disso, todo o esforço empregado tem devolvido a Belo Horizonte o lugar de vanguarda e protagonismo que marcou a trajetória do município ao longo da história do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. ESTRATÉGIA

Uma das fontes de orientação das ações da política pública municipal de saúde é a Agenda 2030, notadamente as metas do 3º ODS “Saúde e Bem-Estar”, com o objetivo de

assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Além disso, como a meta 5.6 do ODS 5 estabelece o compromisso de “assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos”, foram incorporadas às prioridades da SMSA uma série de ações no sentido de reduzir a mortalidade materna e infantil, enfrentar o avanço do HIV e demais infecções sexualmente transmissíveis (IST), conter o progresso das doenças crônicas não transmissíveis, evitar as mortes por acidentes de trânsito etc.

Essas ações estão incorporadas ao Plano Municipal de Saúde (PMS) 2018-2021, que é o principal instrumento de planejamento do SUS e orienta a implementação das iniciativas. Ele traduz, a partir de diretrizes, objetivos e metas, os compromissos da área da saúde para quatro anos de execução de políticas públicas. Além disso, o PMS busca responder aos desafios do contexto colocados ao setor, explicitados no diagnóstico situacional que se apresenta por um conjunto de adversidades conjunturais e estruturais, que requerem a elaboração de um conjunto mais amplo de intervenções para garantir resultados mais favoráveis aos cidadãos.

A estratégia da PBH para a área de saúde se consubstancia, enfim, no planejamento estratégico, que faz a conciliação do PMS com a Agenda 2030 e estabelece as prioridades de ação, desdobradas do Mapa Estratégico elaborado pela SMSA. Esse Mapa, por sua vez, origina os projetos estratégicos a serem executados pela área da saúde e inaugura uma agenda de monitora-

mento e avaliação sistemática do Contrato de Metas e Desempenho (CMD), instrumento que reflete, na forma de compromissos assumidos pela alta gestão da SMSA frente à PBH, as principais entregas e resultados dos projetos prioritários.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Ampliação do acesso e qualificação do cuidado e gestão em saúde

Objetivo: Propiciar serviço qualificado de assistência médico-hospitalar aos pacientes do SUS.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2017, funcionamento pleno do Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro (HMDCC), atingindo um total de 460 leitos disponíveis.
- Implementação, em 2017, do serviço de Hospitalidade Noturna no Centro de Referência em Saúde Mental Infanto-Juvenil (CERSAMI).
- Entrega das obras do Complexo de Saúde do Barreiro em 2017 e início das operações, em 2018, do Centro de Saúde Barreiro, Centro de Especialidades Médicas Barreiro e Centro de Especialidades Odontológicas Barreiro.
- Ampliação, em 2018, do Laboratório Central e criação da criação do Centro de

Testagem e Aconselhamento (CTA-UAI), aberto no no Shopping UAI.

- Em 2018, integração do Centro Psíquico de Adolescência e Infância (CEPAI) e Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) à rede municipal de Saúde Mental.
- Implantação de 19 equipes do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), sendo 12 equipes Multidisciplinares de Atenção Domiciliar (EMAD) e 7 equipes Multidisciplinares de Apoio (EMAP) em 2018.
- Em 2019, criação de 10 leitos clínicos de saúde mental no Hospital Municipal Doutor Célio de Castro para usuários dos Centros de Referência em Saúde Mental.
- Inauguração, em 2019, do Centro de Referência em Saúde Mental – Álcool e outras Drogas (CERSAM-AD) Pampulha/Noroeste.
- Início das obras da nova sede da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte em 2019.
- Implantação do modelo de atendimento rápido nas UPAs Noroeste em 2017, Leste e Venda Nova em 2018 e na UPA Barreiro em 2019, totalizando 4 UPAs com o atendimento rápido implantado, e que permitiu a redução em 50% do tempo médio de espera entre a classificação de risco e o primeiro atendimento.
- Redução das filas de consultas e exames eletivos em 10 especialidades⁶, passando

⁶ Coloproctologia, Colonoscopia, Duplex Scan Arterial, Gastroenterologia adulto, Neurologia adulto, Reumatologia adulto, Ultrassom abdominal, Ultrassom mamário bilateral, Ultrassom rins e vias urinárias e Urologia adulto.



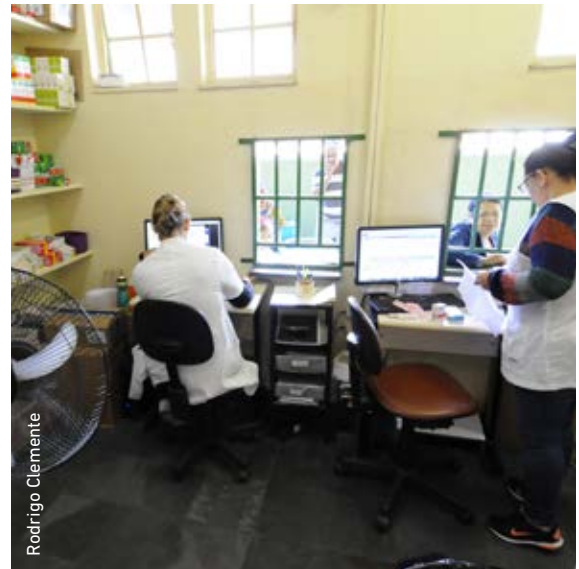
Divulgação/PBH

Obras da nova sede da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte

do de 113.035 pessoas em janeiro de 2019 para 88.537 pessoas em novembro de 2019, representando uma diminuição de 22% da quantidade de pessoas na fila entre janeiro e novembro de 2019.

- Redução do tempo de espera para marcação de consultas e exames eletivos em 10 especialidades⁶, passando de 11,21 meses em janeiro de 2019 para 7 meses em novembro de 2019, representando uma redução de 37% do tempo de espera em 10 especialidades.
- Redução das filas de cirurgias eletivas de duas especialidades⁷, passando de 2.097 pessoas na fila em janeiro de 2019 para 880 pessoas em novembro de 2019, representando uma redução de 79%.
- Redução entre janeiro e novembro de 2019 de 36% do tempo de espera para realização de cirurgias eletivas de duas especialidades⁷.

⁷ Ginecologia e Urologia.



Rodrigo Clemente

Agentes Comunitários - Centro de Saúde Jardim Leblon

2.1.2. Fortalecimento da Atenção Primária em Saúde

Objetivo: Promover o cuidado integral à saúde na Atenção Primária à Saúde de forma humanizada, oportuna, resolutiva, segura e de qualidade, fortalecendo a Estratégia de Saúde da Família e assegurando a cobertura adequada.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2017, abertura do anexo do Centro de Saúde Trevo na comunidade Dandara, na Regional Pampulha, ampliação do Centro de Saúde Zilah Spósito para atendimento da população da região Norte e implementação do Centro de Saúde Alameda dos Ipês para a reorganização da atenção à saúde na Regional Venda Nova.
- Inauguração, em 2017, das novas sedes dos Centros de Saúde Cafezal e Horto; conclusão das obras do novo Centro de Saúde Cabana em 2019.
- Capacitação, em 2017, de 150 gerentes de serviços de saúde para atuar na reorganização dos processos de trabalho – Curso Gestão do Cuidado no Território.
- Em 2018, elaboração e divulgação da Carteira Orientadora de Serviços do SUS-BH na Rede SUS-BH.
- Implementação, em 2018, de 23 equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).
- Qualificação do processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde com participação de 1.134 ACSs em 2018; em 2019, capacitação de profissionais com a participação de 275 multiplicadores do curso de qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), treinamento de 400 novos ACSs e formação de 165 novos profissionais do NASF-AB.
- Capacitação, em 2018, de 275 apoiadores das Diretorias Regionais Centro-Sul e Pampulha para atuar na reorganização dos processos de trabalho - Curso Gestão do Cuidado no Território; em 2019, capacitação dos apoiadores das demais Diretorias Regionais, totalizando 459 apoiadores capacitados na Estratégia GCT na temática do Acesso.



Centro de Saúde Cabana



Centro de Saúde Barreiro

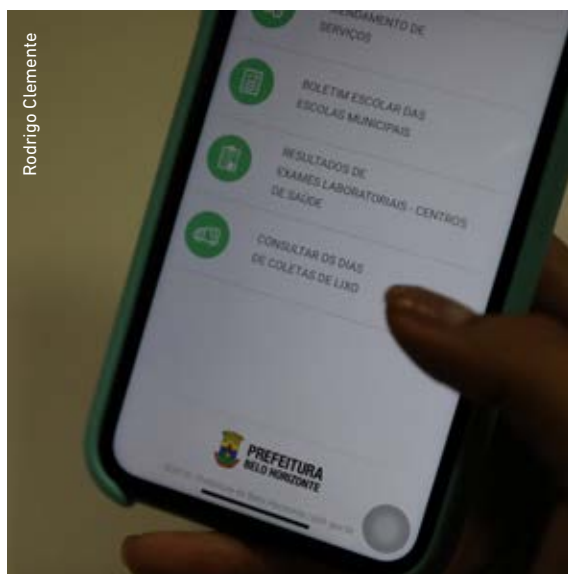
- Conclusão do mapeamento dos processos de acesso aos serviços dos centros de saúde (piloto em 6 unidades) em 2017, redesenho dos fluxogramas de acesso aos Centros de Saúde em 2018, e, em 2019, implantação da temática Acesso – Gestão do Cuidado no Território (GCT) – alcançando 89% dos Centros de Saúde;
- Em 2019, implantação do sistema de gerenciamento de filas em dois centros de saúde piloto (Centro de Saúde Santa Cecília e Centro de Saúde Padre Tiago), com índice de satisfação de 98,4%;
- Ampliação, em 2019, do horário de funcionamento dos Centros de Saúde para 12 horas diárias, com atendimento em horário integral da farmácia e da sala de vacina;

2.1.3. Tecnologia e informação para conectar e facilitar o uso dos Serviços de Saúde pelos Cidadãos e Trabalhadores

Objetivo: Prover soluções sistêmicas de TI para os processos de negócio da saúde, especialmente para os serviços próprios e para a gestão da rede SUS.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2018, realização de Consulta Pública junto ao mercado para sondagem de soluções que atendam a demanda da SMSA na informatização de 346 unidades do SUS-BH, nos módulos ambulatorial, hospitalar/urgência e regulação em saúde, implantando o prontuário único e a gestão integrada. Nesse mesmo ano, elaboração do Termo de Referência e Edital da Solução Tecnológica Integrada de Gestão da Regulação, Ambulatorial e Hospitalar (SIGRAH); e, em 2019, conclusão do processo de licitação do SIGRAH e contratação da empresa.
- Ampliação do parque tecnológico da SMSA, com aquisição de 3.241 Microcomputadores no período 2017 a 2019, garantindo maior qualidade na prestação dos serviços públicos de saúde.
- Em 2019, implantação do agendamento on-line de consultas especializadas, via Sistema de Regulação (SISREG WEB), para prestadores e municípios solicitantes, adesão de 711 municípios.



Rodrigo Clemente

Resultado de exames laboratoriais por meio do aplicativo PBH APP

- Implantação, em 2019, do módulo de resultado de exames laboratoriais por meio do aplicativo PBH APP.
- Implantação do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN WEB) em 2019.

2.1.4. Aumento da eficiência operacional das ações de prevenção, controle de doenças e redução do risco sanitário

Objetivo: Realizar o monitoramento sistemático do estado de saúde no território tendo como estratégia prioritária a efetivação das ações de Vigilância em Saúde no município.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Implantação do processo de emissão simplificada do Alvará de Autorização Sanitária em 2018 e, em 2019, implantação das

funcionalidades de relatórios gerenciais para extração de dados para análises do Sistema de Vigilância Sanitária (SISVISA).

- Contratação de 35 Agentes de Combate de Endemias (ACEs), em 2017, para a intensificação das ações de combate ao *Aedes aegypti* na Regional Barreiro, região com o maior número de casos de dengue no ano de 2016.
- Em 2017, Instalação de telas impregnadas em 226 casas das áreas com notificação de zika vírus, priorizando aquelas habitadas por gestantes e de 1.500 capas para caixas d'água descobertas para redução de risco de infestação por *Aedes aegypti*.
- Em 2018, definição de Projeto Piloto para implantação de nova metodologia de classificação das áreas de risco e intervenção para controle do *Aedes aegypti* e realização de treinamento de arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* com participação de 144 Agentes Comunitários de Endemias (ACEs).
- Formação, em 2019, de 14 profissionais em entomologia médica com ênfase em intervenções para controle do *Aedes aegypti* e em análise de dados e geoprocessamento, por meio de treinamentos conceitual e prático.
- Realização de, aproximadamente, 5 milhões de visitas por ano pelos ACEs para vigilância entomológica e controle do *Aedes aegypti*, além de ações educativas, 173 mutirões de limpeza, alcançando 593 mil kg de matérias recolhi-

dos e 105 mil imóveis trabalhados para bloqueio de transmissão com aplicação de inseticida, no período 2017 a 2019.

- Ampliação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) Norte e implantação, em 2019, do Centro de Esterilização de Cães e Gatos Leste.
- Implementação do plano de tabagismo integrado ao Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis em 2018 e, em 2019, implantação do Programa de Controle do Tabagismo, que envolve ações que visam à prevenção da iniciação ao tabagismo de crianças e adolescentes, proteção de ambientes contra fumaça proveniente do tabaco e a cessão do tabagismo, por meio de tratamento com terapia cognitivo-comportamental e apoio medicamentosos. Para tanto, 398 profissionais da rede foram treinados.
- Em 2019, implementação contínua do Projeto Vida no Trânsito com a redução

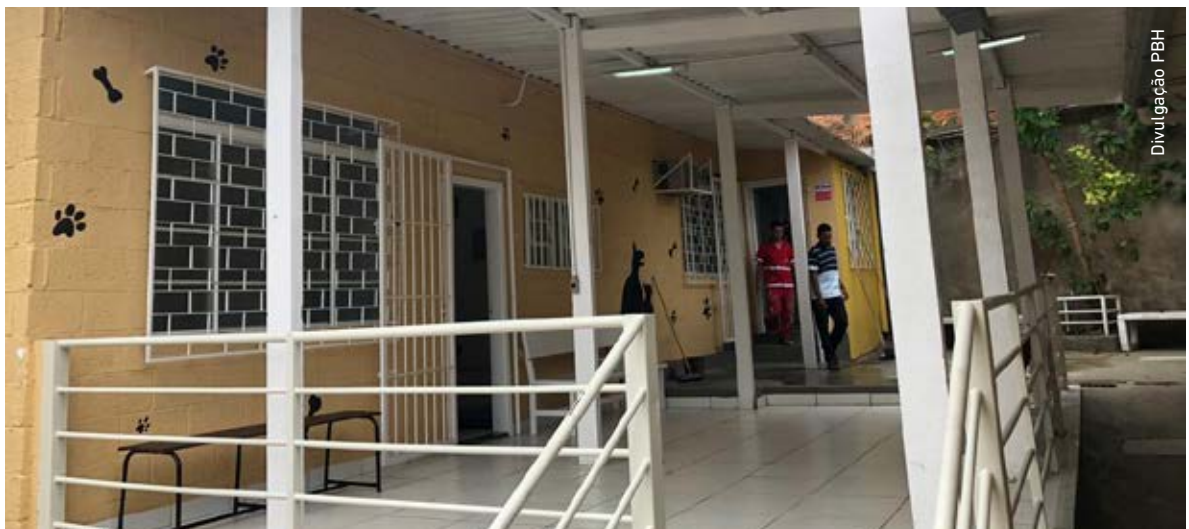
em 50% de óbitos – embora a frota de veículos na cidade tenha crescido 43%, alcançando mais de 2 milhões de veículos em Belo Horizonte.

2.1.5. Fortalecimento da promoção da equidade e da intersetorialidade para o cuidado das populações vulneráveis

Objetivo: Ampliar e qualificar o acesso para as pessoas em situação de vulnerabilidade e risco, proporcionando o cuidado qualificado às mulheres desde a gestação até o puerpério, à população em situação de rua, ao adolescente em situação de vulnerabilidade e ao idoso.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2018, implementação da Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI).
- Implantação da Política Intersetorial para População em Situação de Rua



Ampliação do Centro de Controle de Zoonoses

Divulgação PBH

- com formação, em 2018, do Grupo Técnico de Vulnerabilidades e acompanhamento de 248 pessoas com situação de maior complexidade sócio-sanitária.
- Realização, em 2018, da Mostra de Promoção de Equidade SUS-BH para relato das experiências exitosas da captação e manejo dos casos de população em situação de rua.
 - Realização dos eventos Integra Pop Rua e Circuito do Cuidado às Mulheres em Situação de Vulnerabilidade em 2018.
 - Construção de metodologia única para abordagem conjunta – Consultório de Rua, BH de Mãos Dadas e equipe de abordagem da assistência social em 2018.
 - Implantação do Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), em 2018, com estabelecimento de fluxos de referência e contrarreferência na rede.
 - Em 2018, implementação da Equipe Multiprofissional de Apoio às Gestantes e Puérperas Vulneráveis (EMAP-GPV) com atuação nas sete maternidades da rede SUS-BH e alcançando, em 2019, acompanhamento de 330 casos.
 - Construção do instrumento de monitoramento clínico e social das gestantes, puérperas e recém-nascidos (RN) em situação de vulnerabilidade, permitindo, em 2019, o acompanhamento de 342 casos.
 - Ampliação das equipes de atendimento a adolescentes em situação de vulnerabilidade e fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI);
 - Integração entre as políticas de saúde, assistência social e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e implementação de ações de promoção à saúde em 13 ILPIs filantrópicas.
 - Ampliação do projeto Ambulatório Amamentação com a implantação, até 2019, de 21 unidades de Coleta de Leite Humano em Centros de Saúde.
 - Realização do Curso Pré-Natal Baseado em Evidências com a capacitação de 1.274 profissionais, enfermeiros, médicos de família e comunidade e ginecologistas.
 - Realização no período 2017 a 2019 de oficinas de implementação da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) em 98 Centros de Saúde, formação de 45 tutoras e de 4.859 profissionais.

3. OUTRAS AÇÕES

- Realização da 14ª Conferência Municipal de Saúde de Belo Horizonte em 2017 e, em 2019, da 15ª Conferência Municipal de Saúde de Belo Horizonte.
- Em 2018, cadastro de 13.000 residentes em ocupações urbanas;

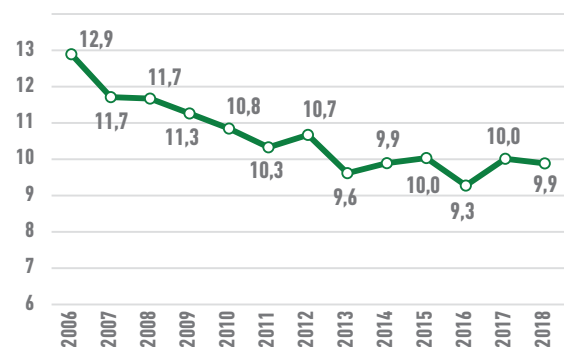
- Implantação, em 2018, do protocolo de violência nas Unidades de Saúde e, em 2019, ampliação do Projeto Patrulha SUS com aumento de 240% das ações de patrulhamento nas unidades de saúde e atuação em todas as Regionais de Saúde do município.
- Em 2019, habilitação dos Centros de Reabilitação (CREAB) Leste, Centro-Sul e Venda Nova como Centros Especializados em Reabilitação (CER) II e do CREAB Noroeste como CER IV.
- Publicação, em 2019, do Protocolo Colaborativo sobre a SEPSE.
- Conclusão do fluxo assistencial para pacientes com doença falciforme.
- Implementação do Projeto Regula Mais Brasil para as especialidades Neurologia, Reumatologia e Urologia Adulto, em 2019.
- Contratação no período 2017 a 2019 de 10 mil profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros e auxiliares para atendimento à população.
- Aquisição de 217 cadeiras odontológicas, 33 compressores e 216 kits com peças de mão.
- Capacitação de 24 mil trabalhadores pelo Programa de Educação Permanente em Saúde.
- Reformas e revitalizações de áreas físicas em 41 Centros de Saúde, 8 UPAs e

53 unidades diversas como Academias da Cidade, Central de Esterilização, Centro de Especialidades Odontológicas, Centros de Referência em Saúde Mental, Farmácias, SAMU e Serviço de Urgência Psiquiátrica.

4. SAÚDE EM NÚMEROS

Belo Horizonte se destaca nacionalmente pelos bons indicadores na área de saúde. Em 2013, por exemplo, atingiu pela primeira vez o valor de um dígito na taxa de mortalidade infantil. Para 2018, a taxa de mortalidade infantil – medida pela probabilidade de óbito até um ano de idade – foi calculada, parcialmente, em 9,9 a cada mil nascidos vivos de residentes de Belo Horizonte.

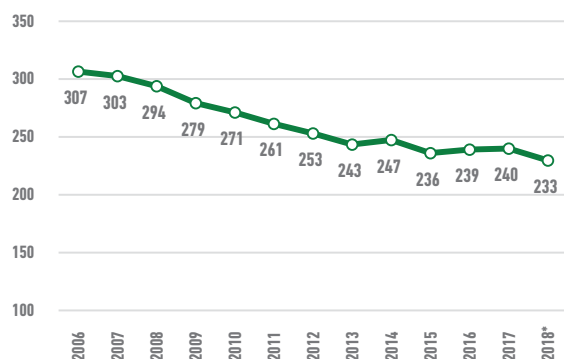
Gráfico 1 - Taxa de Mortalidade Infantil (menor de 1 ano), Belo Horizonte, 2006-2018 (Óbitos por mil nascidos vivos)



Fonte: SINASC e SIM. Dados preliminares para 2018, sujeitos à revisão.

Outro importante indicador de saúde monitorado pela Prefeitura de Belo Horizonte é a taxa de mortalidade por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) de adultos de 30 a 69 anos, que registrou uma queda

Gráfico 2 - Taxa de mortalidade padronizada pelas principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adultos de 30-69 anos, residentes em Belo Horizonte, 2006-2018 (óbitos por 100 mil habitantes)



Fonte: SINASC e SIM. Dados preliminares para 2018, sujeitos à revisão.

de 24% no período 2006-2018, alcançando uma taxa de 233,3 em 2018 (resultados preliminares).

Os dados apresentados nos gráficos 1 e 2 advêm de bases nacionais, respeitam o período de fechamento nacional e dependem de registros das notificações nos sistemas e análise dos casos, os dados refe-

rentes a 2018 são preliminares podendo sofrer alterações.

Os resultados positivos nos indicadores de saúde refletem os investimentos realizados pela PBH na área, que busca sempre oferecer à população um atendimento de saúde resolutivo, humanizado, integral, contínuo e de qualidade.

A rede própria de saúde de Belo Horizonte conta com 342 unidades de saúde para atendimento à população das nove regionais. Na Atenção Primária à Saúde, a rede municipal é composta por 152 Centros de Saúde, em diferentes regiões, que cobrem toda a cidade, 588 equipes de Saúde da Família, 304 equipes de Saúde Bucal e 82 Núcleos Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). A tabela 1 abaixo apresenta a listagem de unidade de saúde por tipo e nível de atenção.

Tabela 1 – Rede SUS – BH, 2019

Tipo de Unidade	Quantidade
Atenção Primária à Saúde	
Centros de Saúde	152
Academias da Cidade	78
Centros de Convivência	9
Atenção Especializada / Rede Complementar	
Unidades de Referência Secundária	5
Centros de Especialidades Médicas	9
Centros de Especialidades Odontológicas	4
Laboratório de Prótese Odontológica	1
Centros de Referência em Reabilitação	4
Centros de Referência em Saúde do Trabalhador	2

Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias	1
Centros de Testagem e Aconselhamento	2
Centro Municipal de Oftalmologia	1
Serviços de Atenção Especializada em Infectologia	3
Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem	1
Urgência e Emergência	
Unidades de Pronto Atendimento	9
Centros de Referência em Saúde Mental	8
Centros de Referência em Saúde Mental Infanto-Juvenil	3 ^(a)
Centros de Referência em Saúde Mental – Álcool e outras Drogas	5 ^(b)
Serviço de Urgência Psiquiátrica Noturna	1
Apoio Diagnóstico	
Laboratórios Distritais	5
Laboratório Central	1
Laboratório de IST	1
Laboratórios de UPA	8
Vigilância em Saúde	
Laboratório de Bromatologia	1
Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais	1
Laboratório de Zoonoses	1
Centro de Controle de Zoonoses	1
Centros de Esterilização de Cães e Gatos	4
Unidade Móvel de Castração	1
Serviço de Atenção à Saúde do Viajante	1
Apoio à Assistência	
Farmácias Distritais	9
Centrais de Esterilização	8
Hospitais	
Hospital Metropolitano Odilon Behrens	1
Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro	1
Total de unidades de saúde	342

Fonte: SMSA/PBH

- a Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI), sob gestão da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), passou a ser orientado pela política de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, somando-se ao quadro da rede SUS-BH
- b Centro Mineiro de Toxicomania (CMT), sob gestão da FHEMIG, passou a ser orientado pela política de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, somando-se ao quadro da rede SUS-BH.

Seguem, abaixo, resultados das ações e serviços de saúde alcançados entre os anos de 2016 a 2019, por tipo de atenção.

Tabela 2 – Atenção Primária à Saúde

Especificação	2016	2017	2018	2019
Número de equipes de Saúde da Família	588	588	589	588
Visitas domiciliares	4.885.676	3.074.476	3.113.301	5.684.898
Atendimento da população	2.558.096	3.827.136	4.163.957	4.498.184
Consultas de pré-natal	96.082	110.559	111.952	111.513
Consultas de puerpério	8.431	9.312	11.910	11.611
Exames preventivos do câncer de colo de útero	82.549	69.379	86.711	65.551
Mamografias	34.545	36.170	37.180	31.074
Consultas odontológicas	402.259	415.608	434.743	460.592
Alunos inscritos nas Academias da Cidade	19.602	17.170	17.510	17.620
Alunos inscritos em Lian Gong	8.731	8.008	10.531	9.223
Escolas com o Programa Saúde na Escola implantado	173	379	507	505
Atendimentos do Programa de homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica	34.722	33.404	29.819	30.035

Fonte: Tabnet/DATASUS, E-Gestor AB, SISREDE, SMSA/PBH.

Tabela 3 – Assistência Farmacêutica

Especificação	2016	2017	2018	2019
Atendimentos nas farmácias	3.692.704	3.980.255	4.239.746	4.660.280
Número de medicamentos disponíveis (itens)	385	383	390	393

Fonte: SISREDE; SMSA/PBH.

Tabela 4 – Vigilância em Saúde

Especificação	2016	2017	2018	2019
Imóveis visitados para controle do <i>Aedes aegypti</i>	6.331.766	5.306.600	4.517.156	4.995.827
Ovitrapas instaladas	82.988	84.716	83.545	83.684
Pesquisas larvárias	87.630	237.501	341.820	171.538
Cirurgias de esterilização animal para controle ético da população de cães e gatos	20.281	23.430	23.737	29.155
Adoções realizadas no Centro de Controle de Zoonoses	675	537	471	348
Animais, cães e gatos, vacinados contra raiva	256.760	247.360	255.030	11.942 ^(a)
Domicílios borrifados para controle da Leishmaniose Visceral	5.617	19.321	25.981	14.855
Cães examinados para controle da Leishmaniose Visceral	22.965	33.029	31.330	27.680
Fiscalizações da Vigilância Sanitária	44.133	41.082	47.239	40.608

Fonte: SISVISA; SMSA/PBH.

a Valor referente as vacinações de rotina. Em 2019, o Ministério da Saúde não produziu lotes da vacina antirrábica, e por isso, não houve Campanhas de Vacinação Antirrábica.

Tabela 5 – Atenção Especializada, Urgência e Atenção Domiciliar

Especificação	2016	2017	2018	2019
Consultas especializadas realizadas na rede própria	399.875	534.097	438.072	457.334
Consultas especializadas realizadas na rede contratada	1.357.928	1.240.496	1.470.281	1.524.625
Percentual de consultas e exames especializados agendados em até sessenta dias (prazo entre o cadastro do pedido e o agendamento)	54,0%	51,9%	46,5%	46,4%
Atendimentos em Saúde Mental	269.820	345.417	357.554	359.778
Atendimento da população na Rede de Urgência	654.797	812.732	876.122	926.483
SAMU - atendimentos telefônicos recebidos	757.461	655.790	520.764	571.238
SAMU - atendimentos realizados c/ deslocamento de ambulância	107.329	111.415	113.417	120.193
Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) - Pessoas acompanhadas	10.190	9.873	12.375	15.372
Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) - Desospitalizações	1.796	1.669	3.282	5.100

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS, SISREDE, SMSA/PBH.

Tabela 6 – Atenção Hospitalar

Especificação	2016	2017	2018	2019
Leitos SUS	6.074	6.169	5.940	5.895
Leitos SUS UTI	767	818	856	838
Internações Hospitalares	246.704	240.195	255.538	274.509
Cirurgias eletivas hospitalares	33.715	32.082	35.202	39.688

Fonte: CNES, SIH/SUS.

Tabela 7 – Hospital Metropolitan Odilon Behrens

Especificação	Indicadores	2016	2017	2018	2019
Total de Atendimento assistenciais /ano	Consultas de Urgência (PS-HOB e UPA-HOB); consultas ambulatoriais especializadas do HOB e Hospital Dia; Cirurgias do Bloco de Urgência / Emergência; Cirurgias do Bloco de urgência/ eletiva; Cirurgia do hospital Dia; Partos.	309.400	334.883	339.734	350.927
Atendimentos realizados no setor de Urgência e emergência	Consultas de Urgência (PS-HOB e UPA-HOB)	221.492	227.571	232.095	242.242
Atendimentos ambulatoriais realizados / ano	Consultas ambulatoriais Especializadas do HOB e Hospital Dia	87.908	92.361	93.104	94.911
Cirurgias realizadas /ano	Cirurgias do Bloco de Urgência / Emergência; Cirurgias do Bloco de urgência/eletiva; Cirurgia do hospital Dia	12.237	12.207	11.524	10.815
Partos realizados / ano	Números de Partos	2.628	2.744	3.011	2.959

Fonte: HOB/SMSA.

Tabela 8 – Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro

Especificação	2016	2017	2018	2019
Leitos SUS	85	460	460	460
Leitos de UTI	10	80	80	80
Internações hospitalares	2.512	5.369	14.328	16.574
Cirurgias realizadas	71	2.368	7.283	8.522
Atendimento AVC ^(a)	-	165	1.018	1.302
Atendimentos CTI ^(a)	378	448	3.596	4.276
Exames de imagem ^(b)	11.771	32.177	86.555	107.947
Consulta especializada ^(c)	1.292	10.932	17.457	26.514

Fonte: HMDCC/SMSA.

a Atendimentos AVC e CTI corresponde ao número de admissões realizadas em cada um dos setores.

b Exames de imagem e de laboratório correspondem à soma dos exames realizados para pacientes internados e pacientes em regime ambulatorial.

c Consulta especializada no HMDCC se restringe ao suporte da cirurgia eletiva às seguintes especialidades: cirurgia geral; cirurgia ortopédica; cirurgia vascular; cirurgia urológica; cirurgia neurológica e cirurgia plástica.

Tabela 9 – Indicadores de Saúde - 2017-2019

Indicador	Unidade de Medida	2017	2018	2019
Taxa de Mortalidade Infantil	Óbitos / 1.000	10,00	9,9	10,70 ^(a)
Razão de Mortalidade Materna	Óbitos / 10.000	16,60	56,90	nd ^(b)
Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos de corte	%	89,80	93,00	90,70
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	Casos	318	401	273
Número de casos novos de AIDS em menores de cinco anos	Casos	1	0	0
Taxa de mortalidade prematura pelas principais DCNT (padronizada por idade)	Óbitos / 100.000	239,9	233,30 ^(c)	nd ^(d)
Cobertura populacional estimada na Atenção Básica	%	99,42	98,67	100
Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	%	40,22	39,64	41,65
Cobertura Vacinal em menores de um ano da vacina pentavalente	%	94,60	88,56	78,80 ^(e)

Fonte: SMSA/PBH

a Dados parciais, sujeitos ao fechamento do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

b Dado não disponível, em função do fechamento das investigações de óbito de mulheres em idade fértil pelo Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna.

c Dados parciais, sujeitos ao fechamento do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

d Dados indisponíveis, sujeitos ao fechamento do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

e No segundo semestre de 2019 houve desabastecimento da vacina pentavalente, conforme Ofício 412/2019/PG1/3ª PJ e Ofício 338/2019/4ª PJ Saúde, com informação da interdição pela ANVISA de 3.250.000 doses dessa vacina do laboratório Biological, que não estavam adequadas para utilização, trazendo impactos para o alcance da meta. Nos meses de setembro, outubro e novembro a SMSA distribuiu um número de doses insuficiente e incapaz de atender à demanda mensal.

EDUCAÇÃO



Educação Infantil

1. INTRODUÇÃO

A gestão que teve início em 2017 deparou-se com um cenário de grandes desafios para a condução eficiente da política educacional do município. Em relação aos professores, havia uma inconsistência: desvalorização da formação continuada e plano de carreira da Educação Infantil incompatível com o que era ofertado para o cargo de professor do Ensino Fundamental.

Quanto à oferta da Educação Infantil, havia cerca de 37.800 crianças em lista de espera por atendimento. Em consequência desse déficit, havia um total de 853 casos

judicializados para vagas/matrículas em janeiro de 2017. Além disso, não havia uma política de valorização das instituições pertencentes à Rede de Creches Parceiras.

Na rede física, o cenário era de estruturas precárias, falta de manutenção dos prédios, ocupação inadequada de espaços, bibliotecas subutilizadas, materialidade pedagógica escassa e ausência de investimentos em tecnologia. No campo da gestão escolar, as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEl) eram instituições anexas a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e, conseqüentemente, havia falta de autonomia da gestão administrati-

va, dos recursos financeiros e projetos político-pedagógicos.

A ausência de uma política de alfabetização e o baixo investimento na construção de um currículo atualizado, que incluísse temáticas como línguas estrangeiras, tecnologia, robótica e programação, foram grandes desafios a serem enfrentados pela nova gestão. Outros fatores que impactavam no desempenho dos estudantes e na eficiência da gestão eram a evasão e infrequência escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as listas de espera por atendimento Educacional Especializado (AEE) e pela Educação em Tempo Integral, inclusive para Educação Infantil, e o número significativo de notificações sobre a ocorrência de violência nas escolas e em seu entorno, com registros de arrombamentos aos fins de semana.

2. ESTRATÉGIAS

Diante das necessidades e dos desafios elencados, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), criou Projetos Estratégicos para transformar a educação de nossa cidade, visando garantir a todos os estudantes o acesso à educação básica e oferecer uma educação cidadã e de qualidade social.

Partindo dos indicadores que corroboram com o diagnóstico apresentado e buscando a efetivação das metas estabelecidas,

foram implementadas pela Secretaria Municipal de Educação inúmeras ações que constituem os Projetos Estratégicos detalhados a seguir.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Expansão e Qualificação da Educação Infantil

Objetivo: Ampliar o número de vagas para o atendimento a crianças de zero a seis anos na Rede Municipal de Educação (RME) e Rede Conveniada.

Os investimentos em manutenção, ampliação e adequação da rede física de escolas de ensino fundamental para atendimento da educação infantil e das creches da rede parceira foram:

- Por meio de adequações, ampliações da rede física e novos conveniamentos, foi possível uma ampliação de espaços para atendimento a 7.796 novas crianças em 2017, e 6.133 em 2018 e em 2019. Nas creches parceiras, foram abertas 1.556 novas vagas. Essa ampliação de mais de 15 mil vagas para o atendimento das crianças da educação infantil só foi possível graças ao investimento realizado de aproximadamente R\$ 105 milhões que permitiram a criação de 437 novas salas de aula. Outra importante medida foi a instalação de internet via fibra ótica em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino.

- Com relação à Rede Parceira, os investimentos foram de R\$ 760.660,64 em 77 unidades (2017), R\$ 24.121.020,40 em 176 unidades (2018) e de R\$ 18.777.580,75 em 121 unidades (2019), sendo importante ressaltar que todas as instituições da Rede Parceira passaram por algum tipo de intervenção física ao longo desses três anos.
 - Em 2017, foi inaugurada a UMEI Sagrada Família (regional Leste) e a UMEI Pedro Lessa, na Pedreira Prado Lopes (Regional Noroeste). Além disso, a reforma da UMEI Ribeiro de Abreu (Regional Norte) foi concluída e a EM Maria da Glória Lommez (Regional Noroeste) foi reativada em outro prédio, para atendimento em tempo integral.
 - Em 2018, foi inaugurada a Escola Municipal de Educação Infantil Jardim Montanhês (Regional Noroeste) e a Escola Municipal de Educação Infantil Goiânia teve sua ampliação concluída. Outra importante obra iniciada em 2019 foi a adequação da antiga sede da Regional Venda Nova, que passará a realizar o atendimento integral da Escola Municipal Padre Marzano Matias. Ainda em 2019, foram concluídas obras de ampliação na EMEI São Gabriel, com a construção de pátio coberto e brinquedoteca e adaptação de 2 salas de aula, bem como na EMEI Lagoa, com a construção de 4 salas de aula.
 - Segundo proposta do Projeto Appia, que visa atender em um mesmo espaço escolar crianças de 3 a 8 anos, integrando a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, a Escola Municipal Francisco Bressane contou, em 2019, com a implantação de um espaço criativo para atendimento de crianças da Educação Infantil em tempo integral.
- No que se refere ao atendimento ofertado, as principais realizações foram:
- Implementado, em 2017, o Cadastro Único, na web, para a educação infantil de 0 a 5 anos com os seguintes princípios: creches como parceiras prioritárias, aumento do valor da per capita para o público de 0 a 3 anos, investimento no profissional Auxiliar de Educação Infantil e em obras (reforma e melhoria) gerando a expansão do número de salas de aula. nova organização do atendimento, universalizando a oferta de maneira cronológica, das crianças mais velhas para as mais novas (5, 4, 3 e 2 anos). Esses princípios criaram a logística de distribuição de vagas de acordo com a demanda de cada território.
 - Atendimento prioritário, por critério de vulnerabilidade estabelecido em portaria própria. Além disso, com o objetivo de reduzir a judicialização por demanda de vagas na Educação Infantil, foi criado o GT intersetorial da Educação Infantil com participação do Ministério Público, Conselho Tutelar, Movimento de Luta Pró-Creche (MLPC), Conselho Municipal de Educação (CME) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).



Projeto Appia

- Em 2018, foi criado o Projeto Appia: um olhar para a infância, que tem por objetivo articular e integrar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, na perspectiva de convívio em um mesmo espaço físico escolar de crianças de 3 a 8 anos. Em 2019, foram elaborados os Planos de Trabalho Pedagógico Integrados por 18 escolas de Ensino Fundamental com atendimento à Educação Infantil e outras 31 escolas passaram a fazer parte do projeto. Essa iniciativa permitiu a ampliação de oferta de vagas para as crianças da Educação Infantil e a universalização de 5, 4 e 3 anos sem haver a necessidade de construção de novas EMEIs.
- Ao final de 2019, Belo Horizonte contabilizou o atendimento de 76.042 crianças;

desse total, 30.928 crianças foram atendidas em tempo integral. O atendimento do cadastro da Educação Infantil foi de 91,78%, representando 28.366 crianças atendidas de um total de 30.906 cadastradas, restando uma lista de espera de 2.540 alunos.

Em relação à legislação, foram adotadas as seguintes medidas:

- Publicada a Lei 11.132 de 19/9/2018, que transforma as UMEIS em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e cria o cargo comissionado de diretor e as funções públicas comissionadas de vice-diretor e coordenador pedagógico. Essa Lei garante a autonomia administrativa e financeira das escolas,

bem como a autonomia para construção de seu Projeto Político Pedagógico.

- Por meio da Portaria 321/2019, foi criado o cadastro virtual para levantamento de demanda por atendimento em tempo integral para crianças matriculadas na Educação Infantil (4 e 5 anos) e no Ensino Fundamental.

2.1.2. Reorganização, Melhoria e Ampliação do Ensino Fundamental e da Escola Integrada

Objetivo: Reorganizar o ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino (RME/BH) revendo tempos escolares, currículo, processos de avaliação e articulação do currículo regular com as propostas do programa escola integrada e ampliar vagas nos Programas Escola Integrada e Escola Aberta.

Sobre Bibliotecas:

- Com a intenção de se criar um Sistema Informatizado de Bibliotecas Escolares em Belo Horizonte, desde 2018 está sendo realizada a implantação do software Pergamum para gerenciamento informatizado do acervo das bibliotecas e melhorias da infraestrutura. Dessa forma, passa a ser possível a ampliação do uso das bibliotecas também aos finais de semana por meio do Programa Escola Aberta. Com isso o número de bibliotecas abertas nos finais de semana passou de 32 em 2017, para 41 bibliotecas com funcionamento ininterrupto em 2019.
 - 168 profissionais foram certificados em 2018 como articuladores de leitura em cursos de 40 horas e, em 2019, mais de 160 profissionais também receberam essa certificação.
- Ações relativas à aprendizagem e letramento:**
- Em 2017, foi realizado um diagnóstico que permitiu a identificação de 31 escolas que necessitavam de apoio pedagógico prioritário.
 - Formação de 403 profissionais em 2018 nas metodologias do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).
 - Em 2018, dentro do Projeto Conexões do Conhecimento, 80 escolas implantaram metodologias participativas, ativas e inovadoras e elaboraram relatórios de avaliação; em 2019 foram 161 escolas.
 - A Portaria SMED 002/2019, publicada no DOM de 10/2/2019, definiu que os estudantes dos anos iniciais (3º, 4º e 5º anos) passassem a ser atendidos pelo Programa de Aceleração de Estudos e Correção de Fluxo. Foram 4 turmas de Anos Iniciais que ofertaram esse atendimento a 56 alunos, com uma taxa de aprovação de 94.12%.
 - Em 2018, o Projeto Geração Ativa (anteriormente denominado Projeto Entrelaçando) que tem como objetivo a correção de fluxo escolar nos anos finais,



Projeto Geração Ativa

foi implantado em 13 turmas com 291 estudantes com distorção idade/ano de escolaridade e obteve 92% de aprovação. Em 2019, o programa passou a atender estudantes do 6º ano, para correção de fluxo, e estudantes do 7º ao 9º ano, para aceleração de estudo, sendo ofertado em 27 turmas de Anos Finais, atendendo a 525 estudantes, com uma taxa de aprovação de cerca de 77% para estudantes de 6º ano e 73% para os estudantes do 7º ao 9º ano.

- O Mutirão Intersetorial de Alfabetização foi criado em 2019 para atendimento de todas as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Mais de 32 mil estudantes foram atendidos no acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e

Matemática (Projeto Saber Mais) e 84% das turmas do 1º e 2º anos foram atendidas em parceria com as universidades, por meio da contratação de estudantes de pedagogia como Assistentes de Alfabetização. Além disso, 242 professores foram atendidos em plantões virtuais e presenciais de Matemática e Português.

- O Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (CLIC), foi implementado no final de 2019 e nos meses de outubro e dezembro contou com a participação de 465 estudantes nas atividades ofertadas. O CLIC tem como objetivo a oferta de espaços de aprendizagem de forma inovadora, transdisciplinar, lúdica e criativa, de forma intersetorial, com consolidação de parcerias, visando



Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade - CLIC

à equidade de processos, ao desenvolvimento integral de todos os sujeitos envolvidos e à consolidação de uma educação de qualidade social, conforme previsto no Plano Municipal de Educação (PME). A metodologia de trabalho conta com ambientes direcionados à lógica do “aprender fazendo”, ofertando recursos digitais e analógicos para a aprendizagem por meio do pensamento lógico e computacional, das narrativas digitais, com oficinas de programação e robótica, produção audiovisual em estúdio próprio, educação maker, tecnologias para a alfabetização e letramento.

Acompanhamento e Monitoramento da Frequência Escolar:

- O acompanhamento e o monitoramento da frequência escolar tiveram como foco de trabalho a compreensão dos motivos da infrequência, o combate à baixa frequência e a garantia da permanência escolar com qualidade em 2018.

Protagonismo Estudantil:

- Em 2019, o Projeto Aluno Auditor foi implantado em 27 escolas com a participação de 22.604 estudantes. Já o Projeto Câmara Mirim (CAMIR) foi executado em 10 escolas com a participação de 7.770 estudantes. O Projeto Ouvidor Jovem foi executado em 18 escolas, com a participação de cerca de 12.000 estudantes. As demandas eleitas pelos estudantes no Orçamento Participativo da Criança e do Adolescente (OPCA), foram efetivadas em 20 escolas com um investimento de R\$ 400.000,00.



Câmara Mirim



Programa Escola Aberta

Intervenções Físicas:

- Realizadas intervenções de manutenção e adequação, reforma e/ou ampliação de espaços físicos em 44 escolas, para a implementação do Programa Novo Mais Educação (PNME) no Programa Escola Integrada (PEI). Essas intervenções favoreceram a melhoria do atendimento do PEI, contribuindo para a ampliação de 7.587 novas vagas em 2017.

Escola Integrada/Escola Aberta:

- Em 2017, foi ampliado o uso de espaços e projetos/programas municipais para estudantes da Escola Integrada, sendo utilizados cinco equipamentos em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL). Além disso, foi qualificada a utilização dos espaços do BH Cidadania. Dos 34 Centros de Re-

ferência de Assistência Social (CRAS) existentes, há o atendimento da Escola Integrada em onze desses espaços, com ofertas intersetoriais, configurando-se como novas oportunidades de aprendizagens.

- Em 2019, 196 estudantes da Escola Integrada participaram de 36 oficinas de língua estrangeira.
- O acesso ao Programa Escola Aberta deu-se com 991.328 participantes em 2017, 1.874.296 em 2018 e 1.695.263 em 2019.
- Em setembro aconteceu a Mostra de Investigação Científica Escolar (MICE), no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, com 65 trabalhos apresentados pelas 36 escolas participantes, estando presentes 390 estudantes e 100 professores.



MICE

- Em 2018, foram implantadas hortas em 124 escolas, em 2019 a ação realizou-se em 178 escolas.
- Em 2019, 32.150 estudantes foram atendidos no acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática (Projeto Saber Mais – Escola Integrada).
- O projeto Percursos Ambientais, que consiste em visitas em diferentes espaços da cidade, com vistas a aumentar os conhecimentos dos alunos de 6 a 14 anos sobre meio ambiente, foi realizado em 2019 com a participação de 9.400 estudantes.

2.1.3. Reorganização, Expansão e Redução da Evasão do Ensino de Jovens e Adultos (EJA)

Objetivo: Identificar os fatores que contribuem para a permanência e aprendizagem dos estudantes da EJA, criando estratégias e meios com vistas a diminuir a

evasão escolar e assegurar a ampliação ao direito à educação a todos os cidadãos, em conformidade com as estratégias indicadas no Plano Nacional de Educação.

Ações de atendimento:

- Em 2017, foi realizado um cadastro on-line para levantamento de demanda para a EJA, alcançando apenas 1.359 cadastrados, que foram encaminhados para matrícula após processo de georreferenciamento para assegurar proximidade residencial. Em 2018, criou-se uma busca ativa na cidade e a EJA foi ofertada em 108 escolas municipais, atendendo cerca de 12 mil estudantes, nos períodos da manhã, tarde e noite. No total, foram cerca de 500 turmas de EJA, funcionando nas escolas municipais ou em espaços não escolares, como Centros Comunitários, Centros de Convivência e Centro de Referência da Pessoa Idosa.
- Em 2018, foi estruturado um curso específico com metodologia para atendi-

mento à especificidade do público idoso e foram criadas 8 turmas específicas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). O total de idosos com mais de 60 anos atendidos foi de 1.417 estudantes. Nesse mesmo ano, foram realizadas 3 campanhas de divulgação da EJA em mídias variadas e, em 2019, foram atendidos 1.545 estudantes com mais de 60 anos.

Formação:

- A formação para os professores com a temática Aprendizagem Vivencial aconteceu nos 9 polos regionalizados e 176 professores foram formados em 2019.

Ação de empreendedorismo:

- Em 2018, foi realizada a Feira Intersetorial Discente, com participação de 1.200 estudantes de 50 escolas apresentando 57 projetos. Além disso, em 2018, 250 estudantes foram certificados em cursos de qualificação profissionalizante no Programa Valorizar a Gastronomia; em 2019 foram 189 estudantes certificados, que também contou com a feira realizada durante a Semana da Educação BHe-duca, com a participação de 1.250 estudantes e 110 professores.

Frequência e evasão escolar:

- Estímulo à frequência e combate ao abandono e à evasão escolar por meio da criação de 30 novas turmas externas em espaços não escolares com horários flexíveis, totalizando 94 turmas em 2018.

- Em 2019 foi instituído um Protocolo de Monitoramento Mensal da Frequência nas escolas da EJA, como uma estratégia para a construção de ações para reduzir a evasão e a infrequência.

2.1.4. Promoção de Políticas de Educação Inclusiva

Objetivo: Assegurar a inclusão pela Rede Municipal de Educação de todos os estudantes em igualdade de condições, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas; criar equipamento intersetorial de atendimento educacional aos jovens e adultos com deficiência.

Ações de Atendimento:

- Implantação de 14 novas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em 2017, permitindo que cerca de 1.350 alunos tivessem acesso ao serviço naquele ano. Criação de 6 novas salas em 2018, ampliando o atendimento para 1.760 alunos. Este atendimento é um serviço da educação especial com foco na acessibilidade pedagógica, para aqueles que precisam aprender Libras ou Braille ou, ainda, dependem de uma comunicação alternativa ou qualquer outro recurso específico para o aprendizado. O serviço ainda tem por atribuição a orientação individual do professor de cada aluno atendido para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.
- A partir de 2019, foi realizado um acompanhamento da demanda reprimida

pelo AEE. Apurou-se, ao final do ano, que o percentual de estudantes com deficiência que demandam o AEE e possuem acesso ao serviço corresponde a 61%, o que demonstra que, mesmo com a abertura de novas salas em anos anteriores e com a reorganização realizada em 2019, resta ainda uma lista de espera que corresponde a cerca de 39% da demanda total.

- Ampliação do atendimento a alunos com deficiência pelo Programa Escola Integrada, passando de 1.294 alunos atendidos em dez/18 para 1.418 alunos atendidos em dez/19, correspondendo a cerca de 31% do total de alunos com deficiência matriculados na Rede Municipal de Educação (RME).

Acessibilidade:

- Na perspectiva de disseminação de LIBRAS, em 2019 foram realizadas 174 oficinas de LIBRAS, em 33 escolas. Além disso, foi feita a aquisição de duas impressoras em braile, para impressão de material gráfico para estudantes e servidores com deficiência visual.
- Foram realizadas 27 obras de acessibilidade nas escolas, tais como aquisição de plataforma elevatória, reforma de banheiro acessível, instalação de elevador e construção de rampa de acessibilidade.
- Ampliação do acesso ao transporte escolar acessível, oferecendo atendimento a 100% da demanda, o que corresponde a cerca de 460 estudantes.

2.1.5. Melhoria da Convivência e da Segurança no Ambiente Escolar

Objetivo: Implementar o Plano de Convivência Escolar nas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte (RME/BH), pautando a convivência com os diversos segmentos da comunidade escolar de modo que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas que resultem na melhoria do clima escolar, assegurando que tenham condições de implementar a cultura da mediação de conflitos.

Melhoria da Convivência Escolar:

- Em 2017, foram apresentados os diagnósticos do Plano de Convivência Escolar para 41 escolas e, em 2018, para 88 escolas. Com relação à elaboração do Plano, 16 escolas elaboraram em 2018, e 40 em 2019, totalizando 58 escolas com o Plano elaborado. O Plano tem como objetivo a sistematização de ações para a melhoria da convivência e da segurança no ambiente escolar.
- Para subsidiar a implementação das Câmaras de Mediação de Conflitos nas Escolas de Ensino Fundamental, foi ofertado o Curso Justiça Restaurativa nas Escolas em parceria com o Ministério Público de MG. Foram 135 escolas de Ensino Fundamental e 18 Escolas de Educação Infantil participantes do processo de formação. As Câmaras de Práticas Restaurativas constituem-se como instâncias de prevenção e resolução de conflitos escolares por meio

do diálogo e técnicas restaurativas. As Câmaras de Práticas Restaurativas já foram implantadas em 19 escolas do Ensino Fundamental.

- Lançamento do Guia de Orientações para todas as escolas e instituições educativas do Município de Belo Horizonte, *Escola: lugar de proteção – Guia de Orientações e Encaminhamentos*, com os seguintes objetivos: 1 - subsidiar a ação dos gestores escolares com orientações seguras sobre os encaminhamentos intersetoriais e escolares que devem ser ativados frente às ocorrências graves; 2 - consolidar fluxos e protocolos de atendimentos de casos de violência e violações sofridas por crianças e adolescentes, jovens, adultos e idosos em ambiente escolar; 3 - desconstruir a cultura da impunidade sobre quem viola direitos e expõe crianças e adolescentes, mulheres, jovens, adultos e idosos a situações de violência; 4 - articular orientações normativas e legais com o desenvolvimento de práticas restaurativas nas escolas, garantindo maior qualidade nas relações em ambiente escolar.

Rede Física:

- Em 2019 foi implantado um sistema de segurança eletrônica em todas as escolas da RME, totalizando 274 Unidades Escolares da RME que receberam o serviço, com 3.925 sensores instalados.
- 17 Escolas da Rede Própria tiveram Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) renovados e/ou adquiridos em 2019.

2.1.6. Desenvolvimento Profissional e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Objetivo: Ampliar o acesso dos profissionais da educação a cursos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), bem como a participação dos mesmos em diversos processos formativos (presenciais e/ou a distância); construir modelo para implantar uma política de incentivo ao desenvolvimento profissional e de promoção da saúde entre os profissionais da educação.

Valorização profissional:

- A Secretaria Municipal de Educação desenvolveu diversas ações com vistas à implantação de uma política de desenvolvimento profissional e de formação continuada dos profissionais da educação, tais como, pesquisas, estudos e diagnóstico dos processos formativos e a reestruturação do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. Foi criado o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PDPD), por meio do Inventário de Desenvolvimento Profissional Docente, capaz de registrar dados sobre a vida do professor, conhecer e delinear o plano de desenvolvimento pessoal de cada um e suas características, práticas, experiências e produções nos diversos contextos escolares. A partir desse Inventário, 6.628 trilhas foram geradas e entregues aos profissionais da educação. As trilhas são uma de-

voluntiva pessoal enviada a cada profissional da educação respondente ao inventário aplicado. No caso dos professores, a trilha destaca o potencial pedagógico de cada um, permitindo que o docente tenha um espelho das atividades que realiza com os estudantes e com o coletivo da escola.

- O Programa de Engajamento e Motivação dos Professores da Rede Municipal de Educação foi implantado em três escolas piloto, em 2019. Tem como objetivo aumentar o nível de engajamento e motivação dos professores no âmbito das escolas por meio da execução de um plano de engajamento.

Formação continuada:

- Foi elaborado e implantado o Plano de Formação Continuada dos Profissionais da RME, em 2017, que teve como primeira tarefa a formação de quase 930 professores candidatos à direção das escolas municipais, que foram certificados.
- Foi regulamentada a progressão na carreira por conclusão de curso de pós-graduação *latu sensu* na Modalidade à Distância, bem como o reconhecimento do Curso Veredas para fins de progressão de curso de Graduação de Professor para a Educação Infantil. Foi realizado, em 2018, o Iº Congresso de Boas Práticas dos profissionais da RME-BH com mais de 1.000 inscritos, 270 trabalhos selecionados e 600 participantes. Em 2019, o 2º Congresso de Boas Práticas dos Profissionais da Rede Municipal de Educação, contou com a participação de mais de 600 educadores e apresentação de 256 trabalhos.
- As parcerias com as universidades e outras instituições formadoras como Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário Newton Paiva, Itaú Social, CIEDs, Instituto Singularidades, Fundação Dom Cabral e Fundação Roberto Marinho, garantiram o acesso e a oferta de vagas para a realização de Formação Continuada dos profissionais da RME-BH, incluindo a Rede Parceira da Educação Infantil, conforme abaixo:
 - *UFMG - realização de 4 cursos de atualização para professores, com oferta de 770 vagas; 4 especializações para professores, com oferta de 360 vagas; 1 seminário para diretores e vices-diretores das EMElS, com 200 vagas, Curso de Especialização LASEB, com disponibilização de 280 vagas.*
 - *Centro Universitário Newton Paiva - formação para 2.208 profissionais da Educação Infantil da Rede Parceira.*
 - *Fundação Dom Cabral - formação para 51 diretores de escola.*
 - *Itaú Social - formação para 39 coordenadores pedagógicos.*
 - *Fundação Roberto Marinho - formação para 291 professores da RME-BH.*
 - *UEMG - foram ofertadas 470 vagas para professores da RME, no curso superior de Licenciatura em Pedagogia.*
 - *Sesame Workshop - Formação de 36 profissionais de 18 escolas de educação infantil, no Projeto Vila Sésamo,*

para serem multiplicadores do ensino do planejamento financeiro para crianças.

- Em cumprimento à Lei Federal 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, 341 professores e profissionais da educação foram capacitados em Cursos Básicos de Primeiros Socorros, para atuarem em situações de emergência, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Lei. A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a Sociedade Mineira de Terapia Intensiva.

- Programa Escola Integrada: atendimento médio mensal de 52.547 estudantes.
- Programa Escola nas Férias: 28.736 participantes.
- Projeto BH para Crianças: 481.738 participações.
- Ensino de Música: 1.840 vagas disponibilizadas.
- Laboratórios de aprendizagem: 18 laboratórios implantados.
- Programa Leitura em Conexão: Projeto Rede de Leituras (Escola Integrada), com formação de 25 professores e monitores voluntários para mediação da leitura.

3. OUTRAS AÇÕES

2017:

- Realização da VIII Conferência Municipal de Educação e Conferência Nacional de Educação (CONAE 2018). O objetivo da VIII Conferência Municipal foi discutir o papel do Conselho Municipal na garantia do direito à Educação, além de promover a eleição dos novos integrantes do Conselho. A CONAE-BH teve como meta o debate sobre a consolidação do Sistema Nacional de Educação e do Plano Nacional de Educação. O encerramento deu-se em agosto, com 511 participantes. As Pré-Conferências realizadas em junho do mesmo ano contaram com a participação de 1.584 pessoas.

- Participação de 10.000 estudantes no Salão do Livro e realização do Circuito de leitura, com o envolvimento de Bibliotecas de 72 escolas e a participação de 3.024 estudantes.
- Realização da Semana de Orientação Profissional com a participação de 800 estudantes do 3º ciclo e da Educação de Jovens e Adultos.
- Participação de 45 escolas e 1.500 estudantes no Programa Escola Segura.
- Pesquisa sobre a condição docente e desenvolvimento profissional do professor da RME-BH com a participação de 172 escolas e 1.126 professores.

- Eleição e nomeação de diretores e vice-diretores para o próximo triênio.
- Implantação do Sistema de Gestão Administrativa e Financeira das Caixas Escolares (SIGAF), ferramenta eletrônica para lançamento de receitas e despesas realizadas pelas Caixas Escolares vinculadas às unidades educacionais de Belo Horizonte. A plataforma oportuniza meios eletrônicos para apresentação e monitoramento das prestações de contas das Caixas Escolares, gerando informações detalhadas das receitas e despesas para publicação no Portal de Transparência do Município.

2018:

- Promoção da Escolarização com Práticas Pedagógicas Inclusivas e Acessibilidade: 4.641 alunos atendidos.
- Demanda por transporte escolar acessível completamente atendida, totalizando 544 alunos usuários de cadeira de rodas e com mobilidade reduzida.
- Disponibilização do Boletim Escolar no Aplicativo da PBH.
- Instalação de fibra ótica em todas as escolas da Rede Municipal para ofertar internet de alta velocidade, em parceria com a Prodabel.
- Hora do Código: projeto desenvolvido em parceria com a Prodabel/CQTI, tra-

balhando a formação em Linguagem de Programação em blocos na plataforma internacional code.org. Participaram 19 escolas e foram certificados 708 estudantes e 80 profissionais da educação.

- Publicação da Lei 11.132 de 19/9/2018, de autoria do Executivo, que altera o Plano de Carreira da Educação, ampliando vantagens e benefícios para a melhoria da carreira de professores e outros cargos da Educação, entre eles o cargo de Bibliotecário Escolar, com 415 vagas, viabilizando a meta de um bibliotecário por escola e o cumprimento da Lei 12.244/10.

- Nomeação de 669 professores municipais.
- Retomada das atividades do Observatório do Clima Escolar como instância de trabalho colaborativo junto às instituições diversas, dedicado à produção de conhecimento, à elaboração de indicadores, ao tratamento de dados e monitoramento dos eventos, proposição de ações e políticas públicas que visem à melhoria do clima escolar nas Escolas Municipais de Belo Horizonte.

2019:

- Foram nomeados 854 professores para o Ensino Fundamental.
- Implementação e realização da Semana da Educação que contou com a ar-

ticulação de 130 ações educativas por meio de palestras, seminários, lançamentos de livros dos profissionais da RME, rodas de conversas, oficinas, exposições, apresentações artístico-culturais no complexo da Praça da Estação, no Parque Municipal e em outros espaços da cidade, com um público estimado de 74.460 participantes, entre os quais 53.864 eram estudantes.

- Realização da IX Conferência Municipal de Educação, que contou com 600 participantes. A conferência teve como tema “Avaliação do Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte: Qualidade Social da Educação e Garantia de Direitos”. Os objetivos da conferência foram avaliar a execução das metas previstas no Plano Municipal de Educação e eleger, para o período de 2019/2021, os membros do Conselho Municipal de Educação.
- Assinatura de termo de compromisso e cooperação técnica entre as Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, garantindo o reforço da qualidade nutricional e inclusão de opções vegetarianas na merenda das escolas municipais.
- Certificação de 62 escolas da Rede Municipal em Boas Práticas Ambientais. A ação integra o Programa de Certificação em Sustentabilidade Ambiental da PBH (Selo BH Susten-

tável) e é destinada aos empreendimentos públicos e privados que adotam medidas que contribuam para a redução de 30% do consumo de água, 25% do consumo de energia, reciclagem de 70% dos resíduos sólidos e redução das emissões de gases do efeito estufa.

- Investimento tecnológico: 100% das escolas com Wi-Fi instalado e aquisição de 1.800 computadores para substituição, em 2020, de equipamentos obsoletos. Formação de 230 professores em programação e robótica.

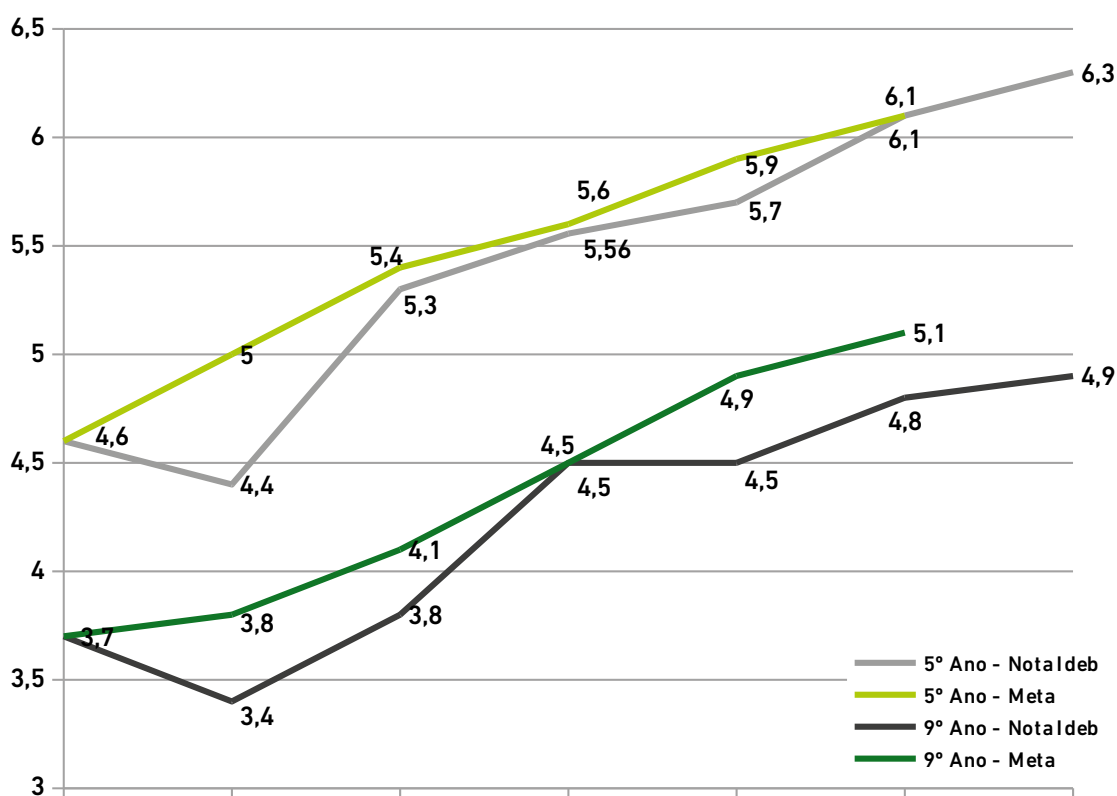
4. EDUCAÇÃO EM NÚMEROS

Os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado pelo Ministério da Educação (MEC) para ser a referência nacional na avaliação da qualidade do Ensino Fundamental, apontam que a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte superou a meta estabelecida pelo MEC para os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º ano). Belo Horizonte atingiu 6,3 pontos nos anos iniciais, mantendo a tendência de superação das metas estabelecidas desde 2009. Nos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano), a capital mineira atingiu o valor de 4,9 pontos.

Como resultado dos investimentos realizados na Educação Infantil, Belo Horizonte também alcançou bons resultados nas avaliações de proficiência, que auferem os níveis de desempenho nas habilidades em Língua Portuguesa, Escrita e Matemática, por meio de testes cognitivos, aplicados aos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equida-

de da Educação (SIMAVE) e do Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) em 2018 (última edição) para Belo Horizonte, mostram que 81,2% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino alcançaram nível recomendado ou avançado em Língua Portuguesa, já em escrita e matemática esse percentual atingiu, respectivamente, 75% e 59,6%.

Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Municipal de Educação, 2005-2017



Fonte: Ministério da Educação - MEC

Tabela 1 – Percentual de Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino com nível de proficiência recomendado ou avançado em Língua Portuguesa, Escrita e Matemática, Belo Horizonte – 2015-2018

Conteúdo	2015	2016	2018
Língua Portuguesa	75,3	79,5	81,2
Escrita	nd	81,5	75
Matemática	nd	61,5	59,6

Fonte: SIMAVE/PROALFA

4.1. Estatísticas da Rede Municipal de Educação

Tabela 2 – Total de Escolas por tipo de ensino ofertado

Descrição	2017	2018	2019
Número de Instituições Municipais da Rede Própria	321	323	323
Escolas Municipais	177	178	178
Escola Municipal de Educação Infantil	13	145	145
Unidades Municipais de Educação Infantil – UMEIs ^(a)	131	-	-
Número de Creches da Rede Parceira	197	198	203
Escolas Municipais por tipo de atendimento			
Total de escolas com Ensino Fundamental (incluídas EJA e EE)	177	178	178
Total de unidades com Educação Infantil (Ensino Fundamental Regular com Turmas de Educação Infantil + Escola Municipal de Educação Infantil)	157	187	194
Total de escolas com EJA	119	108	106
Ensino Fundamental Regular	160	132	125
Ensino Fundamental Regular com Turmas de Educação Infantil	13	42	49
Educação de Jovens e Adultos (Exclusiva)	1	1	1
Ensino Especial (Exclusiva)	3	3	3
Polo de Educação Integral (Poeint Barreiro)	1	-	-

Fonte: SMED/PBH - Sistema de Gestão Escolar (SGE); Gerência das Parcerias da Educação (GPAED). Dados da Rede Parceira de Educação Infantil.

a Fonte: SMED - Sistema de Gestão Escolar (SGE); Gerência das Parcerias da Educação (GPAED). Dados da Rede Parceira de Educação Infantil.

Tabela 3 – Alunos por nível de ensino

Descrição	2017	2018	2019
Educação Infantil	68.294	72.552	76.042
Rede Própria - 0 a 3 anos	20.601	22.783	22.987
Rede Própria - 4 e 5 anos	22.878	24.215	26.138
Rede Parceira - 0 a 3 anos	14.965	16.696	18.675
Rede Parceira - 4 e 5 anos	9.850	8.858	8.242
Ensino Fundamental	111.615	111.690	110.811
1º Ciclo	38.364	38.849	38.832
2º Ciclo	41.176	41.836	41.102
3º Ciclo	32.075	31.005	30.877
Educação de Jovens e Adultos	11.642	12.289	12.213
Ensino Fundamental	11.239	11.866	11.747
Ensino Médio	403	423	466
Alunos com Deficiência	5.216	5.597	6.256
Matriculados nas Escolas Municipais	4.951	5.262	5.908
Matriculados nas Escolas Exclusivas de Ensino Especial	265	335	348
Total de alunos na RME (Rede Própria e Parceira)	191.816	196.866	199.414

Fonte: SMED/PBH - Sistema de Gestão Escolar (SGE); 3/12/2019

Tabela 4 – Total de Professores por nível de ensino e nível de formação

Descrição	2017	2018	2019
Total de Professores da Rede Municipal (EF + EI)	15.901	15.257^(a)	14.534^(b)
Professor Municipal	9.780	9.375	8.881
Formação - Ensino Médio	31	21	17
Formação - Ensino Superior	9.376	9.354	8.864
Professor da Educação Infantil	6.121	5.882	5.653
Formação - Ensino Médio	1.017	1.036	703
Formação - Ensino Superior	4.731	4.846	4.950
Professor Municipal com Pós-Graduação			
Especialização	4.246	4.078	3.684
Mestrado	359	391	381
Doutorado	35	43	43
Professor para Educação Infantil com Pós-Graduação			
Especialização	986	1.088	1.345
Mestrado	13	11	15

Fonte: SMED/PBH - Sistema de Gestão Escolar (SGE) – 3/12/2019

a Redução em 2018: aposentadorias, 1535; demissão e exoneração, 443; falecimento, 18; infrequente, 12; à disposição de outros órgãos, 286;

b Redução em 2019: aposentadorias, 1894; demissão e exoneração, 537; falecimento, 22; infrequente, 8; à disposição de outros órgãos, 192

Tabela 5 – Estatísticas dos principais Programas da SMED

Descrição	2017	2018	2019
Escolas que participam dos Programas			
Escola Integrada	173	176	175
Escola Aberta	171	171	173
Escola nas Férias	79	166	166
Participantes dos Programas			
Escola Integrada ^(a)	52.547	56.019	53.151
Escola Aberta ^(b)	991.328	1.874.296	1.695.263
Escola nas Férias ^(b)	17.749	50.655	46.337

Fonte: SMED/PBH - Sistema de Gestão Escolar (SGE) (3/12/2019) e Sistema de Gestão do Programa Escola Integrada (SIGPEI)

a Considera-se a média anual de alunos/mês, incluindo os alunos do SIGPEI, do PAEI Projeto Atendimento Educacional Integrado e do Projeto Saber Mais.

b Considera-se o total de participantes/ano

Tabela 6 – Estatísticas do Cadastro Escolar

Cadastro Escolar Educação Infantil	2017/2018 ^(a)	2018/2019 ^(b)	2019/2020 ^(c)
Número de inscritos			
0-2 anos	23.500	18.855	18.135
3 anos	8.222	6.231	5.229
4 e 5 anos	6.080	5.820	8.044
Fila de espera			
0-2 anos	8.408	2.540	3.620
3 anos	30	0	0
4-5 anos	0	0	0

Fonte: SMED/GEMON, dado da fila de espera atualizado em 29/1/2020

a Cadastro realizado em 2017, encaminhamento para vaga em 2018

b Cadastro realizado em 2018, encaminhamento para vaga em 2019

c Cadastro realizado em 2019, encaminhamento para vaga em 2020 (parcial)

PROTEÇÃO SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E ESPORTES



Rodrigo Clemente

Sacolão Abastecer (ABC) Horto

1. INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2017, a Prefeitura de Belo Horizonte passou a operar sob uma nova e assertiva diretriz: fazer funcionar com qualidade o que existia, alcançando o princípio máximo de governar para quem precisa. Nesse cenário, a então Secretaria Municipal de Políticas Sociais foi reestruturada e deu origem à Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC), órgão no qual concentraram-se trabalhadores(as), usuários(as), conselheiros(as), entidades socioassistenciais, fóruns e coletivos de

três relevantes e estratégicas áreas de políticas públicas da cidade.

No decorrer da consolidação dessa nova estrutura - e com todas as dificuldades inerentes a esse processo - uma importante demanda tornava-se cada vez mais nítida: a necessidade de qualificar as políticas existentes e retomar a priorização desse campo de políticas na cidade, superando a recente dívida institucional presente. Nesse sentido, fundamentada na gestão ética, sustentável, participativa, inovadora e eficiente, inúmeros reordenamentos e repactuações

na gestão e na oferta dessas políticas foram criados.

Para além do aprimoramento dos processos, serviços, programas, projetos e benefícios já existentes, a ampliação das ofertas prioritárias e da capacidade de resposta para as situações de pobreza, desproteções sociais, violações de direitos e acesso a alimentos saudáveis em Belo Horizonte, também foram aspectos desafiadores que, após três anos de governo, permanecem orientando prioritariamente a agenda desta Secretaria. Nesse sentido, importantes políticas públicas foram criadas e um cenário inovador tem sido observado nos campos da Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional e Direito e Cidadania da cidade.

Todos esses desafios tiveram como pano de fundo um contexto adverso e restritivo no que diz respeito ao pacto federativo, especialmente na desaceleração e no congelamento de investimentos orçamentários, além da ausência e irregularidade no cofinanciamento das políticas públicas, que afetam diretamente as três pastas desta Secretaria. Nessa perspectiva, a atuação intersetorial interna, na busca por soluções integradas, também têm sido, sem dúvidas, uma grande força institucional.

Na política municipal de esportes, passado o ciclo dos megaeventos esportivos, com a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e em plena crise econômica e política no Brasil, o cenário nacional que se apresentava em 2017 para o esporte era de vertiginosa queda no orçamento des-

tinado ao setor e pouco ou nenhum impacto do legado sobre o esporte de base, voltado para fins socioeducacionais, foco do interesse municipal.

No âmbito do município, além das limitações impostas por um orçamento pequeno diante da demanda apresentada, o quadro encontrado pela administração no início de governo também foi de turbulência. A lista de problemas se iniciava com o encerramento do convênio com o Ministério do Esporte que mantinha o Programa Segundo Tempo, até então a principal política de iniciação esportiva voltada para crianças e adolescentes das escolas integradas da Rede Municipal de Ensino e que atendia quase 20 mil alunos. Essa crise era ainda agravada pelo encerramento do convênio com a Associação Municipal de Assistência Social (AMAS), pois a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) sofreu com a perda de uma parcela importante dos recursos humanos, formada por profissionais de Educação Física que atuavam como monitores e supervisores de projetos e programas em execução nas comunidades.

A infraestrutura esportiva acumulava problemas: o formato de gestão dos campos e quadras, adotado anteriormente, estava desgastado; a manutenção desses equipamentos consumia quase metade do orçamento de custeio da SMEL e não garantia instalações de boa qualidade, com serviços de esportes e lazer para a população; as Academias a Céu Aberto, que se avolumaram na última gestão por meio de emendas parlamentares, preci-

savam de manutenção e não havia recurso previsto para isso.

A SMEL sofria ainda com a baixa eficiência de sua gestão, com processos internos falhos, falta de indicadores de desempenho e uma imagem institucional muito desgastada. Havia dificuldade na articulação entre os setores internos, alguns projetos e eventos haviam sido descontinuados, a política de cooperação com os clubes não trazia os resultados esperados e o Conselho Municipal de Política de Esportes (CMES/BH) encontrava-se desativado.

2. ESTRATÉGIA

Diante dos desafios mencionados e orientada para o aprimoramento das políticas públicas e para a ampliação de ofertas prioritárias, a SMASAC traçou estratégias cuja estrutura se deu em três macroprojetos, a saber: Fortalecimento de Políticas Públicas de Direito e Cidadania, SUAS BH PROTEGE: proteção e prevenção de violações de direitos e Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e da Agroecologia.

Na política de Assistência Social, a estratégia foi o aprimoramento da gestão e da provisão de proteção social básica e especial às mulheres, LGBT, juventudes negras, população em situação de rua e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e melhoria das ofertas para a população idosa, pessoa com deficiência e criança e adolescente.

No contexto da política de Segurança Alimentar e Nutricional do município, a direção foi ampliar as áreas produtivas agroecológicas vinculadas à estratégia de inclusão, diversidade de alimentos, abastecimento e geração de renda; busca da garantia da provisão alimentar para famílias em situação de extrema pobreza; aprimoramento da oferta dos Restaurantes Populares; melhoria de infraestrutura do depósito de gêneros alimentícios, do Mercado da Lagoinha e dos Restaurantes Populares e ampliação da compra da agricultura familiar.

No âmbito da política de Direito e Cidadania, empenhou-se na incidência da construção e do aprimoramento das políticas públicas que atendem o público da Subsecretaria de Direito e Cidadania (SUDC); produção e compartilhamento de informações sobre as políticas públicas temáticas; qualificação dos serviços de atendimento especializados; melhoria e estruturação do recebimento, registro e encaminhamento das denúncias de violações de direitos humanos recebidas pela PBH; fortalecimento dos Conselhos e espaços de participação.

No âmbito da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), ancorada em uma direção com perfil mais técnico, abriu-se oportunidade para que os servidores pudessem debater e contribuir para o redesenho da política municipal de esportes e lazer, invertendo o desgastado panorama de ineficiência que se apresentava até o momento, com uma expressiva melhoria de gestão. As ações estratégicas da SMEL foram, então, organizadas no "Programa

Democratização do esporte e lazer”, em que foram previstas: a requalificação das Academias a Céu Aberto; a maior eficiência no gasto com manutenção de equipamentos esportivos, por meio da adoção de novos modelos de gestão; o incremento no atendimento às pessoas com deficiência (Programa Superar); a oferta de esporte para crianças e adolescentes em territórios de vulnerabilidade, creches e EMElS, além do atendimento para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e crianças e adolescentes abrigados em Unidades de Acolhimento Institucionais (UAI). Além disso, houve a reestruturação do Programa Esporte para Todos (PET) em parceria com os clubes; a implantação do projeto de especialização esportiva, com oferta de treinamento em polos regionalizados; a democratização das vias e espaços públicos, incrementando o fomento ao esporte e lazer ao ar livre com o fechamento de ruas aos domingos (BH é da Gente e Domingo a Rua é Nossa); além da expansão na promoção das atividades físicas para a terceira idade, com a ampliação das vagas do Vida Ativa e o atendimento e orientação em vias de caminhada (Programa Caminhar).

Portanto, as ações de esportes e lazer no município visam democratizar o acesso ao esporte e ao lazer, por meio do desenvolvimento de políticas públicas inclusivas que garantam a participação da população mais vulnerável e contribuem com outras políticas, como a Assistência Social e a Educação na promoção da plena cidadania. Por meio de seus programas, a SMEL atende, direta e indireta-

mente, crianças e adolescentes, jovens e adultos, idosos e pessoas com deficiência em quadras e campos, escolas, pistas de caminhada e praças, instituições de longa permanência e instituições parceiras, entre outros. Os serviços oferecidos têm obtido, pelo terceiro ano seguido, nota acima de 9 pontos (escala de 0 a 10) na pesquisa de satisfação junto aos usuários, o que atesta a qualidade do atendimento realizado (ver resultados na Tabela 7).

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Fortalecimento de Políticas Públicas de Direito e Cidadania

Objetivo: Promover ações para a garantia, defesa e promoção de direitos de cidadania, possibilitando o protagonismo e o empoderamento da população, o monitoramento e participação em políticas públicas visando ao desenvolvimento de uma cultura de respeito e dignidade para com todos os segmentos da população.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Lançamento do Plano Municipal de Pessoas com Deficiência, em 2019.
- Mais de 8.500 agentes públicos capacitados em temáticas de direitos humanos e cidadania no período.
- Mapeamento anual de situações de violação de direitos para fortaleci-

mento da atuação do Centro de Referência LGBT e, em 2018, ocorreu a abertura de sede do Centro, de fácil acesso e com metodologia de atendimento revisada.

- Realização anual do Programa de Certificação em Promoção da Igualdade Racial de Belo Horizonte, certificando com o “Selo BH sem Racismo” 15 instituições com atuação no município, sendo sete em 2017 e oito em 2018, que se destacaram pelas ações voltadas para a promoção da igualdade racial.
- Implantação da Comissão Permanente de Acessibilidade em 2018 e dos Fóruns Municipais sobre Autismo em 2019.
- Adesão à plataforma “Cidade 50-50: todas e todos pela igualdade”, das Organizações das Nações Unidas (ONU) em 2017, instituição Comitê de Equidade de Gênero em 2018, e Lançamento do Plano Municipal de Equidade de Gênero, em 2019.
- Instituição do Comitê Gestor do Centro de Referência da Juventude (CRJ) com participação da sociedade civil; em 2017.
- Realização do Diagnóstico do Idoso do município em 2017.
- Reformas diversas no Centro de Referência da Pessoa Idosa no período: foram realizadas obras de reforma de muros e construção do novo prédio ad-

ministrativo do CRPI, bem como a implantação da horta comunitária e de Telecentro no local.

- Reativação dos Fóruns Regionais do Idoso em todas as regionais e também de Grupos Gestores de Igualdade Racial (GGPIR).
- Revisão do Plano Municipal de Promoção de Igualdade Racial, em 2019.
- Reativação do Observatório Municipal de Direitos Humanos em 2019.
- Reordenamento, em 2019, e unificação do fluxo de atendimento de violações de direitos humanos em Belo Horizonte.



Divulgação - PBH

Selo BH Sem Racismo

2.1.2. SUAS BH PROTEGE: proteção e prevenção de violações de direitos

Objetivo: Aprimorar a gestão e a provisão de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial, com prioridade para mulheres, LGBT, juventudes negras, população em situação de rua e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, com o objetivo de prevenir situações de vulnerabilidade e risco social e contribuir para a superação de situações de violação de direitos e fragilização de vínculos familiares e comunitários.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Ampliação para 100% dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do Programa Maior Cuidado, voltado para o apoio em domicílio para idosos dependentes e semidependentes e suas famílias.
- Descentralização do CadÚnico para 18 CRAS em 2019, sendo alcançados 2 CRAS em 2017, 11 em 2018 e o total de 18 em 2019, facilitando o acesso da população em situação de vulnerabilidade social e pobreza aos programas sociais e à cidadania.
- Implantação de 129 vagas de acolhimento institucional para adultos (homens e mulheres com trajetória de vida nas ruas) em 2018 (120 nas unidades Anita Gomes I e II e 9 vagas na unidade Reviver) e de 50 vagas em 2019 (unidade para mulheres adultas) – uma ampliação de 266 vagas em 2017 para 386 em 2018 e 436 em 2019, correspondente a 64% das vagas para esse público.
- Reforma de abrigos para pessoas adultas e famílias, beneficiando diretamente pelo menos 540 pessoas, entre famílias (duas unidades) e mulheres (uma unidade).
- Melhoria da infraestrutura de 17 CRAS, 4 em 2018 e 13 em 2019. As obras de intervenções para manutenção, conservação e acessibilidade promovem o acesso e qualificação das ações para famílias em situação de vulnerabilidade social e pobreza.
- Implantação do Sistema de Informação e Gestão das Políticas Sociais (SIGPS), alcançando o percentual de 97% equipamentos que utilizam o sistema em 2019. Desses, 6 foram implantados em 2018 e 7 em 2019.
- Instalação de fibra ótica em 100% dos aprimorando as condições de trabalho e o acesso à internet.
- Instituição da jornada de 30 horas para trabalhadores do provimento de serviços, programas, projetos e benefícios por meio da Lei nº 11.080/2017.
- Ampliação de 14% do número de trabalhadores de nível superior nos CRAS de 2017 para 2019, passando de 142 para 162 (fonte: Censo SUAS e ArtBH/PBH).
- Para recomposição das equipes dos Centros de Referência de Assistência Social

- (CRAS) e dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) foi realizado processo de movimentação em 2017 e foram nomeados 68 Analistas de Políticas Públicas, especialidade psicologia, nos anos de 2017 a 2019.
- Profissionalização da gestão da Política de Assistência Social por meio da nomeação de servidores para cargos de gestão (96% dos gestores são servidores) e por meio da realização de processo seletivo de coordenadores de CRAS e CREAS.
 - Aprovação da Lei nº 11.175/19, que classifica a Política de Assistência como serviço público essencial e possibilita a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.
 - Início, em 2019, de Processo Seletivo Simplificado para contratação de 22 profissionais de nível superior do Serviço Social para recomposição das equipes dos CRAS.
 - Ampliação de 2 horas no horário de atendimento nos 34 CRAS, 9 CREAS e de 3 horas nas 9 Diretorias Regionais de Assistência Social, com redução da fila de espera para atendimento no CadÚnico.
 - Realização de amplo debate com a sociedade civil sobre a oferta dos benefícios eventuais no município, gerando a publicação da Resolução CMAS-BH nº 29/2017, que regulamenta critérios e prazos para concessão dos benefícios eventuais.
 - Publicação do Decreto nº 17.099/2019, que regulamenta a concessão do benefício eventual - Auxílio por Vivência de Situação de Insegurança Social (AVISE) no SUAS/BH.
 - Publicação do Caderno de Orientações Técnicas sobre a concessão do Benefício Eventual - Auxílio por Vivência de Situação de Insegurança Social, em 2019.
 - Início da concessão do Benefício Eventual em 2019, com capacidade de proteção social de até 2.100 famílias.
 - Elaboração de diagnóstico dos Serviços Socioassistenciais para a população de Rua e do Plano Municipal Intersectorial de Atendimento à População em Situação de Rua em 2017.
 - Publicação da Resolução CMAS/BH nº 30, de 13/12/2017, que aprova os Parâmetros de Oferta de Serviços Socioassistenciais para a População de Rua no Sistema único de Assistência Social-SUAS/BH.
 - De 2017 a 2019, foi promovida a ampliação e qualificação do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), com a incorporação de dezesseis arte-educadores e nove educadores (pessoas que superaram a situação de vida nas ruas).
 - Implantação da equipe de referência para a população de rua nos 9 CREAS do município em 2017, com intervenção alinhada ao trabalho do Serviço Especializado em Abordagem Social, aten-

dimento à demanda espontânea nos CREAS e referenciamento das pessoas atendidas nos serviços socioassistenciais e nas outras políticas públicas.

- Ampliação do horário de funcionamento do Centro Pop Leste (2018), Centro Pop Miguilim (2018) e Centro Pop Centro-Sul (2019), ampliando o atendimento para a população em situação de rua para 48 horas semanais (horário integral durante semana mais fins de semana e feriados).

2.1.3. Fortalecimento da Política de Segurança Alimentar e da Agroecologia

Objetivo: Promover a segurança alimentar e nutricional por meio das práticas de mobilização, formação e educação alimentar, produção e comercialização de

alimentos no município de Belo Horizonte, prioritariamente em territórios com alto grau de vulnerabilidade social.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Reabertura, em 2017, do Refeitório Popular da Câmara Municipal, ampliando o acesso à alimentação de qualidade a custos populares, inclusive para a população em situação de rua.
- Ampliação dos pontos para acesso a produtos agroecológicos, produzidos por agricultores familiares, por meio da expansão de pontos das Feiras “Direto da Roça”, em 2017, gerando renda e alimentação mais saudável.
- Em 2017, foram debatidos e definidos os modelos de Territórios Sustentáveis e de Corredores Agroecológicos.



Reforma do abrigo Granja de Freitas

- Aquisição de gêneros oriundos da agricultura familiar para o Programa Nacional da Alimentação Escolar, totalizando 779.747 kg de alimentos e um valor investido de R\$ 9.013.221,82 ao longo de 2017, 2018 e 2019. Os principais gêneros adquiridos são: leite em pó, arroz - com destaque para aquisição de arroz orgânico - no ano de 2019, feijão, carne suína e café em pó.
- Disponibilização de alimentos saudáveis e com preços populares (20 produtos a R\$ 1,19) comercializados pelos 20 Sacolões Abastecer (ABC).
- Em 2017, foram implantados 4 projetos produtivos na ocupação Izidora, sendo 1 horta comunitária e 3 quintais produtivos; em 2018 foram implantados 109 quintais produtivos, no âmbito do Programa Territórios Sustentáveis. A implantação de quintais produtivos refere-se à assistência técnica ao fomento para a produção agroecológica às famílias atendidas pelo Programa. Em 2019, foram atendidos 319 quintais produtivos no âmbito do programa.
- Distribuição, em média, de 6.000 mudas/ano no período de 2017 a 2019, por meio do atendimento aos Sistemas Agroecológicos, além da doação de 200 kits do Projeto Mãos à Horta em Parceria com a EMATER, prioritariamente aos atendidos no âmbito do Programa Territórios Sustentáveis.
- Oferta de cursos de qualificação, para os quais, em 2017, foram entregues 708 certificações de qualificação profissional em padaria, cozinha e confeitaria; em 2018 foram 1.405 certificados em diversos cursos nas trilhas formativas de Gastronomia, Panificação, Confeitaria e Agroecologia, e, em 2019, foram entregues 3.045.
- Em 2018 ocorreu, também, o plantio de 49 mudas de espécies agroflorestais no 1º Corredor Agroecológico - Avenida dos Andradas entre as Avenidas do Contorno e Silviano Brandão.
- Foram implantados 14 Sistemas Agroecológicos Comunitários em 2018 e 12 sistemas em 2019.
- Execução de oficinas educativas para promoção do consumo alimentar saudável e sustentável com a participação de 14.675 pessoas e do curso para formação de profissionais de manipulação de alimentos da rede municipal e conveniada, com 564 profissionais qualificados em 2018; em 2019 foram 15.711 pessoas participantes nas oficinas educativas e 598 qualificados em manipulação de alimentos.
- Em 2019, foi realizado o I Seminário Internacional e III Seminário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Sistemas Alimentares para um Mundo sem Fome.
- Fundação da Associação Horizontes Agroecológicos, em 2019, primeiro Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

- Atendimento a 1.280 famílias com cesta básica e oficinas de educação para o consumo alimentar e instituído o Programa de Assistência Alimentar e Nutricional Emergencial, voltado a famílias em situação de extrema pobreza, por meio da Lei nº 11.193, de 13 de setembro de 2019.

2.1.4. Democratização do Esporte e do Lazer

Objetivo: Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer por meio do desenvolvimento de políticas públicas inclusivas que garantam a participação de todos e promovam a qualidade de vida urbana, contribuindo para a consolidação de ambientes sociais saudáveis, educativos e seguros.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017 foi realizado o diagnóstico das 386 Academias a Céu Aberto (ACA) até então existentes, apontando a situação de conservação e melhorias necessárias em cada equipamento. Nesse mesmo ano, houve ampliação de mais 21 Academias, totalizando 407 em toda a cidade. Em 2018, foram requalificadas 80 ACAs por meio da mão de obra própria do município. No segundo semestre de 2019, novos recursos foram aplicados, dessa vez, por meio de uma licitação, que possibilitou a contratação de uma empresa especializada que, nos meses de novembro e dezembro do mesmo ano, requalificou 90 Academias a Céu Aberto. Com isso, cerca de 80% das academias implantadas no município encontram-se em condições apropriadas de uso, possibilitando ao cidadão o acesso a equipamentos públicos que promovem a saúde e a qualidade de vida por meio da prática da atividade física.
- Visando à melhoria na eficiência do atendimento à população e no gasto com custeio e manutenção dos equipamentos esportivos, foram implantados, a partir de 2017, novos modelos de gestão para os campos de futebol da Prefeitura. Os campos Reunidos, Salgado Filho, Santa Cruz e Inconfidência foram requalificados por meio de permissões de uso onerosas e não onerosas, tendo como diferencial a exigência de diversas contrapartidas sociais para as comunidades do entorno. Nas Permissões de Uso Onerosas, houve a instalação, pelo permissionário, de grama sintética, iluminação à LED e a construção de novos vestiários em três destes equipamentos. O novo estádio municipal do Morro das Pedras também já foi licitado e homologado para a concessão no mesmo modelo acima citado, desonerando o município do seu custeio e manutenção em mais de R\$ 1 milhão/ano, e gerando inúmeros benefícios sociais para a comunidade.
- Em 2018, foi realizado um chamamento público para a reforma de infraestrutura esportiva e de lazer, juntamente com a implantação do Projeto Polo Regionalizado de Formação Esportiva, na Praça Louis Braille (Praça da Saudade), região Leste, inaugurando uma nova forma de

gestão das praças esportivas. Em 2019, a reforma foi concluída e as atividades foram iniciadas com as seguintes modalidades: basquete, futsal, handebol, ginástica rítmica e judô. Atualmente, são atendidas 304 crianças e adolescentes das comunidades do entorno.

- Para ampliar a rede de atendimento às pessoas com deficiência, com oferta de atividade física e esporte adaptado, em 2018 foram implantados 5 núcleos de atendimentos regionalizados (Adevibel, Associação dos Surdos, Amaro Neves, Sandra Risoleta e João Moreira Sales) e um segundo Centro de Referência na Escola Frei Leopoldo, que se somaram ao Centro de Referência do bairro Carlos Prates e ao Clube Palmeiras. Com isso, o Programa Superar atendeu 957 pessoas com deficiência, com aumento de 20% quando comparado a 2017. Em 2019, mais um núcleo regionalizado foi implantado em parceria com a UFMG. No Centro de Referência do Carlos Prates, 832 pessoas com deficiência foram atendidas pelo Programa Superar, além de outras 19 pessoas que fazem parte do Projeto Vôlei sem Limites, com recursos captados por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte. O Superar oferece 16 modalidades esportivas: atletismo, basquete, bocha paralímpica e regular, dança, futsal e voleibol para pessoas com deficiência auditiva, futsal, goalball, judô e judô paralímpico, natação, patinação, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, voleibol sentado, parataekwondo, além de ginástica funcional e percussão.
- Para fortalecer e qualificar a política de esporte educacional para crianças e adolescentes, o Programa Esporte Esperança foi reorganizado e passou a contar com o atendimento institucionalizado em creches e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), a partir de 2018, além dos núcleos comunitários com atividades em áreas de maior vulnerabilidade. O atendimento passou de 4.159 alunos em 2017, para 6.709 alunos em 2019, tendo sido atendidas 41 creches e EMEIs, 20 núcleos comunitários e 4 núcleos em parceria com clubes.
- Houve a captação de recursos junto ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para a realização de dois novos projetos: o “Juventude em Movimento”, voltado aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, com atividades de skate e parkour, e o “Brincar é coisa de criança, e de adolescente também!”, para atendimento em 20 unidades de acolhimento institucional. As atividades foram iniciadas em dezembro de 2019, após a disponibilização dos recursos para a compra dos materiais e contratação dos serviços de monitoria.
- Para a promoção da prática de atividade física sistematizada e acesso a vivências diversificadas de lazer para pessoas com 50 anos ou mais, o Programa Vida Ativa também passou por reorganização interna, aumentando de 43 núcleos em 2017 para 48 em 2019, atendendo 3.121 pessoas com atividades semanais. Além das

atividades de ginástica, Liang Gong, dança sênior, caminhadas e atividade funcional, todas realizadas de maneira regular nos núcleos descentralizados do programa, foram realizados 40 passeios a pontos turísticos em Belo Horizonte e Região Metropolitana, financiados com os recursos captados pela SMEL junto ao Fundo Municipal do Idoso. Os passeios beneficiaram 1.368 idosos; além disso, 21 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) receberam atividades lúdicas executadas pelos profissionais da SMEL.

- Em 2017, foi lançado o Programa BH é da Gente, com o primeiro núcleo implantado na Savassi. O programa visa fomentar a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer ao ar livre, com o fechamento de vias públicas aos domingos, possibilitando a convivência e a apropriação do espaço público pela comunidade. Em 2018, mais duas vias passaram a fazer parte do Programa: a

Avenida Silva Lobo (Oeste) e a Avenida Guarapari (Pampulha). O quarto espaço foi implantado em 2019 na Rua Araribá, na Pedreira Prado Lopes (Noroeste). Em 2019, aproximadamente 35.500 pessoas participaram do Programa BH é da Gente, que teve 39 edições realizadas na Savassi, 39 na Silva Lobo, 41 na Pampulha e 32 na Araribá.

- No Programa Esporte para Todos, 19 clubes ofereceram atividades físicas, esportivas e de lazer para a população no ano de 2019, em contrapartida a incentivos fiscais. Foram 227 mil atendimentos, sendo 162.240 nos módulos da Escola Integrada e Academia da Cidade e 82.560 nos módulos da SMEL (PEE/PVA/PSU). As atividades esportivas contemplam crianças, adolescentes, adultos e idosos, inclusive pessoas com deficiência, em modalidades de futsal, natação, basquete, vôlei, ginástica, alongamento, entre outras.



Programa Superar no JEMG 2019



Programa BH é da Gente - Avenida Guarapari

3. OUTRAS AÇÕES

3.1. ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E CIDADANIA

- Implantação do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias em domicílio, abrangendo as nove regionais, com capacidade de proteção social de 450 pessoas idosas e com deficiência em situação de dependência agravada por vivência de violações de direitos (como, por exemplo, negligência e violência psicológica).
- Cadastro de 89% das pessoas idosas e com deficiência no CadÚnico de 2017 a 2019, garantindo o acesso dessas pessoas ao Benefício de Prestação Continuada após alteração das normativas federais.
- Ampliação do acesso dos usuários dos serviços socioassistenciais ao Programa de Qualificação Profissional (1.212 vagas), que passou de 17% em 2017, para 49% em 2018 e 89% de preenchimento das vagas por usuários da assistência social em 2019, o que representa importante retaguarda de proteção social para as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social.
- Implantação do Programa Estamos Juntos, para inserção de pessoas com trajetória de vida nas ruas no mercado de trabalho, ações de qualificação profissional e economia popular solidária em 2019. Em 2019, também foram realizadas as seguintes ações: identificação e encaminhamento para inserção no programa de 240 pessoas com trajetória de vidas nas ruas nos abrigos municipais; alocação no trabalho formal por meio da disponibilização de 87 vagas por 14 instituições parceiras da PBH, 62 vagas disponibilizadas por 10 empresas parceiras do Programa e 25 vagas de 4 entidades socioassistenciais; 116 vagas de qualificação profissional, oferecidas pelo Mercado da Lagoinha.
- Identificação, busca ativa e atendimento socioassistencial de quase 1.300 famílias em situação de vulnerabilidade social e pobreza para acesso à provisão

alimentar emergencial, em intersetorialidade com a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN).

- Início das adequações dos CREAS, garantindo condições de sigilo durante o atendimento dos usuários, beneficiando quase 5 mil famílias atendidas por ano.
- Aprimoramento do serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes com a criação de 24 vagas para acolhimento de crianças e adolescentes (reorganização serviço em 2018) e ampliação em 12% do repasse de recurso para as 47 entidades socioassistenciais que acolhem crianças e adolescentes em abrigos (cerca de 675 vagas).
- Ampliação do Serviço Família Acolhedora, passando de 30 crianças/adolescentes acolhidos em 2017 para 55 em 2019.
- Criação, em 2018, de duas repúblicas (feminina e masculina) com 12 vagas para jovens egressos do acolhimento institucional que não possuem vínculo familiar ou que não foram adotados.
- Criação do Programa Família Extensa Guardiã (PROFEG), que apoia as famílias em situação de vulnerabilidade a permanecerem com suas crianças e adolescentes no convívio da família extensa ou ampliada em caso do afastamento da família natural por uma situação de violência ou negligência. Evita o acolhimento em abrigos e fortalece os vínculos familiares. O Programa foi iniciado em janeiro de 2018, com disponibilidade de 40 vagas.
- Criação do Centro Integrado de Atendimento à Mulher, em 2018, para atendimento de mulheres com trajetória de vida nas ruas e vivência de contextos de uso abusivo de álcool e outras drogas, com atuação intersetorial entre assistência social, saúde, educação e segurança pública.
- Aprimoramento a ampliação das ações de qualificação dos profissionais do SUAS (rede governamental e não governamental), por meio da aprovação do Plano Municipal de Educação Permanente, da implantação de cursos de capacitação e de ações de apoio técnico: 2.191 trabalhadores e gestores do SUAS qualificados em 2018 e 5.601 em 2019.
- Ampliação das instâncias de gestão participativa do SUAS/BH, por meio da implantação da Mesa Municipal de Gestão do Trabalho e do Núcleo Municipal de Educação Permanente (NUMEP), com a realização de mais de mais de 30 reuniões nos anos de 2018 a 2019.
- Criação da Mesa de Diálogos do SUAS, em 2019, com o Sistema de Justiça e Sistema de Garantia de Direitos, com participação de 57 representações de instituições/ órgãos.
- Publicação da Portaria Conjunta SLU/SMASAC/SMMA nº 005/2019, de 31 de outubro de 2019, que estabelece a atuação conjunta entre os órgãos para implantação e manutenção do Centro Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental para Resíduos

Orgânicos (CEMAR) e institui seu Comitê Gestor.

- Implantação do Sistema de Gestão da Assistência Alimentar (SIGAA), que no ano de 2020 entrará em operação para gestão informatizada da aquisição, distribuição, controle de estoque e monitoramento da alimentação em 646 unidades escolares e socioassistenciais no município.
- Ampliação da oferta de serviços intersectoriais no Centro de Referência da Pessoa Idosa, em 2018: uma nova turma de EJA, implantação de Telecentro, ampliação de vagas na Academia da Cidade.
- Em 2018, foram realizadas ações do Programa BH em Férias nos 34 CRAS, promovendo acesso de 6.304 famílias vulneráveis a espaços de cultura, lazer e entretenimento da cidade.
- Realização de Oficinas de Educação Alimentar e Plantio Alternativo em conjunto com a Subsecretaria de Segurança Alimentar, atendendo 226 famílias vulneráveis de 14 CRAS, em 2018.
- Formação de 22 empreendedores individuais em 2018, moradores do território de 3 CRAS, em articulação com a PRODABEL.

3.2. ESPORTES E LAZER

- Em 2017, depois de mais de 10 anos sem serem realizados pela Prefeitura,

a SMEL retomou a coordenação dos Jogos Escolares de Belo Horizonte - JEBH, com edições anuais, fomentando a participação das escolas públicas; em 2019, houve a participação de 116 escolas, somando 3.421 atletas nas modalidades coletivas e 825 nas individuais, em um total de 11 modalidades disputadas.

- Em 2017 foi realizada a edição comemorativa dos 20 anos da Copa Centenário de Futebol Amador Wadson Lima, que contou ainda com exposição e realização de seminário para discutir o esporte amador na cidade; o evento tem fomentado a participação de equipes femininas, ampliando de 8 equipes em 2016 para 24 em 2019. No masculino, o tradicional evento passou a contar com 201 equipes na sua última edição. O total de atletas, entre as modalidades masculina, feminina, master e os juvenis foi de 5.486 em 2019. O torneio é um dos maiores eventos do futebol amador do país.
- Corrida Rústica PCD: evento voltado à participação de pessoas com deficiência, que retornou à programação esportiva da cidade em 2018, após cinco anos de interrupção. Em 2018, foram 600 participantes e em 2019, mais de 700.
- Outros eventos esportivos e de lazer: em 2019 foram realizadas 133 ruas de lazer e uma manhã esportiva, que integrou o evento de inauguração da Praça Louis Braille (Praça da Saúde); a SMEL também patrocinou 4 eventos esportivos, nas modalidades de skate, vôlei sentado e de futebol,

sendo este voltado para a comunidade LGBT.

- O Conselho Municipal de Política de Esportes (CMES/BH) foi reativado em 2017 e segue ativo, estando já em sua segunda gestão.
- Adesão ao Programa de Fomento à Integridade Pública e Gestão de Riscos, com objetivo de identificar, tratar e gerenciar riscos e atos de violação à integridade, melhorando a governança e fomentando a cultura ética no órgão.
- Georreferenciamento das ações e equipamentos da SMEL, que se encontram disponíveis no BHMAP, facilitando o acesso à informação e o planejamento das ações.
- Criação de indicadores para política de esportes e lazer do município possibilitando o melhor monitoramento das ações, além da implantação de pesquisa anual de avaliação de satisfação dos programas junto aos usuários.
- Fomento e realização de capacitação para os servidores, visando à melhoria dos processos internos e do atendimento ao público, com destaque para o Seminário Esporte em Debate, que contou com palestras e momentos para discussão e elaboração de sugestões.
- O evento BH Skate Invasion teve início em 2017 e, desde então, recebe patrocínio da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da SMEL. É o principal evento da competição mineira, que conta pontos



Marcelo Machado

Copa Centenário de Futebol Amador Wadson Lima

para o ranking amador nacional. Além disso, é reconhecido como um evento “5 estrelas” pela Confederação Brasileira de Skate (CBSK). Em 2019, contou com a presença de 131 competidores de nove estados brasileiros e da Argentina. Dois nomes de peso do skate internacional, o sueco Tony Magnusson e o norte-americano Steve Alba estiveram na última edição.

4. PROTEÇÃO SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E ESPORTES EM NÚMEROS

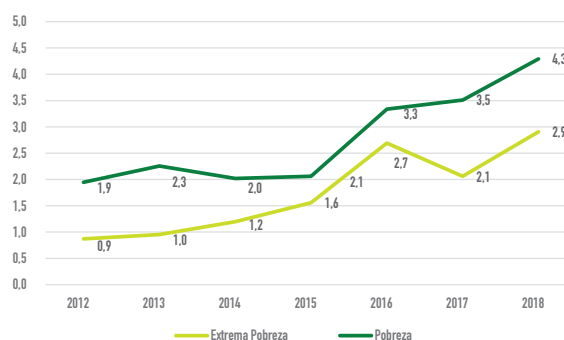
4.1. ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E CIDADANIA

As políticas de inclusão social, segurança alimentar, defesa dos direitos humanos e promoção do esporte, na perspectiva da prevenção, proteção e promoção das famílias em situação de vulnerabilidade social, são componentes fundamentais para construção de uma cidade de oportunidades para todos. Nas últimas décadas, o município obteve sucesso na redução da pobreza, após uma década de contínua redução da taxa de pobreza, Belo Horizonte atingiu em 2012 apenas

1,9% da população em situação de pobreza e 0,9% na situação de pobreza extrema, segundo os critérios do principal programa nacional de transferência de renda, o Bolsa Família.

Entretanto, pelos dados apresentados no Gráfico 1, é possível verificar um contínuo crescimento da taxa de pobreza no município após 2012. Embora não se disponha de dados para 2019, o crescimento de 2,3 pontos percentuais na taxa de pobreza entre 2012 e 2018 é indicativo do impacto social da crise econômica vivenciada pelo país. Esse cenário traz grandes desafios para as políticas públicas e amplia a demanda por serviços, o que reforça a importância dos recursos alocados pelo município nos programas e projetos desta Área de Resultado.

Gráfico 1 - Percentual da população abaixo das linhas de pobreza e de extrema pobreza^a, Belo Horizonte, 2012-2018.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 1ª entrevista.

^a Utilizou-se como referência as linhas de pobreza e extrema pobreza do Programa Bolsa Família. Em 2018 considerou-se como pobres os integrantes das famílias com renda per capita mensal de até R\$ 179,00, e abaixo da linha de extrema pobreza as famílias com renda per capita mensal de até R\$ 89,00. Para anos anteriores considerou-se as linhas vigentes no ano de referência, conforme sucessivas alterações do Decreto Federal 5.209/2004.

A tabela 1 e o mapa 1 apresentam o quantitativo e a localização dos equipamentos da rede de atendimento direto e também de locais de atendimento da rede privada que integra a proteção social na cidade.

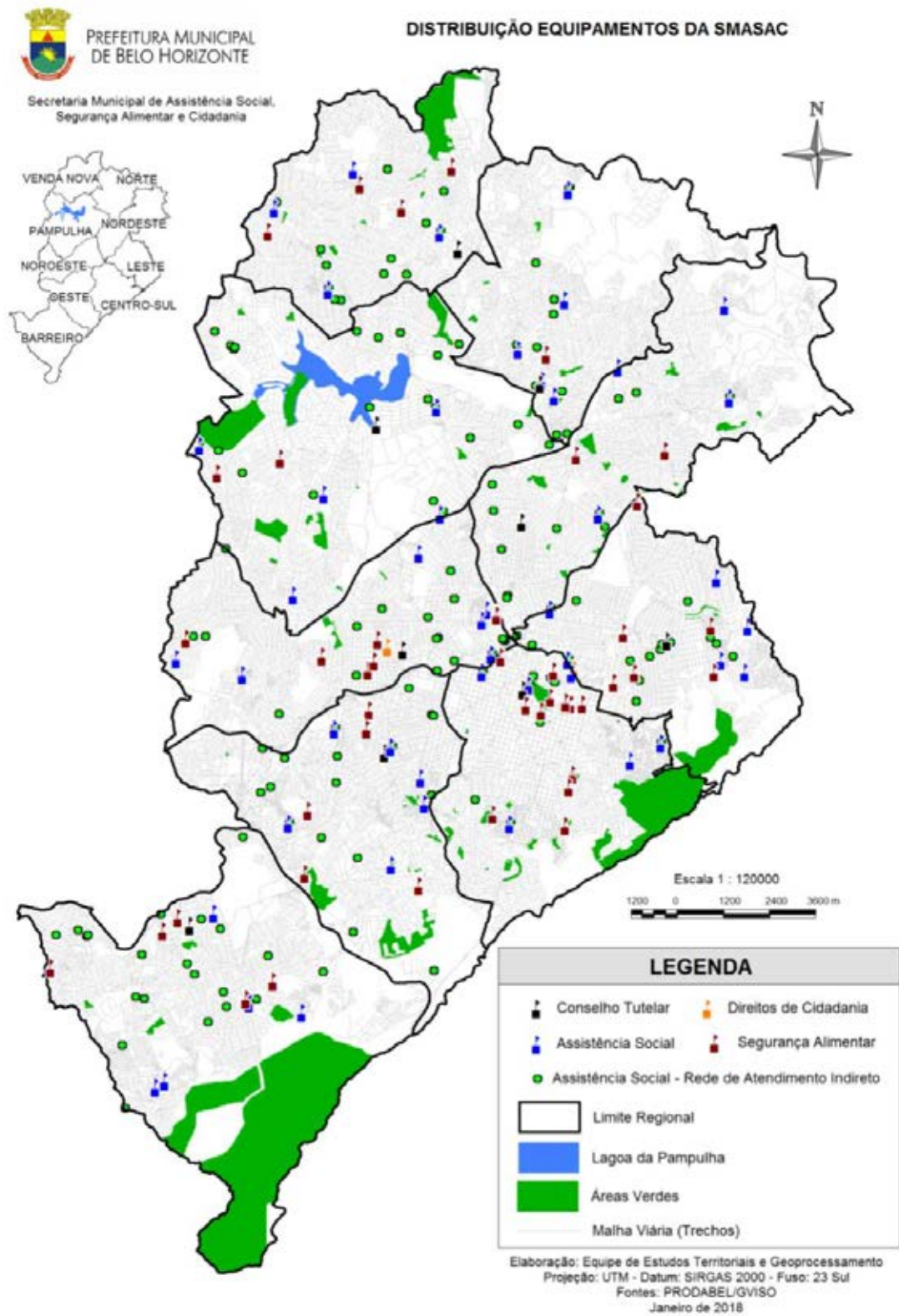
No caso da assistência social, as organizações da sociedade civil que compõem a rede socioassistencial estão representadas em separado como “rede de atendimento indireto”.

Tabela 1 – Resumo e quantitativos da rede de equipamentos da SMASAC

Descrição	Quantidade
Assistência Social	
Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)	34
Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS)	9
Locais de Atendimento Indireto (Serviços SUAS)	132
Segurança Alimentar	
Banco de Alimentos	1
Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana (CAFA)	1
Restaurantes Populares	4
Refeitório Popular	1
Central de Abastecimento/Feira Coberta do Bairro São Paulo	1
Sacolões da Rede Abastecer (ABC)	20
Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional	1
Mercado Distrital (Cruzeiro)	1
Pontos de Feiras	105
Direitos e Cidadania	
Centro Especializado de Atendimento à Mulher Benvinda	1
Centro de Referência LGBT	1
Centro de Referência da Pessoa Idosa	1
Centro de Referência da Juventude	1
Conselho Tutelar	9

Fonte: SMASAC/PBH

Mapa 1 – Distribuição da Rede de Equipamentos da SMASAC



Fonte: GVISO, PRODABEL

Tabela 2 – Estatísticas dos Serviços de Assistência Social

Descrição	2016	2017	2018	2019
Número de CRAS	34	34	34	34
Número de famílias referenciadas	177.703	177.703	177.703	177.703
Número de famílias referenciadas atendidas nos CRAS	55.063	57.204	93.730 ^a	112.301
Famílias cadastradas no Cadastro Único	147.994	144.972	156.660	172.623
Até R\$ 85,00 ^(b)	42.395	40.735	46.914	58.214
Entre R\$ 85,01 até R\$170,00 ^(b)	28.212	26.973	23.495	18.944
Entre R\$ 170,01 até 1/2 Salário Mínimo ^(b)	54.556	48.122	46.640	45.568
Acima de 1/2 Salário Mínimo	22.831	29.142	39.611	49.897
Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	60.954	56.763	58.463	54.401
BPC - Idoso	20.547	20.726	20.547	21.232
BPC – Pessoa com Deficiência	17.890	18.260	18.260	18.167
Pessoas em situação de rua cadastradas (CAD ÚNICO)	5.611	6.687	6.426	7.324 ^c
Centros de Atendimento à população em situação de rua (Centro POP)	3	3	3	3
Centro POP – Pessoas atendidas	nd	4.967	2.750	1.831
Número de pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social	nd	4.430	1937	3.694
Número de beneficiários do Programa Bolsa Moradia acompanhados pelos serviços socioassistenciais	250	250	290	290
Instituições de Acolhimento para Crianças e Adolescentes - Total	45	51	50	50
Instituições de Acolhimento para Crianças e Adolescentes - Vagas	674	683	656	675
ILPIs conveniadas	24	24	24	24
Idosos atendidos nas ILPIs conveniadas	917	911	906	906
Número de UAIs para acolhimento institucional para Pop rua (adultos e famílias)	11	11	12	13
Número de vagas nas UAI para a população de rua (adultos e famílias)	918	918	1.047	1.124
Nº de adolescentes acompanhados pelo Serviço de Medidas Sócio-Educativas	4.151	3.678	1.694	1.986
Nº de famílias acompanhadas pelo PAEFI	3.215	2.734	2.038	3.096

Fonte: SUASS/SMASAC/PBH

a Para 2018, o indicador contabiliza famílias acompanhadas pelo PAIF, SCFV e novos cadastros do CadÚnico. Devido a restrições operacionais vinculadas à implementação do SIGPS, os dados relativos ao PAIF de novembro e dezembro foram contabilizados considerando a média de atendimento dos meses de janeiro a outubro de 2018.

b A referência de renda foi atualizada para renda per capita familiar até R\$ 89,00; de R\$ 89,01 a R\$ 178,00; de R\$ 178,01 até ½ SM.

c Referência: nov/2019.

Tabela 3 – Estatísticas dos Serviços de Direitos e Cidadania

Espaços	2016	2017	2018	2019
Centro de Referência da Pessoa Idosa – Público atendido atividades	29.288	30.259	29.432	32.894
Centro de Referência para Mulheres em situação de violência - Benvinda - pessoas atendidas	765	520	1.231	1.855
Centro de Referência LGBT – Atendimentos realizados	122	165	409	1.552
Centro de Referência da Juventude^(a)				
Público atendido	nd	96.273	109.865	121.634
Atividades desenvolvidas	nd	3.995	4.310	5.338
Formação em Direitos e Cidadania para sociedade civil	nd	nd	3.372	13.413
Formação em Direitos e Cidadania para agentes públicos	nd	nd	2.471	4.790

Fonte: SUDC/SMASAC/PBH

a Dados de 2017 revisados após atualização da metodologia de consolidação dos dados de público atendido pelo CRJ.

Tabela 4 – Estatísticas dos Restaurantes Populares

Descrição	2017	2018	2019
Restaurantes e Refeitórios Populares: total de refeições servidas no ano	2.378.339	2.427.888	2.574.524
Restaurantes e Refeitórios Populares: número de equipamentos	5	5	5
Restaurantes e Refeitórios Populares: refeições gratuitas para população em trajetória de rua	350.292	381.512	452.213
Restaurantes e Refeitórios Populares: refeições gratuitas para abrigos	181.420	175.200	175.201
Restaurantes e Refeitórios Populares: refeições a 50% p/ beneficiários do Programa Bolsa Família	9.565	9.758	11.360

Fonte: SUSAN/SMASAC/PBH

Tabela 5 – Estatísticas da Produção, Comercialização e Abastecimento

Descrição	2017	2018	2019
Hortas escolares e institucionais implementadas/atendidas	105	191	223
Hortas comunitárias atendidas	46	28	41
Pontos de atendimento do programa ABasteCer	21	19	20
Programa ABasteCer: quantidade de alimentos comercializados (em kg)	31.376.134	25.628.520	19.672.381
Pontos de atendimento do programa Feiras Livres	59	59	54
Feiras Livres - Feirantes licenciados	97	97	79
Pontos de atendimento do programa Feira Modelo	2	2	2
Feira Modelo – Feirantes Licenciados	24	24	18
Feira Coberta do Padre Eustáquio - Permissionários	14	14	12
Central de Abastecimento Municipal (CAM) - Permissionários	25	25	18
Mercado Distrital do Cruzeiro - Permissionários	49	49	47
Direto da Roça - Pontos de atendimento	21	39	36
Feira Orgânica - Pontos de atendimento	12	9	13
Programa de Aquisição de Alimentos: alimentos adquiridos (em kg)	142.895	72.728	57.100
Programa de Aquisição de Alimentos: nº de agricultores beneficiados	82	46	43
Banco de Alimentos: quantitativo de alimentos fornecidos (em kg) ^(a)	179.910	210.221	387.905
Banco de Alimentos: entidades atendidas	38	45	50
Banco de Alimentos: Média de pessoas atendidas pelas entidades	3.815	6.933	10.000

Fonte: SUSAN/SMASAC/PBH

a - O Banco de Alimentos é responsável pela retirada dos produtos nas empresas doadoras (supermercados, sacolões, restaurantes, entre outros) bem como pelo seu processamento, para distribuição a grupos humanos, social e economicamente vulneráveis, atendidos por entidades não conveniadas com a Prefeitura, e que não sejam contempladas em 100% de sua necessidade alimentar pelo poder público e/ou sociedade civil e que atendam aos critérios do programa.

Tabela 6 – Estatísticas de Fornecimento de refeições – Programas da Assistência Alimentar^(a)

Descrição	2017	2018	2019
Total de refeições servidas no ano	85.058.614	89.697.813	91.339.258
Abrigos e albergues: refeições fornecidas	2.409.804	2.784.920	2.643.785
Abrigos e albergues: número de instituições beneficiadas	53	57	59
Abrigos e albergues: média mensal de pessoas beneficiadas	1.352	1.455	1.447
Educação Infantil – Creches conveniadas: refeições fornecidas	19.585.767	20.657.858	22.730.847
Educação Infantil – Creches conveniadas: número de instituições beneficiadas	200	199	203
Educação Infantil – Creches conveniadas: pessoas beneficiadas	26.155	35.446	36.031
Rede Municipal de Educação – Escolas Municipais, Umeis, Escola Integrada, EJA: refeições fornecidas	57.887.861	61.908.710	60.126.961
Rede Municipal de Educação – Escolas Municipais, Umeis, Escola Integrada, EJA: alunos beneficiados	182.669	205.436	164.525
Unidades de Atendimento Educacional Integrado: refeições fornecidas	1.974.732	1.973.740	1.857.199
Entidades infantojuvenis conveniadas e centros de apoio comunitário: número de instituições beneficiadas	34	31	32
Entidades infantojuvenis conveniadas e centros de apoio comunitário: crianças e adolescentes beneficiados	4.965	4.617	4.248
Vítimas de chuvas e outras calamidades: refeições fornecidas	427	1.028	1.212
Doação de Gêneros Alimentícios aos Removidos do Programa Estrutural para Área de Risco – PEAR: refeições servidas	512	380	101
ILPIs: refeições fornecidas	2.407.220	2.407.220	2.930.220
ILPIs: número de instituições beneficiadas	24	24	24
ILPIs: número de pessoas beneficiadas	1.338	1.338	1.338
Instituições de Atendimento a Moradores em Situação de Rua: refeições fornecidas	752.195	1.920.380	994.824
Instituições de Atendimento a Moradores em Situação de Rua: número de instituições beneficiadas	8	8	8
Instituições de Atendimento a Moradores em Situação de Rua: média mensal de pessoas beneficiadas	932	1.035	1.035
Assistência Alimentar aos CRAS: refeições servidas	38.987	18.724	37.172

Fonte: SUSAN/SMASAC/PBH

^a Na apuração do quantitativo de número de beneficiários observa-se os seguintes critérios:

- Unidades de Acolhimento Institucional (Abrigos, ILPI): número de pessoas acolhidas mais o número de funcionários da instituição;
- PNAE (Escolas, EMEl e Creches): informado o número de alunos;
- Unidades de Moradores em Situação de Rua: a partir de 2018, para o cálculo do número de refeições, considera-se até seis refeições/dia, conforme o formato de atendimento da unidade.

4.2. ESPORTES E LAZER

O incentivo à prática de atividade física por meio de políticas de esportes e lazer é um importante vetor de inclusão social e promoção do bem-estar. Levantamento realizado pela Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), organizado pelo Ministério da Saúde e divulgado em 2019, mostra uma estabilidade do percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física¹, estimado em 43,2% da população adulta do município em 2018, conforme gráfico 2. O estilo de vida urbano tem induzido cada vez mais à cultura do sedentarismo, inclusive entre crianças e adolescentes, favorecendo o aparecimento de doenças crônicas como a hipertensão, o aumento do colesterol, a obesidade, o diabetes, entre outros. O resultado de Belo Horizonte, no entanto, é melhor do que a média nacional, com 44,1% de insuficientemente ativos. A pesquisa revelou que o percentual de insuficientemente ativos é maior entre as mulheres adultas, atingindo 50,8%, e tende a aumentar com a idade, o que reforça a importância de diversas iniciativas desenvolvidas pelo município no apoio à prática esportiva, inclusive para o público idoso.

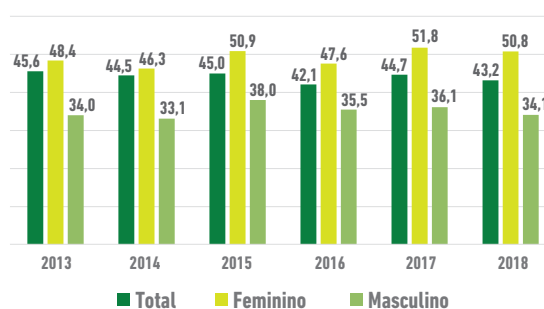
Uma importante ação desenvolvida pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer

¹ O Vigitel atribui a condição de prática insuficiente de atividade física a indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a, pelo menos, 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

é a disponibilização da infraestrutura necessária para a prática da atividade física. Em 2018, a capital mineira ficou classificada em 2º lugar na primeira edição do “Ranking das Capitais Brasileiras Amigas da Atividade Física”, criado pela revista “Saúde”, da Editora Abril, em parceria com pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), atrás apenas de São Paulo.

O estudo levou em conta 5 domínios, nos quais foram organizados os indicadores analisados: acesso a espaços de lazer, acesso ao transporte público, desenho urbano, estrutura viária para atividade física e, por último, trânsito e criminalidade. Além disso, o município vem estimulando o uso das vias públicas com o fechamento de trânsito aos domingos para a prática de atividade física ao ar livre.

Gráfico 2 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, Belo Horizonte, 2013-2018



Fonte: VIGITEL, Ministério da Saúde

Tabela 7 – Equipamentos Esportivos Municipais – Belo Horizonte, 2018-2019

Descrição	2018	2019
Campos de futebol	79	79
Campos de futebol society	31	31
Quadras poliesportivas	114	114
Quadras de tênis	5	5
Quadras de peteca	36	36
Ginásios poliesportivos	8	8
Pistas de skate	21	21
Academia a Céu Aberto	424	424
Piscina	1	1
TOTAL	719	719

Fonte: SMEL/PBH

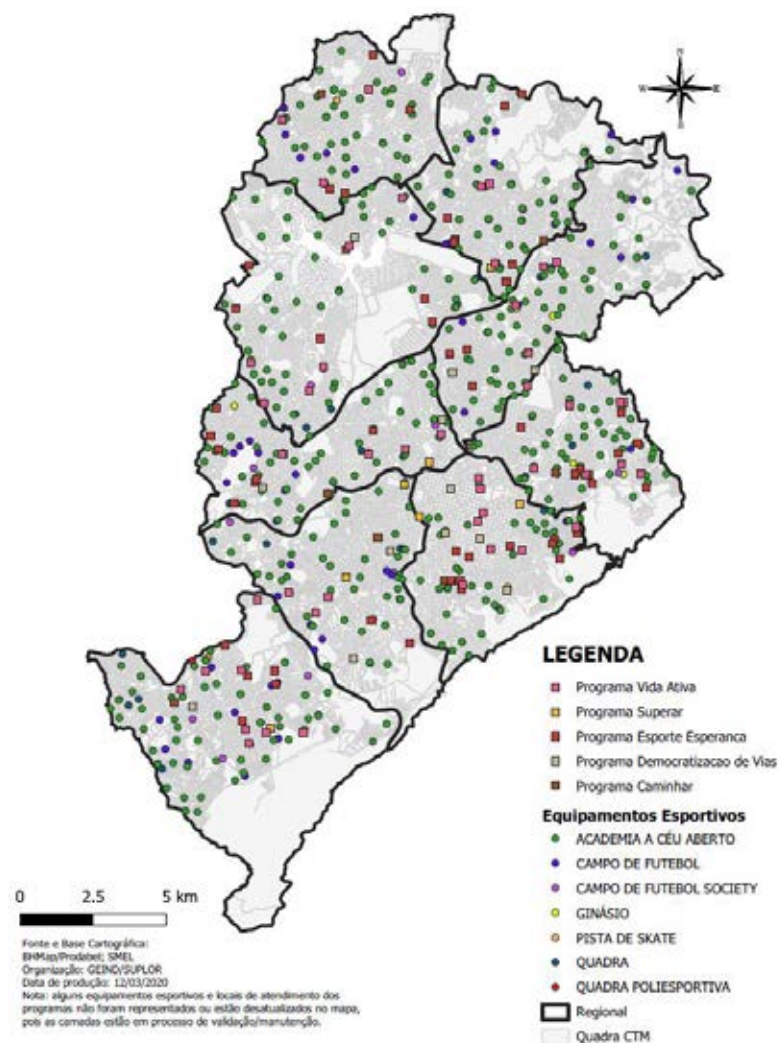
Mapa 2 – Equipamentos Esportivos Municipais e Locais de Atendimentos dos Programas da SMEL, Belo Horizonte - 2019

Tabela 8 – Nota média obtida na Pesquisa de Satisfação de Usuários dos Programas da SMEL^(a)

Programa	2017	2018	2019
BH é da Gente	8,6	8,1	8,98
Esporte Esperança	8,7	9,3	9,02
Superar	9,3	9,5	9,58
Vida Ativa	9,7	9,7	9,81
Caminhar	nd	nd	9,37
Nota global	9,26	9,5	9,35

Fonte: SMEL/PBH

a A Pesquisa de Satisfação de Usuários foi desenvolvida e aplicada pela equipe técnica da SMEL. É uma pesquisa amostral, aplicada por meio de questionário estruturado, e considera a percepção dos usuários sobre os seguintes itens: local de atendimento e materiais utilizados (qualidade, limpeza, segurança e estrutura); aula/atendimento (frequência, duração, pontualidade, acolhimento e atividades); e resultados (benefícios percebidos na aptidão física, no desempenho esportivo, autoestima, convivência social, saúde e qualidade de vida).

Tabela 9 – Estatísticas de atendimentos realizados nos Programas de Esportes e Lazer

Espaços	2016	2017	2018	2019
Programa Esporte Para Todos – Clubes Parceiros	8	19	19	19
Programa Esporte Para Todos - Atendimentos realizados ^(a)	n/d	121.000	184.640	244.800
Programa Vida Ativa - Núcleos	50	43	47	48
Programa Vida Ativa – ILPIs atendidas	17	10	7	21
Programa Vida Ativa – Idosos atendidos	3.415	3.084	3.188	3.121
Programa Esporte Esperança - Atendidos	6.814	4.159	5.189	6.729
Programa Superar – Atendidos	825	770	957	832
Programa Caminhar – Atendimentos realizados ^(b)	17.626	16.971	13.608	17.245
Copa Centenário de Futebol Amador Wadson Lima - Participantes	3.575	3.172	4.247	5.486
Programa BH é da Gente – Núcleo implantado	-	1	3	4
Projeto No Domingo a Rua é Nossa – Vias fechadas pela BHTrans	18	9	8	6
Eventos de Lazer e Recreação (Recrear) – Eventos realizados	203	80	173	133

Fonte: SMEL

a Considera-se os atendimentos realizados nos Programas Escola Integrada e Academia da Cidade. Em 2019 também foram considerados 82.560 atendimentos realizados em programas da SMEL.

b Programa Caminhar 2016 e 2017, foram consideradas apenas as atividades em pistas, escolas e eventos

SEGURANÇA



Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte

1. INTRODUÇÃO

No início da atual gestão, o cenário encontrado era de 2.100 guardas civis municipais em Belo Horizonte com atuação focada na proteção de escolas e prédios públicos, mas com potencial para cumprir uma missão ainda maior, como em ações de prevenção do crime nas chamadas áreas quentes, de forma a complementar a atuação das polícias estaduais. Assim, um novo conceito de segurança pública foi adotado, que não se restringe apenas ao número de guardas e às ações repressivas, mas focado no uso das inúmeras ferramentas de prevenção que também estão à disposição

das prefeituras, fazendo uso da sua capilaridade e a inserção dos em todos os recantos da cidade para desenvolver projetos e programas nessa área.

Para tal, foi necessário reformular a Secretaria voltada para segurança, retomando a ideia de uma Secretaria de prevenção da violência, passando a chamar-se Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP), composta pela Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH), Subsecretaria de Qualidade e Controle (SUQC), as Diretorias de Prevenção Social à Criminalidade (DCRI) e do Centro Integrado de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte (COP-BH).

No âmbito do município de Belo Horizonte, a política de Segurança e Ordem Pública foi fortemente inspirada — do ponto de vista operacional e na definição dos critérios de alocação do efetivo da Guarda Civil Municipal — nos programas de *hot spots policing*, que enfatizam a importância do policiamento nos pontos sensíveis com alta concentração de crimes e que têm foco em áreas pequenas e bem definidas, com a implantação de novos formatos de atuação como a Operação Viagem Segura e Operação Sentinela, Operação Flanelinha, Programa Contra a Importunação Sexual, Fiscalização e Ordem Pública.

Já no âmbito da Política de Prevenção, há um esforço em produzir dados e intervenções mais qualificadas no campo da segurança pública no município. Assim, priorizando a atuação no campo da prevenção social ao crime e às violências, a SMSP tem utilizado o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) para identificação das regiões que precisam de maior atenção do poder público em função da vulnerabilidade da população.

O Centro Integrado de Operações (COP-BH), em 2017, encontrava-se no estágio de maturidade de um centro de operação denominado “facilitador”. Os órgãos integrantes ocupavam o mesmo espaço físico e cooperavam entre si por demanda e de forma pouco estruturada. Os protocolos e os processos de trabalho não estavam claros, registrados ou pactuados junto aos órgãos, sem a existência de ferramentas para registro e gestão do trabalho para integração entre as instituições. De uma

maneira geral, esse cenário comprometia o compartilhamento de informações, a consciência situacional sobre o que ocorria na cidade e o planejamento e a resposta integrados a problemas públicos de segurança, ordem pública, mobilidade e outros serviços urbanos.

O posicionamento da nova SMSP foi no sentido de priorizar e realizar um mapeamento e redesenho de processos, especialmente por meio da criação de protocolos de atuação integrada, conjuntamente a esforços de melhoria da gestão da informação, dentro de uma estratégia de evolução da maturidade do COP, com projetos e governança bem definidos.

2. ESTRATÉGIA

A ideia básica desta política pública é o desenvolvimento da competência da Guarda Civil Municipal para realizar o patrulhamento preventivo de forma contínua nos locais de maior incidência criminal em que a desordem pública impera¹, com o objetivo de modificar seus atributos físicos, demandado por outros órgãos da municipalidade. Pode-se citar, por exemplo, ações de prevenção à invasão de terrenos públicos, organização do espaço público evitando a prática de comércio clandestino, combate à ação de “flanelinhas”, estratégias de

¹ A desordem é um fato cotidiano em qualquer grande cidade do mundo e, nas duas últimas décadas, é possível dizer que, no Brasil, o tema ganhou importância na agenda dos governos locais. O conceito de desordem caracteriza-se por um ambiente marcado pela falta de organização, que pode envolver comportamentos sociais e/ou aspectos físicos, os quais são percebidos pelos indivíduos como permissivos ou favoráveis à prática de condutas desviantes e crimes.

combate à importunação sexual, prevenção de furtos e roubos em coletivos e em zonas quentes de criminalidade, melhoria dos serviços de iluminação, do sistema de trânsito, sinalizações para pedestres, entre outras ações que visam diminuir a prevalência da desordem física, bem como modificar os padrões de utilização dessas áreas reduzindo, por exemplo, a venda por ambulantes de produtos em desacordo com normas sanitárias, além de coibir atos de incivilidade em áreas públicas.

As ações de prevenção e repressão da violência e da criminalidade nos espaços comunitários, logradouros, serviços e equipamentos públicos municipais pela Guarda Civil Municipal se embasam na observância dos princípios e diretrizes legais que balizam a atuação desta instituição observando-se, também, a estratégia técnico-política da Secretaria que direciona o caminho para o qual a Guarda conduzirá seus próximos passos.

No âmbito da Política de Prevenção, diante do levantamento via IVJ, foram consolidadas algumas estratégias, em territórios da cidade, no intuito de intervir na realidade social antes que o crime aconteça. Assim, foi definido como prioridade o desenvolvimento de projetos e ações de articulação comunitária e institucional, em territórios de altos índices de vulnerabilidade e de violência para redução da sensação de insegurança e interferência nos fenômenos próprios de produção dessas violências.

Com relação ao COP-BH, foi desenvolvida uma estratégia de evolução em estágios

de maturidade, por meio da qual o Centro passaria de “Facilitador” a “Integrador” e, em seguida, “Coordenador” da atuação conjunta para resposta a problemas públicos. Percebia-se que não poderiam ser gastos vultuosos recursos públicos em projetos de tecnologia sem que os papéis, processos de trabalho e governança estivessem claros e alinhados com as instituições, respeitando suas autonomias. Assim, paralelamente a essa implantação de melhorias nos processos, foram e estão sendo concebidas e implementadas soluções tecnológicas, que irão contribuir para uma estratégia maior da Prefeitura de se tornar referência enquanto cidade inteligente.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Policiamento em áreas prioritárias e em unidades de atendimento à população

Objetivo: Promover a segurança no ambiente escolar, nas unidades de saúde, nas unidades de assistência social e nos espaços públicos de convivência comunitária e grande circulação de pessoas, além de reduzir os índices de criminalidade em relação aos anos anteriores, possibilitando significativa melhora na sensação de segurança.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017, foram distribuídas patrulhas escolares em todas as nove regionais,



Patrulha Escolar

com a disponibilização de 90 guardas civis municipais para atendimento às unidades municipais de educação.

- Em 2017, os servidores da Guarda Civil Municipal foram redistribuídos para manter efetivos dedicados ao atendimento das unidades de saúde. Em 2018, foi estabelecido o quantitativo de 80 guardas com o incremento de 40 motocicletas para rondas entre as unidades.
- Implantação, em 2017, do Projeto Operação Sentinela, que tem por objetivo realizar o patrulhamento preventivo em zonas quentes de criminalidade de centros comerciais de Belo Horizonte, nos seguintes locais: Praça Sete, Praça Rio Branco e Praça da Estação, visando à redução do número de ocorrências. Em

2018, foram registradas 140 ocorrências nas áreas de atuação da operação e, em 2019, com a mudança do grupamento para atuar em outras áreas da cidade, como a Praça do Peixe e Passarela da Lagoinha, essa equipe registrou 147 ocorrências.

- Implantação, em 2017, da Operação Viagem Segura, que visa promover a segurança no interior de ônibus, pontos de ônibus e em seus respectivos trajetos, em duas rotas, com acompanhamento de mais de 14.000 viagens ao longo do primeiro ano. Em 2018, foram acompanhadas cerca de 19.000 viagens, sendo 3.793 pessoas suspeitas abordadas, 74 veículos de passeio interceptados para averiguações, 41 pessoas presas e apreensão de dro-



Viagem Segura

gas, entre outras ocorrências, o que representou uma redução de 32% de crimes praticados na área de atuação. Nesse mesmo ano, a operação também foi expandida para as estações de integração do Move. Em 2019, a partir do mês de agosto, a Operação passou por nova ampliação com o reforço da presença da Guarda Municipal nos pontos de ônibus das principais vias do hipercentro, realizando o patrulhamento preventivo e proteção dos usuários do transporte coletivo. Foram realizadas 13.315 viagens acompanhadas, que resultaram na abordagem de 2.684 pessoas em atitude suspeita, bem como 65 pessoas detidas, num total de 72 ocorrências de crime atendidas pelo grupo.

- Desde 2017, a Guarda Civil Municipal realiza a Operação Flanelinha em dias de jogos de futebol ou em grandes eventos, para coibir a ação dos flanelinhas nas imediações dos estádios e de áreas próximas a parques e atrações turísticas. Em 2018, com o PBH APP, aplicativo da Prefeitura de Belo Horizonte, foi liberada a funcionalidade de denúncia da atuação de flanelinhas pelo cidadão.
- Em 2017, em conjunto com a Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, definiu-se a estratégia e o protocolo operacional de prevenção às ocupações irregulares de terrenos públicos municipais, sendo disponibilizados 6 fiscais e 12 guardas civis municipais para atuação em equipes integradas e com 3 viaturas.
- Em 2017, foi lançada a Campanha Cerol Mata! para combater o uso do cerol e da linha chilena ao empinar papagaios na capital. São realizadas ações educativas em escolas da Rede Municipal, praças e parques, além de *blitzes* educativas, com distribuição de antenas de proteção contra linhas cortantes para motociclistas, apreensão de linhas com cerol ou linhas chilenas durante abordagens feitas pelo patrulhamento e a distribuição de panfletos e informes contra o uso de linhas cortantes. A campanha passou a ocorrer anualmente. A edição de 2019 foi marcada pela adesão de guardas municipais de outras sete cidades da Região Metropolitana à luta contra as linhas cortantes a partir da participação desses nas ações da Campanha. Em 2019, foram registrados 9 acidentes com linha chilena

ou cerol, contra 16 registrados em 2018, o que representou uma redução de 44% de acidentes.

- Implantação, em 2018, de ações de combate à violência e importunação sexual dentro de ônibus coletivos, com a instalação do botão do assédio. Em 2018, o grupo de combate à importunação realizou 36 campanhas com 6 ocorrências por acionamento do botão do assédio. Em 2019, foram realizadas 75 campanhas e recebidos 31 acionamentos do botão do assédio, que resultou na detenção de 14 acusados de importunação sexual em coletivos conduzidos pela Guarda Civil Municipal à Delegacia de Mulheres, da Polícia Civil.
- Em 2019, foi realizado o concurso público para seleção de 500 novos Guardas Municipais e recomposição do quadro de pessoal, após 10 anos do último concurso realizado.
- Em 2019, foi estabelecida parceria com a Fundação Municipal de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) para estruturação e início da atuação da Patrulha Ambiental em parques e necrópoles municipais.

2.1.2. Prevenção da violência em áreas de vulnerabilidade social

Objetivo: Promover intervenções qualificadas em fatores de risco e de prote-

ção, com o objetivo de reduzir os índices de violência e de melhorar o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) em territórios de maior vulnerabilidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- No período de 2017 a 2019 foram produzidos diagnósticos das ocorrências no interior das escolas municipais de Belo Horizonte.
- Em 2017, foi produzido o Primeiro Diagnóstico sobre homicídios de jovens na cidade de Belo Horizonte com informações do DATASUS.
- Em 2017, foi atualizado o IVJ, acrescentando dados sobre o recorte raça/cor/gênero para os 40 Territórios de Gestão Compartilhada de Belo Horizonte.
- Realizado, em 2017, o mapeamento de áreas de risco em BH a partir de ocorrências de violência doméstica identificadas junto à Polícia Civil.
- A SMSP aderiu, em 2017, à Campanha “Instinto de Vida” para redução dos homicídios em 50% em 10 anos, em parceria com o Instituto Igarapé, com a assinatura de carta compromisso para elaborar o Plano Municipal de Prevenção à Violência Letal.
- Em 2017, foi publicado o Decreto que institui o Grupo de Trabalho Interno da PBH que trata da Prevenção à Letalidade Juvenil.

- Instalação do Grupo de Trabalho Segurança nas Escolas, por meio da Portaria Conjunta SMED/SMSP nº 002/2018.
- Realizado, em 2017, o I Seminário Municipal de Prevenção Social ao Crime e à Violência e em 2018, o I Seminário Local de Prevenção, quando foi apresentado o diagnóstico de fatores de risco e de proteção no Território L4, que engloba os bairros Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e Taquaril.
- Em 2018, foi celebrado termo de parceria para realização do Programa Territórios de Prevenção, iniciado em 2019, com o atendimento aos jovens desses territórios, com oferta de atividades educativas e cursos de formação nas escolas municipais prioritárias.
- Realização do 1º Encontro Mães do Alto em julho de 2018. A partir daí, constituiu-se uma rede de proteção e prevenção às violências doméstica, de gênero e sexual, acompanhando grupos de mulheres no Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e Taquaril, com encontros e eventos regulares nesse território. Em 2019, foi estabelecida parceria com o Projeto “Para Elas”, da Faculdade de Medicina da UFMG para acompanhamento desse grupo.
- Em 2018, em parceria com a Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU) e a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (SMOBI), foi iniciada a implantação da metodologia “Espaços Urbanos Seguros” na Rua Araribá, no bairro



Mães do Alto

Lagoinha. A iniciativa tem por objetivo a realização de pequenas intervenções na infraestrutura urbana, que inclui, entre outras, instalação de mobiliário urbano e modernização da iluminação pública (luminárias de LED).

- Em novembro de 2018, foi inaugurado o Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), no bairro Lagoinha, em ação conjunta com SMSA e SMASAC com um total de 364 mulheres cadastradas até outubro de 2019.
- Em dezembro de 2018, foi assinado convênio com Governo Federal para implantação do projeto Intervenção Qualificada em Cenas de Uso na região da rua Araribá, com valor do convênio no total de R\$ 1.329.232,00.
- Em 11 de setembro de 2019; foi realizado o I Seminário Local de Prevenção ao uso e abuso de drogas na Região da Lagoinha.

2.1.3. COP-BH: Gestão integrada e inteligente de problemas públicos de Belo Horizonte

Objetivo: Elevar o nível de maturidade do COP-BH, de um Centro Facilitador para um Centro Integrador, Coordenador e Inteligente, que otimize recursos das diversas instituições na pronta resposta ágil e resolutiva, na prevenção e na predição de problemas públicos de segurança, ordem pública, mobilidade, serviços urbanos, defesa civil, emergência em saúde, entre outros.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Entre outros ajustes de estrutura organizacional, em 2017 foi implantado um setor de análise de informações integradas, que produziu dezenas de diagnósticos sobre problemas públicos, de forma a subsidiar o planejamento operacional inteligente e a gestão de políticas públicas, especialmente nas temáticas de segurança e ordem pública.
- Em 2017, foi potencializada a implantação da metodologia de Sistema de Comando em Operações (SCO), por meio da elaboração de procedimentos de atuação integrada e da realização de capacitações com as instituições parceiras.
- Em 2018, foram implantados 6 projetos de Gestão Integrada de Segurança e Prevenção (GISP), metodologia de



Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte

gestão para solução de problemas, por meio da qual foram elaborados diagnósticos, analisados problemas, suas causas, produzidos e implantados planos de ação para melhoria da segurança em ambientes diversos da cidade:

- *GISP: Segurança em unidades de saúde (Hospital Odilon Behrens e UPA/NO) - Regional Noroeste*
- *GISP: Segurança em escolas (Israel Pينهiro, Fernando Dias Costa, Dr. Júlio Soares e Levindo Lopes) - Regional Leste*
- *GISP: Segurança em parques (Parque Lagoa do Nado) - Regional Pampulha*



Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte

- *GISP: Roubo a transeuntes no Hipercentro - Regional Centro-Sul*
 - *GISP: Desordem pública na Praça da Febem - Regional Barreiro*
 - *GISP: Desordem pública no Complexo da Lagoinha - Regionais Centro-Sul e Noroeste*
- Em 2018, foram adquiridas 45 câmeras de videomonitoramento para manutenção do monitoramento da cidade.
- A partir de 2017 foi iniciado um mapeamento e redesenho de processos, potencializado em 2018, com o auxílio de uma consultoria, o que culminou na entrega de uma Matriz de Responsabilidades das instituições em relação aos problemas públicos, em abril de 2019 e um Modelo de Gestão Integrada, elaborado e validado junto às instituições, em maio do mesmo ano, com a definição da missão, visão, diretrizes, escopo e linhas de atuação do COP-BH.
- Em 2019 foram elaborados e validados protocolos gerais de: Monitoramento da Cidade, Pronta Resposta de Ocorrências, Gestão de Situações Críticas, Operações Integradas, Eventos e Prevenção de Problemas.
- Em 2019, foram elaborados e validados protocolos específicos de atuação integrada em eventos de chuva, acidentes de trânsito e manifestações.
- Foram realizados, em 2019, treinamentos no protocolo de atuação em eventos de chuva: 12 turmas treinadas (4 da Av. Vilarinho, 4 da Av. Bernardo Vasconcelos e 4 Av. Francisco Sá); 2 simulados de mesa (Av. Vilarinho e Av. Bernardo Vasconcelos) e 3 simulados de campo

(Av. Vilarinho, Av. Bernardo Vasconcelos e Tereza Cristina).

- Em 2019 foi entregue o Protocolo de Estágios Operacionais da Cidade, que permite identificar se a cidade está em estágio de normalidade, pré-atenção, atenção, situação crítica ou crise.
- Em 2018 foi iniciada a construção de uma ferramenta de Registro de Ocorrências Integradas, finalizada em 2019. Nesse mesmo ano também foi desenvolvido o Painel Situacional, no qual as ocorrências registradas e abertas são monitoradas em tempo real, com informações de criticidade, instituições envolvidas e acionadas e tempo de atendimento, aumentando a eficiência na resolução dos casos.
- Em 2019, a partir das informações geradas pelos registros de ocorrências integradas foi possível desenvolver, também, um painel de indicadores e um painel estatístico (*business intelligence*), possibilitando uma visão consolidada e analítica sobre as ocorrências em toda a cidade. Nesse mesmo período e com o mesmo propósito, foram desenvolvidos painéis temáticos de desordem pública, furto de cabos e flanelinhas, a partir da integração com bases de dados de outras instituições parceiras.
- Implantado um Comitê Gestor, em 2019, com a finalidade de atuar como instância coordenadora das instituições que

compõem esse Centro, respeitando suas autonomias.

- Em 2019 foi implantado o Escritório de Projetos e Processos do COP-BH, com aprimoramento da gestão do Centro.
- Implantada, em 2019, solução de compartilhamento dos dados de radares de trânsito.
- Em 2019, foi elaborado e implantado um Projeto de Videomonitoramento na Orla da Pampulha.
- Em 2019, foi realizado o 1º Encontro de Centros de Operações do Brasil, com a temática “Desenvolvendo Cidades Inteligentes: o papel dos Centros de Operação”, com o objetivo de promover trocas de experiências.
- Em 2019 foi elaborado o portal Extranet do COP-BH, em sua primeira versão, com disponibilização de conteúdo relativo aos protocolos de atuação integrada, mapas, relatórios diários, mensais e trimestrais de ocorrências integradas e aspectos institucionais para comunicação junto aos representantes das instituições no Centro.

3. OUTRAS AÇÕES

- Controle, fiscalização e orientação do trânsito: 596 ordens de serviço nas vias públicas atendidas em 2019.



Divulgação SMS

Prevenção à Violência nas Escolas Municipais

- Verificações do estacionamento rotativo digital com 423.182 consultas de placas do rotativo, em 2019, visando ao uso democrático do espaço urbano.
- Monitoramento de prevenção às ocupações irregulares de terrenos públicos municipais com 8.912 monitoramentos realizados em 2019.
- Em 2019, foram realizadas 1.034 ações preventivas de combate à atuação de flanelinhas.
- Foram realizadas 162 atividades de Prevenção à Violência nas Escolas Municipais de Belo Horizonte em 2019.
- Tratamento de milhares de ocorrências integradas, com incremento da capacidade de registro e gestão, passando de 2.772 ocorrências em 2018 para 5.035 em 2019.
- Planejamento e realização de Operações Integradas, com total de 76 operações em 2019.
- Realizados Postos de Comando, sendo 29 em 2019, entre Carnaval, Copa América, Arraial, Parada LGBT e Virada Cultural.
- Manutenção de infraestrutura, por meio da aquisição de mobiliários em 2018 e da contratação de mais serviços necessários ao adequado funcionamento do Centro de Operações (gerador, subestação, telefonia IP). Além disso, foi iniciado o processo de ligação da energia do COP-BH no gerador, em 2019.

- Visualização de 1.851 câmeras de segurança e mobilidade no COP-BH sendo que, desse total, foram acrescentadas, em 2019, 234 da CBTU e 17 da Orla da Pampulha.
- Em 2019, houve uma reengenharia na rede lógica do COP-BH, em parceria com a Prodabel, otimizando o uso da telefonia IP, aumentando para mais de 99% a sua disponibilidade.
- Em 2019 houve a liberação para que os integrantes das instituições, presentes na Sala de Controle Integrado (SCI) do COP-BH, pudessem acessar todas as câmeras do sistema Olho Vivo BH.
- Em 2019 também houve a manutenção, com substituição de baterias, dos no-breaks dos 41º, 16º e 49º BPMs, referentes ao sistema de videomonitoramento Olho Vivo BH.

4. SEGURANÇA EM NÚMEROS

Os números da criminalidade violenta em Minas Gerais mostram Belo Horizonte como protagonista na queda do índice no Estado, conforme informações da Secretaria do Estado de Justiça e Segurança



Divulgação SMSP

Pública (SEJUSP/MG). Dados das ocorrências registradas no ano de 2019, entre janeiro e setembro, mostram uma queda de 30% nos crimes violentos em BH em comparação ao mesmo período do ano anterior, percentual superior à queda registrada no conjunto dos demais municípios do Estado, que é de 26%. Assim como no ano anterior, tem contribuído para essa queda a continuidade das atividades assumidas pela Guarda Civil Municipal como força de segurança estratégica e voltada para a prevenção, destacando projetos como

Sentinela, Viagem Segura e o Combate à Importunação Sexual no Transporte Coletivo, somando-se ao aparato do Estado.

Como estratégia do município no campo da segurança pública municipal, a Guarda Civil Municipal tem procurado desenvolver novas formas de patrulhamento preventivo, inspiradas em sua vocação comunitária e com o foco em implantar metodologias inovadoras na produção, acompanhamento e avaliação dos indicadores de criminalidade e prevenção.

Tabela 1 – Variação no número de registros de crimes violentos entre janeiro e setembro comparado ao mesmo período do ano anterior

Tipologia	2018		2019	
	BH	MG sem BH	BH	MG sem BH
Estupro Tentado	12%	-15%	5%	-16%
Estupro Consumado	-29%	-0,03%	-10%	-3%
Estupro de Vulnerável Consumado	5%	5%	-6%	-20%
Estupro de Vulnerável Tentado	-36%	-4%	-55%	-31%
Extorsão Mediante Sequestro Consumado	-48%	110%	36%	-10%
Homicídio Consumado (Registros)	-28%	-22%	-22%	-13%
Homicídio Tentado	-34%	-18%	-6%	-22%
Roubo Consumado	-37%	-30%	-31%	-28%
Sequestro e Cárcere Privado Consumado	-23%	-21%	-44%	-6%
Todos os crimes violentos	-36,4%	28%	-30%	-26%

Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais/ www.numeros.mg.gov.br, acesso em 27/1/2020

A seguir, apresenta-se os dados gerais da Guarda Civil Municipal, posto inicialmente que, de 2017 a 2019, o efetivo teve uma redução de 0,7% e atualmente é composto por 2.048 (dois mil e quarenta e oito) guardas civis municipais.

Tabela 2 – Indicadores complementares da atuação da Guarda Municipal

Indicador	2017	2018	2019
Crimes na área de atuação da Operação Sentinela (Hipercentro)	182	140	147
Crimes contra a pessoa e contra o patrimônio no interior dos centros de saúde	369	284	280
Conflitos no interior das UPA	121	100	75
Crimes e atos infracionais no interior das escolas	777	466	346
Crimes na área de atuação da Operação Viagem Segura	97	72	74

Fonte: SMSP/PBH

No ano de 2019, houve um quantitativo superior de guardas civis municipais que passaram pela avaliação psicológica em função da renovação dos testes a cada dois anos. Em relação à capacitação para o porte de arma de fogo, esse quantitativo reduziu muito, uma vez que a maior parte do efetivo já a realizou em anos anteriores. No mesmo ano, a Guarda recebeu um grande incremento de viaturas, promovendo um crescimento de 50% da frota.

Em relação ao emprego operacional da Guarda Civil Municipal, com a implantação de novas metodologias de patrulhamento, os equipamentos próprios municipais que contavam com a presença física de guardas passaram a receber patrulhamento motorizado de forma intensiva, fazendo uso do próprio efetivo que estava fixo nesses locais, ampliando assim a cobertura e a efetividade do patrulhamento. Ainda em 2019, foram instaladas 25 câmeras de videomonitoramento na sede da GCMBH e da Prefeitura.

Tabela 3 – Estatísticas Gerais

Descrição	2017	2018	2019
Efetivo da Guarda Civil Municipal	2.064	2.054	2.048
Guardas Civas Municipais que passaram por avaliação psicológica	586	358	1.329
Guardas Civas Municipais que passaram por capacitação para posse de arma de fogo	735	334	50
Viaturas da GCMBH em atividade (duas e quatro rodas)	104	144	156
Próprios Municipais atendidos com presença fixa da Guarda Municipal (ref. mês de dezembro)	381	360	144
Câmeras de videomonitoramento instaladas no ano	13	00	25

Fonte: SMSP/PBH

CULTURA



Escola Livre de Artes Arena da Cultura

1. INTRODUÇÃO

No início da gestão, verificou-se uma estrutura institucional com um acúmulo importante, especialmente por conta de um corpo de servidores e servidoras qualificados e comprometidos, mas uma limitada articulação, além de um baixo orçamento, concentrado em poucas rubricas - especialmente, em grandes eventos pontuais. A Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LMIC), principal instrumento de fomento à produção cultural, não contou com editais em 2016, o que gerou forte impacto negativo na cultura da cidade e junto aos trabalhadores do setor. Os equipamentos culturais

não dispunham de investimento em infraestrutura e programação há alguns anos, com casos de equipamentos sem renovação de exposições há mais de 4 anos.

Em 2017, as políticas públicas culturais entraram em um novo ciclo a partir de mudanças institucionais, que refletem a nova visão acerca do papel das relações entre cidadãos e cidadãs para a construção de uma cidade que garanta direitos a quem mais precisa, promovendo a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico.

Com a criação da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) em 2017, a Prefeitura

de Belo Horizonte deu um passo importante, alinhada a modelos internacionais de inovação na gestão pública, e passa a compreender melhor que o acesso aos meios de criação, produção, circulação, distribuição, fruição, memória, participação, pesquisa e difusão de bens e serviços culturais é um direito social básico e que o conjunto de processos da educação à mobilidade, passando pela saúde e o desenvolvimento econômico contam com uma dimensão simbólica fundamental, capaz de potencializar e consolidar inúmeras dinâmicas. A cultura assume um papel estratégico na construção da cidade.

Belo Horizonte, marcada por inúmeras expressões artísticas e culturais, avança na compreensão de que as complexas cadeias produtivas da cultura compõem um importante ativo econômico, uma estratégia central para uma nova agenda de desenvolvimento para as cidades contemporâneas, que seja diversificado, criativo, inovador, solidário, soberano e sustentável.

2. ESTRATÉGIA

A atual gestão definiu uma estratégia organizada a partir de políticas estruturantes (acesso, democratização e diversidade; artes; fomento e economia da cultura; formação e educação cultural; patrimônio cultural e memória; participação social e fortalecimento institucional), capazes de aprofundar um alinhamento programático articulado, buscando qualificar as principais entregas.

Em 2017, com pouco tempo e pouco orçamento, o foco foi retomar a LMIC, com lançamento de um edital dotado de instrumentos que garantiram uma maior democratização do acesso. Além disso, deu-se destaque para a ampla e qualificada programação artística e cultural produzida para a comemoração de 120 anos da capital mineira.

Em 2018, ainda com um orçamento extremamente limitado, a estratégia definida foi a melhor distribuição dos recursos disponíveis, reduzindo sensivelmente a concentração em grandes eventos e focando na qualificação de equipamentos (em especial, Centros Culturais, que contaram com recursos para aquisição de instrumentos artísticos e renovação de acervo das bibliotecas). O único projeto a contar com incremento orçamentário foi a Escola Livre de Artes Arena da Cultura, que qualificou os serviços ofertados e ampliou em 35% o número de oficinas disponibilizadas à população, gerando mais de 1.200 novas vagas em 2018. Em paralelo, realizou-se o planejamento de projetos estratégicos, a exemplo do Circuito Municipal de Cultura e do BH nas Telas – Programa de Desenvolvimento do Audiovisual, além da produção do Festival Internacional de Teatro (FIT) e do Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ).

A partir de 2019, as políticas culturais contaram com ampliação de orçamento, ancorado em projetos já estruturados, o que permitiu a qualificação de programas e projetos voltados à ampliação do acesso, além de uma ótima execução orçamentária (superior a 92%). Foi registrado um au-

mento de 77,5% no número de atividades ofertadas com relação ao ano anterior, o que possibilitou um aumento de 39,6% no total de atendimentos realizados.

Foi fechado o ciclo de principais festivais promovidos pela PBH na atual gestão, com a retomada da Virada Cultural, e uma das mais marcantes edições do Festival de Arte Negra (FAN). Juntos, os festivais contaram com mais de 900 atividades por toda a cidade, envolvendo mais de 1 milhão de pessoas. O BH nas Telas – Programa de Desenvolvimento do Audiovisual foi lançado, contando com cerca de R\$ 10 milhões, em uma importante parceria com a ANCINE, montante de recursos 3 vezes maior que a média anual da Prefeitura para o setor. Da mesma forma, o Circuito Municipal de Cultura iniciou suas atividades, projetando uma programação que ultrapassa 200 atividades artísticas e culturais em toda a cidade. A LMIC manteve a regularidade de editais, com ampliação de recursos e projetos beneficiados: entre 2017 e 2019, foram contemplados mais de 600 projetos, gerando 15 mil empregos diretos e alcançando mais de 8 milhões de pessoas.

Ampliou-se em quase 50% os atendimentos na Escola Livre de Artes Arena da Cultura, ofertando mais de 4.000 vagas para cerca de 130 oficinas gratuitas de formação artística e cultural.

Foi dada especial atenção ao Conjunto Moderno da Pampulha - um dos principais símbolos da cidade e do modernismo brasileiro, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Foi realizada junto com Instituto

do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP) e a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) a restauração interna e reabertura da igreja de São Francisco de Assis, a requalificação dos jardins de Burle Marx, o fortalecimento das ações educativas no território da Pampulha e a revisão técnica do projeto de restauração global do Museu de Arte da Pampulha.

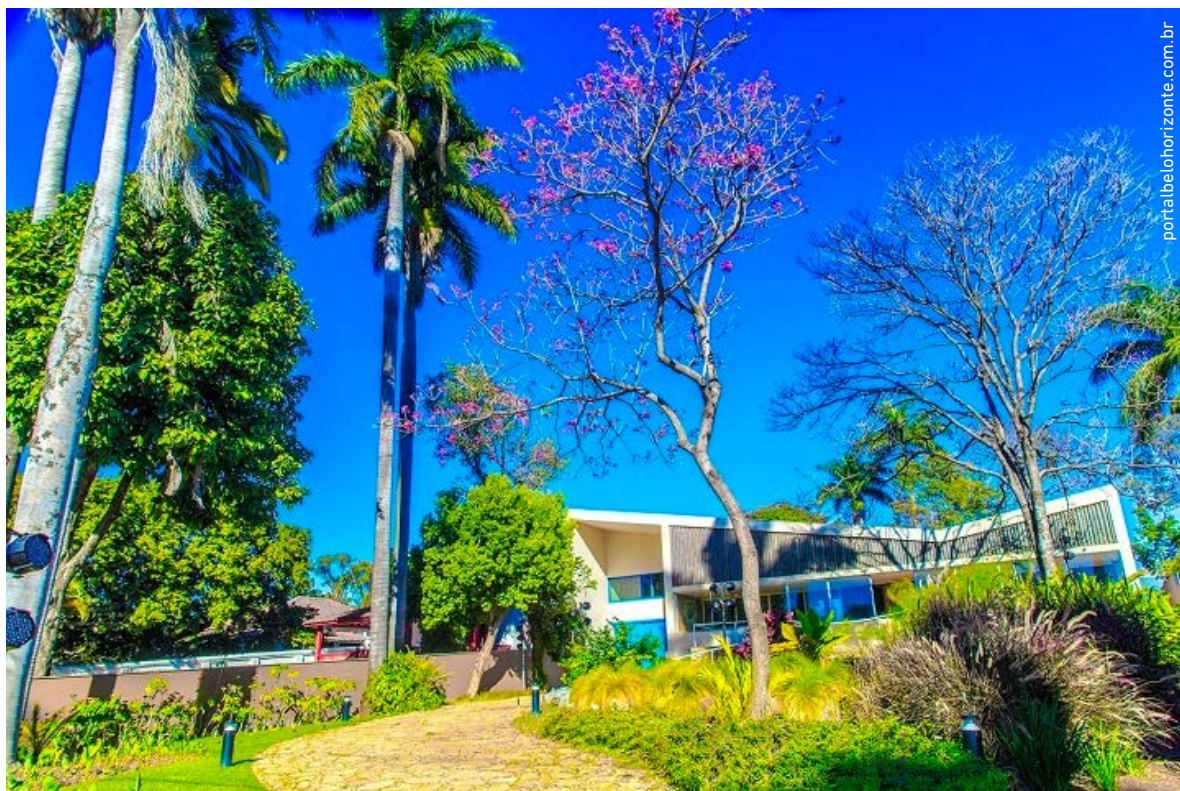
2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Fortalecimento da cultura e do turismo na Pampulha

Objetivo: Realizar ações para o monitoramento, proteção, preservação, recuperação, promoção e divulgação do Conjunto Moderno da Pampulha, Patrimônio da Humanidade na categoria de Paisagem Cultural. Para isto, busca orquestrar e aglutinar as ações da Prefeitura de Belo Horizonte sobre o sítio e sua área de amortecimento, de forma a constituir e manter uma infraestrutura adequada de gestão e serviços dos edifícios modernistas e da orla da Lagoa, dentro dos princípios de sustentabilidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Demolição da guarita da Casa do Baile, em 2017, uma das condicionantes da UNESCO para manutenção do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade.



Conjunto Moderno da Pampulha

- Restauração da Praça de Iemanjá concluída, em 2017.
- Assinatura de contrato para desassoreamento e manutenção da qualidade da água na Lagoa da Pampulha em 2018, com vigência até 2022, mantendo a água da lagoa em nível de qualidade Classe 3 CONAMA, em 2019. Os trabalhos da nova etapa do desassoreamento começaram em setembro de 2018 e, em quatro anos, serão retirados aproximadamente 460 mil metros cúbicos de sedimentos.
- Manejo das capivaras: primeira fase concluída em 2018, quando todos os animais foram identificados, receberam chips e tratamento com carrapaticidas, além de terem sido esterilizados. A segunda fase, implementada ao longo de 2019, e que será mantida para 2020, consistiu no monitoramento dos indivíduos já identificados e controle de entrada de novas capivaras que eventualmente se desloquem pelos cursos d'água que deságuam na Lagoa.
- Programa Diálogos Pampulha, realizado entre março e abril de 2018, que teve como objetivo conhecer estratégias e soluções de gestão de espaços com desafios semelhantes aos encontrados no Conjunto, e a pactuação de prioridades e formulação de estratégias relacionadas ao reconhecimento, valorização e fruição do Conjunto Moderno da Pampulha.
- Plano de Gestão e Monitoramento: em 2019, os aspectos relativos à proteção,

gestão e monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha, bem como de sua área de amortecimento, passaram por processo de estudo e discussão, para revisão e complementação das diretrizes, considerando-se a abordagem de Paisagem Cultural e as recomendações da UNESCO para o Conjunto.

- Realização, em 2019, de censo demográfico e diagnóstico situacional dos jacarés residentes na Lagoa da Pampulha para identificar a espécie ali presente, tamanho da população e outras informações sobre pressão predatória sobre as demais espécies habitantes do local, qual o risco para a prática de esportes náuticos, sugestões de pesquisas ou monitoramentos, assim como métodos de controle e locais de maior concentração.
- Início das obras de restauro da Igreja São Francisco de Assis, em agosto de 2018, com orçamento inicial de R\$ 1,075 milhão. A obra foi finalizada em setembro de 2019 e a Igreja foi reaberta ao público no mês seguinte. Além da restauração da edificação custeada pelo IPHAN e executada com coordenação da PBH, a gestão municipal realizou também, com recursos próprios, a restauração dos jardins de Burle Marx lindeiros à Igreja.
- Museu de Arte da Pampulha (MAP): em 2019, a PBH autorizou que a restauração do MAP fosse realizada com recursos de operação de crédito que têm custeado outras ações de infraestrutura na

Pampulha. O Projeto de restauro para execução das obras está sendo revisado e complementado desde 2019 e tem conclusão prevista para 2020, ano em que o edital de licitação para execução da obra deve ser publicado.

- Revisão do plano de comunicação para a Pampulha, em 2019. Esse plano de comunicação pretende reforçar as relações de pertencimento e fruição que os cidadãos estabelecem com o espaço. O plano também tem como objetivo fortalecer o papel do Conjunto como produto turístico que atrai investimentos para a cidade e é indutor de crescimento econômico.
- Em 2019, foram instaladas 13 câmeras de videomonitoramento na orla da Pampulha e iluminação de destaque na orla e nos bens culturais do Conjunto Moderno da Pampulha.
- Entrega de Relatório, em dezembro de 2019, sobre a conservação do Conjunto Moderno da Pampulha e o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos para a manutenção do Conjunto na Lista do Patrimônio Mundial, para atendimento de demanda da UNESCO.
- Em 2019, foram definidas diretrizes preliminares para elaboração do projeto de demolição do anexo irregular do late Tênis Clube e iniciada a montagem do processo licitatório para contratação do projeto que está previsto para ser concluído até agosto de 2020.

- Publicação, em 2019, do edital do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para a Pampulha e o Jardim Zoológico e apresentação de empresa interessada em desenvolver os estudos. a elaboração dos estudos encontra-se em andamento.
- Formalização de Parceria com Organização da Sociedade Civil para execução de projetos educativos e culturais da Casa do Baile, Museu de Arte da Pampulha e Museu Casa Kubitschek, em 2019.

2.1.2. Escola Livre de Artes

Objetivo: Transformar a Escola Livre de Artes em um centro de excelência para a cultura e a arte, levando ao limite a combinação das linguagens artísticas, qualificando profissionais para atuação nos mais diversos segmentos e fases das cadeias produtivas da cultura, da criação à gestão.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- **Integrarte:** em 2017, 2018 e 2019, a Escola Livre de Artes (ELA) realizou, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o projeto Integrarte, voltado para a formação de professores e monitores das escolas integradas em conteúdos artístico-culturais. O Integrarte ofertou, em 2019, mais de 800 vagas em atividades regulares e complementares distribuídas em 142 escolas das 9 regionais.
- **Seminário Formação em Foco:** realizado em 2018, a partir de oficina preparatória realizada em 2017 com os agentes dos centros

culturais vinculados à Fundação Municipal de Cultura. O Seminário contou com ações de debate sobre a política de formação artístico-cultural, o projeto Arena da Cultura, envolvendo 450 pessoas (professores, alunos, gestores, servidores, conselheiros e sociedade civil). A partir desse encontro, foi estruturado um núcleo pedagógico com o objetivo de elaborar o Plano Político-pedagógico da Escola Livre de Artes.

• Ações de Formação de 2018:

- 20 novos oficinas, totalizando 63 profissionais
- R\$ 700 mil em aquisição de novos equipamentos
- Ampliação de 35% do número de oficinas
- 1.200 novas vagas

• Ações de Formação de 2019:

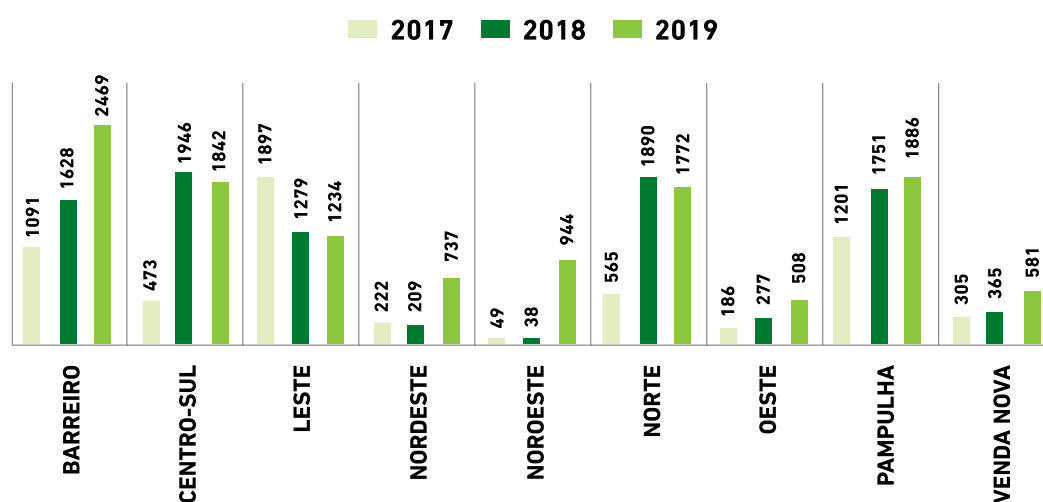
- 11 novos oficinas selecionados por Edital público, sendo 5 da área de Gestão Cultural e 6 da área de Bastidores das Artes
- R\$ 500 mil em aquisição de novos equipamentos
- Ampliação de 2 novas áreas de capacitação técnica: Gestão Cultural e Bastidores das Artes
- Ampliação de 47% no número de oficinas somando mais de 200 turmas em 2019
- Mais de 3.000 bilhetes de transporte social disponibilizados para alunos de baixa renda, potencializando o acesso às atividades de formação artística e cultural
- Ampliação da atuação territorial da ELA-Arena, a partir da oferta de atividades formativas em espaços como o CEU Paulo VI, na região Nordeste
- 816 novas vagas

- **Vagas e atendimentos:** com a implantação de duas novas áreas, a Escola Livre de Artes ofertou o total 4.631 vagas incluindo as oficinas do Núcleo de Produção Digital (NPD), os encontros de Brinquedos e Brincadeiras e as oficinas regulares e complementares do Projeto Integrarte, realizado pela ELA/Arena da Cultura em parceria com a SMED. Foram 14.623 atendimentos nas 877 atividades ofertadas em 2019, entre oficinas de formação artística, oficinas de Brinquedos e Brincadeiras, exposições, palestras, rodas de conversa e apresentações artísticas. Em 2018, o número de atividades foi de 680, com alcance de 13.566 atendimentos.
- **Mostra Arena da Cultura:** realizada de 5 a 16 de dezembro de 2018, a “Mostra Arena 20 Anos: Diálogos com a Cidade” integrou o processo de formação de alunos e alunas da Escola Livre de Ar-

tes – Arena da Cultura. Foram diversas apresentações artísticas, palestras, exposições e exposições realizadas em vários equipamentos culturais alcançando um público de 4.869 pessoas. A Mostra “Arena em Rede”, realizada no mês de novembro de 2019, ofereceu atividades em quatro espaços culturais da cidade: Centro Cultural Venda Nova, Centro Cultural Lindéia Regina, Centro Cultural São Geraldo e Núcleo de Formação e Criação Artística e Cultural (NUFAC).

- **Núcleo de Produção Digital:** realizado dentro do programa BH nas Telas e a partir do segundo semestre de 2019, foi possível desenvolver atividades de formação em Audiovisual o que, somado a uma histórica demanda, fez com que a Escola planejasse a criação de mais uma área de formação artística e cultural em seu escopo a partir de 2020, a área de Audiovisual.

Gráfico 1 – Atendimentos das Atividades de Formação do Arena da Cultura



Fonte: SMAPP/SMC/PBH, atualizado em jan/2020.

- **Biblioteca Escola Livre de Artes Arena da Cultura - BELA:** foi implantada a Biblioteca da Escola Livre de Artes Arena da Cultura, que tem sua sede no NUFAC e tem acervo pulverizado nas outras 21 bibliotecas. Em 2019, foram adquiridos mais de 15 mil novos exemplares de livros e mais 800 títulos entre livros de literatura e artes em geral.

2.1.3. Circuito Municipal de Cultura

Objetivo: Descentralizar e democratizar o acesso a uma programação cultural diversa e expressiva, potencializando ações relevantes do cenário cultural brasileiro em todas as regiões da cidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- **Planejamento e parceria com Organização da Sociedade Civil:** em 2019, por meio de chamamento público, foi estabelecida parceria com o Centro de Intercâmbio e Referência Cultural (CIRC). Foi elaborado um plano de trabalho que

contempla 151 atrações, sendo 90 locais, 12 estaduais, 24 nacionais, além de 24 atrações formativas e uma internacional, nos setores do teatro, dança, circo, música, literatura, artes visuais, audiovisual e culturas tradicionais e populares. Serão ocupados os equipamentos culturais da Fundação Municipal de Cultura: centros culturais, teatros, museus, Centro de Referência da Cultura Popular Lagoa do Nado, bibliotecas, Mis Cine Santa Tereza, Escola Livre de Artes, além de parques e praças da cidade, da zona cultural Praça da Estação e do Território L4 (regiões que apresentam maior índice de vulnerabilidade juvenil da cidade). Estão previstas 136 atividades em 2020, sendo que 57% dessa programação acontecerá no primeiro semestre.

- **Lançamento do Circuito Municipal de Cultura:** realizado em dezembro de 2019, contou com 14 atividades artístico-culturais e de formação, ofertadas em todas as regionais do município, alcançando um público de mais de 11.000 pessoas.



Ricardo Laf

Circuito Municipal de Cultura

2.1.4. BH nas Telas – Programa de desenvolvimento do audiovisual de Belo Horizonte

Objetivo: Fortalecer a cultura e a indústria audiovisual do município por meio de um Programa de Desenvolvimento que engloba: Política de Fomento, Investimento e Incentivo à Produção Audiovisual; Política de Formação e Capacitação para o Setor Audiovisual, Política de Preservação, Política de Difusão e Criação da BH Film Commission.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017 e 2018, o Programa BH nas Telas foi desenvolvido e passou pelas etapas de formulação conceitual, metodológica e de definição orçamentário-financeira. Em 2019, houve um investimento de R\$ 9,6 milhões por meio de editais de fomento e investimento e a criação do Núcleo de Produção Digital, com oferta de cursos de formação em audiovisual gratuitos.
- Ampliação do Programa Educativo do MIS Cine Santa Tereza com a contratação e início das oficinas em 2019.
- Implantação do Núcleo de Produção Digital – NPD em 2019, com contratação de 12 profissionais instrutores. Os cursos foram realizados no MIS Cine Santa Tereza (MISCST), na Escola Livre de Artes (ELA) e no Centro Cultural Usina de Cultura (CCUC), com um total de 12 oficinas ofertadas e 1.284 atendimentos.
- Publicação de 3 EDITAIS de fomento no ano de 2019.

- ▶ *Edital BH nas Telas – Fundo Municipal de Cultura: destinou R\$ 1,215 milhão para projetos em quatro categorias: produção de curtas e médias-metragens, realização de mostras/festivais, pesquisa e audiovisual comunitário*
- ▶ *Edital BH nas Telas Cinema e TV, contou com recursos federais do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), por meio de coinvestimento da Ancine, no total de R\$ 5,01 milhões para projetos divididos em três linhas de investimento: desenvolvimento; produção e comercialização*
- ▶ *Edital BH nas Telas FIQ Games, destinado a game mobile baseados em HQs belo-horizontinas, contou com R\$ 190 mil reais em recursos do Fundo Setorial do Audiovisual e contemplou duas fases: cadastro de quadrinistas e desenvolvimento de game mobile (protótipo e game definitivo).*
- BH Film Commission: encontra-se em fase de implementação. É aguardado o resultado da análise dos últimos trabalhos técnicos elaborados para inclusão do audiovisual no Programa de Incentivo à Instalação e Ampliação de Empresa (PROEMP).

3. OUTRAS AÇÕES

3.1. POLÍTICA MUNICIPAL DE FOMENTO À CULTURA

A cultura de Belo Horizonte contou com vários editais em 2019, visando ampliar o acesso por meio do fomento aos projetos

que valorizam sobretudo a arte, a memória, a democratização e a diversidade. Na Lei Municipal de Incentivo à Cultura foram investidos R\$ 22,8 milhões, representando um aumento de 8% em relação a 2018, contemplando mais de 360 projetos, gerando trabalho direto para mais de 6 mil pessoas e alcançando mais de 3,5 milhões de pessoas.

Além dos 3 editais do audiovisual realizados no âmbito do Programa BH nas Telas, dentro do Fundo Municipal de Cultura, também foram publicados vários outros editais pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura e por meio da realização direta da Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal de Cultura.

3.1.1. Principais Editais publicados no período de 2017 a 2019:

- **Edital Lei Municipal de Incentivo à Cultura - LMIC 2017-2018 – Fundo e Incentivo Fiscal:**
 - 1.663 inscritos
 - 275 projetos selecionados
 - Mínimo de 4% dos recursos em cada regional
 - Público estimado dos projetos: 2,5 milhões de pessoas
 - Verba total destinada: R\$ 20,05 milhões

Em 2019, o edital da LMIC foi realizado separadamente para cada uma das modalidades: Incentivo Fiscal e Fundo.

- **Edital Lei Municipal de Incentivo à Cultura - LMIC - Incentivo Fiscal - 2018-2019:**
 - 624 inscritos

- 144 projetos selecionados (23,6%)
- Mínimo de 3% dos recursos em cada regional
- Público estimado dos projetos: 1,5 milhão de pessoas
- Verba total destinada: R\$ 12.757 milhões
- Estimativa de cerca de 3.500 postos de trabalhos gerados
- 50% dos empreendedores nunca aprovaram projeto antes
- 52% de projetos inéditos
- 52% dos empreendedores aprovados são Pessoas Físicas e 48% são Pessoas Jurídicas
- 46,83% dos empreendedores aprovados são mulheres
- 45,84% dos empreendedores aprovados se declaram negros, pardos e indígenas
- Houve, em média, menos de 10% de corte nos valores aprovados

- **Edital LMIC - 2018-2019 - Fundo - 2018-2019**
 - 733 inscritos
 - 122 projetos selecionados (16,6%)
 - Mínimo de 3% dos recursos em cada regional
 - Público estimado dos projetos: 800 mil pessoas
 - Verba total destinada: R\$ 7.180 milhões
 - Estimativa de cerca de 1.600 postos de trabalhos gerados
 - 65% dos empreendedores nunca aprovaram projeto antes
 - 61,5% dos projetos são inéditos
 - 100% são empreendedores aprovados são Pessoas Físicas
 - 48% dos empreendedores aprovados são mulheres
 - 58% dos empreendedores aprovados se declaram negros, pardos e indígenas

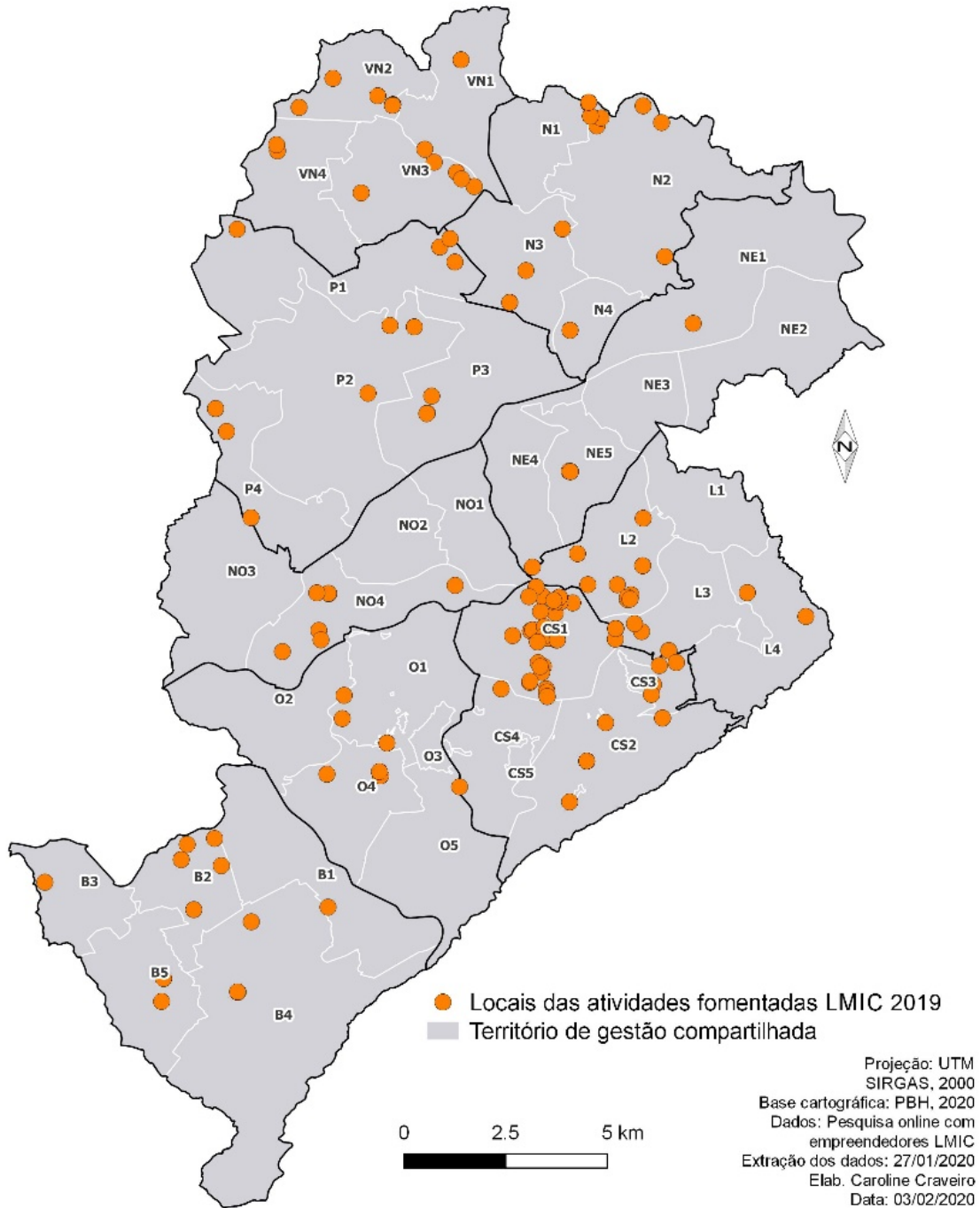
- › Houve, em média, menos de 5% de corte nos valores aprovados
- **Edital Descentra**
 - › Visa ampliar o acesso aos mecanismos municipais de fomento à cultura e a participação de artistas, agentes, coletivos e grupos culturais de todas as regionais de Belo Horizonte (ver dados da Tabela 1).
- **Edital Zona Cultural Praça da Estação**
 - › O edital Zona Cultural Praça da Estação teve como objetivo reconhecer, valorizar e potencializar as atividades artísticas e culturais na tradicional região central da Praça da Estação, por meio de programações regulares, a fim de promover atividades e a ocupação deste espaço da cidade.
 - › R\$ 500 mil distribuídos
 - › 17 projetos aprovados
 - › Programação prevista para todos os meses do ano de 2020
 - › Projetos com perfis de público de todas as idades
 - › Expectativa de mais de 80 mil cidadãos contemplados
 - › Mais de 140 eventos previstos Total de 107 dias de programação
- › Estimativa de 319 postos de trabalhos gerados
- › 94% dos projetos terão atividades em espaços ou logradouros públicos
- › 58,8% dos empreendedores aprovados nunca aprovou projeto antes
- **Caravana da Cultura:** encontro com proponentes no qual a equipe da SMC vai até as regionais e realiza palestra e tira dúvidas sobre os editais da Lei Municipal de Incentivo, sobre o processo de seleção e elaboração do plano de trabalho. Foram realizados 30 encontros em 2018 em todas as regionais do município e capacitadas mais de 1.000 pessoas. Em 2019, a Caravana da Cultura teve 13 encontros em todas as regionais com o alcance de 181 pessoas.
- **Mapeamento das Ações Realizadas com Recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura:** em 2019, foram mapeadas mais de 1.100 atividades culturais realizadas por meio de recursos da Lei Municipal de Incentivo, distribuídas nas nove regionais do município conforme demonstrado no Mapa 1.

Tabela 1 – Edital Descentra 2018 e 2019

Edital Descentra	2018	2019
Propostas inscritas	569	263
Propostas selecionadas	51	Em análise
Recursos disponibilizados	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.060.000,00

Fonte: SMC/Diretoria de Fomento e Economia da Cultura, Jan/2020

Mapa 1 – Distribuição das Atividades Fomentadas pela LMIC por Regional no ano de 2019



Fonte: SMC/GPMIC - Jan/2020

Outros Editais

- **Edital Cenaplural:** edital de circulação e apresentação de artistas e grupos de música, circo, teatro, dança, contação de histórias e audiovisual nos equipamentos culturais da FMC. Em 2019, as atividades realizadas por meio do Edital Cenaplural alcançaram um total de 7.689 atendimentos (ver dados na Tabela 2).
- **Edital de Arte Urbana – 2018:** edital para seleção de murais de arte urbana nas linguagens: grafite, lambe-lambe, estêncil, muralismo, pintura livre, etc. Foram 40 propostas selecionadas em 2018 com premiação de R\$ 300.000,00.
- **Concursos Literários - 2019**
 - › **Concurso Nacional de Literatura João-de-Barro** – *edital que fomenta a literatura para crianças e jovens, realizado bianualmente, que contempla a premiação de duas obras inéditas em duas categorias: texto literário e livro ilustrado. É um dos mais longevos e relevantes prêmios literários nacionais voltados para crianças e jovens. Publicado em setembro de 2019, o concurso teve 282 inscritos, sendo 238 na categoria Texto literário e 44 na categoria Livro ilustrado. Em cada categoria, foi selecionada uma obra com prêmio no valor de R\$ 25 mil.*
 - › **Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte** – *edital realizado anualmente, que contempla a premiação de obras literárias em língua portuguesa, inéditas, nas categorias conto, dramaturgia, romance e poesia. A edição 2019 teve edital publicado em setembro e contemplou as categorias Dramaturgia, que teve 72 inscritos, e Romance com 122 inscritos, totalizando 194 inscritos. Em cada categoria foi selecionada uma obra com prêmio de R\$ 25 mil.*
- **Editais de Ocupação dos Teatros e Museus:** nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram publicados editais de autorização de uso dos espaços dos três teatros municipais: Marília, Francisco Nunes e Raul Belém Machado, a fim de democratizar e fomentar a produção cultural local e garantir o acesso aos bens culturais promovendo uma programação de qualidade durante todo o ano. Foram mais de 114 apresentações artísticas ofertadas em 2019 por meio desses editais. O Centro de Referência em Arquitetura e Urbanismo Casa do Baile (2017 e

Tabela 2 – Edital Cenaplural 2018 e 2019

Edital Cenaplural	2018	2019
Propostas inscritas	298	192
Propostas selecionadas	40	39
Apresentações	120	117
Recursos disponibilizados	R\$600.000,00	R\$ 500.000,00

Fonte: SMC/Diretoria de Fomento e Economia da Cultura, Jan/2020

2018), o Museu da Moda (2018 e 2019), o MIS e MIS Cine Santa Tereza (2017, 2018 e 2019) e o Museu Histórico Abílio Barreto (2019) também tiveram editais de ocupação contribuindo para promoção e democratização do acesso aos bens municipais de patrimônio.

3.2. FESTIVAIS

- **Festival Literário Internacional de Belo Horizonte (FLI):** realizado a cada dois anos, o FLI oferece atividades destinadas ao acesso ao livro e à promoção da leitura na capital mineira, por meio de oficinas de leitura, escrita literária e ilustração, mostra de cinema, narrações de histórias, rodas de leitura, palestras, feira de livros, entre outras, voltadas ao universo literário. Em 2019,

o FLI foi realizado entre os dias 25 e 29 de setembro, registrando 4.515 atendimentos nas 59 atividades ofertadas.

- **Festival de Arte Negra (FAN):** festival bianual que, em sua décima edição, em 2019, ofereceu ações voltadas para a música, artes cênicas, cinema, moda, artes visuais, performance e literatura de matriz africana do Brasil e do exterior. Foram mais de 20 espaços ocupados com atrações gratuitas para todas as idades. Em 2019, foi realizado de 18 a 24 de novembro, registrando um total de 33.438 atendimentos. Em 2017, o FAN aconteceu entre os dias 15 e 23 de outubro com um total de 25.591 atendimentos.
- **Virada Cultural BH:** por meio de uma programação extensa e diversa em



Ricardo Laf

Festival Literário Internacional de Belo Horizonte - FLI-BH



Paulo Oliveira

Festival de Arte Negra - FAN

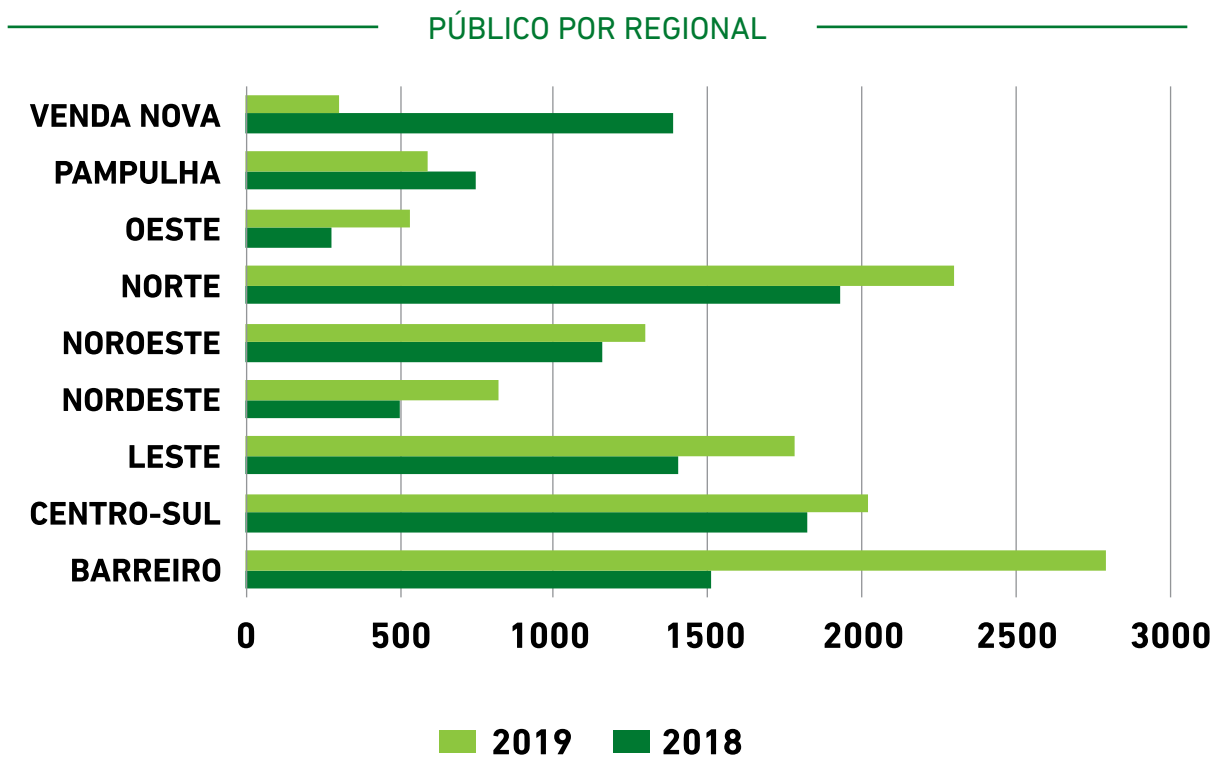
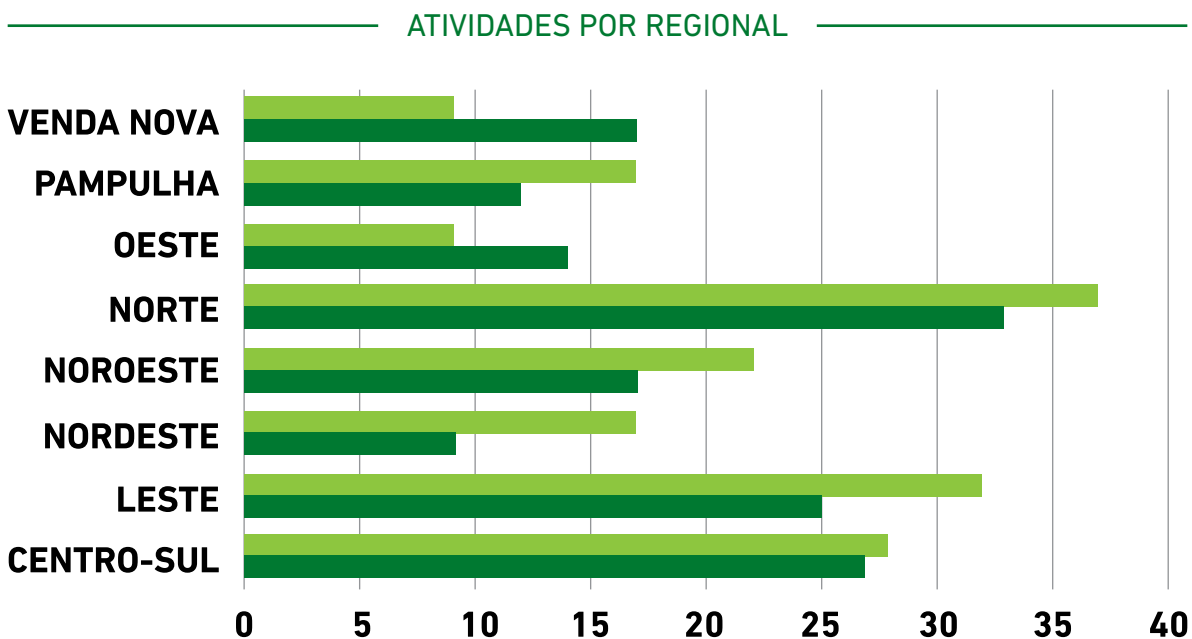
suas 24h ininterruptas de duração, a Virada Cultural de BH visa proporcionar à população a experiência de descobrimento de ambientes, texturas e vivências do cenário urbano da capital mineira. A Virada Cultural 2019 aconteceu nos dias 20 e 21 de julho e ofereceu 440 atividades para um público de 530.000 pessoas.

- **Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ):** em 2018, o FIQ foi realizado de 30 de maio a 3 de junho, com 56 atividades e 347.681 atendimentos.
- **Festival Internacional de Teatro de Palco e Rua de Belo Horizonte (FIT):** realizado entre 13 e 23 de setembro de 2018, o FIT contou com 59 espetáculos

em 37 locais e teve um público total de cerca de 25.000 pessoas.

- **Descontorno Cultural:** o festival é realizado anualmente fora dos limites da avenida do Contorno, nas regiões periféricas da cidade e visa promover a produção artístico-cultural local bem como dar visibilidade aos centros culturais vinculados à FMC. Em sua 6ª edição, realizada nos dias 6 a 8 de dezembro de 2019, contou com 212 atrações gratuitas, de diferentes linguagens artísticas que alcançaram 12.430 atendimentos. Sua 5ª Edição, que aconteceu durante os dias 31 de novembro a 2 de dezembro de 2018 e ofertou 219 atividades e registrou um total de 10.734 atendimentos (ver dados detalhados por regional no Gráfico 2).

Gráfico 2 – Descontorno Cultural 2018 e 2019



Fonte: SMAPP/SMC/PBH, atualizado em jan/2020.



Virada Cultural BH

3.3. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A política de Memória e Patrimônio Cultural vem passando por grandes avanços, principalmente com relação à salvaguarda do patrimônio imaterial. Foram várias ações realizadas ao longo do ano de 2019:

- **Lançamento do Projeto “Jardins do Sagrado: cultivando insabas que curam”**, em junho, no Centro de Referência da Cultura Popular e Tradicional Lagoa do Nado.
- **Seminário “As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: território, identidades e práticas culturais”**: o seminário integrou o projeto Jardins do Sagrado, cultivando insabas que curam e teve como objetivo divulgar e apoiar os saberes ancestrais dos povos tradicionais numa abordagem etnobotânica, que entrelaça plantas e práticas culturais. Além disso, abordou questões relativas à dinâmica, às disputas e às identidades associadas à prática e vivência dos saberes tradicionais no meio urbano. O evento aconteceu entre os dias 21 e 23 de novembro de 2019 e registrou um total de 860 atendimentos.
- **Realização do Prêmio Mestres da Cultura Popular de Belo Horizonte**: em sua terceira edição, o Prêmio teve o edital publicado em março de 2019, com um número recorde de 47 ins-

crições, mostrando a importância e o fortalecimento desse instrumento de salvaguarda. Com um investimento de R\$ 45.000,00 foram selecionados três premiados que receberam o prêmio de R\$ 15.000,00 cada.

- Registro de bem imaterial da **Festa dos Pretos Velhos e da Festa de Iemanjá**.
- Exposição “**FÉstejos: o Sagrado afro indígena nas ruas da cidade**”, aberta em outubro de 2019, no Centro Cultural Liberalino Alves de Oliveira.
- Fortalecimento das **Ações de Diálogo** com as comunidades detentoras dos bens registrados ou em processo de registro – 25 reuniões públicas.

Também tiveram destaque outras ações de fortalecimento da memória e do patrimônio cultural da cidade:

- **Projeto de Revitalização da Lagoinha:**
 - › **Projeto “Moradores: a Humanidade do patrimônio”** que contribuiu para a divulgação dos saberes, dos modos de vida e das relações afetivas estabelecidas entre os moradores e o território da Lagoinha, marcando a presença respeitosa e dialógica do poder público naquele território da cidade que abriga um rico patrimônio cultural material e imaterial.
 - › **“Cartografia Cultural da região da Lagoinha”**, por meio da Diretoria de Patrimônio em diálogo com a sociedade civil, foi produzido um documento com informações culturais que podem nortear várias outras políticas públicas.

- **Projeto Cestas da Memória**, que visa identificar o acervo fotográfico sob a guarda do Arquivo Público de Belo Horizonte – APCBH e promover a inclusão social dos cidadãos na descrição do acervo fotográfico do arquivo valorizando a sua memória. Em 2019, foram realizadas 8 sessões com a participação de 34 voluntários e a identificação de 656 imagens.
- **Noturno nos Museus:** inspirado na noite de museus, que ocorre em diversas cidades do mundo, o evento tem como objetivo fomentar a apropriação e fruição do público em relação aos museus públicos e privados de Belo Horizonte, que permanecem abertos até meia noite e oferecem ao público ações alinhadas com sua vocação e capacidade. Em 2018, o evento ocorreu em 20 de julho de 2018 e envolveu 17 instituições museológicas e mais de 4.700 pessoas desfrutaram de 77 atividades ao longo da noite. Foram disponibilizadas 10 vans para que o público pudesse circular gratuitamente pela rede de museus e centros culturais da cidade. Os Museus da FMC registraram 2.142 atendimentos neste evento. A edição de 2019 ocorreu dia 5 de julho e envolveu 29 instituições participantes entre museus, centros de referência e centros culturais. Houve a disponibilização de 12 vans para a circulação do público. O evento registrou 2.191 atendimentos.
- **Programa Bolsa Pampulha:** Com periodicidade bienal, o Programa Bolsa Pampulha tem origem no ano de 1930



Noturno nos museus

com o Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte. Promove a discussão crítica sobre a prática dos artistas e o intercâmbio cultural entre artistas de uma nova geração. São selecionados artistas ou coletivos emergentes das artes visuais para residência artística de seis meses, seguida de exposição e da criação de uma publicação.

- ▶ **Edital:** publicado em dezembro de 2018; foram selecionados 10 artistas/grupos com origem do Maranhão (1), Bahia (2), Minas Gerais (5), Rio de Janeiro (1) e Goiás (1).
 - ▶ **Residência:** março a setembro. A exposição das obras aconteceu no Museu de Arte da Pampulha, de setembro a novembro de 2019, alcançando 9.841 atendimentos.
- **Exposições 2019:** foram realizadas mais de 40 exposições alinhadas às vocações de cada espaço, difundindo os processos de pesquisa e acervo preservado na instituição ou por terceiros. O número de visitantes passou de 180.000 pessoas no ano. Alguns destaques:
 - ▶ **“Moderno Jardim Brasileiro”** – Foi realizada na Casa do Baile – Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design e está na lista das melhores exposições de arquitetura de 2019 pelo Arch Daily, o portal de arquitetura mais visitado do mundo.
 - ▶ **7º Bolsa Pampulha** – realizada no Museu de Arte da Pampulha, apresentou obras que resultaram das pesquisas artísticas dos 10 bolsistas selecionados de várias regiões do país e colocou Belo Horizonte em importantes debates sobre a arte contemporânea do país.
 - ▶ **NDÊ! Trajetórias Afro-Brasileiras em Belo Horizonte** – aberta desde novembro de 2018 no Museu Histórico Abílio Barreto, marcou um importante momento de diálogo e de valorização da cultura negra.
 - ▶ **Mostra “TV Itacolomi: a Pioneira de Minas”** – aberta desde dezembro de 2018,

no Museu da Imagem e do Som, representa um resgate da história da televisão em Minas Gerais. Foram realizadas várias atividades educativas em 2019 para diversos públicos da cidade.

- ▶ **Exposição Alceu Penna – Inventando a Moda do Brasil** – Aberta em novembro de 2019, no Museu da Moda de Belo Horizonte, a mostra coloca sob os holofotes o trabalho de criação do mineiro Alceu Penna, que por meio de sua carreira de sucesso ditou a moda brasileira, influenciando também o comportamento de uma época por meio das das “Garotas do Alceu”.

3.4. PARTICIPAÇÃO SOCIAL E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- **Realização da 5ª Conferência Municipal de Cultura – 2018**, como tema “Cultura e Território”, teve como o objetivo a revisão das metas e ações do Plano Municipal de Cultura e a priorização de ações considerando curto, médio e longo prazo.
- **Encontro Internacional Arte, cultura e democracia no século XXI**: com o objetivo promover debates e reflexões sobre as políticas públicas culturais, o encontro foi realizado entre os dias 19 a 22 de agosto de 2019, no Teatro Francisco Nunes e no Parque Municipal.
- **Seminário Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais**

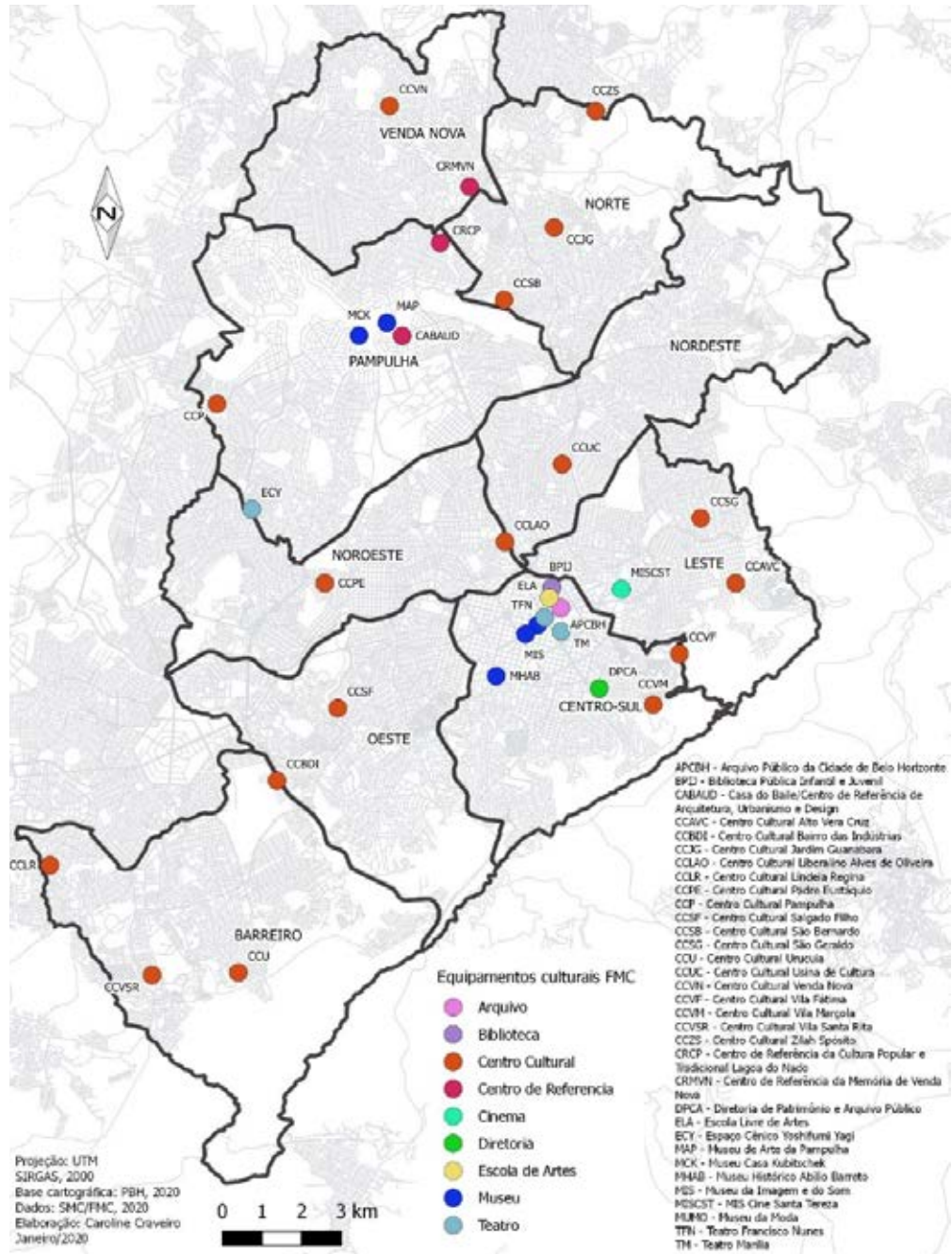
(SMIIC): foi realizado nos dias 5 e 6 de novembro de 2019, em parceria com a UFMG, e teve como objetivo promover reflexão sobre diretrizes, metodologias e formatos para a implantação do SMIIC, previsto na lei do Sistema Municipal de Cultura e no Plano Municipal de Cultura.

- **Infraestrutura**: em 2019 ocorreram várias intervenções físicas e de manutenção nos equipamentos culturais da FMC. Destacamos as principais:
 - ▶ *Revitalização e reforma dos Teatros Marília e Francisco Nunes*
 - ▶ *Readequação Física do Subsolo do edifício do Teatro Marília para instalação do Centro de Referência da dança*
 - ▶ *Restauro dos Jardins de Burle Marx (em andamento), na Casa do Baile e Museu de Arte da Pampulha, por meio de parceria com a FMPZB*
 - ▶ *Manutenção, reformas e instalação de wi-fi nos centros culturais, além de aquisição de equipamentos para as oficinas de bastidores das artes*

4. CULTURA EM NÚMEROS

A rede de equipamentos culturais da PBH conta com um total de 31 unidades, além do Núcleo de Formação Artística da Escola Livre de Artes/Arena da Cultura (Mapa 1) que estão distribuídos nas nove regionais do município.

Mapa 2 – Equipamentos da Fundação Municipal de Cultura



Fonte: PBH/SMC, 2020

Em 2019, foi registrado um total de 22.705 atividades culturais finalísticas realizadas que alcançaram 1.501.118 atendimentos. Houve um aumento de 77,5% no número de atividades ofertadas com relação ao ano anterior, o que possibilitou um aumento de 39,6% no total de atendimentos. Também foram ofertados serviços como as cessões de espaço nos equipamentos para atividades culturais ou institucionais a serem realizadas por artistas da comunidade ou outras instituições e secretarias; os empréstimos realizados pelas bibliotecas, emissões de carta grau pela Diretoria de Patrimônio, etc. Esses serviços alcançaram um total de 343.926 atendimentos em 2019. As atividades, serviços e atendimentos realizados são apresentados de forma detalhada nas tabelas, gráficos e mapas na sequência.

Ao longo dos últimos anos é possível observar que houve uma desconcentração das atividades culturais ofertadas: a regional Centro-Sul passou de 31%, em 2016, para 22% 2019. Analisando também as atividades ofertadas e fomentadas nos anos de 2018 e 2019, percebe-se uma ampliação da cobertura territorial. Dos 40 Territórios de Gestão Compartilhada (TGC), houve um aumento de 28 para 32 territórios que receberam atividades, como pode ser visualizado nos mapas a seguir. Os territórios que passaram a ser atendidos de 2018 para 2019 foram: VN1, VN4, N4, NE1, NO2 e CS2 e O2. Em relação ao total de atendimentos por território de gestão compartilhada, em 2019, verifica-se que, apesar da recente desconcentração, a região central da cidade (CS1) ainda concentra mais de 40% das atividades realizadas, em função, por exemplo, dos grandes eventos como Virada Cultural, FAN e FLI-BH.

Tabela 3 – Atividades finalísticas, serviços e atendimentos realizados - 2016 a 2019

Descrição	2016	2017	2018	2019
Atividades finalísticas realizadas	11.606	13.076	12.786	22.705
Total de atendimentos nas atividades finalísticas ^(a)	1.684.426	1.016.507	1.075.006	1.501.118
Prestação de serviço realizada	10.725	10.073	68.918 ^(b)	62.750 ^(b)
Total de atendimentos nos serviços	361.168	403.340	336.134	343.926

Fonte: SMAPP/SMC/PBH, 2020

a Em função de ajustes na metodologia de apuração do total de atendimentos, foram corrigidos os valores de público atendido para os anos de 2016 e 2017 registrados no Relatório de 2017.

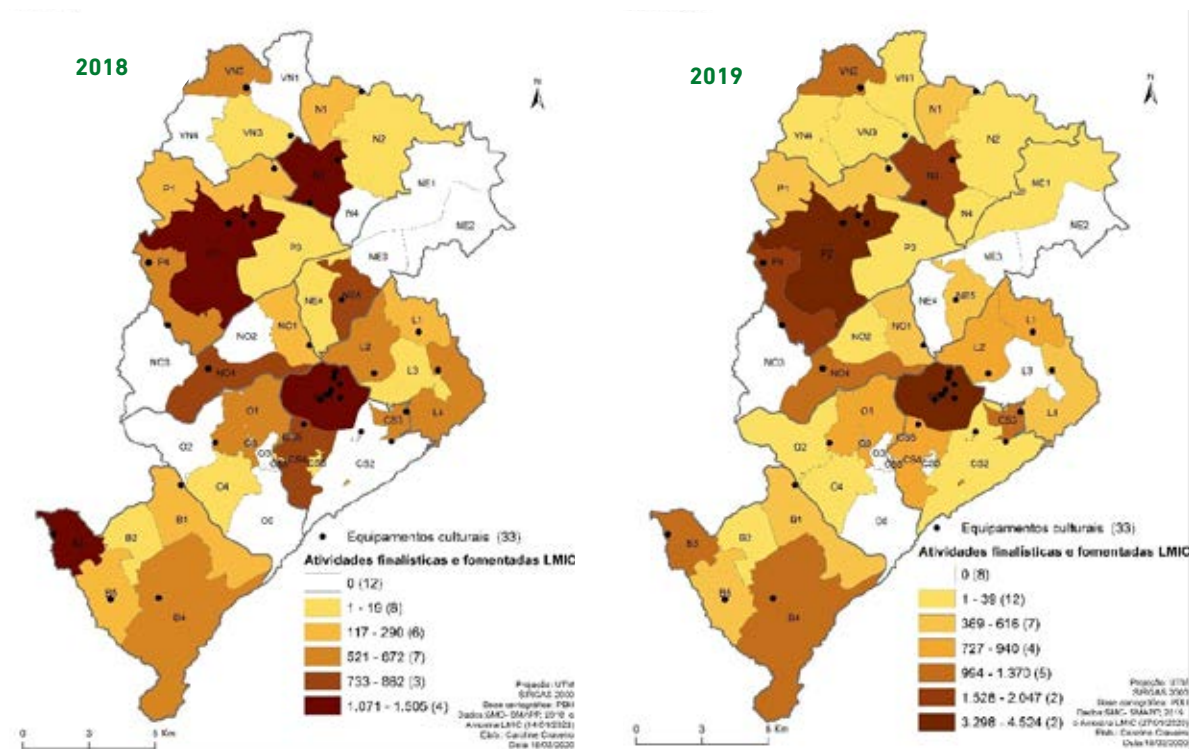
b Foram contabilizados os empréstimos realizados nas bibliotecas municipais, totalizando empréstimos de 59.569 em 2018 e 52.486 em 2019.

Tabela 4 – Distribuição das atividades e serviços realizados por Regional, 2016-2019

Regional	2016	2017	2018	2019
Centro-Sul	31%	26%	28%	22%
Pampulha	12%	17%	12%	15%
Barreiro	18%	16%	19%	19%
Leste	12%	14%	12%	10%
Norte	8%	9%	9%	9%
Nordeste	0%	3%	5%	6%
Noroeste	11%	8%	6%	7%
Oeste	3%	3%	4%	6%
Venda Nova	5%	5%	5%	6%

Fonte: SMAPP/SMC/PBH, 2020

Mapa 3 – Distribuição das atividades finalísticas e serviços e atendimentos realizados por Territórios de Gestão Compartilhada (TGC), 2018 e 2019



Fonte: SMAPP/SMC/PBH, 2020

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO



Carnaval Belo Horizonte

1. INTRODUÇÃO

A gestão iniciou-se com o grande desafio de promover a recuperação econômica da cidade, após dois anos de forte crise vivenciada no país em 2015 e 2016. Na capital, o biênio se encerrou com elevado número de demissões no mercado de trabalho formal, com saldo acumulado de 100 mil vagas de empregos fechadas, e crescente taxa de desocupação, que se elevou de 6,6% no início de 2015 para 11,5% no início de 2017. O PIB municipal apresentou retração no período, especialmente o PIB industrial, que perdeu parti-

cipação relativa e absoluta no PIB Total, caindo de 18%, no início de 2015, para 13% no início de 2017.¹

Enquanto setores tradicionais, como construção civil e moda, estavam em forte queda, outros segmentos potencialmente promissores e/ou de grande vocação da cidade no campo da Economia Criativa, tais como tecnologia da informação, biotecnologia, gastronomia e audiovisual, demandavam ações e políticas para fomento e fortalecimento de suas atividades.

¹ Fontes dos dados citados: CAGED, PNAD Contínua e Fundação João Pinheiro

Dessa forma, a partir de 2017, a Belo-tur iniciou uma gestão tendo como principais desafios reposicionar o destino turístico tornando-o mais atrativo para os turistas e estimular a visitação na cidade, gerando uma movimentação da cadeia turística de forma a contribuir para geração de renda e desenvolvimento econômico. Belo Horizonte já vinha atraindo olhares devido ao sucesso repentino do Carnaval, mas ainda havia um grande caminho a ser percorrido no sentido de ampliar a oferta de atrativos, aprimorar a entrega de serviços e promover a integração entre a cadeia para, assim, conseguir reduzir a sazonalidade da visitação à cidade.

Tendo em vista o cenário de ausência de projetos e políticas estruturadas para fazer frente às necessidades e desafios da cidade, a PBH, por meio de seus órgãos da administração direta e indireta, estruturou diferentes ações no campo de desenvolvimento econômico e turismo, merecendo destaque dois programas, denominados Melhoria do Ambiente de Negócios (MAN) e Belo Horizonte Cidade Inteligente (BHCI) que contribuíram bastante para essa área de resultado.

2. ESTRATÉGIA

Dois grandes eixos de atuação foram definidos para abrigar as políticas, os projetos e as ações de desenvolvimento econômico: 1) atração de investimentos para a cidade e fomento à tecnologia e inovação; e

2) fomento ao empreendedorismo, economia criativa e economia solidária.

O primeiro eixo busca, de um lado, atrair e gerar novas oportunidades locais de negócios e, de outro, implementar políticas e ações para promover, fortalecer e melhorar a competitividade de setores economicamente estratégicos para a cidade, como mecanismo para alavancar a economia e gerar empregos.

O segundo eixo, por sua vez, procura fomentar e estimular a cultura empreendedora, em especial a voltada para os micro e pequenos empreendimentos, os negócios criativos e negócios solidários, como forma de reduzir a desocupação da população e ampliar a geração de renda.

Além disso, diante das restrições enfrentadas e pela própria natureza das políticas de desenvolvimento econômico, que envolvem tanto o setor público quanto o setor privado, a academia e a sociedade civil, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) buscou atuar com base em articulações, cooperações e desenvolvimento de parcerias e iniciativas de interesse comum com outros órgãos da Administração e com entidades e instituições externas na formatação e execução de suas principais ações.

No que se refere ao Turismo em Belo Horizonte, uma das estratégias adotadas pelo município para superar a crise econômica dos últimos anos, foi promover o incentivo ao turismo, capaz de gerar empregos e atrair renda para o município.

Foi elaborado um diagnóstico sobre os novos rumos do turismo, em nível mundial, com o advento de novas tecnologias e formas de interação. Com base nele, foi traçado um planejamento que previa, entre outras ações estratégicas, a) o reposicionamento do destino turístico, adotando a *tagline* “Belo Horizonte Surpreendente”; b) a criação de políticas públicas de turismo com o estabelecimento e manutenção de relações com órgãos do turismo em esferas municipais, estaduais, federais e até internacionais, como a Organização Mundial do Turismo e a UNESCO; c) o desenvolvimento de ações proativas para estruturação, estímulo e fomento de forma sustentável e integrada da cadeia produtiva do turismo. O projeto, iniciado em 2017, teve grande evolução em 2019, com a implantação de novas etapas de projetos e melhorias dos projetos de continuidade.

No que diz respeito ao Programa Belo Horizonte Cidade Inteligente, a PBH, focou sua atuação no uso da tecnologia para melhorar a infraestrutura e tornar a cidade mais eficiente e melhor para viver. Nesse sentido, buscou-se atuar no período de 2017 a 2019 de forma a utilizar adequadamente a infraestrutura tecnológica existente, em articulação com a tecnologia disponível, para que os serviços públicos funcionem com qualidade e eficiência.

Em relação ao Programa de Melhoria do Ambiente de Negócios (MAN), lançado em 2017, o foco foi a melhoria da interação do empreendedor com a gestão municipal, investindo na simplificação e na transfor-

mação digital. Entre as ações contempladas por esse programa estão a realização de rodadas de escuta com os empreendedores da cidade, a transformação de processos e a integração de procedimentos entre órgãos.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS E PROJETOS TRANSFORMADORES

2.1.1. Atração de investimentos para a cidade e fomento à tecnologia da informação

Objetivo: Melhorar o ambiente de negócios da cidade para fortalecer a economia local e atrair novos negócios e investimentos, promover aumento de empregos e renda, ampliar a interlocução entre setores econômicos da cidade e o Poder Público, difundir atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) na cidade e promover os setores de tecnologia da informação e comunicação e tecnologia limpa e sustentável.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017 foi assinado o Protocolo de Intenções com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIE-MG) para promover Belo Horizonte, nacional e internacionalmente, pela atração de investimentos e empresas de setores prioritários.

- Também em 2017 foram realizadas rodadas de escuta com empreendedores da cidade para diagnóstico das principais dificuldades encontradas no processo de abertura e regularização de empresas, visando ao redesenho, à otimização e à desburocratização dos processos internos de licenciamento.
- Apoio à realização do HackCity (hackathon sobre cidades) no aniversário de BH em 2017.
- Em 2018 foi inaugurada a Sala do Investidor, ambiente para posicionar BH na disputa por investimentos, empresas e novos negócios, por meio da promoção e facilitação ao investidor, tendo atendido 13 empresas e realizado 4 prospecções (três em São Paulo e uma na China).
- Em 2019, a Sala do Investidor prospectou e acompanhou 40 potenciais empreendimentos/investimentos em Belo Horizonte, dos quais um já foi implantado e cinco estão em fase de licenciamentos.
- O Programa de Incentivo à Instalação e Ampliação de Empresa (PROEMP) foi reformulado e atualizado em 2018, simplificando e desburocratizando o procedimento de concessão do benefício fiscal, além de ampliação do rol de beneficiários, cujo foco são empresas de base tecnológica ou inovadoras.
- Em 2019, foram feitos 93 requerimentos e 88 benefícios concedidos por meio do PROEMP.
- Em 2018, no âmbito da parceria com a Fumsoft, instituição indutora do desenvolvimento da cadeia produtiva de TI, foram promovidas 2 ações de internacionalização de negócios para 202 empresas, gestão de 5 projetos para estímulo à utilização de recursos de P&D e realização de 2 hackathons para proposição de soluções tecnológicas para atendimento de demandas do setor público (mobilidade e IoT e soluções urbanas).
- De 2017 a 2019, ocorreram 129 eventos de capacitação (52 deles no ano de 2019) em parceria com a Fumsoft, com participação de 3.149 empresas locais de TI.
- Realizada a graduação de 22 startups em programa de aceleração/incubação, também em parceria com a Fumsoft, sendo 6 delas em 2017, 5 em 2018 e 11 em 2019.
- Em 2018, foi realizado o Innovation Experience Day, com o objetivo de divulgar e apresentar Belo Horizonte como capital da inovação para empresas nacionais e internacionais, a fim de firmar novas parcerias e criar novas conexões para implantação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento em Belo Horizonte.
- Realização do evento Belo Horizonte Sustentável, em dezembro de 2018, com objetivo de aproximar governo, sociedade, academia e setor produtivo para tratar do tema sustentabilidade em Belo Horizonte, a partir da perspectiva econômica (Economia Verde e perspectivas para Belo Horizonte) e in-

ternacional (Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU em Belo Horizonte), com a presença de 100 pessoas. O evento apresentou ao setor produtivo os principais segmentos com potencial de investimentos na cidade, tais como energia renovável, gestão de resíduos e mobilidade com baixa emissão de carbono, e promoveu o debate sobre a localização dos ODS na cidade.

- Em 2019, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (IPEAD) foi contratada para realização de estudo de identificação dos setores estratégicos para o desenvolvimento de Belo Horizonte, por meio de indicadores de complexidade econômica.
- Realização de 6 rodadas de negócios, sendo 3 nacionais e 3 internacionais (Holanda, Bélgica e França) no ano de 2019.
- Realização, em 2019, de duas parcerias, com a PUC Minas e a UFMG, para realização de ações para promoção de Belo Horizonte como polo de inovação e tecnologia.
- Produção e publicação, em 2019, de boletins mensais e trimestrais com indicadores econômicos de Belo Horizonte.
- Acompanhamento dos 10 principais empreendimentos em andamento em Belo Horizonte, perfazendo o volume total estimado de investimentos de R\$ 2,9 bilhões.



Sala do Investidor Digital

2.1.2. Fomento ao Empreendedorismo, à Economia Criativa e à Economia Solidária

Objetivo: Incentivar o empreendedorismo, como forma de geração de emprego e renda, oferecer melhores condições para que os empreendedores da cidade possam crescer e se fortalecer, aumentando a competitividade dos pequenos negócios. Promover ações, políticas e projetos que visem ao cumprimento da Lei Complementar 123/2006 e da lei Municipal 10.640/2013, que estabelecem o tratamento favorecido e diferenciado às micro e pequenas empresas. Inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017, 2.071 empreendedores foram capacitados e 477 formalizados no âmbito do Programa BH Negócios.
- Realização, em 2017, de curso sobre empreendedorismo para 120 alunos e 4 professores, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/MG), na semana de Orientação Profissional, organizada pela SMED.
- Realização do Seminário “Dia do Trampo, em 2017, na Escola Estadual Alaíde Lisboa, destinado ao público jovem de BH, em parceria com SEBRAE/MG, Governo de Minas e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram oferecidas palestras, cadastramento no Sistema Nacional de Emprego (SINE), emissão de carteira de trabalho, atividades culturais e afins.
- Em 2017, foi assinado o Protocolo de Intenções com o SEBRAE/MG que visa estabelecer trabalho conjunto envolvendo as secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SMDE), Educação (SMED), Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC), além da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (BELOTUR), de acordo com os objetivos estratégicos do Programa de Metas do Município, em temas como: fomento ao empreendedorismo, cidades inteligentes, turismo, agricultura urbana, compras públicas e educação empreendedora.
- Assinatura de Convênio com o Banco do Brasil, em 2017, para promoção do acesso ao Microcrédito Produtivo e Orientado por pequenos empreendedores da cidade.
- Em 2017 foram apoiados 256 Grupos Produtivos de Economia Solidária.
- A Sala Mineira do Empreendedor foi inaugurada em 2018, na Central de Atendimento BH Resolve, em parceria com o SEBRAE/MG e a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG). Trata-se de um espaço destinado a facilitar o acesso dos empreendedores às orientações e serviços necessários para abrir, manter regularizado e desenvolver o seu negócio, tendo realizado 51.161 atendimentos e 437 formalizações de Microempreendedores Individuais (MEIs) de maio a dezembro. No ano de 2019, houve 159.212 atendimentos e 2.007 formalizações.
- Nos anos de 2018 e 2019 foram realizadas a 1ª e a 2ª Semana do Empreende-

dorismo, respectivamente, desenvolvidas na Sala Mineira do Empreendedor, em parceria com o SEBRAE/MG, a JUCEMG e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), com orientações gratuitas sobre gestão financeira, planejamento de empresa, capital de giro, otimização de vendas, fidelização de clientes, licenciamento ambiental e sanitário, nota fiscal, entre outros temas. Em 2018, foram 17 palestras e 248 participantes e em 2019, foram 10 palestras e 178 participantes.

- Em agosto de 2018, foi realizada capacitação de 180 professores da Rede Municipal da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e realização da Feira Intercultural da EJA, com participação de 45 escolas municipais, em parceria com a SMED e o SEBRAE-MG, para incentivar o empreendedorismo no ambiente escolar.
- Em 2018, foi lançado o selo “Belo Horizonte Capital da Moda” e realizada a Semana de Moda de Belo Horizonte, em parceria com BELOTUR, Fundação de Cultura e FIEMG, com 30 eventos na cidade, entre os dias 29/10 e 4/11, com o objetivo de estimular eventos relacionados à moda de forma descentralizada, aumentando o acesso e a participação da população e fortalecendo a cadeia produtiva, de forma a posicionar Belo Horizonte como a capital da moda.
- Em 2019, realizou-se o Mood – Festival de Moda de Belo Horizonte em parceria com BELOTUR e Fundação de Cultura,

com 80 eventos na cidade, entre os dias 20/11/19 e 23/11/19, com o objetivo de estimular eventos relacionados à moda de forma descentralizada, aumentando o acesso e a participação da população e fortalecendo a cadeia produtiva, de forma a posicionar Belo Horizonte como a capital da moda.

- Em 2018, foram realizadas 104 reuniões no Centro de Economia Popular Solidária para apoio aos empreendimentos de economia popular solidária. Iniciou-se naquele ano a “Mostra de Economia Popular Solidária”, com periodicidade mensal, no Edifício Del Rey.
- Em 2019, foram articuladas ações, em conjunto com o coletivo “Viva o Granja”,



Amira Hisa

Economia Solidária

para fortalecimento e desenvolvimento econômico local da comunidade Granja de Freitas: oferta de 50 vagas em curso de introdução à informática, em parceria com a Prodabel, levantamento, cadastro e produção de catálogo dos cerca de 110 empreendedores locais e criação de uma nova linha de micro-ônibus na comunidade.

- Em 2019, foram realizadas 172 reuniões, sendo 106 atividades, no Centro de Economia Popular Solidária, para apoio aos empreendimentos de economia popular solidária, com participação de 2.595 pessoas. Foram constituídos 90 novos grupos a partir de formações promovidas pelo Centro Público; foram viabilizados 7 novos pontos para feiras mensais de economia solidária, incluindo a sede do Tribunal de Justiça, o Tribunal Regional Eleito-

ral e o Shopping Onix, no bairro Guarani. Também foi implementado um Telecentro no Centro Público, voltado para atender os grupos e empreendimentos de economia solidária, inclusive com oferta de cursos. Ainda, há o acompanhamento e fiscalização das 41 barracas de economia solidária na Feira da Afonso Pena.

2.1.2.1 Subprojeto Horizonte Criativo - Distrito de Economia Criativa e Inovação

- Realização de diagnóstico sobre oferta gastronômica e potencial turístico da região da Lagoinha, concluído em 2019.
- Em 2019, foram ofertadas 33 vagas para cursos de capacitação (informática básica, mídias sociais, programação, montagem, manutenção e reciclagem



Sala Mineira do Empreendedorismo

de computadores) na Escola Profissionalizante Raimunda da Silva Soares, com 21 inscritos e 20 concluintes.

- Conclusão da cartografia cultural do bairro Lagoinha em 2019.
- Elaboração do mapa da economia criativa na plataforma BHMap em 2019.
- Capacitação de professores de 9 escolas da EJA na região da Lagoinha em 2019 - Programa Educação Empreendedora.
- Em 2019, o Projeto Gentileza Lagoinha executou grafite na passarela da rodoviária, no muro do IAPI, no muro do Centro cultural e no baixio de viadutos.
- Conclusão do tombamento de 7 imóveis na rua Itapecerica em 2019.
- Em 2019, foram substituídos 388 pontos de iluminação pública na região da Lagoinha.
- Parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) para oferta de duas oficinas gratuitas de gastronomia no Mercado da Lagoinha, capacitando 36 pessoas em 2019.
- Em 2019, foram ofertados 12 oficinas e cursos de qualificação, totalizando 180 vagas, para mulheres atendidas pelo Centro Integrado de Atendimento à Mulher na Lagoinha.
- Circuito de Arte Urbana (Festival CURA) Lagoinha, no ano de 2019: realização de

intervenções artísticas na Rua Diamantina e em fachadas de prédios e casas da Lagoinha.

- Prospecção e atração de dois novos empreendimentos para a Lagoinha em 2019.
- Em 2019, foram realizadas parcerias para adoção das duas praças da Lagoinha: Praça Vaz de Melo e Praça do Peixe.

2.1.3. Belo Horizonte Surpreendente

Objetivo: Consolidar o posicionamento e tornar Belo Horizonte reconhecida como uma cidade surpreendente, atraindo turistas e aumentando a movimentação financeira do município.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Novo Portal da Cidade de Belo Horizonte publicado (2019) com melhor usabilidade para o usuário e melhor organização da oferta de atrativos, serviços e eventos.
- Criação do Programa 4 Estações executado por meio da publicação de 4 editais de subvenção e apoio de 90 eventos com potencial turístico para a cidade de Belo Horizonte anualmente, de forma a estimular e aprimorar a produção de eventos na cidade. Investimentos na ordem de R\$ 4 milhões por ano (2018 e 2019).
- Treinamento de 446 profissionais capacitados e sensibilizados por meio do Pro-

grama Belo Horizonte Hospitaleira sobre o turismo, a cidade e seus atributos (2019).

- Apresentação dos produtos/serviços/atrativos da cidade organizadas, voltadas para o mercado turístico por meio da realização de 1 Famtour, 2 Site Inspection (Arraial de Belo Horizonte e BHC&VB) e 2 Press Trips (28/7 e 1º/8 - Revistas de Bordo e 18 a 22/9 - Influenciadores Digitais) (2019).
- Execução do Programa de Turismo Gastronômico, que entre outras ações alcançou o lançamento oficial da candidatura de Belo Horizonte à rede de cidades criativas da UNESCO, em 2018, e conquista do título Cidade Criativa da Gastronomia, em 2019.
- Realização do Seminário Cidades e Destinos Turísticos Inteligentes - Primeiro seminário de inovação no turismo feito pela Belotur, ocorrido em 2018 (1ª Edição) e 2019 (2ª Edição), com 3ª edição prevista para 2020.
- Realização, em 2019, da 2ª edição do HACKATUR - projeto inédito na aceleração de startups de turismo no Brasil com a participação de atores privados da cadeia produtiva - SEBRAE e Circuito Gastronômico da Pampulha. Durante as edições 2018 e 2019 participaram nas diversas etapas do projeto 68 startups pensando e criando soluções para o turismo em Belo Horizonte.
- Em 2017, foi criado o projeto Turismo de Diversidade, com a realização de ações para promover o Turismo LGBT. Em 2019, a Belotur concluiu o projeto para consolidação da Parada LGBT em produto com potencial de atração turística.
- Em 2018 foi criado um eixo de gastronomia no Arraial de Belo Horizonte como forma de promover a gastronomia e fortalecer o evento. Em 2018, o projeto contou com a participação de 4 universidades e 4 restaurantes da cidade. Em 2019, o projeto foi ampliado com a participação de 5 universidades e 8 restaurantes participantes da Vila Gastronômica.
- Reestruturação e implementação dos canais de solicitação e concessão de apoio da Belotur implementado, estabelecendo duas formas de concessão de apoios: institucionais e financeiros.
- Criação de nova marca e posicionamentos turísticos, além de material gráfico para divulgação, com o objetivo de tornar o destino mais atrativo, em 2017. Já em 2018 e 2019, foi elaborado novo formato de evento para propagação do conceito Belo Horizonte Surpreendente, com a realização da 1ª edição do evento Experiência Belo Horizonte, em São Paulo, e com 2ª edição prevista para 2020, no Rio de Janeiro.
- Em 2018 foi estruturado o Programa de Pesquisa e Inovação Turística de Belo Horizonte (FUTURISMO) com o objetivo de promover intercâmbio com o ambiente acadêmico e consolidar a capital mineira como um destino turístico inteligente,

competitivo e sustentável. Em 2019, a Belotur ampliou as ações de inovação em desenvolvimento da cidade a partir de parcerias com UFMG, Sebrae, Coworkings e as principais startups como Max Milhas, Opinion Box, Hotmart, Rock Content.

- As ações de reposicionamento do destino iniciadas em 2017, começam a dar retornos internacionais como a pesquisa conduzida pela WTCF com 37 cidades sobre Destinos Inteligentes apontou o índice médio de Belo Horizonte em 3,9 (em 5), à frente de cidades como Helsinque, Viena, Cape Town, Barcelona, Moscou, Berlin, Lima.
- Organização e realização, em 2018, do Encontro Cidades Criativas: Turismo e Gastronomia com a participação de representantes da Organização Mundial do Turismo (OMT), do Peru (case de sucesso de reposicionamento de destino

turístico pela gastronomia), Belém, Florianópolis e Paraty (cidades criativas da gastronomia pela UNESCO).

- Conclusão do projeto de Mudança de Sede Administrativa da Belotur em dezembro de 2019 que tinha como objetivo tornar o atendimento da Belotur mais próximo dos cidadãos e turistas, e reduzir os gastos da administração pública.

2.1.3.1. Subprojeto Fortalecimento da Cultura e do Turismo na Pampulha

- Tour virtual 3D da Casa Kubitschek, late, Museu de Arte da Pampulha e Casa do Baile disponíveis para acesso (2019).
- Realização de 1 press trip com veículos de abrangência nacional para promoção do destino.



Encontro Cidades Criativas

2.1.3.2. Subprojeto Carnaval de Belo Horizonte

- Aumento em quase 1000% na captação junto à iniciativa privada para o Carnaval de Belo Horizonte, otimizando os recursos da administração pública: 2017: R\$ 1,5 mi; 2018: R\$ 9 mi; 2019: R\$ 12,8 mi; 2020: R\$ 14,3 mi.
- Criação e implantação, em 2019, de um sistema de informações para gestão e tratamento dos dados dos blocos de rua e demais estruturas do Carnaval de Belo Horizonte e integração com cerca de outros 40 órgãos como BHTrans, SLU, Defesa Civil, Guarda Civil Municipal e Forças de Segurança.
- Realização da 1ª Edição do Laboratório de Experimentação no Carnaval que recebeu 36 propostas e premiou 4. Em 2020 serão feitos os testes de aplicação das propostas.
- Em 2018 foram feitos testes para implementação do Projeto P4Tree, em parceria com a UFMG, com o objetivo de fazer o reaproveitamento de fósforo contido na urina coletada nos banheiros químicos do Carnaval e transformá-lo em fertilizante. Em 2019 o projeto evoluiu com a aplicação em 25 banheiros químicos que geraram 50 kg de fertilizantes utilizados no cultivo de 336 plantas (2 espécies: tamboril e aroeirinha) na Fundação Zoobotânica.

2.1.4. Programa Melhoria do Ambiente de Negócios (MAN)²

Objetivo: Melhorar a interação do empreendedor com a gestão municipal, investindo na simplificação e na transformação digital.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Simplificação de mais de 300 serviços oferecidos ao cidadão entre 2017 e 2019.
- Criação de modalidades de Licenciamentos autodeclaratórios e automáticos em 2018.
- Eliminação entre 2017 e 2019 de exigências como reconhecimento de firma em cartório, autenticação de cópias de documentos e da solicitação de documentos já constantes na base de dados da Prefeitura.
- Implantação da Sala Mineira do Empreendedor no BH Resolve em parceria com o SEBRAE/MG em 2018.
- Implantação da Sala do Investidor em Belo Horizonte em 2018.
- Redução de 77% no prazo para emissão das licenças sanitárias dos empreendimentos de alto risco em 2019.
- Redução de 30% nos prazos para emissão de licenças ambientais em 2019.

² O Programa contempla ações reunidas de diferentes projetos estratégicos, com foco no favorecimento do ambiente de negócios em Belo Horizonte, por isso a relação de realizações inclui diversas ações detalhadas nesse ou em outros capítulos deste Relatório.

- Integração de 100% dos processos com atuação compartilhada entre as Secretarias Municipais de Fazenda e Política Urbana em 2018.
- Disponibilização de serviços de emissão de certidões urbanísticas na internet em 2017 e 2018 (Certidão de Jurisdição, Certidão Denominação de Logradouros e Certidão Negativa de Aprovação de Lote).
- Redução de custos com postagem de correspondência na faixa de R\$ 5,6 milhões anuais com a implantação do Sistema do Domicílio Eletrônico do Contribuinte (DECORT) em 2017.
- Eliminação de processos físicos de IPTU, com redução de 40% no tempo de resposta às demandas em 2018.
- Revisão cadastral de área construída dos imóveis no município, gerando um aumento de arrecadação de R\$ 14.112.559,62 em 2018 se comparado a 2017.
- Integração dos dados dos 4 órgãos municipais responsáveis pelo registro e licenciamento de negócios à REDESIM MG em 2018 (Secretarias Municipais de Política Urbana, Meio Ambiente, Saúde e Fazenda).
- Unificação das portas de entrada para solicitações de alvarás e licenças, centralizando o requerimento dos serviços no Portal REDESIM MG em 2018.
- Reformulação do Programa de Incentivo à Instalação e Ampliação de Empresa – PROEMP, a partir do decreto nº 7.044/2019.

2.1.5. Programa Belo Horizonte Cidade Inteligente (BHCI)³

Objetivo: Conectar o cidadão aos serviços e recursos municipais, utilizando de forma adequada a infraestrutura tecnológica existente, em articulação com a tecnologia disponível, para que os serviços públicos funcionem com qualidade e eficiência.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Lançamento do novo aplicativo de serviços da Prefeitura com 39 serviços disponibilizados em 2018, entre eles encontro na cidade, boletim escolar e denúncia de flanelinha e, em 2019, resultado de exames, ouvidoria e avaliação do transporte coletivo.
- Em 2018, detalhamento da concepção do BHLab (laboratório aberto da Prodabel) e implementação de 4 Provas de Conceito de tecnologias para cidade inteligente: Reconhecimento facial - Video Analytics; Estações meteorológicas – Instarain; Monitoramento de energia – Musca; Monitoramento de vagas de estacionamento público – Polsec.
- Em junho de 2019 foi iniciado o projeto BH Digital, que tem o objetivo de avançar nos processos de simplificação, desburocratização e transformação digital do serviço público municipal.

³ O Programa contempla ações reunidas de diferentes projetos estratégicos, com foco na melhoria dos serviços públicos, por isso a relação de realizações inclui diversas ações detalhadas nesse ou em outros capítulos deste Relatório.

- Em 2017, prospecção e implantação do Portal de Dados Abertos com objetivo de disponibilizar dados para o cidadão, empresas e instituições referente a informações tratadas pelos órgãos municipais sobre os serviços prestados para utilização em pesquisas, montagem de indicadores, desenvolvimentos de soluções, entre outros. Neste mesmo ano, também foi feita a elaboração da metodologia para acesso e atualização dos dados. Evolução do Portal em 2018 e implementação de mecanismos de segurança em 2019.
- Ampliação da conectividade da PBH com a implantação de rede óptica num total de 998,26 km. Em 2017 eram 530 locais conectados com fibra óptica, em 2018, 817 locais e, em 2019, 917 locais foram conectados.
- Em 2017, a cidade de Belo Horizonte contava com a implantação de 49 pontos de hotspot em áreas de vulnerabilidade social, em 2018, 55 áreas tinham acesso aos pontos de hotspot e, em 2019, 95 áreas de vulnerabilidade social possuíam acesso aos pontos de hotspot.
- Tour virtual 3D da Casa Kubitschek, late, Museu de Arte da Pampulha e Casa do Baile disponíveis para acesso (2019), conforme descrito no item 3.3 deste capítulo.
- Implementação do Projeto P4Tree.
- Plataforma cod.org disponibilizada na nova distribuição linux no ambiente das escolas em 2018 para desenvol-

ver o pensamento computacional por meio da programação.

- Em 2018, 1.083 alunos foram certificados no programa de Iniciação à Programação em TI na Rede Municipal de Ensino, 3 workshops foram realizados com os profissionais da Rede Municipal de Educação com 80 professores e 66 monitores capacitados. Além disso, nesse mesmo ano, 550 estudantes, professores e monitores foram formados em programação e em robótica pela Prodabel.



Aplicativo de Serviços da Prefeitura de Belo Horizonte

- Em 2019, 70 professores da Rede Municipal de Ensino realizaram um curso em programação e robótica em parceria com Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).
- 302 Centros de inclusão digital em funcionamento com 638 mil acessos em 2018 e aproximadamente 612 mil acessos em 2019.
- Em 2019, inauguração do Centro de Línguas e Linguagens, Inovação e Criatividade com parceiros externos para atendimento à comunidade escolar, conforme detalhado no capítulo 2 da Educação.
- 5.247 pontos de iluminação pública foram modernizados em 2017, 62.617 em 2018 e 62.936 em 2019, totalizando 130.800 pontos no período.
- Implantação de solução de compartilhamento dos dados capturados por radares de trânsito, para recuperação de veículos furtados e roubados em 2019.
- Implantação do rotativo digital em 2018.
- Wi-fi disponibilizado nas estações de transferência BH Bus em 2019.
- Implantação de 1 Zona 30 na área hospitalar em 2018, sendo que em 2019 houve uma expansão dessa zona, conforme detalhamento no capítulo 7 de Mobilidade.
- Implantação de 248 paraciclos em 2017, 51 em 2018 e 22 em 2019, totalizando 925 paraciclos/bicicletários implanta-

dos, conforme detalhamento do capítulo de 7 Mobilidade;

- Implantação de 14 sistemas agroecológicos em 2019, conforme detalhamento no capítulo 3 de Proteção Social, Segurança Alimentar e Esportes.

3. OUTRAS AÇÕES

2017

- Recepção oficial de 32 representações estrangeiras, entre as quais embaixadas, consulados, organizações internacionais, delegações/comitativas e agências/câmaras, para ações de promoção e internacionalização de BH com a finalidade de captar investimentos e projetos para a cidade.
- Inserção de 14 voluntários originários de 10 países, em órgãos das PBH, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado Internacional.
- Programa Improve Your English: oferta de 47 bolsas de estudo de 100% para professores de inglês da Rede Municipal de Ensino; oferta de 40 bolsas de estudo de 100% para alunos da Rede Municipal de Ensino; formação de 55 professores em curso de língua inglesa promovido pelo British Council; participação de 2 professores da Rede Municipal de Ensino em intercâmbios internacionais, em parceria com a Partners of The Americas.

2018

- Realizadas 111 missões internacionais para 23 países, envolvendo 13 órgãos da PBH, com o intuito de promover a representação institucional do município, fortalecer seus vínculos internacionais, estabelecer parcerias, divulgar as potencialidades econômicas e culturais da cidade, divulgar projetos e projetos da PBH e promover o aperfeiçoamento profissional dos servidores.
- Programa Improve Your English: oferta de 60 bolsas de estudo de 100% para professores de inglês da Rede Municipal de Ensino; oferta de 20 bolsas de estudo de 100% para alunos da Escola Municipal IMACO; formação de mais de 50 professores no Projeto EDUCONLE da UFMG; formação de 55 professores de inglês da Rede Municipal de Ensino em parceria com o Consulado Britânico; participação de 24 professores da rede municipal em intercâmbios internacionais.
- Inserção de 18 voluntários, originários de 8 países, em órgãos das PBH, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado Internacional.
- Participação em 2 eventos promovidos pela rede de cidades Metropolis, na África do Sul e no Equador, para apresentação de casos de sucesso referentes à projetos da PBH; viabilização de workshops de capacitação de servidores municipais, em parceria com o Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI), relacionados à projetos apoiados pela rede: Interact-BIO, City Foods e Urban Leds.
- BH Global – Cidades do Futuro: evento voltado para discussão das perspectivas para Belo Horizonte, tendo em vista as mudanças nos padrões de desenvolvimento das cidades, em parceria com o Sebrae/MG e o ICLEI.
- Em parceria com o Instituto Yara Tupynambá, foram ofertadas 831 vagas em 50 cursos de qualificação, confecção, costura, bordado, culinária, decoração, cabeleireiro, barbeiro, maquiagem, inglês, espanhol, informática, assistente administrativo, porteiro, auxiliar contábil. O índice de aproveitamento foi de 86%, com 717 concluintes.
- Dia D: realização de evento para promover a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, com mais de 40 empresas participantes e 300 atendimentos feitos.
- Dia Mundial dos Pobres: mutirões de orientação jurídica e ações psicossociais para acesso à cidadania organizado pela Defensoria Pública de Minas Gerais. A Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUTE) participou da iniciativa prestando atendimento ao público em situação de rua, realizando o cadastro no SINE e agendamento de emissão de CTPS e RG. Foram realizados 63 atendimentos.
- PROCON: decisão favorável em ação coletiva no valor de R\$ 2.160.000,00 con-

tra instituição financeira. Além disso, o Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor recebeu, em 2018, cerca de R\$ 3.200.000,00.

2019

- Realizadas 101 missões internacionais para 28 países, incluindo cursos, participação em eventos e outras atividades de representação, com o intuito de promover a representação institucional do município, fortalecer seus vínculos internacionais, estabelecer parcerias, divulgar as potencialidades econômicas e culturais da cidade, divulgar projetos e projetos da PBH e promover o aperfeiçoamento profissional dos servidores.
- Programa Improve Your English: oferta de 30 bolsas de estudo de 100% para professores de inglês da Rede Municipal de Ensino, em parceria com a Cultura Inglesa; formação de 29 professores no Projeto EDUCONLE da UFMG; participação de 21 professores de inglês da Rede Municipal de Ensino em intercâmbios por meio de parcerias como o Programa Fullbright e TRIP (Partners of the Americas); criação do Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (CLIC) na SMED no âmbito do Programa Falando com o Mundo, onde 530 estudantes e professores da rede serão capacitados; oferta de 20 bolsas de estudo de 100% para alunos da Escola Municipal IMACO; organização da Tenda de Linguagens, na Semana de Educação, com apoio da Cultura Inglesa, UFMG, Partners of the Americas e Instituto Confúcio, impactando 2.000 alunos com as atividades oferecidas; formalização de parceria (English Fellow) para capacitação de 130 professores de inglês da Rede Municipal de Ensino; participação no 2º Congresso de Boas Práticas da Rede Municipal de Ensino, com apresentação de 2 projetos na área de língua inglesa, capacitando 40 professores de inglês; palestra Cultura Inglesa para os professores de inglês da SMED, cujo tema foi “Desenvolvimento Profissional: Caminhos e Oportunidades”, com 60 participantes.
- Inserção de 15 voluntários, originários de 8 países, em órgãos das PBH, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado Internacional.
- 13 agendas de promoção de investimentos realizadas e 15 agendas acompanhadas.
- Agendas de promoção institucional, atração de investimentos e cooperação internacional com atores estratégicos em Amsterdã e Bruxelas.
- Assinatura de Memorandos de Entendimentos: com a Agência Valã para Exportação e Investimentos Estrangeiros (AWEX-Bélgica); DESH-Projeto POP LUZ.
- Realização de eventos: “Arranjos de cooperação intermunicipal: potencializando os benefícios das áreas protegidas”, em parceria com o ICLEI; “Diálogos Internacionais”, que contou com a participação

de representantes da Mercocidades e da Rede AL-LAS.

- Missões internacionais: cooperação técnica com a cidade de Almada, em Portugal, no âmbito do IUC-LAC, nos marcos estabelecidos pelo Pacto Global de Cidades para o Clima e Energia; participação nos eventos “Cidades Felizes” e “Fórum de Líderes Locais” na Índia; participação no evento Jornada de Reflexão e Planejamento estratégico 2019-2021 (ALLAS); Participação no Comitê de Pilotagem do Pacto de Milão; Participação no C40 Summit Copenhagen.
- Horizonte 2030: Memorando de Entendimentos de cooperação com a Organização das Nações Unidas no Brasil; Termo de Assistência Técnica ONU-Habitat.
- Mapeados 115 organismos internacionais com oportunidades de parcerias, com levantamento de oportunidades de parcerias para 2020; 20 candidaturas prospectadas para editais e chamamentos internacionais; 7 inscrições realizadas e 3 resultados obtidos: Smart City Expo (finalista – PRODABEL Programando Sonhos Delas); LAC Cities Challenge BID (publicação on-line – Horizonte Criativo); IF World Design Guide (publicação on-line – Horizonte Criativo).
- Em parceria com o Instituto Yara Tupinambá, foram realizadas 12 oficinas com oferta de 180 vagas para as mulheres atendidas pelo Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM).
- Programa Estamos Juntos, que tem por objetivo fomentar e garantir a inclusão



Laura Fonseca

Prefeitura participa do Dia D pela inclusão no mercado de trabalho

produtiva da população em situação ou com trajetória de vida nas ruas de Belo Horizonte: foram ofertadas 79 vagas e 67 pessoas foram contratadas.

- Projeto de Mercado de Trabalho Inclusivo (Prometi), que promove a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência: foram realizados 3.335 atendimentos, com 1.251 encaminhamentos para entrevistas e um total 263 empresas atendidas.
- Dia D: Evento realizado com novo formato, de forma individual por cada SINE. Foram cadastradas 468 vagas disponibilizadas por 55 empresas, sendo realizados 178 atendimentos totais em âmbito municipal.
- Dia Mundial dos Pobres: Mutirões de orientação jurídica e ações psicossociais para acesso à cidadania organizado pela Defensoria Pública de Minas Gerais. A SUTE participou da iniciativa prestando atendimento ao público em situação de rua, realizando o cadastro no SINE e agendamento de emissão de CTPS e RG. Foram realizados cerca de 150 atendimentos.
- Assinatura de convênio com o Ministério Público para a continuidade dos atendimentos na Casa do Consumidor e a continuidade do termo de cooperação técnica com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH)..

4. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO EM NÚMEROS

A crise econômica por que passa o país nos últimos anos tem afetado a economia do município e, conseqüentemente, o mercado de trabalho da capital, trazendo grandes desafios a serem enfrentados pela política municipal de desenvolvimento econômico. A taxa de desemprego de Belo Horizonte registrou sucessivos aumentos entre 2014 e 2017, e atingiu a máxima no 3º trimestre de 2017, quando 14,5% da força de trabalho do município estava desocupada.

Entretanto, acompanhando o cenário nacional, nos anos de 2018 e 2019, a taxa de desemprego do município apresentou uma tendência de queda, fechando o terceiro trimestre de 2019 no valor de 11,1%, inferior à taxa de desocupação nacional (11,8% no mesmo período), de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - (Gráfico 1).

A perspectiva positiva é confirmada pelo comportamento do mercado formal de trabalho. Após quatro anos de saldos negativos e com recorde de demissões nos anos de 2015 e 2016, os dados registrados pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apresentaram, entre 2017 e 2019, saldo positivo de contratações no mercado formal de trabalho, fechando o triênio com um total de 48.606

novas vagas no município, o que fez de Belo Horizonte a segunda cidade brasileira que mais gerou empregos formais no país nesse período. A construção civil, tradicionalmente uma área que é considerada termômetro de crises, foi a que mais gerou novos empregos em Belo Horizonte, com 45,5% do total de novas vagas abertas entre 2017 e 2019.

Considerando os últimos dois anos, os números são ainda mais expressivos: o saldo de vagas abertas pela construção civil em Belo Horizonte corresponde a 68,8% do saldo gerado por Minas Gerais e 27,5% do saldo gerado pelo país (Gráfico 2).

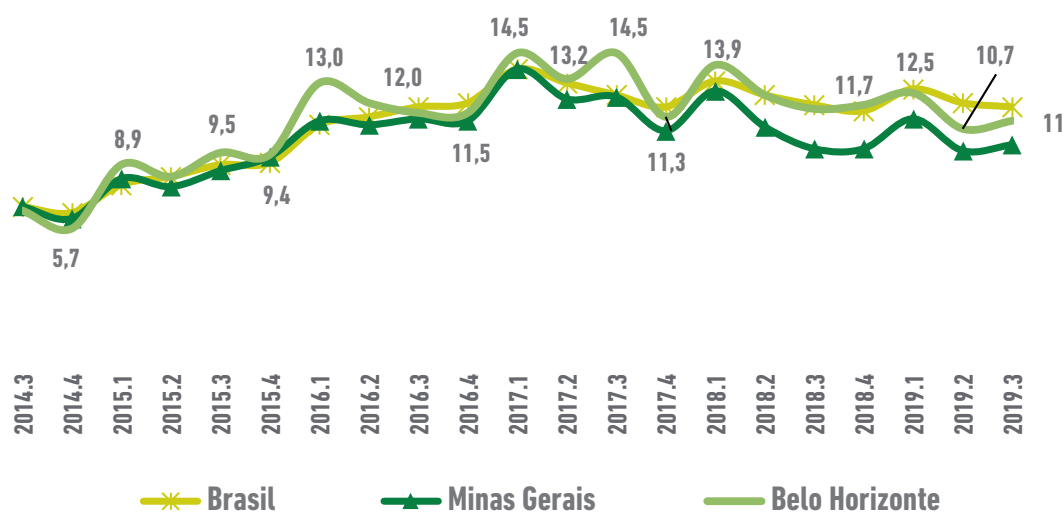
Outro indicador da recuperação econômica do município é dado pela criação de novas oportunidades para exercício do empreendedorismo e formalização das

atividades econômicas, que contribuem para ampliar a inclusão social e econômica e, por consequência, a redução das desigualdades. Nos últimos três anos, Belo Horizonte registrou a abertura de 185 mil novas empresas, ante 39 mil fechadas, alcançando um saldo positivo de cerca de 146 mil novas empresas no período. De forma geral, o município encerrou o ano de 2019 com mais de 340 mil empresas ativas⁴ (Gráfico 3).

Com relação aos pequenos negócios, a criação de novos Microempreendedores Individuais (MEIs) tem se mantido positiva nos últimos três anos, com média aproximada de 43 mil novos empreendedores inscritos por ano, o que demonstra que BH tem um ambiente favorável para o exercício de atividades empreendedoras. O saldo

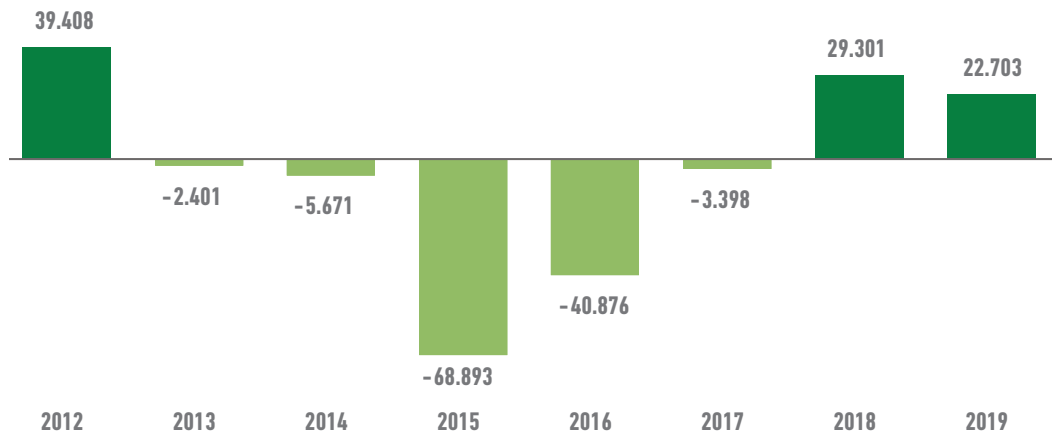
⁴ Excluindo os CNAEs 811 (serviços combinados para apoio a edifícios) e 94 (atividades de organizações associativas).

Gráfico 1 - Taxa de desocupação por trimestre - Brasil, Minas Gerais e Belo Horizonte (2014-2019)



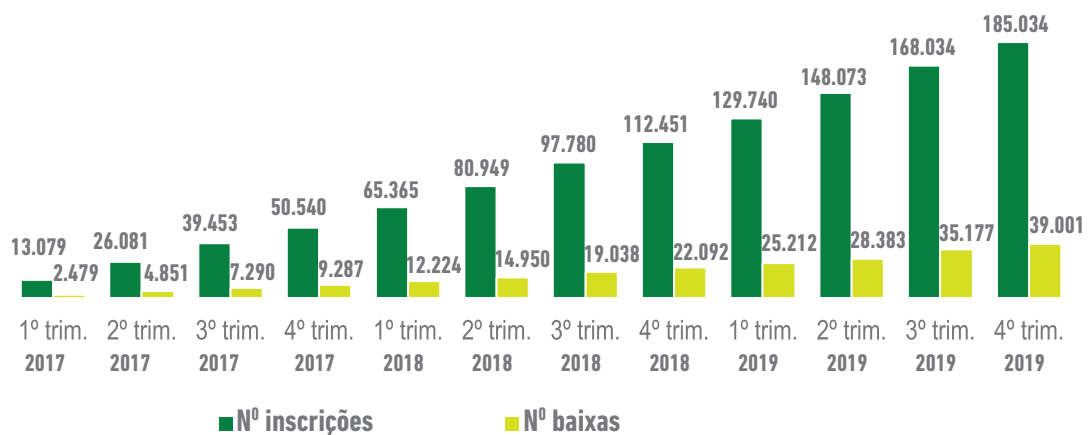
Fonte: IBGE / PNAD Contínua (3º trimestre de 2019)

Gráfico 2 - Saldo do emprego formal - Belo Horizonte (2012-2019)



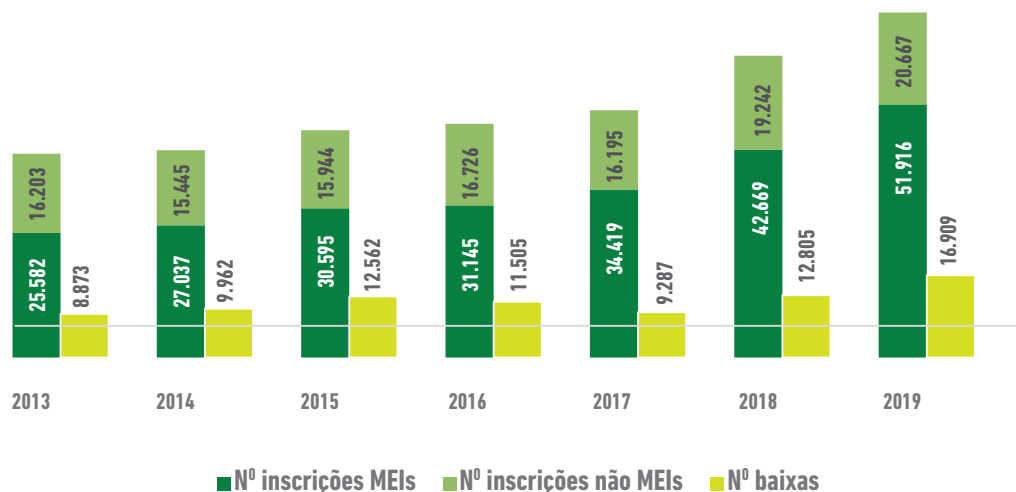
Fonte: CAGED (2019)

Gráfico 3 - Inscrições e baixas de estabelecimentos por trimestre - Belo Horizonte (acumulado 2017-2019)



Fonte: Cadastro Municipal de Contribuintes/PBH (2019)

Gráfico 4 - Inscrições (MEIs e não MEIs) e baixas de estabelecimentos - Belo Horizonte 2013 a 2019



Fonte: Cadastro Municipal de Contribuintes/PBH (2019)

Tabela 1 – Estatísticas das atividades da SMDE - 2017-2019

Descrição	2017	2018	2019
Sala Mineira do Empreendedor - Atendimentos	nd ^(a)	51.161	159.212
Sala Mineira do Empreendedor - Formalizações	nd ^(a)	437	2.007
PROCON - Atendimentos	23.268	30.323	25.873
PROCON - Audiências	4354	1.929	2.321
PROCON - Ações de Fiscalização	nd	2.040	1.721
SINE - Atendimentos	208.419	167.264	142.876
SINE - Encaminhamentos	10.022	9.453	13.257
SINE - Vagas Ofertadas	4.422	5.709	5.616
SINE - Candidatos Colocados	1.789	1.019	868

Fonte: SMDE

a A Sala Mineira do Empreendedor foi criada em 2018

positivo de novos MEIs registrados ocorre também fora do período da grave crise de demissões (2015-2016), mostrando que o aumento contínuo de micro e pequenos empreendedores no município não ocorre apenas por necessidade, mas também pela vocação, pela oportunidade e pelo ambiente empreendedor da cidade (Gráfico 4).

4.1. TURISMO EM NÚMEROS

O estímulo ao turismo continua sendo ação estratégica da administração pública municipal, fundamentada nos impactos positivos no contexto econômico e social de Belo Horizonte, movimentando a cadeia produtiva econômica, estimulando o consumo de bens e serviços, a preservação de patrimônios e de heranças culturais, além da elevação da qualidade de vida das cidades.

Os resultados são evidenciados nos indicadores do turismo no município (Tabela 2). A pesquisa de demanda turística⁵ apurou um fluxo de 1,7 milhão de visitantes em 2018, e 1,9 milhão em 2019. A pesquisa apurou ainda uma nota média de 8,1 dada pelos visitantes para a cidade em 2019 (infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos). Outro importante resultado está relacionado com a taxa média de ocupação da rede hoteleira no município, que alcançou 62,02% em 2019, 10 pontos percentuais superior à registrada em 2016. O ISS Turístico recolhido no ano de 2018 foi de cerca de R\$ 52 milhões, e repre-

sentou 3,85% do ISS total recolhido na cidade em 2018. Os dados parciais indicam uma ampliação da participação das atividades turísticas no ISS arrecadado no município em 2019, atingindo 4,1% até o mês de novembro.

Destacam-se os fatos relevantes sobre o turismo e a cidade de Belo Horizonte:

- A capital mineira entrou definitivamente no calendário junino tendo como ponto alto o campeonato de quadrilhas e a gastronomia mineira, que ganhou um circuito especial com a participação de restaurantes da cidade, posicionada entre os 5 maiores e melhores festejos juninos do país (MTUR, 2018). Em 2018, o Arraial de Belo Horizonte, com programação de um mês de duração, reuniu 200 mil pessoas com impacto de R\$ 2,74 milhões na economia da capital (1,68 milhão em 2017). O gasto médio diário na Praça da Estação, que chegou a R\$ 30,50, cresceu 27%, em relação ao ano passado. A nota média passou de 8,4 em 2017 para 8,8 em 2018. Em 2019, o evento contabilizou 233 mil participantes (98 mil na Praça da Estação e 135 mil na programação associada) com uma movimentação financeira estimada em R\$ 3,65 milhões, com um gasto médio de R\$ 37,27. (Fonte: Observatório do Turismo de Belo Horizonte/Belotur, 2017/2018).
- O Carnaval de Belo Horizonte somou 3,8 milhões de pessoas em 2018, o que significa um crescimento de 26% em relação a 2017 (3 milhões). Foram 173

⁵ A pesquisa Demanda Turística é realizada nos meses de setembro, outubro e novembro. Resultados e informações disponíveis no site do Observatório do Turismo de Belo Horizonte, no link: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/belotur/observatorio-do-turismo>>.

mil visitantes, um aumento de 15,7% em relação a 2017 que registrou 149 mil. A movimentação financeira também foi destaque com um aumento de 20% em relação a 2017 (531 milhões), atingindo a marca de 641 milhões. Tanto na nota média dada pelo morador (2017: 8,3 / 2018: 8,6) quanto pelo visitante (2017: 8,1/ 2018: 8,3) os índices melhoraram. 81% dos visitantes apontaram o lazer como o principal motivo, sendo que desses, 97,3% vieram motivados pelo Carnaval. Em 2019, o público somou 4,1 milhões de foliões nas ruas no período de 1 a 6 de março, com uma média de 1.025.000 pessoas por dia. Desse total, 821.025 são moradores e 203.975 foram visitantes. A avaliação geral de moradores ficou em 8,5

e dos visitantes em 8,8. O gasto médio dos moradores ficou em R\$ 294,20 e o dos visitantes em R\$ 718,32. (Fonte: Observatório do Turismo de Belo Horizonte/Belotur, 2017/2018).

- De acordo com levantamento do Expedia Group, Belo Horizonte desponta como uma das 10 cidades mais procuradas pelos viajantes de outros países no período de dez/2019 e jan./2020 (Fonte: Expedia Group, 2020).
- Pesquisa realizada pelo Voopter revela Belo Horizonte como um dos 5 destinos mais pesquisados na plataforma entre out/2019 e jan./2020 em relação à busca por passagens aérea (Fonte: Voopter,2020).

Tabela 2 – Indicadores de Turismo, Belo Horizonte - 2016-2019

Descrição	2016	2017	2018	2019
Taxa de ocupação hoteleira	51,31	53,66	54,81	62,02
Fluxo de turistas na cidade (estimativa em milhões de pessoas) ^(a)	2,6	2,34	1,71	1,90
Média de pernoite na cidade	nd ^(b)	5,6	4,9	4,9
Percentual do ISS Turístico	3,79	4,06	4,20	4,1 ^(c)
Nota média do turista para a cidade (Infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos)	nd ^(b)	8,4	8,5	8,1
Nota média do público para o Carnaval	nd ^(b)	8,2	8,5	8,6

Fonte: Belotur

a Parâmetros utilizados nas estimativas foram alterados a partir de 2018, em função da atualização da Pesquisa de Demanda Turística e do número de unidades de hospedagem apurado pelo IBGE, o que resultou em valores menores.

b Em 2016 não foi realizada a Pesquisa Demanda Turística, fonte para apuração dos indicadores mencionados.

c Dados parciais até nov/2019

MOBILIDADE URBANA



Ciclovía Avenida Bernardo Monteiro

1. INTRODUÇÃO

Ao assumir o governo, a atual administração encontrou como principais desafios na área de mobilidade, além das restrições orçamentárias inerentes ao cenário de crise enfrentado pelo país, uma inversão na utilização dos modos de deslocamento, com as viagens por veículos privados ultrapassando as realizadas pelo transporte coletivo, e o envelhecimento da frota de ônibus. Via-se também a oportunidade de implementação de novas soluções de TI para a melhoria do sistema e apoio ao usuário, maior transparência na informa-

ção ao cidadão e novos projetos estruturantes para implementação das soluções para esses desafios.

Embora o Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob-BH), desenvolvido em consonância com a proposta do novo Plano Diretor, já estivesse concluído, persistia o desafio da política municipal de mobilidade urbana de proporcionar melhor acesso da população às oportunidades oferecidas pela cidade, a um transporte coletivo de qualidade, com tarifas compatíveis com a capacidade de pagamento dos usuários, integrado inclusive com os demais mo-

dos, de melhorar o sistema de trânsito e de garantir a circulação com segurança e conforto a pedestres e ciclistas.

Parte dos desafios acima mencionadas ainda persiste, porém muito foi feito nos últimos três anos, como a implementação do Rotativo Digital e de Wi-Fi nas estações do MOVE, correções nos acessos a essas estações, a renovação da frota de ônibus com 793 novos veículos, a criação de 12 novas linhas de ônibus, a auditoria no sistema de transporte coletivo, a busca de recursos para elaboração e implantação de projetos junto a organismos nacionais e internacionais (CEF, CAF, BIRD e SEMOB-MDR, os dois últimos ainda em negociação), a renovação da Comissão Regional de Transportes e Trânsito (CRTT) e a implantação de redutores de velocidade, motoboxes e intervenções nas portas de escolas, ações que fazem parte do projeto Vida no Trânsito.

Como consequência do trabalho feito até agora, indicadores estratégicos apresentaram resultados positivos, como a taxa de mortalidade por acidentes de trânsito por cem mil habitantes, que caiu de 5,37 em 2016 para 4,52 em 2018 e o percentual de avaliação positiva do transporte coletivo, medido pela pesquisa de opinião domiciliar, que passou de 13 em 2015 para 19 em 2019.

2. ESTRATÉGIA

A estratégia de planejamento da política municipal de transporte está baseada

em alguns princípios: aprimoramento da qualidade dos serviços de transporte e do atendimento aos usuários; promoção da segurança e da educação no trânsito; garantia da participação popular; redução do tempo de viagem e priorização de ações para tornar o transporte coletivo mais atrativo frente ao transporte individual motorizado; melhoria da qualidade e do conforto do transporte público coletivo; incentivo à mobilidade ativa, por meio do uso de transportes coletivos e ativos, também conhecidos como não motorizados; melhoria da circulação e da segurança do transporte público coletivo; pacificação da circulação, com o objetivo de erradicar as mortes e acidentes no trânsito.

O principal instrumento de mobilização para a busca de resultados são os Projetos Estratégicos, que foram selecionados em função de sua capacidade transformadora e da sinergia entre seus resultados e produtos, visando à efetiva geração de benefícios para a sociedade.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Qualidade do transporte coletivo: um direito de todos

Objetivo: Oferecer um serviço de transporte coletivo público de qualidade, que garanta tempos adequados de viagem, conforto, segurança e confiabilidade nos deslocamentos de usuários.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- 229 novos ônibus com suspensão a ar e sistema de ar-condicionado entraram em operação em 2017, 70 em 2018 e 494 em 2019, totalizando 793 novos ônibus em operação desde 2017. Atualmente são 1.229 veículos com suspensão a ar e sistema de ar-condicionado, o que equivale a 42% da frota total.
- 2 km de nova faixa preferencial foram implantados na Rua Padre Eustáquio em 2017. Em 2018 foram viabilizados recursos para elaboração de projeto de 71,5 km de faixa exclusiva e em agosto de 2019 foi contratada a empresa responsável. O início da elaboração dos projetos aconteceu em 16 de outubro de 2019 e a previsão é que os projetos fiquem prontos até setembro de 2020.
- 306 novos abrigos em pontos de ônibus foram implantados em 2017, 232 em 2018 e 197 em 2019, totalizando 735 novos abrigos implantados, oferecendo mais conforto e segurança aos usuários.
- 107 painéis eletrônicos informativos foram implantados nos abrigos de ônibus em 2017 e 28 em 2018 e 1 em 2019, totalizando 136 painéis eletrônicos informativos nos abrigos de ônibus instalados.
- Em 2019, foram implantados novos mapas de itinerários das linhas que passam no ponto em 500 abrigos. Os mapas possuem um QR Code que dá acesso a informações detalhadas de cada linha.
- Passou a ser oferecida mais uma opção de recarga do cartão BH Bus dentro dos ônibus, no valor de R\$ 20,00, além da opção de R\$ 10,00 que já era ofertada. Em 2018, foi ofertada também a opção de recarga do cartão via aplicativo.



Novos ônibus para Belo Horizonte

- Desde 2018 a divulgação das medidas de fiscalização e operação passou a ser feita nas redes sociais (Twitter e Facebook).
- O treinamento e a capacitação das CRTT foram realizados em 2017 e em 2018 foram realizadas 82 reuniões ordinárias e 129 extraordinárias. Em 2019 foram realizadas 82 reuniões ordinárias e 131 extraordinárias. Também foram realizadas 12 visitas técnicas e 9 visitas a garagens, uma ação do Plano de Melhoria no Transporte Coletivo. Ainda em 2019, o trabalho das CRTT foi divulgado por meio de palestra ministrada no III Seminário Internacional de Acessibilidade na Mobilidade Urbana de Belo Horizonte e a Câmara Municipal de Belo Horizonte homenageou os 25 anos das CRTT.
- De 2017 a 2019 foram criadas oito novas linhas de transporte convencional, aumentando as opções de ligação e trajetos em todas as regiões da cidade. As novas linhas são: 208 (Estação Barreiro/Betânia), 825 (Estação São Gabriel/Vitória II), 5033 (Santa Terezinha/Praça da Liberdade), 5104 (Suzana/Cruzeiro), 5107 (Estação Pampulha/Savassi), 5203 (Castelo/Estrela do Oriente), 8551 (Estação São Gabriel / Estação UFMG) e 9415 (Nossa Senhora de Fátima/Bonfim).
- Em 2019 duas novas Linhas do Suplementar entraram em operação, após estudos da Gerência de Planejamento da Mobilidade, S56 (São José/Vilarinho) e S92 (Esplanada/Buritis). Além disso, foi criado um consórcio de permissionários, que passou a fazer a gestão do sistema suplementar. O objetivo é manter o equilíbrio financeiro entre as 26 linhas e adquirir uma frota reserva de 15 veículos para substituição temporária de veículos em manutenção.
- Em 2019 foram disponibilizados pontos de acesso livre à internet em todas as 37 estações de transferência: ao longo das avenidas Antônio Carlos (14 estações), Cristiano Machado (9 estações), Pedro I (6 estações), Vilarinho (4 estações), Santos Dumont (2 estações) e Paraná (2 Estações). O próximo passo é levar internet grátis para as estações de integração. O usuário do transporte coletivo municipal pode navegar na web, gratuitamente, enquanto espera o ônibus.
- Foram implementadas melhorias do desempenho do MOVE em vias de tráfego misto, no âmbito do Projeto de Melhoria do Transporte Coletivo. As intervenções realizadas na Av. Raja Gabaglia garantem que a via opere na plenitude de sua capacidade nos horários de pico, proporcionando maior fluidez. Em todas as faixas horárias do dia a velocidade média aumentou, sendo que no Pico da Tarde, horário em que o desempenho operacional da via era pior, o acréscimo foi próximo a 10,0%. A média de acréscimo de velocidade medida para todo o dia foi de 5,0%.
- Com a substituição dos microcomputadores utilizados no setor de atendimento em 2019, houve melhoria do atendi-

mento aos operadores do serviço de transporte por táxi e escolar, além de agilidade e confiabilidade nas informações armazenadas.

- Em 29/5/19 foi aprovado o financiamento do BIRD para implantação do Expresso Amazonas no valor de US\$ 100 milhões, com contrapartida da PBH de US\$ 10 milhões. No corredor Amazonas circulam 122 linhas, que realizam 12.560 viagens de ônibus/dia e atendem 835 mil passageiros/dia.
- Foi criado o Fundo Municipal de Melhoria da Qualidade e Subsídio ao Transporte Coletivo (FSTC), pela Lei 11.181 de 8 de agosto de 2019, que aprovou o novo Plano Diretor do Município de Belo Horizonte, cujos recursos serão prioritariamente destinados a subsidiar o serviço de transporte coletivo no município, com vistas à manutenção e redução das tarifas cobradas.

2.1.2. BH inclusiva, segura e cidadã

Objetivo: Promover a segurança no trânsito com foco na melhoria da saúde, garantia da vida e melhoria da qualidade de vida urbana por meio de intervenções no sistema de mobilidade, com estímulo aos meios não motorizados; estimular e aumentar a participação popular na definição e no acompanhamento de ações relacionadas à mobilidade urbana, visando à criação de um ambiente social propício para a construção de um Compromisso pela Mobilidade Sustentável.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017 foi implantada a ciclovia na Av. Tancredo Neves (2,5 km) criando condições para estimular, de modo seguro, a utilização de bicicletas e sua integração nos diversos modais de transportes na cidade.
- Foram implantados 248 paraciclos em 2017, 51 em 2018 e 22 em 2019, melhorando as condições e incentivando o deslocamento por bicicleta e viabilizando a logística urbana por bicicleta na cidade, sendo que, com esse incremento, o total de paraciclos/bicicletários implantados passou a ser de 925.
- Foram realizadas em 2017 a auditoria das ciclovias implantadas e a identificação dos pontos críticos que necessitam de intervenção.
- Em 2017, foram alteradas 33 interseções semaforizadas, 153 em 2018 e 124 em 2019, entre novas interseções e reprogramações com melhorias no tempo de travessia e ajustes nos tempos de segurança.
- No âmbito do Projeto Vida no Trânsito, em 2017 foram realizadas seis campanhas e implantados 91 redutores de velocidade. Em 2018 tivemos mais seis campanhas, 212 novos redutores de velocidade, 43 intervenções nas portas de escolas e a implantação de 216 motoboxes. Em 2019 foram realizadas seis novas campanhas, a implantação de 170 redutores de veloci-

dade, 44 intervenções nas portas de escolas e 12 motoboxes.

- Em 2019 foram contratados 52,12 Km de projetos para rotas cicloviárias e 7,5 Km de projetos para reestruturação da ciclovia existente na Orla da Lagoa da Pampulha. Além disso, 26,09 km de faixas cicloviárias estão previstas na elaboração de projetos de faixas exclusivas para o transporte coletivo contratada em agosto de 2019.
- Com o objetivo de criar áreas onde pedestres - inclusive idosos e pessoas com deficiência - ciclistas e motoristas convivam com segurança e conforto, foram criadas as "Zonas 30". Nelas, as vias locais têm sua geometria alterada e a velocidade reduzida para o máximo de 30km/h. Em 2018 foi implantada a Zona 30 na região hospitalar, que foi expan-

dida em 2019 e passou a ser composta pelo triângulo formado pelas avenidas Alfredo Balena, Carandaí e Francisco Sales, incluindo trechos das ruas Padre Marinho, Otoni, Padre Rolim, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bernardo Monteiro, Ceará, Piauí e Maranhão. Foram também implantadas as Zonas 30 nas Ruas Simão Tam, Diamantina e Confisco.

- Em 2018 foram realizadas oito adequações de interseções em ciclovias/ciclorotas, promovendo deslocamentos mais seguros aos ciclistas. São elas Av. Teresa Cristina/Viaduto José Viola, Av. do Contorno/Av. dos Andradas, Av. Silviano Brandão/Av. dos Andradas, Rua Piauí/Rua Alvares Maciel, Rua Piauí/Rua Padre Rolim, Av. João Pinheiro/Rua Goiás e Av. Alvares Cabral, Av. Afonso Pena/Av. Alvares Cabral e Av. João Pinheiro/Rua Gonçalves Dias.



Projeto Vida no Trânsito

- Em 2017 foram tratadas 7 interseções de vias, em 2018 foram 13 e em 2019 foram 25 interseções tratadas, sendo 9 delas parte do projeto de reestruturação das interseções da Av. Contorno, perfazendo um total de 45 interseções de vias nesses três anos, com pintura, sinalização e semaforização de faixas, visando oferecer aos pedestres travessias mais seguras.

2.1.3. Mobilidade - atendimento, operação, fiscalização e modernização tecnológica

Objetivo: Incorporar novas metodologias e tecnologias às atividades da BHTRANS para aprimorar o atendimento, a operação, a fiscalização e as informações de mobilidade, com participação social, com a finalidade de torná-las mais efetivas e transparentes.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017 foram realizadas 67 sinalizações horizontais em vagas de carga e descarga na cidade. Em 2018 foram 100 e em 2019 mais 46, totalizando 213 vagas de carga e descarga demarcadas.
- Em março de 2017 foi iniciado o projeto de agendamento eletrônico dos serviços prestados aos operadores de táxi, escolar, suplementar e motofrete, utilizando o portal de agendamento eletrônico da PBH. O processo de implantação dos

serviços foi gradativo, com o intuito de divulgar a importância do novo procedimento e a redução no tempo de espera, bem como permitir a adaptação dos operadores ao novo processo. Desde fevereiro de 2019, todos os serviços realizados na gerência de atendimento aos operadores são agendados por meio do portal de agendamento eletrônico da PBH. Isso possibilitou que o tempo médio de espera para atendimento fosse reduzido de 22 minutos em 2017 para 5 minutos em 2019.

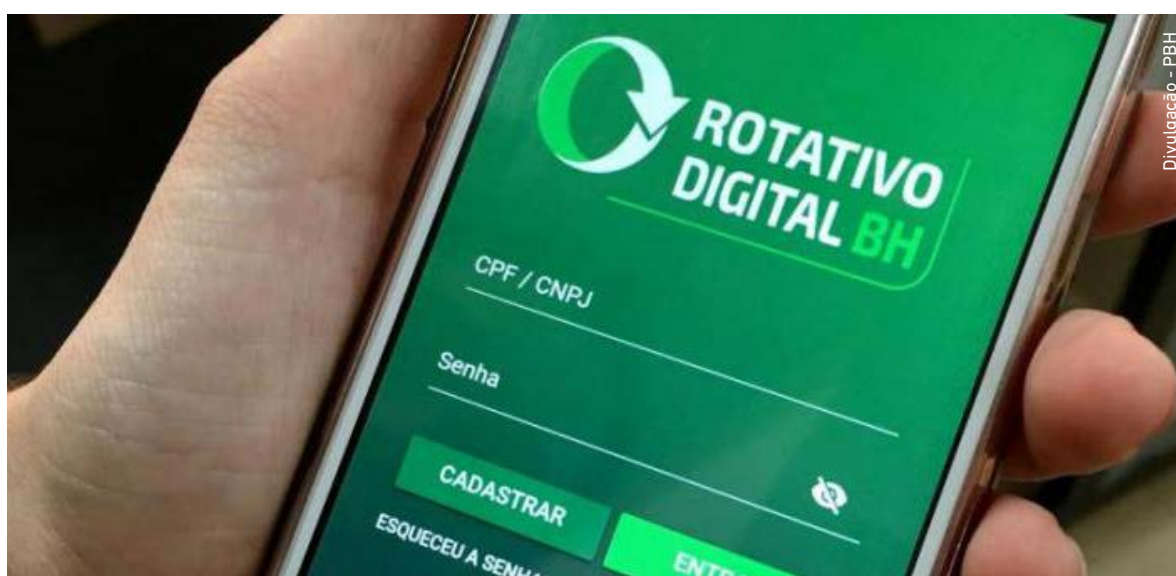
- Em 2017 foi publicado o edital de contratação da auditoria fiscal e contábil para o transporte público. Em 2018 a auditoria foi concluída e seus resultados divulgados.
- Em 2017 foram concluídos os testes e publicado o chamamento público referente ao módulo de venda do sistema eletrônico para controle do estacionamento rotativo. Em junho de 2018 o rotativo digital foi lançado, substituindo as folhas de papel por créditos eletrônicos a serem comprados por meio de aparelho celular. A facilidade e a praticidade do rotativo digital garantiram a adesão por parte dos usuários e, em 31/12/18, 6 meses após seu lançamento, 2.030.000 créditos já haviam sido adquiridos. Em 2019, foram adquiridos 5.675.000 créditos. O Rotativo Digital proporciona vários benefícios, como a facilidade de utilização dos créditos eletrônicos de maneira rápida e segura pelos usuários e a praticidade na aquisição dos mesmos, que pode ser feita por meio de aplicativos de diversas

empresas credenciadas. Além disso, o Rotativo Digital permite o acompanhamento pela BHTRANS dos diversos processos que envolvem o sistema, entre eles o cadastramento dos usuários, aquisição, validação e arrecadação dos créditos eletrônicos e a disponibilização de informações aos usuários.

- Todos os anos, pelo menos 7 grandes eventos são realizados em Belo Horizonte, entre eles o Carnaval, demandando o planejamento e a execução de operações especiais de trânsito, com agentes da Unidade Integrada de Trânsito - BHTRANS, Guarda Municipal e BPTrans/PMMG. As operações envolvem a reserva de área para impedir estacionamentos nos trechos onde acontecem os eventos, desvios de tráfego, alterações nos itinerários do transporte coletivo e nas localizações dos pontos de embarque e desembarque, alteração da regulação do trânsito por meio de sinalização móvel,

alteração de programação semafórica e monitoramento e controle do trânsito e do transporte via Central de Operações.

- Em 2018 teve início a implantação da Política de disseminação dos dados de mobilidade. Foram publicados as contagens volumétricas de radares, a lista de tarifas de ônibus por linha, os itinerários de ônibus do sistema convencional, a localização dos pontos de embarque e desembarque (PED), a frequência e os quadros de horário das linhas de ônibus, os dados de acidentes de trânsito com vítimas no município de BH nos últimos sete anos - base atual 2017 e a pesquisa Sobe/Desce (por categoria de passageiro, por linha e sentido). Em 2019 foram publicados a estimativa de embarque por PED, o posicionamento dos ônibus a cada um minuto em tempo real e a localização das travessias de pedestres em locais semaforizados e travessias com Foco para Pedestre.



Rotativo Digital

3. OUTRAS AÇÕES

- Foram implantados 134 equipamentos de aviso sonoro para garantia da acessibilidade às pessoas com deficiência visual e mobilidade reduzida em 2017, 112 equipamentos em 2018 e 50 equipamentos em 2019, totalizando 296 equipamentos implantados.
- Em 2018 foi realizada a revitalização e reinauguração do Circo da BHTRANS, palco de ações educativas sobre Mobilidade Urbana para alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental das redes de ensino de Belo Horizonte (Programa Transitando Legal).
- Em 2018 foi implantado o rotativo para motofretistas, com objetivo de controlar o tempo de permanência e a garantir a rotatividade das vagas.
- Em 2019 foi disponibilizada a opção no APP PBH para avaliação do Transporte Coletivo pelos usuários.
- Em 2019 foi implantada a melhoria do canal de atendimento telefônico 156, que proporcionou maior qualidade e agilidade no atendimento aos usuários.
- Em 2019 foi feita a reestruturação dos manuais de atendimento aos operadores do serviço de táxi, escolar e suplementar, proporcionando a desburocratização e otimização no atendimento presencial.
- Foram criadas duas novas linhas de vilas e favelas, melhorando o atendimento e

facilitando a integração com outras linhas e a ligação com outras regiões da cidade. As novas linhas criadas foram 740 (Tupi/Mirante) e 902 (Taquaril/Castanheiras).

4. MOBILIDADE URBANA EM NÚMEROS

O grande desafio da política municipal de mobilidade urbana é proporcionar o acesso da população a um transporte coletivo de qualidade, integrado a uma rede com modos de transporte diversos e complementares. Dados da última pesquisa de opinião sobre o tema, realizada em 2019, mostram que 71,7% das pessoas entrevistadas optavam pelo uso do transporte coletivo nos deslocamentos diários. Por esse motivo, são de grande importância os investimentos realizados pela Prefeitura na melhoria do transporte coletivo do município que, todo ano, transporta mais de 353 milhões de passageiros somente na rede convencional gerenciada pela BHTRANS.

Um importante indicativo da atratividade do transporte coletivo é a velocidade operacional que no ano de 2019 registrou uma média de 14,01 km/h no pico da tarde, horário de uso mais intenso da rede de transporte viário. A meta estabelecida no PPAG é elevar esse valor para 16,8 km/h até 2021. Trata-se de uma meta ousada e, por essa razão, várias ações do projeto de melhoria do transporte coletivo visam esse objetivo. O índice que mede

o desempenho operacional do transporte coletivo convencional (IDO), a partir da mensuração de seis aspectos relevantes da prestação do serviço, mostra melho-

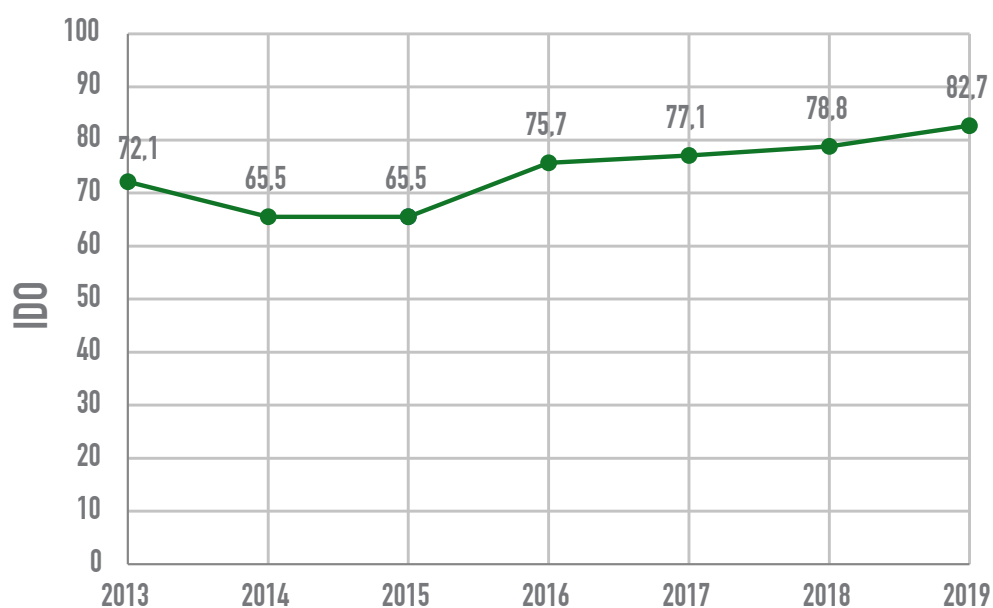
ria na qualidade da prestação do serviço em 2019, quando atingiu o valor de 82,66, superando em 4,8% o valor registrado em 2018, que foi de 78,84.

Gráfico 1 - Velocidade operacional média (em km/h) do transporte coletivo municipal no pico tarde, Belo Horizonte, 2013-2019



Fonte: BHTRANS/PBH

Gráfico 2 - Índice de Desempenho Operacional do Transporte Coletivo (IDO), Belo Horizonte, 2013-2019



Fonte: BHTRANS/PBH

Tabela 1 – Estatísticas e indicadores de frota de veículos, Belo Horizonte, 2009-2019

Indicador	2009	2012	2014	2016	2017	2018	2019
População (em mil hab.)	2.452,6	2.395,8	2.491,1	2.513,5	2.523,8	2.501,6	2.512,1
Frota (em mil veículos)	1.220,1	1.507,3	1.632,8	1.760,99	1.880,68	2.040,36	2.233,45
Taxa de motorização (veículos/mil hab.)	497,5	629,2	655,2	700,62	745,17	815,63	889,1

Fonte: BHTRANS e DETRAN/MG.

Tabela 2 – Estatísticas e indicadores de acidentes, Belo Horizonte, 2009-2018

Indicador	2009	2012	2014	2016	2017	2018
Total de vítimas de acidentes ^(a)	21.945	20.369	20.757	16.514	16.011	15.318
Vítimas fatais ^(b)	288	179	177	135	121	113
Vítimas não fatais	20.586	18.719	18.300	14.927	14.490	13.874
Total de acidentes	16.377	15.260	14.965	12.477	12.243	11.656
Total de atropelamentos	3.076	2.559	2.260	1.713	1.612	1.475
Taxa de severidade (mortos por 1.000 acidentes)	17,59	11,73	11,83	10,82	9,88	9,69
Taxa de mortalidade por 10.000 veículos	2,36	1,19	1,08	0,77	0,64	0,55
Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes	11,74	7,47	7,11	5,37	4,79	4,52
Vítimas não fatais por 10.000 veículos	168,72	124,19	112,12	84,77	77,05	68,00
Taxa de atropelamentos por 10.000 veículos	25,21	16,98	13,85	9,73	8,57	7,23

Fonte: BHTRANS e DETRAN/MG. Dados de 2019 ainda não disponíveis.

a O total de vítimas inclui as fatais, não fatais e não informadas (sobre a severidade)

b Vítimas que morreram no local do acidente.

Tabela 3 – Transporte Coletivo

Descrição	2016	2017	2018	2019
Média de passageiros transportados no corredor BRT-Move Antônio Carlos em dias úteis	197.584	191.101	188.440	180.709
Média de passageiros transportados no corredor BRT-Move Cristiano Machado em dias úteis	70.959	65.981	65.740	65.678
Média de passageiros transportados em dia útil por linhas alimentadoras da Estação Pampulha	50.505	48.186	48.517	46.235
Média de passageiros transportados em dia útil por linhas alimentadoras da Estação Venda Nova	21.203	20.165	20.371	19.376
Média de passageiros transportados em dia útil por linhas alimentadoras da Estação Vilarinho	49.529	46.951	47.382	43.787
Média de passageiros transportados em dia útil por linhas alimentadoras da Estação São Gabriel	61.228	58.659	59.875	56.655
Média de passageiros transportados no corredor BRT-Move da Avenida Pedro II em dias úteis	13.912	13.278	12.849	11.712
Passageiros transportados pelo Transporte Coletivo Convencional	408.273.444	375.476.495	372.716.644	353.186.857
Média mensal de passageiros transportados pelo Transporte Coletivo Convencional	34.022.787	31.289.708	31.059.720	29.432.238
Passageiros transportados por Ônibus em Vilas e Aglomerados	5.957.155	5.747.200	6.164.316	4.474.420
Média mensal de passageiros transportados por Ônibus em Vilas e Aglomerados	496.430	478.933	513.693	372.868
KM rodados pelo Transporte Coletivo em dia útil (Antônio Carlos, Cristiano Machado e Área Central)	84.450	81.548	79.493	79.490
Linhas alimentadoras da Estação Pampulha	15	15	15	15
Linhas alimentadoras da Estação Venda Nova	9	9	9	9
Linhas alimentadoras da Estação Vilarinho	16	15	16	16
Linhas alimentadoras da Estação São Gabriel	32	30	32	32
Linhas municipais em circulação no rotor Santos Dumont e Paraná	10	11	11	11
Frota total de ônibus em operação	2.951	2.862	2.855	2.912
Frota total de ônibus em operação - com suspensão a ar e sistema de ar condicionado	436	661	734	1.229
Viagens realizadas pelo Transporte Coletivo Convencional	8.456.243	8.109.702	7.983.607	7.271.755
Percentual de pagamento em cartão BHBUS	72%	75%	77%	78%
Linhas de Ônibus com Tarifa Regional Reduzida (incluindo vilas e favelas)	138	137	129	126
Painéis de informações aos usuários em pontos de ônibus	534	641	670	671
Linhas de ônibus executivas	2	1	1	1
Transporte coletivo suplementar – frota	276	274	275	314
Passageiros transportados pelo Transporte Coletivo Suplementar	25.890.821	24.915.389	24.710.739	23.908.328
Média mensal de passageiros transportados pelo Transporte Coletivo Suplementar	2.157.568	2.076.282	2.059.203	1.992.361

Fonte: BHTrans

Tabela 4 – Táxi

Descrição	2016	2017	2018	2019
Frota total de Táxi em operação	7.253	6.996	7.144	7.125

Fonte: BHTRANS

Tabela 5 – Estacionamento Rotativo

Descrição	2016	2017	2018	2019
Vagas físicas do estacionamento rotativo	21.313	22.236	23.574	23.631
Vagas rotativas	98.608	103.379	106.607	106.079
Vagas destinadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	887	918	947	1.010
Vagas destinadas a veículos de idosos	548	645	701	788
Vagas destinadas a motofretistas	396	560	653	817

Fonte: BHTRANS

Tabela 6 – Infraestrutura Ciclovária

Descrição	2016	2017	2018	2019
Km de ciclovias disponíveis	87,43	89,93	89,93	89,93
Bicicletários / paraciclos disponíveis	604	852	903	925
Usuários cadastrados no programa “Bicicletas de Uso Compartilhado”	36.959	18.618	20.711	3.119 ^(a)

Fonte: BHTRANS

^a O contrato de concessão com a empresa responsável pelo serviço na Regional Centro-Sul foi encerrado em 2018, e não foram apresentadas novas propostas de empresas interessadas na continuidade do serviço. Em dezembro de 2019 apenas uma empresa credenciada operava o serviço na região da orla da Lagoa da Pampulha.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL



Amira Hissa

Caminhões para Coleta Seletiva

1. INTRODUÇÃO

Na área de resultado “Sustentabilidade Ambiental”, o cenário no início do mandato apresentava uma série de desafios, tanto dos pontos de vista da desburocratização e da necessidade da introdução dos conceitos da administração gerencial, quanto da ausência de diretrizes ambientais concretas na condução dos projetos de sustentabilidade a serem implantados no município. Constatou-se em um primeiro diagnóstico os pontos críticos a serem enfrentados pelo planejamento estratégico ambiental da cidade, quais sejam: a) a necessidade de otimização do licenciamento

ambiental (principal balcão de serviços do órgão ambiental para os municípios); b) a adoção de uma postura mais propositiva na defesa dos animais; c) a construção de planos e diagnósticos para o enfrentamento às mudanças climáticas; d) a concepção de ideias inovadoras e compartilhadas com a cidade para a educação ambiental, o manejo da arborização e a eficiência energética do município.

Em áreas específicas, como na gestão dos parques municipais, o cenário encontrado nas unidades administradas pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica em 2017 foi desafiador. Os sucessivos cor-

tes de recursos, mão de obra e materiais, resultaram em uma degradação acentuada dos parques administrados pelo município, e a Fundação não dispunha de contratos de manutenção civil ou arbórea em andamento para atuar de forma direta sobre os problemas. Em fevereiro de 2017, a Fundação realizou um diagnóstico sintético sobre as condições de uso e manutenção dos parques, no qual se constatou que apenas 20% dos itens avaliados nos parques abertos ao público estavam em condições satisfatórias¹. Nos casos mais graves, podia-se declarar algumas áreas como abandonadas pelo poder público, sem nenhum sinal de atuação por parte da administração municipal ao longo de vários meses. Assim, foi necessário traçar estratégias para recuperar as estruturas deterioradas e encontrar soluções para mantê-las satisfatórias por mais tempo e a baixo custo, retratando uma tarefa desafiadora para o município.

A gestão e gerenciamento de resíduos em Belo Horizonte também representou outro grande desafio para atual gestão municipal. Aliado à falta de recursos devido à crise econômica e à necessidade de se ajustar o orçamento na gestão anterior (quadriênio 2014-2016), que resultou em cortes de execução de diversos serviços de limpeza urbana, apresentou-se o desafio de cumprir as metas estabelecidas no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos (PMGIRS), finalizado e aprovado no início de 2017. O cenário e diagnóstico

apresentado no PMGIRS, e que seria a base para a determinação das ações da atual gestão, apontava que havia ocorrido uma longa paralisação das ações de expansão da coleta seletiva, incluindo perspectivas de logística reversa, além da necessidade de se ampliar a limpeza urbana, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade social e precariedade urbana e ações de enfrentamento do problema crônico representado pela grande quantidade de locais com deposição irregular e clandestina de resíduos em todo o território municipal. Em paralelo, houve a necessidade da SLU ajustar os diversos contratos que estavam em face de vencimento ou mesmo com a execução comprometida devido a problemas de ordem administrativa, técnica, operacional e gerencial, que vinham de gestões anteriores e precisavam ser resolvidos pela atual gestão.

2. ESTRATÉGIA

Na área das políticas ambientais a abordagem dos problemas foi feita mediante uma estratégia pautada em dois elementos primordiais: a elaboração de projetos bem estruturados com definições claras das metas a serem alcançadas e a busca pela introdução das compensações ambientais provenientes das intervenções ambientais na cidade como mecanismo financeiro para superar restrições orçamentárias. Sob essa perspectiva, introduziu-se uma nova dinâmica na proposição dos projetos ambientais e, além disso, com criatividade, foi repensada a utiliza-

¹ Foram avaliados 16 itens referentes às condições e funcionamento dos banheiros públicos, bebedouros, brinquedos, cercamento, iluminação, vias internas, edificações, paisagismo, entre outros.

ção de recursos financeiros provenientes das compensações ambientais e do Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMDA), de modo a alcançar maiores ganhos ambientais para cidade.

No âmbito da SMMA a estratégia para atingir as finalidades traçadas passou pela revisão normativa do licenciamento ambiental de modo a compatibilizar o controle ambiental, por meio da revisão de fluxos de processo e da criação de modalidades mais simples do licenciamento. Além disso, foi traçada a diretriz da elaboração e implantação de planos de manejo de animais de Belo Horizonte/MG, a introdução da cooperação e inovação em projetos ambientais de plantio de manutenção do arbóreo municipal (Agroflorestas Urbanas, Projeto Plantar BH e Biofábrica) e, por fim, a contratação de diagnósticos e planos para o enfrentamento às mudanças climáticas na cidade.

A estratégia adotada pela FPMZB focou na minimização e resolução dos problemas práticos identificados pelo diagnóstico de 2017, atuando em três frentes complementares: otimização dos recursos disponíveis na Fundação, estabelecimento de parcerias e fluxos com outros órgãos da administração municipal e desenvolvimento de novas fontes de recursos. Na frente de otimização, ainda no primeiro semestre de 2017, iniciaram-se mutirões emergenciais de limpeza das unidades administradas, concentrando os equipamentos e mão de obra disponíveis na Fundação

em um só local e atacando as situações mais críticas, sinalizando a volta do poder público às comunidades afetadas. A segunda frente diz respeito ao estabelecimento das parcerias e fluxos, por meio dos quais a Fundação passa a atuar de forma mais integrada com o restante da administração municipal, colaborando com a sua atuação em jardinagem e arborização e recebendo suporte em áreas de maior carência de recursos materiais e humanos.

Destacam-se, nessas colaborações, trabalhos realizados junto à SMOBI/SUDECAP, SMMA, SUSAN e FMC, além de ações pontuais com vários outros órgãos municipais. Por fim, na frente de estabelecimento de novas fontes de recursos, a Fundação garantiu investimentos por meio de medidas compensatórias, reposições ambientais e multas, direcionados prioritariamente para a manutenção de suas unidades, com impactos diretos em reformas, aquisição de maquinários, equipamentos e mobiliários. Além disso, iniciativas como a concessão dos serviços de alimentação e lazer do Parque Municipal das Mangabeiras avançaram em parceria com a PBH Ativos. Adicionalmente, por meio do projeto Revitalizar, a mão de obra dos apenados foi incorporada ao quadro disponível para atividades como de varrição, contribuindo para a melhoria do serviço prestado.

As ações propostas nos projetos para gestão de resíduos sólidos, tinham por objetivo resolver ou mitigar os problemas apresentados e resultar, ao mes-

mo tempo, em avanços na gestão dos resíduos na cidade. Entretanto, devido às restrições de orçamento, foram priorizadas ações que gerassem resultados mais expressivos nas áreas de gestão de resíduos com maior prioridade sanitária, ambiental ou que representassem uma demanda expressiva da população. Além disso, observaram-se também as metas traçadas pelo PMGIRS para que se cumprissem dentro das restrições enfrentadas, aquelas que fossem mais representativas e imediatas e que trouxessem resultados mais efetivos. Optou-se, pois, por projetos que representassem avanços na coleta seletiva, paralisada há mais de 10 anos, que universalizasse a prestação dos serviços básicos de limpeza urbana e que reduzissem o impacto representado pelas deposições clandestinas no município. Em paralelo, a atual gestão atuou fortemente para a regularização e otimização dos contratos vigentes e futuros.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Modernização do licenciamento ambiental

Objetivo: Estruturar novo modelo processual de licenciamento ambiental que garanta eficiência e celeridade na análise, atraindo empreendedores e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do município de Belo Horizonte.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Elaboração e publicação dos normativos: Deliberações Normativas nº 90/18 e 94/18; Portarias nº 13 e 14 de 2018. Esses instrumentos permitiram a implementação de um novo regramento para o licenciamento ambiental, tornando-o menos burocrático e mais ágil para o munícipe.
- Implementação de sistema digital para permitir o licenciamento ambiental eletrônico, na modalidade Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS), em 2018.
- Elaboração e instituição de indicadores finalísticos para o Licenciamento Ambiental cujo monitoramento passou a ocorrer em 2019.
- Aprovação da Deliberação Normativa nº 97 em 2019, com ampliação do espectro do Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS), que acresce as categorias passíveis de serem licenciadas na modalidade simplificada.

2.1.2. BH Verde: bem-estar e sustentabilidade

Objetivo: Implementar ações com foco no desenvolvimento sustentável ambientalmente correto do município. Para isto, serão estruturadas ações com ênfase na sustentabilidade ambiental, no monitoramento e gestão da flora e fauna silvestres e domésticas e na formação de

cidadãos preocupados com a conservação e preservação dos recursos naturais e com a sustentabilidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Conclusão do manejo ético-veterinário da população de capivaras na Orla Lagoa da Pampulha em 2018 - projeto premiado na categoria Melhor Exemplo em Fauna, durante a IX edição do Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza.
- Realização de Fórum Municipal sobre a Causa Animal em 4/10/2018 com a participação de 16 ONGs de proteção dos animais e profissionais da UFMG.
- Contratação de empresa para realizar o censo situacional dos jacarés na Lagoa da Pampulha, em 2018. Em Julho de 2019, foi elaborado o Diagnóstico Situacional dos Jacarés, constatando-se não ser necessário o manejo dos animais.
- Capacitação de 29 guardas municipais, em 2018, para execução do Plano de Fiscalização para coibir a prática de abandono de animais no Parque Américo Renné Gianetti (Parque Municipal).
- Elaboração e distribuição de cartilhas sobre guarda responsável de cães e gatos e sobre esporotricose, totalizando 2.000 cópias impressas distribuídas em 2018 e 2.500 cópias em 2019.
- Em 2018, foi elaborado Projeto para manejo da população de felinos residente no Parque Américo Renné Gianetti, com implementação para o ano de 2020.
- Instalação da Biofábrica no Parque das Mangabeiras, em 2018, com produção de aproximadamente 700 inimigos naturais para controle de pragas urbanas, com início da distribuição em 2019. No final do ano de 2019, foram distribuídos 5.039 kits como inimigos naturais para municípios de Belo Horizonte/MG.
- Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre PBH (SMMA) e ICM-BIO (Passa Quatro/MG) em 2018, cujo objeto é a produção e o plantio de 10.000 mu-



Biofábrica - Berçário de joaninhas

das de espécimes de mata atlântica em 2020. Em 2019 foi realizado o Encontro Técnico - Acordo de Cooperação ICMBIO-FloNa-P4/PBH quando foram discutidas ações a serem realizadas para o plantio das mudas em 2020, a possibilidade de celebrar novo Acordo de Cooperação ao final deste, além de troca de experiências entre os órgãos participantes.

- Revitalização de áreas verdes em encostas, por meio do plantio de 3.160 mudas de árvores em 2018 e 5.592 mudas em 2019 (Projeto Montes Verdes).
- Realização de campanhas educativas e cursos de jardinagem e plantio para alunos. Com relação ao plantio nas áreas reservadas, foram plantadas 2.371 mudas de árvores em 2018 e 2.000 mudas em 2019 com a ajuda de alunos das escolas públicas municipais de BH, por meio de um processo de educação ambiental (Projeto Plantar BH).
- Iniciada contratação de Usina Fotovoltáica em 2019 para o Prédio Sede da PBH, com instalação prevista para junho de 2020 e início do funcionamento em 1/7/2020.
- Início das negociações, em 2020, de parceria com a CEMIG para instalação de Usina Fotovoltáica no Parque das Mangabeiras.
- Elaboração do Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa de BH 2013-2017.
- Implantação de 5 Agroflorestas urbanas no ano de 2019, sendo: Vila Acaba-

mando, Ribeiro de Abreu, Brejinho, Morro das Pedras e Jardim Vitória. Outras agroflorestas previstas de serem implantadas são: Izidora, Bairro Confisco, Estoril e Paulo VI, contemplando a ampliação da área de plantio em 2020.



Agrofloresta Urbana Ribeiro de Abreu

2.1.3. Ampliação e qualificação do serviço de limpeza

Objetivo: Ampliar o atendimento e a qualidade dos serviços de limpeza urbana, proporcionando a universalização do acesso aos serviços de limpeza urbana nas vilas do município e o aumento da população atendida pelo serviço de coleta seletiva municipal, utilizando-se inclusive de mecanismos de logística reversa.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Universalização da limpeza urbana em vilas e favelas, com início em 2017 pelas vilas Novo Aarão Reis, Acaba Mundo e Santa Mônica, promovendo melhores condições sanitárias e de limpeza para 10.000 moradores. Em 2018, esse serviço foi ampliado para outras 21 Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e, em 2019, para mais 19 ZEIS, totalizando, assim 40 novas ZEIS contempladas com o atendimento de limpeza urbana. Todas estas localidades passaram a ter varrição, coleta domiciliar de lixo, capina e limpeza de canaletas com a mesma frequência oferecida em toda a cidade.
- Implantação, em 2018, da Área de Triagem e Transbordo (ATT), na Central de Tratamento de Resíduos de Macaúbas. O espaço recebe resíduos coletados em bota-foras clandestinos e nas Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes (URPV) de Belo Horizonte. Depois de triados, os resíduos recicláveis são doados às cooperativas de catadores de materiais recicláveis da cidade, possibilitando o aproveitamento e a reciclagem de aproximadamente 60 toneladas por mês. Os resíduos de construção civil são aproveitados na pavimentação das vias internas do aterro sanitário. Esta ATT vem despertando a atenção de outras capitais, que querem implantar a experiência de Belo Horizonte em seus aterros sanitários.
- Contratação em 2017, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, da coleta e tratamento dos resíduos de serviços de saúde gerados nos próprios municipais. A parceira proporciona o tratamento ambientalmente correto aos resíduos de serviços de saúde, que antes eram aterrados em uma célula específica no aterro sanitário da BR-040, que chegou ao fim de sua vida útil.
- Em 2017, ocorreu a ampliação da coleta seletiva porta a porta em parceria com cooperativas de catadores, beneficiando os bairros Floresta e Colégio Batista. Em 2019, esta parceria foi ampliada, com todo o serviço porta a porta de recolhimento de recicláveis de Belo Horizonte passando a ser feito pelas associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Elas foram contratadas pela SLU e são remuneradas a preço de mercado pela autarquia, que também cedeu seis caminhões compactadores para a atividade. A SLU continua sendo a responsável pelo planejamento e pela fiscalização do serviço. A mão de obra, treinada pela SLU, está a cargo das cooperativas. A iniciativa beneficia diretamente cerca de 200 famílias de cooperados. Também em 2019, a coleta seletiva porta a porta foi ampliada para outros 8 bairros (Campo Alegre, Planalto, Padre Eustáquio, Carlos Prates, Céu Azul, Jardim Leblon, Castelo e Barreiro). Atualmente, a coleta seletiva porta a porta é realizada de segunda-feira a sábado em 46 bairros da capital.
- Em 2017, foi iniciado o planejamento da substituição e ampliação da coleta sele-

tiva ponto a ponto, com definição dos novos Locais de Entrega Voluntária (LEVs), agora chamados de Pontos Verdes, com utilização de novos modelos de equipamentos e elaboração dos roteiros. A substituição foi iniciada em 2019, com a implantação de 30 desses equipamentos. Cada Ponto Verde é composto por no mínimo dois contêineres, um para vidro e outro para os demais materiais. Eles possuem uma programação visual reformulada, permitindo melhor visualização, além de proporcionar mais facilidade para o descarte. Cada contêiner, com capacidade para 3.200 litros, tem sua abertura voltada para o passeio, oferecendo total segurança para o cidadão. O recolhimento dos recicláveis nos Pontos Verdes é feito de forma automatizada, por caminhões coletores de carga lateral, possibilitando mais rapidez e eficiência.

- Em 2017, foi elaborado diagnóstico dos prédios públicos com potencial para implantação da coleta seletiva, sendo contempladas 28 escolas municipais: 15 em 2018 e 13 em 2019.
- Em 2017, ocorreu a implantação de projeto piloto para produção de composto orgânico a partir de resíduos na Escola Municipal Hélio Pelegrino.
- Revisão do Decreto nº 16.509/2016 para adequação à Resolução RDC ANVISA nº 222, de 28 de março de 2018, que trata da política municipal para os planos de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.
- Ampliação, em 2017, do programa de coleta de resíduos com características de domiciliares em grandes geradores. Os estabelecimentos que produzem



Ponto Verde Avenida Afonso Pena

mais de 120 litros de resíduos por dia são considerados grandes geradores e são responsáveis pelo ônus da coleta e tratamento do lixo excedente. A identificação e a cobrança desses grandes geradores deixam de onerar a coleta pública, além de desestimular a produção de resíduos.

- Conclusão e entrega, em 2017, do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS-BH). Construído democraticamente, com a participação de vários representantes da sociedade, o PMGIRS-BH traz diretrizes e ações para a gestão ambientalmente adequada e sustentável dos resíduos sólidos, nos próximos 20 anos. O PMGIRS-BH é condição para a captação de recursos externos.
- Publicação da Portaria Conjunta SMPU/SLU nº 003/2018, de 7 de dezembro de 2018, que estabelece critérios técnicos para construção do Sistema de Armazenamento Final de Resíduos, conforme normativas da Superintendência de Limpeza Urbana SLU, para aprovação de projetos arquitetônicos pela Subsecretaria de Regulação Urbana (SUREG).
- Baseado em reclamações recebidas pela Ouvidoria, em 2017 foi desenvolvido o índice de qualidade da coleta domiciliar de resíduos. Inicialmente foi proposta metodologia baseada em resultados estatísticos com base nos dados de ouvidoria. Posteriormente, em parceria com a Secretaria de Modernização e Prodabel, foi desenvolvido um aplicativo para celular, que possibilita a avaliação direta do usuário dos serviços de coleta domiciliar.
- Implantação da URPV (Unidade de Recebimento de Pequenos Volumes) Botão de Rosas na Região Norte, em 2017, bem como reforma de 4 URPVs em 2018 e 11 URPVs, em 2019. As reformas contemplaram melhorias nas partes hidráulicas e elétrica, pintura, recuperação de portas, portões e cercas. Os funcionários das unidades também passaram por treinamentos de atendimento ao público e de segurança no trabalho. As URPVs são o local correto para a entrega voluntária, pela população em geral, de determinados tipos de resíduos que muitas vezes são descartados de forma inadequada em bota-foras clandestinos. As URPVs recebem, acondicionam e destinam adequadamente esses materiais.
- Viabilização do licenciamento ambiental das URPVs em 2019, que integra os esforços da autarquia de regularização ambiental e urbanística de seus próprios.
- Redução do número de deposições clandestinas de resíduos de 880, em 2017, para 732 no ano seguinte e para 560 pontos em 2019. O mapeamento desses locais envolve o trabalho de educadores ambientais, fiscais e cadastradores que identificam e categorizam os pontos. Além da localização, informações como o tipo de resíduo descartado e quem descarta são alguns dos dados apurados. A partir des-

se levantamento é feito o planejamento de atividades educativas e coercitivas, que ficam a cargo da SLU e da Secretaria Municipal de Fiscalização. Após ações de fiscalização, de educação ambiental e da limpeza do local, tem início a última etapa do processo, que é a requalificação do espaço degradado, com o envolvimento de parceiros e vizinhos como escolas, centros de saúde, comércios e associações comunitárias. O engajamento da comunidade permite que esses locais sejam transformados em áreas de convivência para que todos possam desfrutar. Pinturas de muros, plantio de hortas e recuperação de canteiros são algumas das ações resultantes destas parcerias. O projeto piloto de mobilização social integrado às ações de fiscalização da Secretaria Municipal de Política Urbana para redução de pontos de deposição clandestina foi criado em 2018 em 10 bairros e, em 2019, foi possível estabelecer um monitoramento permanente das áreas de atuação de combate às deposições clandestinas em 46 bairros.

- Em 2018 foi criada a comissão multidisciplinar para elaboração de estudo sobre logística reversa no município e em 2019, foi elaborado o relatório de logística reversa, com indicação de revisão da legislação vigente (Lei nº 10.534), incluindo nova tabela de penalidades e obrigações dos grandes geradores. A logística reversa é um instrumento que visa a reinserção dos resíduos na cadeia produtiva, diminuindo a utilização de energia e

matéria prima para a fabricação de novos produtos.

- Em 2019 foi iniciado o processo de desenvolvimento do Sistema de Gestão de Grandes Geradores.
- Em 2018 e 2019, novos contratos foram licitados, como os de limpeza de vias com ampliação da atuação das equipes de serviços complementares, incluindo eventos e ampliação da frequência dos serviços de capina e roçada; o de instalação, manutenção e limpeza de cestos coletores de resíduos leves e o de coleta, com a introdução de serviços de comunicação e mobilização social. Também houve o aumento das equipes para a limpeza de córregos, visando impedir o assoreamento dos cursos d'água e diminuir os riscos de enchentes durante o período chuvoso. Mesmo com estas ampliações foi verificada uma diminuição de vários desses custos para o Município, graças à adequação do planejamento dos serviços e dos parâmetros de contratação.
- Desde 2018, foi estruturado um projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para melhorar a eficiência das ações de combate à dengue. Por meio do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA), são definidas áreas prioritárias para a execução de mutirões. Além disso, foi elaborado um protocolo para atuação na limpeza de residências de pessoas identificadas com transtornos de acumulação de resíduos (Síndrome de Di-

ógenes). Em 2018, contabilizaram-se 95 ações, com remoção de 279,66 toneladas e em 2019, 140 ações, com remoção de 576,42 toneladas.

- Celebração, em janeiro de 2018, de acordo de parceria para a cooperação técnica e científica entre a FUNED e a SLU para a realização de estudos, pesquisas, projetos e compartilhamento de informações e desenvolvimento de produtos no campo da saúde coletiva com vistas ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde nos estabelecimentos de saúde de Belo Horizonte, associando seus efeitos sobre a saúde da população exposta.
- Início, em 2018, da recuperação da área onde funcionava a antiga Estação de Reciclagem da SLU, no bairro Estoril. O terreno, desde a desativação da estação, em 2013, estava degradado, com erosões. Ele vai dar lugar ao Centro Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental em Resíduos Orgânicos (CEMAR), que terá jardins, pomares, estufas, viveiros de mudas e plantas medicinais e pista de caminhada. No local serão produzidos alimentos, mudas, sementes e insumos que poderão ser usadas em outras hortas da cidade. O Cemar abrigará também um projeto educativo, focado nas boas práticas relacionadas à alimentação e aos resíduos orgânicos. O empreendimento é uma parceria da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e das secretarias municipais de Meio Ambiente (SMMA) e de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN).

2.1.4. Revitalização ambiental e desenvolvimento do potencial turístico dos parques, zoológico e Jardim Botânico

Objetivo: Potencializar o fluxo de frequentadores dos parques municipais, jardim zoológico, jardim botânico, aquário e melhorar as condições dos cemitérios públicos, por meio da melhoria da qualidade de serviços, das informações, da segurança e da revitalização ambiental nesses equipamentos públicos.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Elaboração, em 2017, da versão inicial do Plano de combate a incêndio para o Corredor Ecológico da Serra do Curral, e estabelecimento, em 2018, de convênio de atuação junto ao IEF. Desde então, o plano é atualizado anualmente e tem impacto direto no aumento da velocidade de resposta e na redução dos danos causados por incêndios florestais na região.
- Expansão do horário de funcionamento dos velórios das necrópoles municipais contemplando o período noturno, a partir de 2017.
- Em 2017 foi ampliado o número de vagas de estacionamento nos velórios dos cemitérios da Paz e da Saudade, pela remoção de escritórios de obra desativados, e do Cemitério do Bonfim, pela eliminação do uso por terceiros não vinculados às atividades da necrópole.

- Realização, em 2017, de um conjunto de ações integradas para apoio ao controle da febre amarela nos parques das Mangabeiras e Serra do Curral, bem como a realização de programa de capacitação das equipes da FPMZB para apoio ao controle da febre amarela em todas as unidades.
- Em 2018, foi concluído o texto-base do Plano de Manejo dos Parques das Mangabeiras, da Serra do Curral e Fort Lauderdale, aprimorado em seminário de discussão interna em 2019 para aprovação no COMAM e divulgação final em 2020.
- Revisão e início da implantação do Plano de Emergência no Zoo e treinamento da Equipe de Emergência, em 2018.
- Em 2019, o Plano de Segurança para o Manejo de Crises foi desmembrado em um Plano de Emergência e um Plano de Segurança, que estão em fase de implantação, visando garantir a segurança dos visitantes, funcionários e dos animais do acervo do Zoológico.
- Produção, no Jardim Botânico, de 48.579 mudas no ano de 2018 e 96.054 mudas em 2019.
- Em 2018, 47.324 mudas foram fornecidas para órgãos da PBH, valor que aumentou para 97.176 em 2019.
- Em dezembro de 2019 o estoque da Produção de Mudas do Jardim Botânico era de 38.014 mudas de árvores, palmeiras

e ornamentais, no valor estimado em R\$ 819.986,70.

- Em 2019, foi estabelecida parceria com a Guarda Municipal para início da atuação da Patrulha Ambiental em parques e necrópoles municipais.
- Entre 2017 e 2019, a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica investiu recursos de R\$ 2.770.004,33 de medidas compensatórias, reposições e multas na aquisição de equipamentos, reformas e manutenção de suas unidades, com destaque para a reabertura do Parque-Escola Jardim Belmonte e do Parque Ecológico Vida e Esperança do Tirol.

2.1.5. Gestão das Águas Urbanas

Objetivo: Fortalecer e aperfeiçoar os instrumentos de gestão de saneamento, visando a recuperação e preservação dos recursos hídricos e a mitigação dos riscos de inundações.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Os seguintes empreendimentos tiveram a captação de recursos concluída em 2017 para elaboração de projetos junto ao Ministério das Cidades e Contrato de Financiamento junto ao Governo Federal, assinado em dezembro de 2018. Todos encontram-se em fase interna de trabalhos, com previsão de publicação do edital de licitação em mar/2020 para os três primeiros empreendimentos listados, maio e junho, para os demais:

- › *Tratamento de Fundo de Vale do Córrego Barreiro*
 - › *Otimização do Sistema de Drenagem do Córrego Leitão – Av. Prudente de Moraes*
 - › *Otimização do Sistema de Drenagem do Córrego dos Pintos – Av. Francisco Sá*
 - › *Otimização do Sistema de Drenagem do Conjunto Lagoa – Bairro Santa Terezinha*
 - › *Tratamento de Fundo de Vale – Av. Antônio Henrique Alves*
- Entre 2018 e 2019, foi feita captação de recursos junto ao Programa Avançar Cidades, 2ª edição. Os empreendimentos a seguir foram aprovados e contemplados com financiamento de recursos do Governo Federal: Córrego Embira (obras de macrodrenagem para controle de cheias, com implantação de parque linear e bacia de detenção); Córregos da Rua Chile e da Av. Central (obras de macrodrenagem com otimização de canal) e Córrego Cachoeirinha (obra de macrodrenagem). Já os empreendimentos: Córregos Piteiras (Av. Silva Lobo); Córrego Ressaca – trecho de montante; Córrego Cercadinho; Córrego Joaquim Pereira e Córrego da Rua dos Limões foram aprovados para contratação de estudos e projetos.
- Obras de ampliação da Calha do Canal do Córrego Ressaca/Av. Heráclito Mourão de Miranda (2ª Etapa) concluídas em 2017.
- Obra de recuperação estrutural da galeria do Córrego dos Pintos – Av. Francisco Sá concluída em 2017.
- Recuperação estrutural da galeria do Córrego Acaba Mundo: obra iniciada em 2017 e concluída em 2018.
- Execução de 18% das obras para Tratamento de Fundo de Vale dos Córregos Lareira e Marimbondo (Nado).
- Tratamento de Fundo de Vale dos Córregos Olaria e Jatobá – Etapa 2: iniciado em 2018 o processo licitatório para realização das obras da bacia de detenção do córrego Olaria e controle de cheias. A disponibilização do recurso pelo Governo Federal ocorreu em 2019 e o início das obras da bacia de detenção está previsto para Março/2020, após passagem do período chuvoso.
- Obras de recuperação da Bacia do Córrego Bonsucesso:
 - › *Trecho BID: obra iniciada em 2018, tendo 100% de execução em 2019.*
 - › *Interceptores – Obra iniciada em março de 2019 que encontra-se com 39% de execução.*
 - › *Rua Marselhesa - Meta 2: iniciada em 2018, sendo 45% executada até 2019 e prevista para ser encerrada em 2020.*
- Ampliação da capacidade de escoamento / Macro e Micro Drenagem dos Ribeirões Pampulha e Onça. 1ª etapa Ribeirão Onça: ordem de início de obra emitida em dezembro de 2018, com execução atual de 20% da obra. Ribeirão Pampulha tem início previsto para julho de 2020.
- Contratação de estudos e desenvolvimento de projetos de drenagem interna da Barragem da Pampulha em 2018.

- Conclusão das obras Contenção e drenagem profunda da Rua Genoveva de Souza, iniciadas em 2018.
- Execução de 33% das obras de contenção da encosta da Rua Flavita Bretas, que tiveram início em 2018.
- Início da obra da Bacia de Detenção das Indústrias em 2019.
- Em 2019, foi concluída a obra do Córrego Túnel/Camarões 1ª etapa - Estaca 0 até a Fabiano Taylor, iniciada a 2ª etapa da obra de Urbanização e Paisagismo do mesmo trecho.
- Execução de 20% das obras de urbanização do Trecho R. 21 de Abril à R. Rio de Janeiro do Boulevard Arrudas III.
- Conclusão da obra na vida 710 do trecho entre a Av. José Cândido e a estaca 65 em dezembro de 2019 e contrato das obras viárias complementares a ser iniciado em janeiro de 2020.

3. OUTRAS AÇÕES

3.1. MEIO AMBIENTE

- Rodízio de técnicos entres as gerências e diretorias da SMMA.
- Assistência e suporte a 592 animais em situação de abandono em 2019.
- Plantio de 3.013 árvores nas Agroflorestas Urbanas em 2019.
- Contratação de consultoria para revisão do Plano Municipal de Redução de Gases de Efeito Estufa.
- Realização de 73 atividades educativas em 2017, 621 atividades educativas em 2018, 603 atividades educativas em 2019 nos Centros de Educação Ambiental (CEAs).
- Oficina Verde – Educação Ambiental: capacitação de 6.739 pessoas no ano de 2018 e de 12.739 pessoas em 2019.



Obra de prevenção de enchentes na rua Marselhesa, Barreiro

- Definição junto ao ICLEI no programa internacional Interact-Bio/ICLEI em 2019: projeto de implementação dos jardins de chuva na região metropolitana de Belo Horizonte.
- Parceria IUC – União Europeia – ALMADA (Portugal-BH): realizada reunião técnica de articulação em junho de 2019 na qual foram definidos projetos pilotos para parceria, entre os quais destacam-se a implementação de estudo de Custos e Oportunidades para ações de Mitigação e Adaptação às mudanças climáticas; criação de um Comitê Político Gestor e um Comitê Técnico na PBH; Implementação em ação de Laboratório Vivo em algum logradouro em BH que trabalhe a requalificação urbana por meio de ações de Carbono Zero/Biodiversidade/Segurança Alimentar os municípios.
- Realização de Chamamento Público, em 2018, do Fundo Municipal de Meio Ambiente que selecionou 5 projetos que serão executados em parceria com a sociedade civil (3 de educação ambiental; 1 castração de animais domésticos a baixo custo; 1 inventário da paisagem sonora da Pampulha).
- Realização de pesquisa para monitoramento de micos-estrela no Parque das Mangabeiras após epizootia por febre amarela, em 2018, em parceria com a FAPEMIG.
- Desenvolvimento de 4 projetos de pesquisa científica pela equipe do Jardim Botânico, em parceria com entidades como a UFMG, a Embrapa, a CEMIG, a Fundação Boticário e a SMC/FMC (Projeto Jardins do Sagrado).
- O Jardim Zoológico sediou o 43º Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil, de 21 a 25 de maio de 2019, em Belo Horizonte.
- O Jardim Zoológico sediou o curso “Best Practices in Animal Keeping”, promovido pelo Zoo Conservation Outreach Group - ZCOG e pela Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil - AZAB, no Aquário da Bacia do Rio São Francisco.
- Foram realizados 1.195 eventos nos parques municipais ao longo de 2019, com público estimado de 236 mil pessoas, um número 27% superior ao registrado em 2018. A arrecadação com preços públicos e parcerias aumentou 76%, chegando a R\$ 346.990,07.

3.2. GESTÃO DE PARQUES MUNICIPAIS

- Fornecimento, pelo Jardim Botânico da Fundação de Parques Municipais e Zoo-

- Implantação do Projeto Escola nos Parques de BH em 2018, com atendimento de 478 alunos (14 parques, 28 escolas) em 2018 e 354 alunos em 2019 (6 parques e 6 escolas municipais), totalizando 832 alunos da rede municipal atendidos pelo programa.
- Parceria da FPMZB/SMMA/SMED no Projeto Plantar BH, em 2018, com o plantio de 2.063 mudas em 11 parques e participação de 540 alunos de 18 escolas municipais.
- Realização de 6 capacitações com 91 professores/monitores do Programa Escola Integrada/SMED e Secretaria de Estado da Educação de MG, em 2018.
- Implantação da sinalização educativa no Jardim Zoológico, em 2018 e 2019.
- Comemoração dos 60 anos do Jardim Zoológico de BH com lançamento do Li-

vro Ilustrado da Zoobotânica, em 2019. Impressão de 3.000 exemplares para as escolas municipais de BH.

- Transcrição e inserção em sistema dos dados de 900.000 inumados, com informações sobre data de falecimento, nome, filiação, estado civil, idade, sexo, quadra, jazigo, registro do óbito e data de exumação (se aplicável).
- Informatização do Cemitério do Bonfim concluída, processo em fase final nos demais cemitérios da Consolação, Saudade e Paz.
- Mudança na forma de pagamento e controle dos serviços prestados por construtores e letristas nos cemitérios, aumentando a arrecadação e a transparência quanto aos preços finais para os cidadãos.

3.3. OBRAS DE PREVENÇÃO DE ENCHENTES

Concluídas no período 2017-2019:

- Córregos Brejo do Quaresma e Joaquim Pereira - Elaboração de projeto executivo de Saneamento Integrado das Sub Bacias hidrográficas dos córregos Brejo do Quaresma e Joaquim Pereira.
- Córrego Fazenda Velha - Elaboração de projeto executivo de Saneamento Integrado da Bacia Hidrográfica do Córrego Fazenda Velha.



Jardins de Burle Marx - MAP

Em execução:

- Otimização do Sistema de Drenagem do Ribeirão do Onça – Implantação de canal paralelo à canalização existente do ribeirão do Onça.
- Implantação da Bacia do Córrego Túnel/Camarões – Implantação de barragens e de acesso e sistema viário, tratamento de áreas remanescentes, implantação de ciclovia, implantação de paisagismo e parque linear e remanejamento de interceptores de esgotamento sanitário.
- Bacia de Detenção das Industrias - Macrodrenagem no Bairro das Industrias – Implantação de Bacia de Detenção, canal lateral na Av. Tereza Cristina e adequação do viário do reservatório do Bairro da Indústrias e construção de unidades habitacionais.
- Recuperação Ambiental Bacia do Bon-sucesso – Tratamento de fundo de vale, conformação de taludes e contenções, conformação do curso d'água.
- Córrego Ressaca e Sarandi – Implantação da laje de fundo nos Córregos Ressaca e Sarandi.
- Córrego Cercadinho - Elaboração de projeto executivo de Saneamento Integrado da Bacia Hidrográfica do Córrego Cercadinho.

Previsão de início em 2020:

- Macrodrenagem das Bacias dos Córregos Vilarinho, do Nado e do Ribeirão Isidoro
- Córrego Cachoeirinha – Implantação de canal paralelo e readequação do emboque do canal existente.
- Obra de canalização do Ribeirão Pampulha.
- Córrego Embira – Implantação da Bacia de Detenção de Cheias do Córrego Embira, Implantação, ampliação e melhoria do sistema de drenagem pluvial das vias urbanas projetadas e revitalizadas situadas no entorno dos fundos de vale do Córrego Embira.
- Córregos Olaria e Jatobá - 2a Etapa - Tratamento de fundo de vale compreendendo a implantação da bacia de detenção do Córrego Olaria.
- Córrego Suzana – Execução de obras de otimização do sistema de macrodrenagem e microdrenagem das Bacias do Córrego Suzana para aumento da capacidade hidráulica do córrego.
- Córrego Leitão - Elaboração de estudos de alternativas visando a redução dos riscos de inundação no Córrego Leitão (Av. Prudente de Moraes e Rua Joaquim Murtinho).

- Córrego Barreiro – Elaboração de projetos visando a execução de soluções de ampliação e adequação de seções de macrodrenagem no trecho de jusante.
- Conjunto Habitacional Lagoa – Elaboração de estudos de alternativas visando a redução dos riscos de inundação no Conjunto Habitacional Lagoa

Previsão de início em 2021:

- Rua Antônio Henrique Alves – Estudos de concepção e alternativas para redução de riscos de inundação.

Previsão de início em 2023:

- Avenida Belém-Joões – Tratamento dos fundos de vales do Córrego do Navio e do seu afluente Córrego dos Joões, complementação dos sistemas de esgoto sanitário e construções de unidades habitacionais.

4. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM NÚMEROS

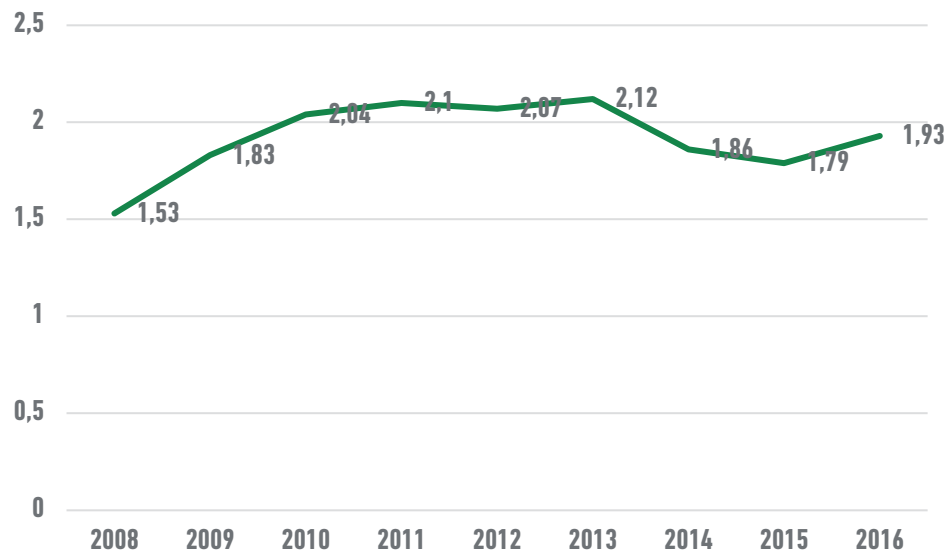
A cidade de Belo Horizonte é destaque internacional pelos bons indicadores na área ambiental e pelo acompanhamento das Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), desde 2000². Em recente inventário, observou-se que o valor de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) registrado em 2017 foi

de 1,93 toneladas equivalentes de CO₂ por habitante, inferior a diversas outras cidades mundiais de porte semelhante³. Os valores das emissões no período 2008-2017 mostram que houve um contínuo crescimento das emissões no período 2008-2013, seguido por um queda das emissões no período 2014-2017. Segundo informações detalhadas para o Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa, essa recente queda pode estar associada, além de outros fatores como a crise econômica, à redução do uso de combustível fóssil. O setor de transporte, responsável por cerca de 53% das emissões em 2017, pode, segundo os resultados, ter reduzido seu impacto pela substituição da gasolina por etanol. Também é destaque o valor de m² de área verde por habitante que, mesmo considerando apenas as áreas protegidas por Lei, atingiu o valor de 17,08 m² por habitante em 2018, acima de 12 m²/hab., normalmente aceito como valor mínimo para áreas urbanas.

O município de Belo Horizonte também possui alta cobertura dos principais serviços urbanos, especialmente aqueles relacionados à área de resultado Sustentabilidade Ambiental. Destacam-se a cobertura do serviço de atendimento com coleta de esgotos, que alcança 95% dos domicílios com uma taxa de tratamento de 90% do esgoto coletado (2018). Já a coleta de resíduos sólidos domiciliares regular (três ou mais vezes por semana) alcança 97% da população do município, sendo que 24% da população é atendida pelo serviço de coleta seletiva porta a porta ou ponto a ponto.

² Segundo resultados do estudo Latin American Green City Index

³ Fonte para dados comparativos: <http://open.dataforcities.org/>

Gráfico 1 - Evolução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) per capita, 2008-2017 (tCO₂e/hab)

Fonte: SMMA - Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa

Estatísticas

Tabela 1 – Indicadores de coleta e tratamento de esgotos

Descrição	2014	2016	2018
Índice de atendimento por coleta de esgotos	94%	95%	94,29%
Índice de tratamento de esgotos coletados	69%	83%	90,30%
Índice de tratamento de esgotos gerados	65%	79%	85,14%

Fonte: 2014/2016 - Plano Municipal de Saneamento (PMS) 2016/2019; 2018 - COPASA

Tabela 2 – Estatísticas das ações de Defesa Civil, Belo Horizonte, 2016-2019

Descrição	2016	2017	2018	2019
Alertas preventivos e de monitoramento elaborados e emitidos pelo Centro de Monitoramento e Alerta de Risco (DMAR)	84	116	143	167
Total de dias em alerta no ano	168	192	171	206
Total de atendimentos realizados no ano pela Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC)	5.712	4.706	6.088	5.292
Atendimentos realizados pela SUPDEC no período chuvoso (outubro a dezembro)	4.751	3.359	2.391	1.327

Fonte: SMOBI/SUPDEC

Tabela 3 – Estatísticas e Indicadores de Limpeza Urbana

Descrição	2016	2017	2018	2019
Percentual de extensão de vias atendidas pelo serviço regular de coleta de resíduos sólidos domiciliares, porta a porta, com frequência de três ou seis vezes por semana	96%	96%	96%	96%
Percentual da população atendida pelo serviço regular de coleta de resíduos sólidos domiciliares, porta a porta, com frequência de três ou seis vezes por semana	96%	96%	97%	97%
Percentual de extensão de vias atendidas pelo serviço regular de coleta de resíduos sólidos domiciliares, porta a porta, em vilas e favelas	72%	72%	81%	81%
Quantidade de resíduos sólidos domiciliares coletados na "cidade formal" no ano (toneladas)	624.534	615.794	638.759	631.558
Quantidade de resíduos sólidos domiciliares coletados em vilas e favelas no ano (toneladas)	41.317	39.496	40.055	41.247
População atendida por coleta seletiva porta a porta ou ponto a ponto (%)	20% ^(a)	20%	20%	24%
Bairros atendidos por serviços de coleta seletiva porta a porta	36	36	36	44
Locais de Entrega Voluntária (LEVs)	82	72	69	71
Material reciclável recolhido pela SLU por mês (toneladas)	607	606	524	744
Total de km de passeios, sarjetas e áreas diversas varridos no ano	524.276	485.338	511.574	495.921
Total de km de vias, incluindo passeios e canteiros, capinados no ano	27.390	25.181	30.356	362.92
Energia produzida a partir da exploração do biogás dos Aterros das CTRs BR040 e CTR Macaúbas (MWh)	13.696	28.944	57.230	60.020

Fonte: SLU/PBH

a Percentual com base na projeção adotada pelo Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos – PMGIRS.

Tabela 4 – Estatísticas e Indicadores do Licenciamento Ambiental

Descrição	2016	2017	2018	2019
Licenças Prévia Ambiental (LPs) concedidas	29	53	11	6
Licenças de Implantação Ambiental (LIs) concedidas	137	120	39	21
Licenças de Implantação Ambiental (LIs) concedidas no prazo máximo de sessenta dias	34%	41%	39%	19%
Licenças de Implantação Ambiental (LIs) concedidas no prazo máximo de trinta dias ^(a)	23%	29%	27%	19%
Licenças de Operação Ambiental (LOs) concedidas	417	520	503	498
Licenças de Operação Ambiental (LOs) concedidas no prazo máximo de sessenta dias ^(a)	17%	18%	18%	12%
Licenças de Operação Ambiental (LOs) concedidas no prazo máximo de trinta dias ^{(a) (b)}	10%	12%	12%	7%

Fonte: SMMA/PBH

a A metodologia de cálculo do prazo para emissão da LI e da LO, adotada a partir de 2019, considera a data de entrada do processo na SMMA, e computa a diferença entre a data de entrada e a data de emissão da licença, menos o prazo em que a análise esteve paralisada, aguardando informações complementares do empreendedor.

b Nova previsão de prazo determinada pelo Decreto 16.787 de 5 de dezembro de 2017.

Tabela 5 – Estatísticas da gestão de Parques Municipais e Zoobotânica

Descrição	2016	2017	2018	2019
Número de Parques (abertos ao público) ^(a)	63	63	63	63
Número de árvores plantadas por iniciativa da Prefeitura ^(b)	nd	6.565	10.331	13.455
Número de participantes nas oficinas e atividades de educação ambiental promovidas pela FPMZB	128.098	107.638	47.032	70.877
Número de visitantes na Zoobotânica (Zoológico, Jardim Botânico e Aquário)	497.431	397.512	252.947 ^(c)	366.693 ^(c)

Fonte: FPMZB/PBH

a Valor inclui o Jardim Zoológico e o Jardim Botânico. O Parque Maria do Socorro Moreira saiu da lista em 2018 (final do comodato do terreno com a INFRAERO e o Parque Real entrou, o que manteve o número constante).

b São computadas árvores plantadas pela SMMA (Compensações Ambientais de reposição arbórea e Projetos Montes Verdes, PLANTARBH e Agroflorestas Urbanas) e SMOBI/SUDECAP. Em 2019 também foi computado o plantio de 859 árvores realizado diretamente pela FPMZB.

c Número de visitas reduzido em 2018 e 2019 em função das restrições de acesso decorrentes das ações de combate à febre amarela.

HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO, REGULAÇÃO E AMBIENTE URBANO



Foto aérea de Belo Horizonte

1. INTRODUÇÃO

Pode-se apontar um cenário, no início de 2017, com significativos problemas em fluxos processuais, obsolescência ou inexistência de sistemas automatizados, organização interna, equipe reduzida e regulamentação das atividades. É seguro afirmar que todas as áreas da Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU) e de suas subsecretarias tiveram que lidar com complicações derivadas de, ao menos, um desses problemas citados.

Após reestruturação de fluxos, equipes e processos, os resultados obtidos geraram

economia processual, maior capacidade de entrega de serviços e redução nos prazos e na burocracia para o requerente. Entre 2017 e 2019, houve aumento de 43% no total anual de atendimentos relativos à política urbana nos guichês do BH Resolve chegando a 102.046 atendimentos anuais; crescimento de 49% no total anual de atendimentos no plantão técnico; redução de tempo médio para aprovação de projetos de parcelamento em 47%, redução do prazo para emissão de alvarás de obra em logradouro público em 93% e um aumento de 275% no número de alvarás na hora emitidos.

Essas reestruturações ainda permitiram atender a uma demanda histórica para o lançamento de editais de licenciamento de ambulantes de tração humana, automotores, feiras, entre outros. Esses editais constituíram o Programa Jornada Produtiva, que geraram, até o momento, 2.600 novas oportunidades de renda.

Ações planejadas também resultaram em indicadores positivos nos serviços de fiscalização, onde verificou-se significativa melhora no monitoramento de novas ocupações e atividades informais em vias públicas, com redução de 46% e 49% das reclamações via SAC entre 2017 e 2019. Houve ainda a erradicação de 240 pontos de deposição clandestina de resíduos e vistorias efetivas em mais de 10 mil lotes vagos na cidade. Ações educativas também geraram retorno positivo, com a diminuição das reclamações via SAC em áreas de bares e restaurantes (redução de 90% na Rua Alberto Cintra, entre 2019 e 2017). No trabalho de orientação à população em situação de rua, verificou-se que 61% dos pontos onde foi realizado o trabalho tiveram os conflitos dirimidos na comparação com 2018.

Na área da política habitacional de interesse social, entre os desafios encontrados no início 2017 destacam-se: o crescimento das ocupações urbanas e dos loteamentos irregulares de interesse social, o grande passivo de conjuntos públicos para regularização e a paralisação de obras, além da carência de recursos em todas as esferas de governo para financiamento da política. Para enfrentar esse cenário adverso

era necessário reavaliar as diretrizes da Política Habitacional e buscar alternativas para lidar com esses desafios, priorizando as ações a serem realizadas.

A cidade de Belo Horizonte, como toda grande cidade brasileira, acumula um déficit de atendimento habitacional que, segundo estimativas do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), atualizado em 2014, atinge uma demanda total de 56.434 moradias para famílias com renda de até seis salários mínimos, exceto para os casos de ônus excessivo com aluguel que compreende as famílias com renda familiar de até três salários. Além de buscar viabilizar o atendimento da demanda por moradias da população de baixa renda, outro objetivo da política municipal de habitação e urbanização é melhorar as condições habitacionais dos moradores de áreas de interesse social, visando à inclusão dos moradores na vida da cidade, propiciando mais segurança e qualidade de vida para todos. Atualmente, estima-se que as áreas de vilas e favelas no município atinjam um total de 366,2 mil habitantes e 110,7 mil moradias (Tabela 1), além de 115 loteamentos irregulares¹, carentes de infraestrutura, com população de baixa renda em torno de 86 mil habitantes. Ressalta-se, ainda, que o município lida nos últimos anos com a expansão das áreas de ocupação organizada. Várias dessas ocupações se encontram atualmente em áreas com ausência de infraestrutura básica e sob conflitos fundiários em curso. Uma estimativa preliminar aponta quase 30 mil habitantes nesses locais.

¹ Número a ser revisto com a aprovação do Novo Plano Diretor, Lei 11.181/2019.

Um dos desafios mais urgentes para garantir uma condição habitacional adequada para as pessoas residentes em áreas de vilas e favelas é a eliminação da situação de moradias em áreas de risco geológico-geotécnico, que coloca em perigo a vida das famílias. Em 2019, estima-se que o número de edificações em áreas de risco alto e muito alto foi reduzido para 1.132 unidades, o que representa aproximadamente 1% das edificações em vilas e favelas.

No contexto de crise fiscal, nos anos de 2015 e 2016 a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura também havia paralisado os contratos de projetos e obras e reduzido os contratos de manutenção. Os contratos paralisados fizeram com

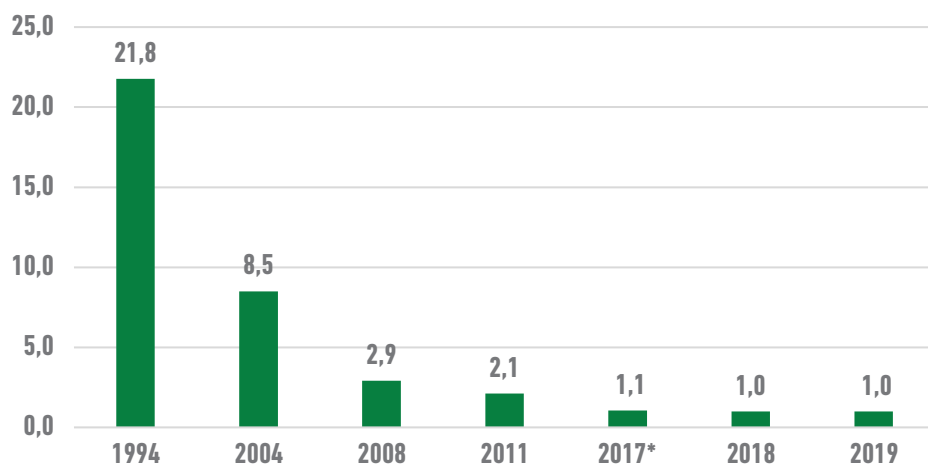
que projetos de grande interesse da cidade não fossem entregues ou que fossem entregues apenas anteprojetos ou estudos preliminares, impossibilitando em alguns casos a captação de recursos para grandes obras devido à falta dos projetos executivos. No caso da manutenção da cidade, gerou-se um passivo nos principais serviços como podas, supressões de árvores e tapa-buraco. Em relação às obras do Orçamento Participativo, em janeiro de 2017 havia cerca de 450 empreendimentos aprovados e paralisados, impondo à gestão o desafio de mapear e retomar as obras nos diferentes estágios em que se encontravam, tais como elaboração de estudos iniciais, elaboração de projetos, resolução de pendências judiciais ou execução das mesmas.

Tabela 1 – Domicílios, População e Área de Vilas e Favelas, Belo Horizonte, 2015

Regional	Domicílios	População	Área (em m ²)
Barreiro	14.681	49.745	2.275.263,50
Centro-Sul	17.250	58.343	2.353.333,55
Leste	14.444	47.684	2.329.807,55
Nordeste	9.817	32.388	1.179.415,89
Noroeste	8.027	26.154	817.846,26
Norte	12.862	43.400	2.078.950,49
Oeste	21.645	69.700	2.384.609,47
Pampulha	4.831	15.480	755.454,06
Venda Nova	7.131	23.345	843.144,06
Total	110.688	366.239	15.017.824,83

Fonte: URBEL (último levantamento realizado em 2015)

Gráfico 1 - Proporção de edificações em áreas de risco geológico-geotécnico alto e muito alto / domicílios em Áreas de Interesse Social, Belo Horizonte 1994-2019 (em %)



Fonte: URBEL

* valores estimados com base no número de situações de risco eliminadas.

2. ESTRATÉGIA

A partir de 2017, houve uma completa mobilização para a revisão e aprovação do Plano Diretor, cujo Projeto de Lei original estava parado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) desde 2015. Com a aprovação do Plano em 2019, foi formada uma nova força-tarefa para regulamentação e implementação dos novos instrumentos previstos, bem como dos sistemas e processos necessários para a sua operacionalização.

Inicialmente, foi realizado um esforço para compreender e eleger as prioridades de gestão, com base no impacto e relevância das intervenções para a cidade e as urgências de implementação. O foco da SMPU para solução dos problemas e gargalos encontrados foi a aposta na revisão de legislação, com reformulação e reedição de

portarias, decretos e leis em todas as suas áreas, sendo o mais significativo a revisão do Plano Diretor, aprovado em 2019.

Também foram realizados esforços na revisão de processos e procedimentos internos das diretorias, buscando a redução significativa de burocracias desnecessárias que atravancavam os projetos apresentados pelo cidadão. Foi feito um esforço de simplificação dos documentos requisitados ao município em todos os serviços da SMPU. Nas frentes de Fiscalização, edificações, mobiliário urbano e posturas, essas simplificações contaram com apoio da Consultoria EloGroup.

A aposta na informatização dos processos também tem gerado resultados. A publicação de uma nova versão do Sistema de Informações Urbanísticas e Endereços

(SIURBE), a aquisição de um Sistema de Cadastro Multifinalitário (SISCTM), a criação de um sistema de gestão dos instrumentos do novo Plano Diretor (SIPU) e a criação de novos módulos no SIATU URBANO, democratizaram, agilizaram e facilitaram o acesso do cidadão a serviços da SMPU. Ainda estão em fase de desenvolvimento novos módulos ou reformulações de sistemas nas áreas de parcelamento do solo, obras em logradouro, baixa de construção e licenciamento de alta complexidade.

Na área de política habitacional, um passo importante foi a aprovação pelo Conselho Municipal de Habitação (CMH) da Resolução LII que alterou a Resolução II de 1994, e dispõe sobre a estrutura geral da Política Municipal de Habitação, o que permitiu incorporar as atuais demandas da população. O novo Plano Diretor aprovado em 2019, além da revisão das áreas de atuação prioritária da política habitacional de interesse social no município, também traz instrumentos de política urbanística que facilitam a implementação de ações e otimiza o investimento público nessas áreas.

A estratégia utilizada pela atual Gestão foi de priorizar obras de urbanização em vilas e favelas e saneamento, alocando recursos do Fundo Municipal de Saneamento como fonte de contrapartida para essas obras, inclusive com a retomada das obras do Orçamento Participativo. Assim, entre 2017-2019, o valor total investido em obras na cidade soma mais de R\$ 640 milhões (ver tabela 2). Em relação à manutenção da cidade, os recursos foram direcionados visando à dimi-

nuição do passivo de serviços solicitados pela população.

Assim, a definição dos Projetos Estratégicos teve como pressuposto abarcar as principais áreas de atuação da Política Urbana, buscando o direcionamento de esforços e recursos para os desafios apresentados e alinhamento com o Programa de Governo definido para esta gestão.

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Regularização fundiária e urbanização em áreas de interesse social

Objetivo: Regularizar assentamentos de interesse social com foco na população de baixa renda moradora do município, para inseri-la na malha oficial da cidade e garantir ao munícipe desde a valorização do imóvel até sua regularização documental em vários setores; promover a urbanização dos assentamentos localizados em áreas de interesse social cuja infraestrutura básica é insuficiente, com objetivo de garantir condições mínimas de habitabilidade e o direito à moradia, integrando-os à cidade.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Em 2017, foram reiniciadas obras paralisadas, beneficiando 8 vilas e 1 Aglomerado (PAC - Morro das Pedras).

- Aprovação e registro em cartório da planta de parcelamento do Conjunto Jatobá II (Vila Pinho), Vila Califórnia e parte da Vila Corumbiara em 2017, num total de 5.288 domicílios beneficiados. Em 2018, ocorreu a aprovação e registro do Parcelamento do Conjunto Mariano de Abreu / quadra 149 (ZEIS 3), beneficiando 64 domicílios.
- Aprovação e registro de 565 unidades habitacionais em conjuntos habitacionais produzidos pela PBH em 2017, de 1.290 unidades em 2018 e 112 unidades em 2019. Entre esses conjuntos, destacam-se os conjuntos Jardim Castanheira, Urucuia, São José, Fernão Dias, Lagoa, Diamante I, Califórnia I a VI e Em Deus Há Força.
- Conclusão do Plano Global Específico (PGE) das Vilas Vitória da Conquista e Olhos D'Água, em 2017, e das Vilas Mantiqueira e Belém em 2019.
- Conclusão do Plano de Regularização Urbanística (PRU) da Vila Araci, em 2017, do loteamento Novo Santa Cecília, em 2018, e dos loteamentos Jardim Liberdade, Hosana, Montes Claros e Maria Tereza, em 2019.
- Conclusão do processo e registro da demarcação urbanística do Bairro Vista do Sol em 2018 e encaminhamento do registro do parcelamento (889 lotes).
- Finalização de obras para redução de risco geológico com a contenção de encostas na Vila Senhor dos Passos, em 2018, e na Vila Imperial, em 2019.
- Em 2019, foi dado início às ações para a 1ª regularização de quilombos no município – Quilombo Manzo.
- Conclusão da contratação dos Serviços de Topografia para regularização de vilas e favelas em 2019.
- No período (2017 a 2019), foram concluídos 41 empreendimentos do Orçamento Participativo, beneficiando 36 comunidades dos assentamentos de interesse social do município.
- Além das metas e realizações no período de 2017 a 2019 citadas, vale destacar que se encontram em processo de regularização 1.329 unidades habitacionais, 250 lotes em vilas e 175 domicílios em loteamentos irregulares, bem como as intervenções estruturantes do Programa Vila Viva em 10 vilas e aglomerados e 92 empreendimentos do Orçamento Participativo, entre planos, projetos e obras.



Quilombo Manzo

2.1.2. Gestão e redução do risco geológico em assentamentos de interesse social

Objetivo: Prevenir, mitigar, reduzir e controlar situações de risco geológico em assentamentos de interesse social.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Realização/atualização, em 2017, do diagnóstico de risco geológico e geotécnico em Vilas e Favelas.
- Iniciado, em 2017, o 1º diagnóstico de risco geológico de loteamentos irregulares de interesse social nas regionais Norte, Venda Nova e Nordeste e concluído em todas as regionais em 2018.
- Sensibilização dos moradores de áreas de risco quanto à cultura do risco, da autoproteção e da fomentação e capacitação, em 2019, de 471 voluntários de 55 núcleos de defesa civil.
- No período (2017 a 2019) foram executadas 315 obras de tratamento e recuperação de situações de risco, ocasionando na eliminação de 381 edificações classificadas em risco alto e muito alto.
- Realização de ações periódicas de fornecimento de assistência e orientação técnica para os moradores das Vilas e Favelas de Belo Horizonte e sensibilização de alunos e professores do Programa Escola Integrada para conscientização da prevenção e redução do risco geológico, por

meio de projeto desenvolvido desde 2015 junto às escolas da Rede Municipal.

2.1.3. Provisão habitacional no município

Objetivo: Desenvolver alternativas diversificadas destinadas a combater o déficit e a inadequação habitacional.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- No período (2017 a 2019) foram aplicados 923 cadastros das famílias contempladas no passivo do Orçamento Participativo da Habitação (OPH).
- Conclusão, em 2017, dos contratos de acompanhamento social dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida faixa 1 (Amazonas, Orgulho de Minas II, Serra de Minas, Colibris I e II, Pq. do Jatobá e Pinheiros).
- Desenvolvimento do trabalho de acompanhamento social de 1.654 famílias dos empreendimentos em andamento do MCMV no ano de 2017 e de 247 famílias em 2018.
- Publicação do Chamamento Público do Programa Minha Casa Minha Vida – Vinculado ao PAC – Faixa 1 e seleção das empresas, em 2018.
- Em 2018, também ocorreu a assinatura do Termo de Conduta Urbanística para os Empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa 1,5: Ponto

Verano (126 UH); Ponto Esplendor (30 UH); Recanto dos Pinheiros (50 UH); Ed. Ametista (62 UH); Village Toscana (59 UH). Em 2019 foram assinados os contratos dos empreendimentos Recanto dos Pinheiros e Parque do Cerrado, totalizando 946 unidades habitacionais nesse ano.

- Em 2019, foram concluídas as obras de 4 conjuntos habitacionais para a faixa 1,5 e 2 do Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV (Marajó, Parque Solimões, Ponto Esplendor e Safira), beneficiando 434 famílias.
- No ano de 2019, ocorreu a aprovação da Regulamentação do Programa de Locação Social junto ao Conselho Municipal de Habitação e Publicação do Decreto nº 17.150, de 31/7/2019. O comunicado ao 1º grupo a ser atendido – idosos do passivo do OPH – foi publicado em 7/10/2019,

com indicação de 200 nomes passíveis de atendimento.

- Em 2019, também foram realizados estudos no sentido de promover aporte municipal às famílias contempladas no passivo do Orçamento Participativo da Habitação (OPH) para aquisição de unidades habitacionais, especialmente as da faixa 1,5 do Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV, viabilizando o acesso das mesmas aos financiamentos. Para viabilizar esse aporte, fez-se necessário propor adequações na lei nº 9.814/2010, resultando no PL nº 826/2019, que aguarda aprovação na CMBH.
- Em 2019, foi realizada a revisão do Edital de Chamamento Público ENTIDADES, disponibilizando terrenos públicos para famílias contempladas no passivo do OPH, em substituição ao Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV Entidades, suspenso pelo Governo Federal.



Obras Morro das Pedras

2.1.4. Simplificar, democratizar e modernizar a legislação urbanística e os serviços de licenciamento urbano

Objetivo: Tornar as diretrizes de desenvolvimento urbano e de ordenamento territorial claras e acessíveis para que todo cidadão possa ser parceiro e seguir as regras definidas para apropriação de seu terreno segundo sua função social e para utilização do logradouro dentro de preceitos de segurança, manutenção das funções urbanas e respeito às características de cada unidade de vizinhança.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- O Plano Diretor de Belo Horizonte foi encaminhado à Câmara Municipal em 2018, com o objetivo de simplificar procedimentos, vinculando as ações ligadas ao planejamento do desenvolvimento da cidade à Nova Agenda Urbana, projetando Belo Horizonte frente aos compromissos globais por cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis e de simplificar procedimentos, melhorando o ambiente de negócios e a aplicação da normativa urbanística. O Plano foi aprovado em Julho/2019 e em seguida montou-se uma força-tarefa em toda a Secretaria para implementação dos instrumentos, serviços e processos previstos na nova legislação.
- Regulamentação e implementação dos instrumentos previstos no Plano Diretor e disponibilização do Sistema de Gestão dos Instrumentos de Política

Urbana (SIPU), contemplando: Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC); Transferência do Direito de Construir (TDC); Benefício para Produção Habitacional (BPH) e Estoque de Potencial Construtivo Adicional (EPCA). O sistema foi produzido em 2019 e está à disposição do munícipe desde de fevereiro de 2020 no endereço eletrônico <<http://sipu.pbh.gov.br/>>. Por meio desse sistema, será facultado ao interessado realizar simulações de utilização dos créditos dos instrumentos urbanísticos, bem como protocolar requerimento de utilização dos mesmos quando conveniente. O sistema também possibilita o controle do estoque do Potencial de forma efetiva e transparente.

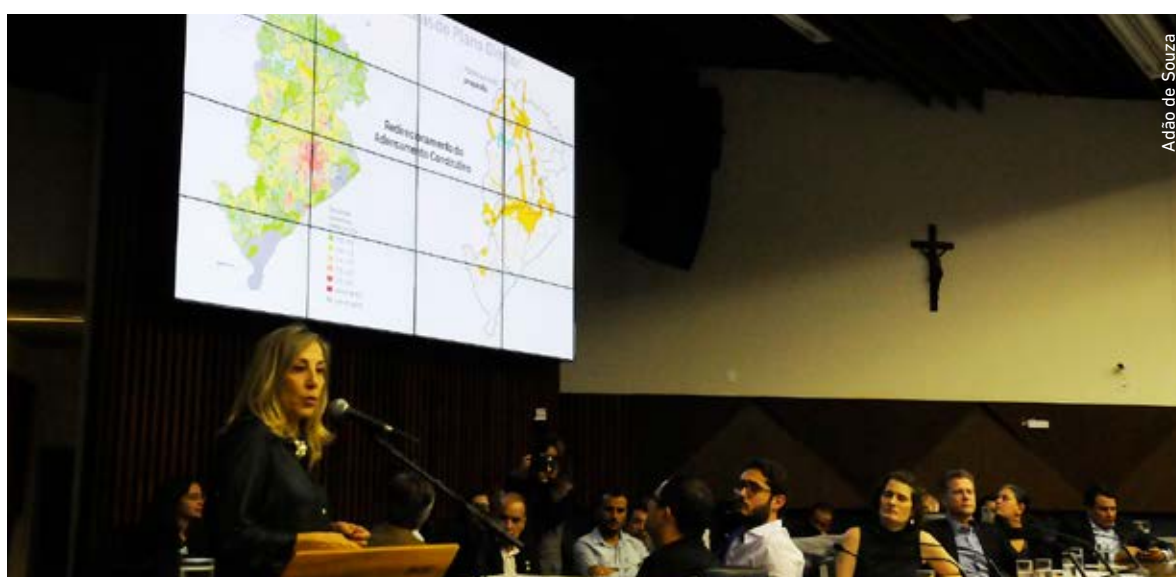
- Simplificação dos procedimentos de licenciamento de impacto por meio da publicação da Deliberação Normativa DN/COMPUR 1/2017, simplificando o licenciamento de empreendimentos de baixa repercussão negativa (aproximadamente 50% dos processos protocolados em 2017 se enquadraram nesta situação).
- Simplificação dos procedimentos de licenciamento urbanístico para restaurantes e bares que possuem som mecânico ou ao vivo como atividade secundária, conferindo maior celeridade a esses processos a partir do ano de 2017.
- Simplificação do padrão de passeios a partir de 2018, acarretando melhor orientação dos munícipes na execução ou reforma dos passeios, aumentando a qualidade das calçadas, trazendo mais

uniformidade, segurança e acessibilidade no uso desses espaços.

- Disponibilização ao cidadão de novos documentos urbanísticos on-line com a inclusão no SIURBE de três novos documentos em 2018: Certidão de Jurisdição, Certidão Denominação de Logradouros e Certidão Negativa de Aprovação de Lote. A disponibilização do requerimento pela internet evita o deslocamento do cidadão até a Central BH Resolve.
- Solicitação de 2º exame de projeto de edificação on-line: possibilidade de emissão da taxa de 2º exame pelo Portal de Edificações que viabilizou o envio do requerimento de 2º exame sem a necessidade de comparecimento à Central de Atendimento BH Resolve para protocolo do comprovante de pagamento da taxa referente ao serviço. A ação gera, desde 2018, maior comodidade ao requerente, evitando deslocamentos do

cidadão.

- Simplificação do processo de Estudo de Impacto de Vizinhança: simplificação dos procedimentos de análise de empreendimentos de baixa repercussão negativa para a vizinhança, submetidos a licenciamento urbanístico. Sinteticamente, dispensa da etapa de Orientação do Licenciamento de Empreendimento de Impacto (OLEI) e disponibilização de roteiro simplificado no site da PBH desde 2018, com link direto pela Consulta de Viabilidade, para subsidiar a elaboração do EIV e consequente controle dos impactos do empreendimento.
- Lançamento do módulo de Eventos do Sistema de Administração Tributária e Urbana (SIATU) que permite que o requerimento do evento seja realizado remotamente. Foi estabelecido um período de transição até março de 2020 em que o promotor pode optar por fa-



Apresentação do Plano Diretor na Câmara Municipal

zer o protocolo on-line ou por meio do BH Resolve. Ao final desse período, os requerimentos serão realizados exclusivamente via sistema, poupando o empreendedor de se deslocar ao BH Resolve. Foram realizados, ainda em 2019, treinamentos abertos para promotores de eventos e demais interessados.

- Projeto “Licenciamentos automatizados”: Emissão de Informação Básica para Obra em Logradouro Público disponibilizada no SIATU Urbano, em 2017.
- Em 2019, o processo para licenciamento de atividade em propriedade foi revisado, com definição de novo fluxo para o licenciamento de atividades econômicas e emissão do parecer ambiental.
- O processo que engloba licenciamento, regularização e baixa de construção também foi revisado em 2019, com novo fluxo de trabalho estabelecido para o licenciamento e regularização de edificações e licenciamento na baixa.

2.1.5. Regularização urbanística de assentamentos informais de interesse social

Objetivo: Promover a regularização de assentamentos informais ocupados predominantemente por famílias de baixa renda; reduzir o déficit habitacional no município; promover a regularização de assentamentos informais qualificando as áreas e melhorando sua integração ao en-

torno; compatibilizar formas de ocupação de interesse social com ações que promovam maior qualidade ambiental às localidades; agilizar os processos de tomada de decisão entre os órgãos públicos para viabilizar respostas mais rápidas às necessidades da população, à solução de processos judiciais e à execução de cadastro urbanístico dos imóveis.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Elaboração da proposta preliminar de contenção da expansão da ocupação na região da Izidora, em 2019, com definição das áreas consolidáveis e não consolidáveis, com apoio da URBEL. Foi estabelecido contato com a ONU para desenvolvimento de projeto e consultoria por meio de parceria. Também está sendo realizada uma parceria com o Banco Mundial para o financiamento das obras que serão previstas no projeto. A intervenção dos entes públicos no território foi iniciada com o reconhecimento das ocupações como áreas de especial interesse social por meio de Decreto Municipal e, posteriormente, por Lei, quando da aprovação do novo Plano Diretor em julho de 2019.
- Implantação, em parceria com a URBEL, do Centro de Referência Urbana - CREURB em sede provisória para a Região da Izidora com início dos atendimentos a comunidade, em 2019. São realizados atendimentos na área da saúde, no núcleo de assistência social, atendimento e encaminhamento de pessoas em situação de risco e vistorias

em campo para problemas emergenciais. Os atendimentos são realizados por profissionais como enfermeiros, técnicos e assistentes sociais, além de engenheiros civis, e atendem uma média de 900 pessoas por mês. Ainda foi disponibilizado, nessa estrutura, o Programa Endereço Cidadão, que identifica a localização geográfica do imóvel no ordenamento numérico, permitindo que os moradores da região tenham acesso a serviços prestados pelo Samu, Corpo de Bombeiros, Cemig, Copasa e Polícias Militar e Civil, além da entrega de correspondências e encomendas na região.

- Início da elaboração do Plano de Regulação Urbanística Dandara em 2017, em parceria com a URBEL.
- Regularização de interesse social: estudo de mais de 2.000 unidades territoriais (2017/2018), com objetivo de regularização do parcelamento do solo, e de 250 edificações (2018) com vistas à emissão de certidão de baixa para famílias de baixa renda. Em 2019, foram regularizados 1.037 lotes considerados de interesse social.
- Monitoramento das ocupações: estruturação de programa de monitoramento e fiscalização de terrenos de propriedade pública municipal, resguardando áreas de processos de ocupação irregular. Ações conjuntas entre a Fiscalização e a Guarda Municipal, com abordagem e remoção de ocupação tem gerado desde 2018 grandes efeitos na proteção do patrimônio público, no resguardo às

áreas ambientais e na conscientização dos cidadãos.

- Elaboração de planos e início das ações fiscais nos loteamentos irregulares do entorno e nas áreas ambientais da região da Izidora, colaborando na contenção da expansão da ocupação no ano de 2019.

2.1.6. Melhoria do ambiente urbano - Projeto Estratégico

Objetivo: Proporcionar que logradouros públicos sejam espaços mais propensos à sociabilidade e que os terrenos estejam mantidos em condições de salubridade e segurança. O Projeto prevê ações complementares de melhoria ambiental, dotação de infraestrutura, manutenção da limpeza, aumento das condições de mobilidade privilegiando modos de circulação não motorizados, regularidade das atividades exercidas nas ruas e qualificação de perímetros urbanos por meio de obras voltadas para tornar os espaços mais agradáveis e inclusivos.

Principais realizações de 2017 a 2019:

- Execução do Plano de Limpeza de Lotes Vagos a partir de 2017:
 - *Instituição de blitz de coibição de bota-fora e mapeamento das áreas com maior foco de bota fora irregular.*
 - *Realização de vistorias, com fiscalização de mais de 6 mil lotes vagos.*
 - *Mapeamento dos lotes e terrenos, por endereço e levantamento dos dados ca-*

dastrais dos proprietários.

- › *Criação de um banco de dados atualizado, com informações das ações fiscais realizadas, por lote, incluindo informações relativas à quantidade de autuações lavradas.*
 - › *Em 2019, houve incremento das ações fiscais de coibição da deposição irregular de resíduos sólidos por moradores e comerciantes em dois bairros por Regional, totalizando 18. Foram vistoriados aproximadamente 10 mil lotes vagos.*
- **Plano de Remoção de Resíduos implementado a partir de 2017:**
 - › *Realização de 4.192 vistorias para limpeza de áreas de deposições clandestinas em conjunto com SLU, SUDECAP e gerências regionais. Em 38% dos locais vistoriados foi necessária a aplicação de penalidade, para que o resíduo fosse removido da via pública.*
 - › *Blitz de Bota-Fora, projeto integrado com a Guarda Municipal de Trânsito com o objetivo de fiscalizar a destinação dos resíduos transportados por caminhões e carroças nas grandes vias da cidade.*
 - › *Em 2019, a partir do diagnóstico das áreas críticas de deposição clandestina na cidade e planejamento das ações fiscais para a coibição da deposição irregular de resíduos oriundos da construção civil e bota fora no ano, foram limpos e saneados mais de 100 pontos de deposição irregular.*
- **Elaboração do Plano de Gerenciamento de Atividades em Logradouro Público**
 - em 2017, com o objetivo de mapear e identificar o universo de licenças emitidas (válidas e vencidas) por atividades e regionais (bancas e veículo automotor e de tração humana), além de criar critérios urbanísticos de localização para o licenciamento das atividades econômicas em logradouro público previstas no Código de Posturas. O gerenciamento continua sendo realizado diariamente com ênfase nas áreas do Hipercentro, Venda Nova e Barreiro.
- **Inclusão produtiva dos camelôs:** amenização de conflitos de apropriação de espaços públicos em algumas das principais centralidades do município: Hipercentro, Venda Nova e Barreiro. Houve desobstrução das calçadas, devolvendo aos pedestres condições de caminhar e maior visibilidade ao comércio das localidades. Os trabalhadores do comércio de rua receberam oportunidades nos shoppings populares, que tiveram aumento de frequência de clientes com a instalação do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA), em 2019, que foram incluídos em ações para serem capacitados a gerarem renda de outras formas.
- **Licitação de Feiras:** foram publicados, no âmbito do Programa Jornada Produtiva, em 2018, nove editais (um para cada regional) de chamamento para o licenciamento de 22 feiras de artesanato, plantas e comidas e bebidas típicas, totalizando 825 vagas. Todas as feiras viabilizadas de acordo com os crité-

rios do edital foram licenciadas durante 2019 e serão implementadas definitivamente no início de 2020.

- Licitação de camelôs com deficiência: foi publicado, em 2018, edital de licenciamento para atividade comercial em logradouro público exercida por pessoa com deficiência, disponibilizando o total de 156 vagas para comércio nas regiões do Hipercentro, Venda Nova e Barreiro.
- Licitação para gestão dos banheiros da Pampulha: foi publicado, em 2018, edital de licenciamento de veículos de tração humana, vinculados à gestão dos banheiros na orla da Pampulha. Foram disponibilizadas 4 vagas, cada uma com a obrigação de manutenção e operacionalização de um banheiro.
- Licitação para veículos automotores: foi publicado edital para licenciamento de 250 novas vagas para ambulantes em veículos automotores de lanche rápido, dentro do Programa Jornada Produtiva. O licenciamento teve início no fim de 2019 e os licenciados já iniciarão os trabalhos a partir de 2020.
- Licitação para veículos de tração humana: ainda no Programa Jornada Produtiva, foi publicado edital e realizado sorteio para 680 novas vagas para ambulantes em veículos de tração humana, que englobam trabalhadores como sorveteiros, pipoqueiros e vendedores de outros produtos tradicionais como doces, churros e milho

verde. O edital atende a uma demanda por regularização da atividade desses trabalhadores, uma vez que não eram disponibilizadas novas vagas há mais de 25 anos.

- Renovação de licenças antigas de ambulantes: foi publicado decreto que permitiu a renovação de licenças antigas já vencidas de ambulantes em veículos automotores e de tração humana que, por alguma razão, perderam o prazo de renovação. Essa entrega permitiu o reconhecimento e regularização de mais de 100 trabalhadores.



Stênio Lima

Programa Jornada Produtiva

3. OUTRAS AÇÕES

3.1. GESTÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

- **Programa Endereço Cidadão:** criado em 2019, permite identificar, a partir da certidão de endereço temporário, a localização geográfica do imóvel no ordenamento numérico. O documento não implica o reconhecimento da regularidade urbanística, edilícia, de posse, propriedade, estabilidade estrutural ou geológica do imóvel, mas é uma forma de melhorar a vida das pessoas que ainda vivem sem um endereço. São 96 mil beneficiários que poderão acessar serviços prestados pelo SAMU, Corpo de Bombeiros, Cemig, Copasa e Polícias Militar e Civil, além da entrega de correspondências e encomendas.
- **Projetos Urbanos:** foram desenvolvidos ao todo 51 projetos no âmbito da Diretoria de Urbanismo e Espaço Público (DUEP), da Subsecretaria de Planejamento Urbano (SUPLAN). Entre os destaques estão i) o estudo preliminar do Parque da Lagoinha; ii) os estudos preliminares de requalificação urbana de praças (Praça do Papa, Praça Rio Branco, Praça do Cristo Redentor, Praça Afonso Arinos e Praça JK); iii) os estudos preliminares de qualificação das pistas de cooper da Av. José Cândido e da Av. Bandeirantes iv) a proposta de diretrizes de exploração de publicidade em todas as estações de integração do MOVE. Além disso, o projeto de implementação de novos usos para as margens do Córrego do Onça foi premiado em concurso realizado pela ONU-HABITAT.
- **Fiscalização:** 89.481 vistorias de fiscalização urbana realizadas em 2017; 110.884 vistorias realizadas em 2018; 119.394 ações fiscais realizadas em 2019.
- **Tratamento de regiões com maior poluição sonora:** em 2018 foram realizadas ações de conciliação em regiões com concentração de bares, tais como as regiões da Rua Pium-í, do Bairro de Lourdes, da Rua Alberto Cintra em que o poder público, a população e os proprietários de estabelecimentos comerciais, sobretudo os donos de bares, atuaram conjuntamente para minimização de conflitos decorrentes da geração de ruídos. Em 2019, foram realizadas ações na Rua Sapucaí e Avenida Fleming. Apesar do aumento da quantidade de estabelecimentos em atividade, o controle de ruídos pactuado foi mantido. Além disso, a aproximação da Fiscalização com as associações de bares e de moradores fez com que a atuação dos munícipes junto aos canais de comunicação fosse mais efetiva.
- **Controle Urbano:** em 2017, foram realizadas 2.514 vistorias; simplificação e melhoria de performance de processos de aprovação de projetos urbanísticos em 100 dias, tendo 80% de aprovação dos projetos. Em 2018, 1.664 vistorias realizadas para fins de baixa; simplificação e melhoria de performance de processos de aprovação de projetos urbanísticos.

- **Gestão dos espaços ocupados por pessoa em situação de rua:** em 2018, a partir do mapeamento e caracterização de 100% das ocupações por pessoa em situação de rua, na regional Centro-Sul, e da identificação dos pontos de ocupação em logradouro público, deu-se continuidade ao processo de planejamento da forma de atuação, de forma a garantir que os bens de uso comum sejam áreas de livre trânsito e circulação de pedestres, respeitados os direitos, deveres e garantias constitucionais. Foram realizados 583 monitoramentos e 2.358 ações fiscais de gestão do espaço urbano, entre as quais oito ações especiais e 641 abordagens orientativas, em 429 endereços diferentes. Nesse processo, foram abordadas 1.700 pessoas, realizadas 13 apreensões e recolhidos 217.842 kg de inservíveis. Em 2019, 61% dos pontos onde foram realizados trabalhos orientativos deixaram de apresentar o fenômeno.
- **Intensificação do Programa OPE-ROX:** intensificação das ações de fiscalização de emissão de poluentes por veículos automotores, com a realização de blitz, plantões em pontos fixos e pontos de ônibus ou estações. Foram realizadas 8.298 diligências em 2017, 7.339 diligências em 2018 e 6.114 em 2019.
- **Reestruturação das Juntas de Julgamento/Recursos Fiscais:** em 2018, ocorreu a unificação das Juntas Inte-

gradadas de 1ª instância, reduzindo a estrutura de 9 para 5 Juntas (de 54 membros para 35), unificando os entendimentos e jurisprudência, sem reduzir o número de processos julgados (aproximadamente 15.000/ano). Houve redução do tempo médio para julgamento de processos em aproximadamente 30%. Em 2019, o sistema para tramitação de processos eletronicamente foi implementado, facilitando o acesso e elaboração dos recursos pelo requerente e também agilizando a tramitação dos processos entre os diferentes órgãos da PBH, o que agiliza o julgamento dos recursos.

- **Prevenção e Controle de Ocupações:**

- *Georreferenciamento e lançamentos dos dados de 100% das obras concluídas pela URBEL até dezembro de 2019, assim como das áreas remanescentes das obras executadas em áreas de interesse social.*
- *Definição de 6 áreas públicas com risco de invasão a serem destinadas à SMASAC para a construção de espaços agroecológicos.*

3.2. HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

- O Programa Bolsa Moradia beneficiou mais de 1.000 famílias no mês de maior atendimento.

- Início da implantação do Programa de Locação Social, do Programa de Realocação de Atividade Comercial (PRAC) e do Programa Auxílio Comércio.
- Participação, em 2019, de 31.467 moradores nas ações sociais desenvolvidas nas diversas intervenções implementadas pela URBEL, SMOBI e SUDECAP.
- Construção de 448 unidades habitacionais destinadas ao reassentamento de famílias removidas por obras públicas nas vilas e favelas, em empreendimentos do Vila Viva, OP e PAC Encostas.
- Financiamento de 289 apartamentos produzidos pelo OPH (Orçamento Participativo da Habitação).

3.3. OBRAS

O valor total investido em obras na cidade entre 2017-2019 soma R\$ 640.177.522,00. A Tabela a seguir apresenta o crescimento dos investimentos e a previsão de valor a ser investido em 2020.

Tabela 2 – Valor investido em obras na cidade pela PBH

Ano	Valor
2017	R\$ 181.419.371,00
2018	R\$ 202.045.704,00
2019	R\$ 256.712.477,00
2020 ^(a)	R\$ 591.680.868,00

Fonte: SMOBI - Plano de Obras

^a Valor previsto – Considerados os empreendimentos em execução de obra e em licitação de obra. Parâmetros: foram consideradas todas as fontes e temáticas e prioridades 1, 2 e 4.

3.3.1. Empreendimentos concluídos entre os anos de 2017 e 2019:

- Implantação do Centro de Saúde Vera Cruz.
- CREAB – Complexo de Saúde Bairro Barreiro de Cima.
- CAPS A/D – Centro de Apoio Psicossocial – Álcool / Drogas.
- Construção da UMEI Jardim Montanhês.
- Urbanização da Vila São João Batista – Urbanização do beco Oscarlina Menezes e construção de 20 unidades habitacionais.
- Urbanização da Vila Alto Vera Cruz – Abertura de via veicular e de pedestre na rua General Osório e construção de unidades habitacionais.
- Urbanização Vilas Santa Lúcia e Vila Estrela – Serviços de contenção, drenagem, pavimentação e esgoto sanitário no Beco Boa Esperança e complementação do parque Ecológico situado nos limites das ruas Brasília e Beco Sete Lagoas.
- Urbanização da Vila Sumaré – Alargamento do trecho que liga as ruas Ipanema, Granito e Açucena e construção de muro de contenção e escadas nas proximidades da Rua Reis de Abreu.
- Urbanização da Vila Fazendinha – Abertura da rua Cruzeiro do Sul.

- Reforma do Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI).
- Implantação do Boulevard Arrudas III e Viaduto Leste – Novo Viaduto de ligação da Av. Cristiano Machado com o hipercentro, Alargamento do Viaduto Leste, Novo viaduto de ligação da Av. Cristiano Machado com o Viaduto Leste.
- Construção do BH Cidadania no Conjunto Paulo VI, que contempla auditório, salas de aula, cozinha, instalações sanitárias, etc.
- Implantação da Bacia de Detenção do Córrego São Francisco/Assis das Chagas: construção de área de armazenamento, barragem e vertedouro, prolongamento de galeria existente, implantação de via e remanejamento do sistema de esgoto.
- Urbanização do Aglomerado Santa Lucia – implantação da Via do Bicão, desassoreamento da Barragem Santa Lúcia e construção de unidades habitacionais.
- Urbanização do Aglomerado Morro das Pedras – Urbanização de becos, tratamento de encostas, contenção e construção de passarela em rampa.
- Urbanização da Vila Cemig/Antenas – Serviços de infraestrutura urbana, hidrossanitária, tratamento de áreas de riscos geológicos e geotécnicos e construção de unidades habitacionais.
- Urbanização da Vila Sport Club Glalija – Tratamento de fundo de vale do Córrego Itambé.
- Urbanização da Vila Cabana Pai Tomás – Urbanização do beco Boa Vista e implantação de via de ligação entre as ruas Lenine Silva e Independência.

3.3.2. Principais obras e intervenções em andamento:

- Implantação da UPA Norte I.
- Implantação da Cobertura do Centro de Saúde Dandara.
- Implantação do Centro de Saúde do Cabana.
- Urbanização da Vila São Tomaz – obras estruturantes de urbanização, infraestrutura e construção de unidades habitacionais.
- Urbanização da Vila Novo Ouro Preto – Urbanização dos becos 12, 4 e 7, construção de unidades habitacionais.
- Urbanização da Vila Alto Vera Cruz (Complemento Avenida Santa Tereziinha) - Beco João Batista Maia: alargamento de vias, urbanização e regularização de assentamentos precários.
- Urbanização da Vila Boa Esperança – Urbanização da Rua 12.
- Urbanização da Vila Mangueiras – Abertura de vias, obras de urbanização, ter-

- raplenagem, drenagem, rede de esgoto, pavimentação e construção de unidades habitacionais.
- Urbanização da Vila Nossa Senhora de Fátima – Urbanização da Rua Vila Nossa Senhora de Fátima.
 - Urbanização da Vila Bandeirantes - Conjunto Santa Maria – Abertura da Rua 6 e construção de unidades habitacionais.
 - Implantação da Via 710 - Ligação entre Av. dos Andradas e Av. Cristiano Machado.
 - Paisagismo do Boulevard Arrudas III.
 - Tratamento da Água da Lagoa e Desassoreamento da Lagoa da Pampulha.
 - Otimização do Sistema de Drenagem do Ribeirão do Onça – Implantação de canal paralelo à canalização existente do ribeirão do Onça.
 - Implantação da Bacia do Córrego Túnel / Camarões – Implantação de barragens, de acesso e sistema viário, tratamento de áreas remanescentes, implantação de ciclovia, implantação de paisagismo e parque linear e remanejamento de interceptores de esgotamento sanitário.
 - Bacia de Detenção das Indústrias - Macrodrenagem no Bairro das Indústrias – Implantação de Bacia de Detenção, canal lateral na Av. Tereza Cristina e adequação do viário do reservatório do Bairro da Indústrias e construção de 268 unidades habitacionais.
 - Recuperação Ambiental Bacia do Bon-sucesso – Construção de interceptores e redes de ligação.
 - Recuperação Ambiental Bacia do Bon-sucesso – Tratamento de fundo de vale, conformação de taludes e contenções, conformação do curso d'água.



UMEI Jardim Montanhês

- Córrego Ressaca e Sarandi – Implantação da laje de fundo nos Córregos Ressaca e Sarandi.
- Construção do BH Cidadania Taquaril (CRAS) – Obra para construção de espaço com aproximadamente mil metros quadrados, divididos em dois pavimentos com salas de aula, auditório, telecentro, salas de oficinas diversas, cozinha experimental, sala multiuso, instalações sanitárias, biblioteca, terraço para atividades, espaço para avaliação física, almoxarifado e sala de reunião.
- Serra II - urbanização de becos e vias.
- Padre Argemiro - obras de contenção de encostas.
- Contenção de 16 Encostas - obras de encostas.
- Encostas de Risco Alto e Muito Alto (Grandes Encostas) - obras de contenção de encostas de risco (Jd Imperial, Cabana, Jd Alvorada e Vila da Área).
- Obra de canalização do Ribeirão Pampulha.
- Parque Linear – Córrego do Onça – Cercamento e urbanização do parque.
- Complexo esportivo Boa Vista Campo do Pompéia.
- Parque Linear Ferroviário Leste – Criação de acessos diretos e acessíveis desde os bairros limítrofes até as passarelas de transposição da ferrovia.
- Córrego Cachoeirinha – Implantação de canal paralelo e readequação do emboque do canal existente.
- Córrego Leitão – Elaboração de estudos de alternativas visando à redução dos riscos de inundação no Córrego Leitão (Av. Prudente de Moraes e Rua Joaquim Murtinho).
- Córrego Barreiro - Elaboração de projetos visando à execução de soluções de ampliação e adequação de seções de macrodrenagem no trecho de jusante.

3.3.3. Obras com recursos garantidos, todavia, em fase de preparação

- Córregos Olaria e Jatobá: tratamento de fundo de vale compreendendo a implantação da bacia de detenção do Córrego Olaria.
- Macrodrenagem das Bacias dos Córregos Vilarinho, do Nado e do Ribeirão Isidoro.
- Conjunto Habitacional Lagoa – Elaboração de estudos de alternativas visando a redução dos riscos de inundação no Conjunto Habitacional Lagoa.
- Rua Antônio Henrique Alves – Estudos de concepção e alternativas para redução de riscos de inundação.
- Córrego Cercadinho – Elaboração de projeto executivo de Saneamento Inte-

grado da Bacia Hidrográfica do Córrego Cercadinho.

- Córregos Brejo do Quaresma e Joaquim Pereira - Elaboração de projeto executivo de Saneamento Integrado das Sub Bacias hidrográficas dos córregos Brejo do Quaresma e Joaquim Pereira.
- Córrego Fazenda Velha - Elaboração de projeto executivo de Saneamento Integrado da Bacia Hidrográfica do Córrego Fazenda Velha.

3.3.4. Obras do Orçamento Participativo (OP)

As obras de Orçamento Participativo (OP) recebidas no início de 2017 somavam 450. As obras concluídas entre janeiro de 2017 e novembro de 2019 totalizaram 97, havendo ainda 209 empreendimentos autorizados e 144 a serem viabilizados, as tabelas a seguir apresentam as informações relativas ao status do Orçamento Participativo e ainda a distribuição das demandas por temáticas.

Tabela 3 – Status agregado do Orçamento Participativo

Situação	jan/17	dez/19
Concluído	1.202	1.299
Não concluído	450	353
Total	1.652	1.652

Fonte: SMOBI

Tabela 4 – Situação dos empreendimentos aprovados no Orçamento Participativo por área temática em dez/2019

Temática	Concluído	Não concluído	Total	% de conclusão
Cultura	19	1	20	95,0
Educação	144	17	161	89,4
Esportes	41	16	57	71,9
Habitação	15	0	15	100,0
Infraestrutura	523	129	652	80,2
Meio Ambiente	29	20	49	59,2
Planejamento Urbano	3	7	10	30,0
Saúde	128	48	176	72,7
Segurança	3	6	9	33,3
Social	38	21	59	64,4
Urbanização de Vila	356	88	444	80,2
Total	1299	353	1652	78,6

Fonte: SMOBI

4. HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO, REGULAÇÃO E AMBIENTE URBANO EM NÚMEROS

4.1. REGULAÇÃO E AMBIENTE URBANO

Tabela 5 – Estatísticas e Indicadores de Regulação e Ambiente Urbano

Descrição	2016	2017	2018	2019
Licenciamento Urbano				
Estudos de Impacto de Vizinhança (EIVs) analisados	83	50	62	526
Percentual de EIVs analisados em até 60 dias	34,0	33	15	51,3
Orientações para o Licenciamento de Empreendimento de Impacto (OLEIs) emitidas	209	244	169	151
Percentual de OLEIs emitidas em até 45 dias	29,0	75,0	58,6	70,9
Empreendimentos com Parecer de Licenciamento Urbanístico (PLU) emitido e publicado	32	19	36	50
Informações Básicas para edificação e parcelamento emitidas	63.232	70.425	57.810	99.085
Alvará na Hora emitidos	208	443	421	572
Percentual de projetos indeferidos por pendência técnica	4,0	4,0	4,0	3,0
Processos de Edificações para fins de alvará de construção analisados	1.892	920	1.144	1.006
Percentual de Processos de Edificação analisados para fins de alvará de construção em até 90 dias	64,0	77	58	52,6
Processos para fins de modificação de parcelamento analisados	196	101	218	214
Percentual de processos para fins de modificação de parcelamento analisados em até 100 dias	15	62	54	61,2
Certidões de Baixa de Construção emitidas	1.542	1.273	1.000	1.631
Percentual de vistorias para fins de emissão da Certidão de Baixa de Construção realizadas em até 16 dias	87,0%	89%	80%	41%
Alvarás de localização e funcionamento imediatos emitidos	28.285	27.825	29.837	34.543
Alvarás de localização e funcionamento mediante requerimento emitidos	4.052	4.775	5.557	2.937
Informação Básica para Obra em Logradouro Público emitidas	197	378	588	917
Fiscalização				
Número de vistorias em áreas públicas com monitoramento permanente	-	1.947	2.706	1.477
Ações de fiscalização de emissão de poluentes realizadas (OPEROX)	704	768	744	733
Número de veículos vistoriados na OPEROX	8.195	9.293	6.184	6.114
Número de Logradouros com a numeração oficial ordenada	-	110	203	206
Número de lotes vagos vistoriados	9.921	9.267	11.967	11.363
Disque Sossego/Poluição Sonora – Reclamações Atendidas	8.704	8.108	4.640	5.838

Fonte: SMPU

Tabela 6 – Ações Fiscais – Estatísticas, Belo Horizonte 2016-2017

Descrição	2016	2017	2018	2019
Total de vistorias (em andamento ou finalizadas)	122.085	109.673	110.884	119.394
Vistorias finalizadas (%)	98,23%	98,15%	97,89%	97,88%
Autos de Notificação emitidos	37.436	31.977	31.241	32.222
Autos de Infração emitidos	12.072	12.575	10.588	10.508
Autos de Apreensão emitidos	6.016	3.007	4.422	4.352
Mercadorias Apreendidas (itens)	29.083	19.953	22.702	32.064

Fonte: SMPU

4.2. HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Tabela 7 – Habitação e Urbanização

Descrição	2016	2017	2018	2019
Unidades Habitacionais (UHs) contratadas por meio do PMCMV – 0 a 3 Salários Mínimos (Faixa 1, 1,5 e Faixa 2 associados ao Faixa 1,5)	0	380	47	946
Total de Unidades Habitacionais (UHs) concluídas inclusive com o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)	1.497	548	76	478
UHs concluídas especificamente por meio do PMCMV – Faixa 1 e Faixa 2 (acompanhadas pela PBH)	1.060	220 ^(a)	0	434
UHs concluídas para reassentamento (OP, Vila Viva, PAC Encostas)	437	328	76	44
Empreendimentos do OP concluídos em vilas e aglomerados no ano	4	16	7	18
Planos Globais Específicos (PGEs) concluídos no ano	0	2	0	2
Planos Globais Específicos (PGEs) em elaboração	2	2	2	1
Planos de Regularização Urbanística (PRUs) concluídos no ano	0	1	1 ^(b)	4
Planos de Regularização Urbanística (PRUs) em elaboração	8	8	7	4
Serviço de engenharia e Arquitetura Pública para Famílias de Baixa Renda (atendimentos realizados e orientações técnicas do PEAR) – nº de famílias beneficiadas	303	489	522	939
Nº de participantes contemplados pelo trabalho social em Vilas e Aglomerados	5.555	3.574	18.488 ^(c)	29.296
Nº de participantes contemplados pelo trabalho social pré e pós-morar em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e outros	3.209	1.654	1.213	267
Atuação em Área de Risco – Vilas e Favelas				
Obras de contenção de encostas concluídas	45	40	79	78
Situações de risco alto e muito alto eliminadas no ano ^(d)	75	130	125	126
Remoções definitivas realizadas no ano	8	15	4	5
Vistoria em moradias nas áreas de risco – visitas realizadas (Urbel e Regionais) ^(e)	2.655	1.533	1.666	1.493
Núcleos de Defesa Civil (Nudec) – quantidade ^(f)	48	51	53	55
Núcleos de Defesa Civil (Nudec) – voluntários ^(g)	422	453	460	471
Regularização Fundiária				
Lotes e ou Unidades Habitacionais regularizadas em conjuntos habitacionais produzidos pela PBH após 1993	328	565	1.290	112
Domicílios Beneficiados com a regularização fundiária em ZEIS - Zona de Especial Interesse Social	2.191	5.288	64	0 ^(h)

Fonte: URBEL

a Programa MCMV – Faixa 2.

b Conclusão do PRU Novo Santa Cecília, beneficiando 759 famílias.

c A metodologia de apuração desse número mudou em 2018, de nº de atendimentos para nº de participantes.

d Famílias beneficiadas com obras e remoções para eliminação de risco.

e Os números de vistorias apresentadas foram ajustados após a finalização e apuração das vistorias.

f Número total acumulado. Números corrigidos tendo em vista ajustes anuais das datas de início dos NUDEC's.

g Número total acumulado. Os números apresentados oscilam em função da dinâmica da composição dos núcleos.

h Os processos de regularização fundiária em vilas e favelas são complexos e demandam tempo expressivo na sua concretização (elaboração de cadastros, levantamento topográfico, aprovação de plantas de parcelamentos, etc). Em 2018 foram iniciados os procedimentos para regularização em diversas vilas e favelas, mas cujos resultados serão observados apenas a partir de 2020.

4.3. MANUTENÇÃO DA CIDADE

Tabela 8 – Serviços de manutenção de praças, jardins e arborização por regional

REGIONAL	2018	2019
BARREIRO	14 Praças	105 praças
CENTRO-SUL	117 praças, 49 canteiros centrais e 45 jardins	68 praças, 26 canteiros
LESTE	72 Praças, 10 Canteiros Centrais, 4 Rotatórias	77 praças, 10 canteiros
NORDESTE	72 Praças, 2 Canteiros e 4 Áreas Verdes	72 praças, 10 canteiros
NOROESTE	46 Praças	94 praças
NORTE	87 (diversos)	91 praças, 13 canteiros
OESTE	82 (diversos)	88 praças
PAMPULHA	115 (praças e jardins)	108 (praças, rotatórias)
VENDA NOVA	209 (diversos)	61 praças

Fonte: SMOBI/SUDECAP

Tabela 9 – Manutenção em arborização (podas e supressões) por regional

REGIONAL	2018		2019	
	PODAS	SUPRESSÕES	PODAS	SUPRESSÕES
BARREIRO	4.596	910	2.837	942
CENTRO-SUL	3.393	893	2.378	961
LESTE	4.358	1.464	7.822	2.357
NORDESTE	4.016	1.609	4.008	1.301
NOROESTE	5.975	1.326	5.115	667
NORTE	6.860	601	3.153	513
OESTE	3.000	1.504	4.590	2.229
PAMPULHA	4.271	741	5.889	1.011
VENDA NOVA	11.401	1.074	1.277	522
TOTAL	47.870	10.122	37.069	10.503

Fonte: SMOBI/SUDECAP

Tabela 10 – Recapeamento de pavimento realizados por regional (em km)

REGIONAL	2018	2019
BARREIRO	7,9	19,05
CENTRO-SUL	11,73	21,15
LESTE	7,9	25,6
NORDESTE	8,04	20,15
NOROESTE	20,13	6,4
NORTE	3,6	14,21
OESTE	11,6	28,2
PAMPULHA	7,33	15,5
VENDA NOVA	7,16	23,52
TOTAL	85,39	154,73

Fonte: SMOBI/SUDECAP

Tabela 11 – Número de demandas recebidas para os serviços de tapa-buraco e poda ou supressão de árvore

Serviço	2017	2018	2019
Tapa-Buraco	11.790	44.312	25.781
Podas ou Supressões de árvores	18.824	49.110	28.649

Fonte: SMOBI

ATENDIMENTO AO CIDADÃO E MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA



Atendimento no BH Resolve

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2017, grandes desafios precisavam ser enfrentados em todas as áreas relacionadas ao atendimento ao cidadão e aos processos de gestão pública. No cenário encontrado, os processos internos, sobretudo das áreas meio, eram de baixa informatização e de uma ausência de coordenação geral, com ritos burocráticos excessivos e defasados. Os servidores encontravam-se sobrecarregados com atividades manuais e rotineiras, não restando tempo adequado para uma atuação estratégica.

A área central responsável pelos recursos humanos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte encontrava-se estruturada basicamente para dar conta das rotinas de administração de pessoal, sendo praticamente inexistente o foco em gestão estratégica de pessoas. Constatou-se, ainda, que as rotinas de controle de pagamento de benefícios estabelecidas à época não cobriam todas as situações existentes ou potenciais de fraude, além de estarem fragmentadas em mais de uma unidade. Ou seja, as áreas conviviam com múltiplos sistemas, por vezes defasados, com informações inconsistentes e

que não comunicavam entre si, somado ao excesso de papelório e, sobretudo, a processos morosos e burocráticos, necessitando de incremento na qualidade dos serviços prestados.

No que se refere a questões previdenciárias, no início de 2017 o prazo médio para concessão de aposentadoria era superior a 6 meses. Os processos de concessão de aposentadoria e de pensão eram integralmente manuais, sendo que o processo de cálculo e pagamento dos benefícios se dava por meio de um sistema ultrapassado e com baixa parametrização, por vezes apoiado por planilhas.

Quanto à área de modernização, embora o PPAG contemplasse um programa de Desburocratização e Melhoria dos Atendimentos ao Cidadão, havia uma operação de crédito (Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Básicos – PMAT) que apresentava serviços orientados principalmente ao funcionamento da própria Administração Pública Municipal e pouco voltados à experiência do cidadão/usuário. Vale ressaltar que, embora disponíveis nos três canais de atendimento (presencial, digital e telefônico), até o início dessa gestão, o maior volume dos atendimentos ao cidadão era realizado nos balcões de atendimento do BH Resolve, com a necessidade da presença física dos cidadãos para a requisição de suas solicitações.

No que dizia respeito à governança dos dados, sistemas e informações, verificou-se

deficiências na política de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação, uma vez que as avaliações referentes ao desenvolvimento e às aquisições de sistemas eram centradas na Prodabel, com uma baixa aderência às tendências de mercado e às prioridades do planejamento estratégico municipal. As solicitações de serviço eram processadas em vários sistemas diferentes, muitos deles já desatualizados e a informação registrada em inúmeros bancos de dados, o que dificultava o acompanhamento das solicitações por parte do cidadão e a gestão das suas demandas por parte da Prefeitura. As demandas feitas pelos órgãos municipais à Prodabel apresentavam alto número de tickets sem atendimento, com *backlog* significativo, e era necessário reorganizar os processos de atendimento da empresa, e torna-lo mais eficiente.

1.1. FINANÇAS

Em termos das finanças públicas municipais, em 2017, a atual gestão deparou-se com um cenário bastante complexo e desafiador. Logo no primeiro ano, além da execução ordinária do orçamento anual, houve um grande desembolso destinado ao pagamento de obrigações assumidas em exercícios anteriores. Isso em um momento sensível de grande crise econômica no país, o que impactou diretamente na arrecadação das receitas municipais.

Para fazer frente a esse desafio, a PBH adotou medidas rigorosas de contenção

de despesas que equilibraram o fluxo de caixa da administração municipal e, mais importante, não prejudicaram o pagamento em dia dos salários dos servidores, dos prestadores de serviços e dos fornecedores.

O equilíbrio das contas foi fundamental para que a Prefeitura pudesse executar seus diversos projetos e investimentos, dentro do interesse público e com responsabilidade fiscal. Para tal, foi necessário reduzir gastos sem comprometer a oferta e a qualidade dos serviços públicos oferecidos à população de Belo Horizonte. A estratégia inicial foi a identificação das economias que poderiam ser alcançadas por meio da aplicação de uma gestão com austeridade e controle efetivo para a criação de um espaço de gastos com mais liberdade e eficácia. O que se concretizou mediante a implementação de uma política austera de gestão dos gastos públicos, dotada de avaliação quantitativa e qualitativa das despesas, de forma a conferir eficiência e eficácia dos atos de gestão financeira da Administração. Assim, foram implementadas ações de redução de despesa de áreas-meio para aplicação de recursos em áreas finalísticas da Administração, evitando assim a redução de despesas em áreas como saúde, educação,

assistência social, meio ambiente e segurança, por exemplo.

A adoção dessa política de gestão responsável dos gastos teve como resultado a economia para os cofres públicos de R\$ 74,2 milhões por ano, o que possibilitará a economia de R\$ 247,4 milhões até o final de 2020 em consequência, principalmente, de três ações adotadas pela Prefeitura: renegociação das taxas de administração de contratos terceirizados; reajuste de contratos abaixo do índice da inflação e implementação da Reforma Administrativa, que permitiu a extinção de 13 órgãos da PBH, o corte de 400 cargos comissionados e a transformação de 370 cargos em funções gratificadas exclusivas de servidores efetivos.

Outro pilar igualmente importante foi a busca do aumento da arrecadação sem que, para isso, houvesse aumento de tributos: ações internas de otimização dos processos com uso crescente de tecnologia e inteligência fiscal, e ações externas buscando o aumento da base de contribuintes e da matéria tributável, tendo como objetivo precípuo a implementação de uma política tributária dotada de justiça fiscal e equidade. Estas ações permitiram a adoção de um sistema mais eficiente na

Tabela 1 - Impacto fiscal das iniciativas de gestão responsável dos gastos

Iniciativa	Anual	Até 2020
Renegociação de contratos	R\$ 34,1 milhões	R\$ 113,7 milhões
Reforma administrativa	R\$ 30,0 milhões	R\$ 100,0 milhões
Reajuste de contratos	R\$ 10,1 milhões	R\$ 33,7 milhões
TOTAL	R\$ 74,2 milhões	R\$ 247,4 milhões

cobrança e no combate à inadimplência e evasão de tributos devidos ao município, fazendo com que todos os contribuintes sejam imputados pelas obrigações tributárias pelas quais são responsáveis.

Por fim, destaca-se o incremento nas buscas por fontes externas de financiamento para os investimentos necessários, de forma a possibilitar obras e intervenções que trouxessem mais qualidade de vida ao cidadão.

Em conjunto, todas essas iniciativas foram fundamentais para que fossem obtidos os recursos necessários para o equilíbrio e a sustentabilidade financeira do município, fundamental para o enfrentamento da realidade econômica cada vez mais desafiadora, sem o comprometimento da prestação dos serviços públicos municipais.

1.2. CONTROLE INTERNO

No início da atual gestão foi feita uma avaliação das unidades que compõem a Controladoria Geral do Município (CTGM), que identificou diversas situações que comprometiam significativamente o trabalho e os resultados apresentados.

Na Ouvidoria eram poucos os servidores efetivos e muitos estagiários o que ocasionava uma descontinuidade de aprendizado e avanço dos processos de trabalho. Na Corregedoria, hoje Subcontroladoria de Correição - SUCOR, os processos disciplinares demoravam muito a serem

julgados, o que gerava uma sensação de impunidade e descumprimento do papel pedagógico das sanções, além de prejuízos significativos na vida funcional dos servidores que demoravam para serem absolvidos. Ademais, havia necessidade de um aprimoramento técnico da equipe e melhorias na gestão e nos processos de trabalho. Na área de Auditoria o trabalho se restringia a buscar irregularidades e apontar os problemas identificados, faltando desenvolver a cultura da auditoria para melhorias na gestão. Também se identificou a necessidade de capacitar o corpo de auditores em normas internacionais de auditoria e a necessidade de sistema informatizado para o desenvolvimento do trabalho de auditoria, o que gerava dificuldades na execução e no processo de monitoramento. A área responsável pela Transparência (ativa e passiva), hoje Subcontroladoria de Transparência e Prevenção da Corrupção (SUTRANSP), estava sem servidores e o portal de transparência não atendia às expectativas, estava desatualizado e era alimentado de forma manual, e as informações sigilosas ainda não estavam classificadas no âmbito municipal. No que se refere à Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção, o trabalho se restringia a algumas investigações e a alguns cruzamentos de dados. Ademais, identificou-se, de forma geral, uma desintegração dos sistemas e dos bancos de dados, o que tinha impacto direto no trabalho da auditoria e de publicação de informações no portal de transparência. Por último, não existiam projetos estruturados, a infraestrutura tecnológica do órgão encontrava-se desatualizada e

insuficiente e o orçamento do órgão continua sendo apenas para custeio.

O cenário encontrado exigia rápida intervenção, buscando a integração interna e a mudança da visão institucional sobre o papel do órgão de Controle Interno perante os demais órgãos da PBH.

2. ESTRATÉGIA

Com base no cenário acima descrito, a principal estratégia adotada pela atual Gestão a partir de 2017 foi a melhoria dos processos internos de trabalho da Prefeitura para garantir melhores serviços aos cidadãos, tendo como pressuposto a sustentabilidade fiscal.

Nesse sentido, uma atuação centrada na otimização e automatização de processos, diretrizes estruturadas e geração de capacidades voltada a desburocratizar as atividades executadas nos órgãos e entidades, tem sido a premissa que norteia essa gestão. Soma-se a isto um grande investimento no aperfeiçoamento e desenvolvimento de sistemas-chaves da Prefeitura para que se possa atingir maior fluidez, segurança, qualidade e confiabilidade das informações das bases de dados gerando, por consequência, melhores resultados.

De forma complementar, para dar sustentação à política de modernização da gestão, tem-se também estruturado um modelo de gestão estratégica de pesso-

as que visa desenvolver as pessoas que conduzem e participam da gestão pública, para além das mudanças de sistemas, procedimentos e organizações.

Diversos avanços na prestação de serviços ao cidadão se tornaram possíveis mediante um redirecionamento estratégico da atuação da Prodabel, com foco em tornar Belo Horizonte uma cidade digital, por meio da disponibilização aos munícipes de diversos serviços em plataforma digital, como alvarás, plantas de parcelamento do solo, declaração eletrônica de serviços, IPTU e Nota Fiscal Eletrônica, além dos avanços tecnológicos para modernizar e ampliar a rede de fibra ótica e cobertura via sinal de rádio na cidade.

Os serviços prestados pela empresa também dependem de infraestrutura para trafegar informações, voz e imagem com alta disponibilidade, capacidade, segurança e desempenho. Para tal, também foram estabelecidas como metas a manutenção e evolução dos dois Data Centers (DC1 e DC2) ativos que hospedam servidores, aplicações web, aplicativos e bancos de dados, além de gerir, operacionalizar e armazenar os sistemas e serviços da PBH.

Além disso, o investimento realizado na infraestrutura de geoprocessamento da PBH posicionou Belo Horizonte como o primeiro município a fazer parte da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), e ações para evolução da base geoespacial, assim como para integrar bases de dados geográficas existentes no município foram desenvolvidas para manter o

geoprocessamento como serviço de ponta, tanto para os órgãos municipais quanto para cidadãos e empresas que dependem destas informações.

Esses processos de modernização impactam diretamente o cidadão, melhorando o tempo de atendimento às demandas dos serviços prestados pela PBH e o acesso à informação. Além de dar continuidade às ações para oferecer aos setores vulneráveis da sociedade a inclusão digital, como oferta de cursos para qualificação profissional em TIC e locais para acesso livre à Internet. Foram estabelecidos novos processos internos para melhorar a prestação do atendimento.

Na área de gestão fiscal, diante das limitações estruturais e conjunturais impostas, o município atuou em duas frentes: o aumento da arrecadação sem a criação ou majoração de tributos e o rígido controle dos gastos públicos sem prejuízo aos serviços prestados à população. O aumento da arrecadação foi fundado em duas estratégias: a melhoria dos sistemas disponíveis e promoção qualitativa das pessoas de forma a extrair melhores resultados por meio da inteligência fiscal e o aumento da base tributária focado em identificar e trazer o tributo devido que, de alguma forma, não vinha sendo recolhido por estar alheio aos processos de fiscalização ou lançamento. Mediante, por exemplo, os levantamentos aerofotogramétricos realizados, foi possível identificar a construção ou ampliação da área construída em imóveis e, conseqüentemente, promover os ajustes

nos valores do IPTU devido ao município, ampliando a arrecadação do tributo sem onerar os demais contribuintes em situação regular.

Na atuação do controle interno, a CTGM buscou avançar e agregar valor à gestão, e transformar o controle interno de um fim em si mesmo para o meio que auxilia as instituições no atingimento de suas finalidades, de forma ética e sustentável. O foco de atuação ultrapassa a mera questão da responsabilização para adentrar na seara do aperfeiçoamento da governança governamental, ao induzir boas práticas de gestão, identificar oportunidades de melhoria, ofertar soluções otimizadas e garantir a segurança nos processos decisórios da organização.

Seguindo essa premissa, foram desenvolvidos projetos e programas relacionados ao fomento à integridade pública, à gestão de riscos (PFIP) e ao controle social, à ampliação dos canais e ações de Ouvidoria, à modernização do Portal de Transparência e adoção do framework IACM (Internal Audit Capability Model), além do desenvolvimento de trilhas de auditorias, elaboração de auditorias de processos e de ações específicas de investigações em situações em que há indícios de fraude ou corrupção. Também foi proposta a reformulação do regime disciplinar prevendo rito sumário e novos mecanismos consensuais.

Os principais resultados dessas ações são detalhados a seguir por meio dos Projetos Estratégicos desenvolvidos durante essa gestão.



Portal da Transparência

2.1. PROJETOS ESTRATÉGICOS

2.1.1. Modernização dos processos de arrecadação tributária

Objetivo: Modernizar os processos de arrecadação tributária, incrementando a arrecadação com economia de recursos.

Escopo: criação da central de conciliação tributária. Modernização dos procedimentos de auditoria/fiscalização tributária. Modernização da gestão dos créditos devidos. Revisão da legislação. Implantação de programa de educação fiscal.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Atendimento eletrônico: em 2016, a Subsecretaria de Receita Municipal - SUREM

- tinha apenas 27 serviços disponíveis na web. Ao final de 2019, já eram 48, com destaque para a implantação dos módulos do Captador de Desonerações do IPTU, PROEMP, Certidões Imobiliárias e a disponibilização de serviços no PBH APP. Com o início da implantação do Processo Eletrônico, mais serviços serão disponibilizados ao longo de 2020.

- Ambiente de Regularização: implantado o serviço de regularização do Crédito Não Contencioso do ISSQN pela web e a geração dos dados do demonstrativo da situação fiscal e débitos municipais por CPF, facilitando e potencializando a arrecadação tributária.
- Implantação da Centralização da Cobrança, padronizando os procedimentos de cobrança de todos os órgãos

da administração direta e indireta do município e instituindo o Documento de Recolhimento e Arrecadação Municipal (DRAM). Como resultado, os procedimentos de gestão e acompanhamento da receita municipal tiveram melhoria significativa.

- Integração do sistema REDESIM com os Órgãos de Licenciamento Municipais e construção das funcionalidades da REDESIM no Sistema de Administração Tributária e Urbana (SIATU), em substituição ao Cadastro Sincronizado. Previsão de testes integrados com os parceiros da Receita Federal do Brasil, JUCEMG e SEFAZ-MG, para março de 2020.
- Implantação do Sistema de Auditoria e Fiscalização Imobiliária (SIAFIM), módulo IPTU, para automatização dos procedimentos de apuração de campo e aumento de produtividade. Avanço no desenvolvimento do módulo ITBI com a construção das integrações com o SIATU e a interface de Declaração de Transação Imobiliária de Inter-vivos (DTIIV) construída e implantada.
- Implantação do Sistema de Auditoria e Fiscalização (SISVAF) que monitora as transferências do ICMS/VAF, com o módulo de recepção, análise e cruzamentos das declarações enviadas pela SEFAZ-MG. Previstos para 2020 os módulos de análise do SPED e Simples Nacional.
- Implantação da Central de Cobrança

de Créditos Fiscais (CCCF), que promove a cobrança e o contato telefônico com contribuintes devedores, com o objetivo de orientar e facilitar a regularização fiscal. Em 2018, a CCCF localizou e efetuou a cobrança de mais de 20.000 devedores, que resultou na regularização de 41.275 lançamentos, correspondentes ao montante de R\$ 14 milhões, com índice de recuperação de 12,85% das dívidas cobradas. Em 2019, a CCCF localizou e efetuou a cobrança de mais de 56 mil devedores, detentores de 149 mil débitos, o que resultou na regularização de mais de 57 mil desses, correspondentes ao montante aproximado de R\$ 30 milhões, com índice de recuperação de 38,25% das dívidas cobradas.

- Revisão da Metodologia de Avaliação de Imóveis, empregando as modernas técnicas de inferência estatística, estabelecendo convênios com a CEF e CMI-SECOVI/MG para montagem de banco de dados de amostras do mercado imobiliário. A metodologia já foi aplicada nos processos de revisão de valor de ITBI, resultando em diminuição do contencioso e justiça fiscal. Previsão de implantação na avaliação inicial do ITBI para 2020.
- Em maio/2018, foi concluída a fase I do Projeto Conta Única com a implantação da funcionalidade para toda a administração direta do município. A Conta Única foi criada pela Lei Municipal nº 11.095 de 29 de dezembro 2017 e regulamentada pelos Decretos Municipais

pais nº 16.901/2018 e nº 17.038/2018. Em 2019, dentro da fase II, foi concluída a implantação do controle de disponibilidades por fonte de recursos. Em 1/1/2019, todas as contas bancárias do município contavam com saldos iniciais classificados por fonte de recursos, e a partir dessa data toda movimentação financeira é registrada, no Sistema Financeiro e Orçamentário, por fonte de recursos. Também em 2019, Fundos, Fundações e Autarquias que não integraram a Conta Única na fase inicial foram incluídos: Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, Sudecap, Fundação Municipal de Cultura, Superintendência de Limpeza Urbana, Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural, Fundo de Cultura e Fundo de Transportes Urbanos.

- Implantação do Domicílio Eletrônico dos Contribuintes e Responsáveis Tributários (DECORT/BH) em 2018.
- Implantação da Central de Conciliação Tributária com estrutura de atendimento no prédio da SMFA em utilização desde 2019.
- Revisão das Legislação do IPTU, ITBI, ISS, Cadastro e Taxas.
- Melhoria na Gestão Estratégica da Receita com uso de Datamart integrado. Já implantado o Acompanhamento da Arrecadação e Movimentação Cadastral. Em construção o do ISS, Dívida Ativa e IPTU, previstos para 2020.

2.1.2. Novo modelo de gestão de compras, suprimentos, contratos e patrimônio imobiliário do município

Objetivo: Fazer com que a Secretaria Municipal de Fazenda (SMFA) exerça a função de órgão central de licitações do município para aquisição de materiais de consumo de uso comum e específico, materiais permanentes e contratação de serviços, além de implantar a nova política de gestão de suprimentos. Promover o controle dos custos de todos os contratos de locação de imóveis, obter receita com a venda de áreas remanescentes e consolidar a propriedade e a posse dos imóveis.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2017, foram centralizados 49 contratos de um total de 91 contratos de locação de imóveis da Administração Direta e em 2018, foram centralizados todos os contratos de locação de imóveis do município.
- Em 2017, foram regularizadas 14 áreas públicas, em 2018 foram regularizadas 55 e em 2019, foram regularizadas 90 áreas, totalizando 159 áreas regularizadas.
- Em 2017 foram alienadas 7 áreas públicas, em 2018 11 áreas públicas e em 2019 21 áreas públicas, totalizando 39 áreas alienadas correspondentes ao valor total de R\$ 5.160.475,51 (sendo R\$ 732.578,34 em 2017; R\$ 802.734,79 em 2018 e R\$ 3.625.162,38 em 2019).

- Definição da nova política de suprimentos da PBH em 2018 e redução de 26 para 16 almoxarifados.

2.1.3. Aprimoramento do relacionamento entre cidadão e Prefeitura

Objetivo: Desburocratizar, otimizar e ampliar os serviços de atendimento, proporcionando maior facilidade, conforto e agilidade para o cidadão.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Lançamento do Novo Portal PBH em 2017, com disponibilização dos seguintes módulos:
 - **Módulo de Licitações:** ambiente exclusivo para editais e licitações, além das melhorias de usabilidade; foram

incluídas novas funcionalidades como busca por modalidade, situação, número e data do processo de compra, além do acompanhamento dos registros históricos.

- **Módulo de Oportunidades de Trabalho:** incorporação de busca por situação, número e data da publicação dos processos seletivos da Prefeitura, bem como por palavras-chave relacionadas ao edital desejado. Além destas informações, referentes aos processos da própria PBH, o canal facilita o acesso a outras oportunidades de trabalho, como as vagas ofertadas pelo SINE.

- Lançamento, em 2018, do Assistente Virtual PBH para apoiar o cidadão na busca por informações e serviços disponíveis no Portal PBH:
 - No ano de 2019 houve 704.652 interações e 1.902.162 mensagens trocadas com o cidadão.



Portal da PBH - Módulo Oportunidades de Trabalho

- Lançamento do novo aplicativo de serviços da Prefeitura PBH APP, em 2018:
 - Em 2018 foram disponibilizados 39 serviços, entre eles: boletins escolares, denúncias de flanelinhas, contracheque dos servidores municipais, agendamento de atendimentos, emissão de guias de IPTU, além de localização de equipamentos públicos na cidade.
 - A disponibilização da avaliação do transporte público aconteceu em 2019 e contou com 3.789 avaliações realizadas em 137 linhas, com uma média de avaliação de 3,54 (escala de 1 a 5); também foram disponibilizados nesse ano os módulos de obtenção de resultados de exames e o de ouvidoria.
 - No primeiro ano de implementação o aplicativo representou 12,34% das demandas de serviço captadas na PBH. Entre os meses de março e dezembro de 2019, o aplicativo já representava 44% de todas as captações da prefeitura.
 - No final de 2019, 83.667 usuários estavam cadastrados e mais de 100 mil demandas foram atendidas.
- Requalificação da Central de Atendimento ao Cidadão 156 para melhorar os atendimentos eletrônicos:
 - Simplificação e reorganização das opções da Unidade de Resposta Audível (URA), em 2019, para simplificar o entendimento do cidadão e privilegiar nas primeiras posições os serviços mais demandados.
 - Em 2017, foram iniciados tratamentos especiais para eventos sazonais, tais como carnaval e períodos de chuva (serviços relacionados a lixo e dengue).
 - Atendimento de 83,03% das chamadas em 2017, 96,76% em 2018 e 98,93% em 2019.
 - No ano de 2017, 61,20% das chamadas foram atendidas em até 20 segundos e 85,87% delas em 2018. Em 2019, esse percentual subiu para 92,91%.
 - Houve a redução do tempo médio de espera de 83 segundos em 2017 para 19 segundos em 2018 e para apenas 8 segundos em 2019.
 - Cerca de 90% dos usuários avaliaram o serviço como ótimo ou bom em 2017, 2018 e 2019.
- Captação de serviços via web:
 - Desde 2017, foram inseridos 34 serviços nos sistemas digitais de captação disponibilizados no Portal de Serviços (SAC Web e Sigesp).
- Central de Atendimento BH Resolve:
 - Unificação da Unidade Finanças no 1º andar da Central, em 2017.
 - Em 2017, foi feita a ampliação dos postos de atendimento da Transfácil e da Regulação Urbana e ampliação do número de serviços ofertados com a disponibilização, entre outras, da Unidade TRE, da Junta Militar e dos cartórios.
 - Entrevistas para coleta da percepção de satisfação dos usuários foram realizadas em 2018.
 - Instalação de totens de autoatendimento na Central BH Resolve em 2018. Os equipamentos oferecem serviços de impressão de certidão negativa de débito, impressão de 2ª via de IPTU e dívida ativa.
 - Celebração de novo contrato em 2019 com a empresa responsável pelo sistema de gestão de filas com a redução

de R\$ 46.610,00 por mês em relação ao contrato anterior, o que representa uma economia de 64,79%.

- Em 2016, foram realizados 841.664 atendimentos no BH Resolve e em 2019 esse número foi de 1.272.670, representando um aumento de 431.006 atendimentos (51%) nos últimos três anos.
- Redução do tempo médio de espera para atendimento de 31 minutos em 2017 para 19 minutos em 2018 e para 10 minutos em 2019.
- Em 2018, foram requalificados os balcões de atendimento em 6 regionais, totalizando 7 regionais com balcões de atendimento requalificados desde 2017.
 - Padronização do quantitativo e qualificação dos atendentes no setor de informações e serviços da Prefeitura.
 - Padronização do atendimento em 3 setores bem definidos (informações e serviços diversos, atendimento especializado por assistente social e cadastro único).
- Regulamentação da Lei Federal 13.460/2017 dos direitos dos usuários dos serviços públicos, por meio do Decreto 16.958/18 que estabelece, entre outros aspectos:
 - Simplificação na abertura de defesa contra autos emitidos pela fiscalização.
 - Redimensionamento dos atendimentos para ampliação do atendimento nos balcões com oferta de serviços mais rápidos.
 - Em 2018, a média do Percentual de atendimentos avaliados nas Regionais requalificadas foi de 66,36 %, com um índice médio da satisfação do cidadão entre ótimo e bom de 99,01%; a média em 2019 foi de 66,12%, e o índice médio de satisfação se manteve na casa dos 99,00%.
 - A orientação do serviço a partir da ótica do usuário e do interesse público.
 - O compartilhamento de recursos e informações entre os órgãos e entidades para a oferta do serviço.
 - Vedação da exigência de reconhecimento de firma.



Mara Damasceno

Regionais com balcões de atendimento requalificados

- Realização de atendimentos ativos via Canal de Atendimento Telefônico (156) para otimização das filas de atendimento dos serviços de saúde:
 - › Desde 2017, os atendentes da Central 156 realizam ligações ativas para os cidadãos que se encontram nas filas de alguns dos serviços de saúde para confirmar a sua permanência ou para registrar desistências; dos 128.615 pacientes contatados, aproximadamente 10% (12.616) saíram das filas.

2.1.4. Modernização e automação de processos internos da PBH

Objetivo: Simplificar os processos internos e integrar as informações, proporcionando redução dos custos e dos prazos de execução, aumento do grau de confiabilidade e melhoria da gestão e dos serviços prestados ao cidadão.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Reforma administrativa realizada em 2017:
 - › Redução de 18 órgãos da estrutura da Prefeitura, resultando em um modelo organizacional menos complexo e mais ágil, com melhoria da governança e redução dos custos.
 - › Elaboração de nova metodologia de desenho organizacional.
 - › Ao longo dos últimos 3 anos foram também extintas 261 unidades organizacionais, o que representou um corte de 11,54%, gerando o enxugamento de níveis hierárquicos contribuindo para uma

administração mais dinâmica e menos burocrática.

- › Economia de, aproximadamente, R\$ 30 mi.
 - › Elaboração de nova modelagem para as regionais da PBH, definindo-se um modelo de atuação mais alinhado aos órgãos centrais, responsáveis pela gestão das políticas públicas.
- Revisões, em 2017 e 2018, de trechos do decreto 10.710 que trata do processo de execução orçamentária e financeira da PBH e estabelece, entre outros aspectos, a utilização de assinatura digital em empenhos e liquidações.
 - Celebração de operação de crédito no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM), permitindo o financiamento de projetos que somam R\$ 38 milhões.
 - Implementação do fluxo automatizado de solicitação de manutenção e obras em prédios próprios à Sudecap.
 - Integração do Sistema de Atendimento ao Cidadão com as empresas responsáveis pela manutenção da iluminação pública e atendimento às demandas de tapa-buraco, garantindo maior celeridade nos atendimentos das solicitações.
 - Em 2017, foi reestruturada a Central de Atendimento ao Servidor a partir da fusão de gerências da Subsecretaria de Gestão de Pessoas e da Subsecretaria de Gestão Previdenciária. Foram revisitados os processos de triagem

de documentos e recepção, bem como procedimentos de atendimento, com o respectivo treinamento dos atendentes e a disponibilização de agendamento para os atendimentos. Entre os resultados obtidos pela reestruturação, estão a redução da necessidade de atendimentos presenciais, a redução de atendimentos telefônicos e do custo relacionado a esses postos de trabalho, resultando em redução do número de atendimentos necessários e respectivo tempo de espera para resolução, com reflexos nos custos com impressão, papel e arquivo.

- Em 2018, foi realizado o redesenho dos processos de aposentadoria, de informação preliminar, da concessão de pensão por morte e progressão por mérito e tempo de serviço, resultando na redução dos prazos de concessão dos benefícios, bem como na simplificação de procedimentos.
- Em 2018, foi concluído o redesenho do macroprocesso de execução de despesa (empenho, liquidação e pagamento) para a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (SMOBI) e entidades vinculadas, bem como a adaptação desse modelo para a Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal de Cultura; as melhorias implementadas tornaram a gestão da carteira de contas a pagar mais eficiente, resultando na redução de 20 dias nos prazos médios para pagamento a fornecedores e na mitigação de fatores geradores de retrabalho, o que ocasionou uma melhor

administração dos recursos orçamentário/financeiros.

- No período de 2017 a 2019, foram definidas e implementadas melhorias e padronização em 12 processos, conforme detalhado nas áreas temáticas da Cultura, Política Social, Planejamento, Institucional, Controladoria, Educação e Logística.
- Em 2018, foi iniciado o Projeto BH Avança, que originou em 7 frentes de trabalho junto a diversos órgãos da PBH, entre elas:
 - *Elaboração do Modelo de Gestão do Centro de Operações de Belo Horizonte (COP), concluída em 2019, conforme detalhado no Capítulo da Segurança.*
 - *Redesenho do processo de Licenciamento e Regularização de Edificações, do Processo de Baixa de Construção e do Processo de Licenciamento de Atividades Econômicas executados pela Secretaria Municipal de Política Urbana, bem como de cinco interfaces desses processos com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Autorização para Intervenção em APP - área de preservação permanente; concessão de Diretrizes de Ocupação do Solo em ZP1 e ZPAM; emissão de Laudo Prévio Referente à Ocupação em ADE de Interesse Ambiental; emissão de Parecer para Supressão ou Transplante de Árvore e respectivo projeto carimbado; Autorização para Movimentação de Terra).*
 - *Reenquadramento das modalidades e transformação do processo de Licenciamento Ambiental.*

- ▶ *Dimensionamento da Força de trabalho de unidades da Secretaria Municipal de Educação (Escolas de Ensino Fundamental, Subsecretaria de Articulação Pedagógica, Diretorias Regionais) e dimensionamento da Força de Trabalho de unidades da Secretaria Municipal de Saúde (Hospital Odilon Behrens, Rede de Urgência e Emergência, Saúde Mental, Rede Complementar e Diretorias Regionais), concluídos em 2019.*
- Em Abril de 2019, foi iniciado o projeto de implantação do sistema integrado de gestão para governo (GRP BH), que visa modernizar todos os processos administrativos e financeiros da Prefeitura. Além da modernização e integração dos processos das áreas administrativa e financeira da gestão municipal, o projeto tem por finalidade eliminar ineficiências produzidas por múltiplos sistemas, evitando retrabalhos, bem como possibilitar a geração e obtenção de informações gerenciais mais rápidas. A previsão é que, a partir de dezembro de 2020, treze sistemas sejam substituídos com a implementação dos seguintes módulos: Portal da Transparência, Compras, Contratos, Patrimônio, Suprimentos e Almoxarifado, Contabilidade, Finanças, Planejamento, Orçamento e Convênios.
- Em junho de 2019, foi iniciado o projeto BH Digital, que tem o objetivo de avançar nos processos de simplificação, desburocratização e transformação digital do serviço público municipal. Trata-se de uma plataforma virtual que permitirá o gerenciamento de processos de negócios, o gerenciamento eletrônico de documentos e a gestão de relacionamento com o cidadão.
 - ▶ *A expectativa é que os primeiros 30 processos de negócios inseridos na solução estejam implementados até o segundo semestre de 2020.*
 - ▶ *Em 2019, foram capacitados 53 servidores de diversos órgãos e entidades da Prefeitura de Belo Horizonte nas temáticas de modelagem e automação de processos com vistas ao atendimento das demandas do BH Digital.*
- Em 2019, foi finalizado o projeto de revisão e automação do fluxo do processo de publicação de atos no Diário Oficial do Município, que contou com o treinamento de 120 publicadores de todos os órgãos e entidades da PBH. O processo foi simplificado, o que ocasionou a eliminação de custos de tramitação com malotes e mensageiros e de impressões e disquetes.
- Em 2019, foi contratada uma solução para gestão da assistência alimentar nas unidades municipais, com implantação a partir de fevereiro de 2020. O sistema beneficiará cerca de 630 unidades de execução da Assistência Alimentar incluindo as escolas municipais de ensino fundamental, escolas municipais de educação infantil, creches parceiras que integram o Sistema Municipal de Ensino, além de 92 unidades institucionais da rede conveniada à Assistência Social do Município como os restaurantes e refeitório popular.

- Contratação de solução para atender às necessidades de manutenção e visualização integrada das bases de dados geoespaciais do Cadastro Territorial Multifinalitário, em 2019. O objetivo é automatizar operações que atualmente são manuais, eliminar o acesso direto ao banco de dados geográficos, garantir integridade e consistência dos dados e proporcionar em um Web Map a visualização integrada do Cadastro Territorial Multifinalitário. O SISCTM inclui a base cadastral, visão física real e oficial do município de BH, a base de parâmetros urbanísticos (parcelamento, ocupação e uso do solo), a base de desapropriação de imóveis urbanos e a base de inventário de árvores. Os principais benefícios são a melhoria da gestão dessas temáticas, a integração das bases de dados, a redução de erros, a eliminação de uso de softwares pagos, como MapInfo e Geomedia, aumento de produtividade das equipes devido a processos automatizados, melhoria da gestão de dados geográficos e fornecimento de informações antes não disponíveis, como será o caso da desapropriação de imóveis.
- Em 2019, foi implantado o módulo de Avaliação de Desempenho do novo Sistema de Recursos Humanos do Hospital Metropolitano Odilon Berhens - HOB, quando totalmente implementado, o Sistema possibilitará a integração das rotinas de Segurança e Medicina do Trabalho, Ponto Eletrônico e Avaliação de Desempenho e Folha de Pagamento.

- Em 2019, foi modernizado o Parque Tecnológico da PBH com a aquisição e distribuição de 6.510 computadores com software atualizado para toda a Prefeitura.

2.1.5. Gestão estratégica de pessoas e valorização do servidor e do segurado

Objetivo: Integrar e automatizar os processos de gestão previdenciária e de recursos humanos, buscando agilidade, transparência e assertividade na gestão da vida funcional do servidor, bem como redução dos prazos de concessão de sua aposentadoria e pensão.

Principais realizações 2017 a 2019:

- Em 2018 as Gerências de Recursos Humanos das nove regionais foram migradas para a Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGESP), objetivando a agilidade e padronização dos processos de trabalho.
- Em 2018, ocorreu a informatização de 8 serviços oferecidos pela Central de Atendimento com consequente redução de papel, retrabalho e tempo de respostas para as solicitações, além de possibilitar para o requerente o acompanhamento on-line da tramitação do processo; em 2019, 30 serviços executados pela Central de Atendimento foram implantados no SIGESP e disponibilizados para o servidor.
- O prazo de concessão do benefício de aposentadoria foi reduzido ao longo dos

últimos três anos; o servidor que precisava esperar em média 192 dias pelo benefício em 2016, teve o prazo reduzido para 146 em 2018, e em 2019 o prazo já chega a 94 dias.

- Redução, em 2018, dos prazos para concessão da pensão por morte de 80 para 3 dias (no caso de cônjuge e filhos menores) e 30 dias (nos casos de companheiros, filhos inválidos, pais e irmãos).
- Em 2018, foi contratada empresa para implantação de solução automatizada de gestão previdenciária. O projeto foi concluído em Jan/20 e com isso os mais de 18 mil aposentados e pensionistas da Prefeitura passaram a contar com uma plataforma de gestão previdenciária totalmente Web, em um formato amigável e fácil de utilizar. Junto com essa solução, está sendo agora implantado o Portal do Segurado e um aplicativo que permitirão a solicitação de serviços e acesso às informações diversas.
- A partir de 2017, foram instituídos ou implementados um conjunto de procedimentos voltados ao controle e combate de fraudes no pagamento dos benefícios previdenciários de aposentadoria e pensão. Entre esses procedimentos destacam-se:
 - *Instituição da Prova de Vida anual*
 - *Cruzamento das bases de dados com o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), de modo a identificar possíveis acúmulos indevidos ou situações de beneficiários inválidos, mas exercendo atividade regular no mercado.*
 - *Aprimoramento dos métodos de cruzamento de dados com o Sistema Informatizado de Controle de Óbitos da União (SISOB).*
 - *Reavaliação de todos os benefícios concedidos para beneficiários inválidos.*
 - *Recuperação, junto aos bancos, de pagamentos que foram realizados para beneficiários já falecidos.*
 - *Criação, em 2019, da Assessoria de Inteligência Previdenciária, que passou a concentrar todas as atividades e projetos de aprimoramento de controles e combate à fraude.*
 - *Como resultado, a administração municipal conseguiu cancelar 517 pagamentos irregulares entre 2017 e 2019, gerando uma economia total de R\$ 19 milhões.*
- Em 2019, praticamente 100% dos servidores efetivos da administração direta foram avaliados na nova metodologia de avaliação de desempenho por competências. A partir desse ano, as avaliações de desempenho por competências foram focadas no desenvolvimento e crescimento profissional dos servidores e todas as etapas foram realizadas on-line, tornando o processo mais moderno e rápido.
- Em 2019, foram realizadas condutas de reavaliação das readaptações funcionais para 640 readaptados, gerando uma economia de 3,5M para a PBH.
- Redução do Índice de Absenteísmo de 2,71 em Dez/16, para 2,51 em 2017 e 2,36 em 2018. Em 2019 o índice se manteve em 2,37.

- Em 2019, foram unificadas as bases do sistema ArteRH da SMSA, e dos contratos administrativos dos demais órgãos.
- Em 2019, foi implantada Central de Atendimento Digital para os atendimentos de Recursos Humanos, que atende, em média, 3.500 ligações por mês.

2.1.6. Modernização da transparência, automação dos processos de auditoria e fomento ao controle social

Objetivo: Fortalecer o controle social, a transparência e a atividade de auditoria por meio da sistematização, cruzamento e publicização de dados.

Principais realizações 2017 a 2019:

- **Projeto Aluno Auditor:** tem o objetivo de fomentar o controle social, por meio

da promoção de ações educativas que auxiliem na formação ética e moral de alunos da Rede Municipal de Ensino. Em 2017 foi implantado em 9 escolas da rede municipal, sendo uma escola por regional, totalizando a formação de 360 alunos; em 2018 participaram do projeto 18 escolas da rede municipal com a formação de 720 alunos auditores; em 2019, o projeto foi implantado em 27 escolas, formando mais 1.080 alunos.

- **Projeto Controladoria em Movimento:** tem o objetivo de exercer o controle interno de forma efetiva e ser agente indutor do aperfeiçoamento contínuo da gestão pública municipal e do controle social, e abarca as iniciativas de Ouvidoria Itinerante (ações de interação entre a Ouvidoria e os cidadãos a partir da escuta e registro de suas manifestações, prestando-lhes os devidos esclarecimentos sobre as atribuições da Ouvidoria, quando necessário), da Corregedoria Itinerante (com o



Ouvidoria Itinerante

objetivo de levar aos servidores e empregados públicos municipais esclarecimento sobre dúvidas de natureza disciplinar, buscando melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo município e evitar a ocorrência de infrações disciplinares). Em 2018 foram realizados 30 eventos, que incluem ações de Ouvidoria Itinerante (18), ações da Corregedoria Itinerante (8). Em 2019, foram realizadas mais 18 ações da Ouvidoria Itinerante e 14 ações da Corregedoria Itinerante. O projeto também inclui ações de fomento à Integridade por meio de debates para integridade e capacitação em Gestão de Riscos e ações internas de integração dos servidores da própria CTGM, foram realizados 2 eventos em 2017, 6 em 2018 e 12 em 2019, totalizando 20 eventos realizados ao longo dos 3 anos, atingindo um público total de aproximadamente 2.225 pessoas.

- Desde 2018, a construção e automatização de trilhas de auditoria vêm sendo realizadas mediante o cruzamento de dados eletronicamente armazenados, com 6 trilhas em 2018 e 6 em 2019, totalizando 12 trilhas construídas e automatizadas, entre elas nos temas de Folha de Pagamento, Previdência e Medicamentos. As ações de controle interno e de auditoria desenvolvidas pela CTGM resultaram em uma economia de aproximadamente R\$ 52,6 milhões em 2018 e R\$ 64 milhões em 2019 para os cofres do município, além do expressivo resultado em números, as ações de controle interno e de auditoria também geraram melhorias na organização dos 19 processos internos e serviços públicos.

3. OUTRAS AÇÕES

3.1. GESTÃO DE PESSOAS

- Em 2017 foi concedido reajuste de 2,53%, em 2018 de 2,43% e em 2019 de 7,2%, sendo a primeira parte a partir de 1º de janeiro de 2020 (3,78) e a segunda em dezembro de 2020 (3,30%).
- Cerca de 6 mil professores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil receberam, em 2018, reajuste de até 21,5% e, em outubro de 2019, outros 5%.
- Criação do plano de carreira dos guardas municipais, ampliando as possibilidades de promoção a todos os servidores da corporação. Na carreira anterior, somente 180 guardas chegariam a se movimentar e gastariam 30 anos para isso ocorrer; abertura do processo seletivo interno para todos os atuais servidores para acesso ao 6º posto hierárquico e estabelecimento de promoção a cada seis anos de efetivo exercício.
- Em um período de quase 3 anos, os ganhos reais na remuneração de Agentes Comunitários de Saúde e de Agentes de Combate a Endemias foi de 38,4%, destacando-se o plano de carreira e a gratificação de adicional de tempo de serviço, correspondente a 10% do salário-base do empregado a cada 5 anos, os chamados quinquênios.

- De 2017 a 2019, 4.543 nomeados, sendo 2.776 professores e 439 médicos (concurados).
- Houve redução do prazo de análise e concessão de progressões de 180 dias em 2016 para 60 dias em 2019.
- Entre 2017 e 2019 foram publicados mais de 28 mil progressões por escolaridade e aproximadamente 30 mil progressões por mérito, além da liberação de mais de 3,6 mil processos para o pagamento de férias-prêmio em espécie e da publicação de mais de 10 mil licenças por assiduidade.
- Automatização do pagamento da Dobra da Educação em 2019.
- Criação do Grupo de Trabalho de Finanças, em que representantes das entidades sindicais atuam com membros do governo na análise da situação financeira da Prefeitura para estudar a capacidade de crescimento da folha de pessoal, alinhada à dinâmica das receitas e das despesas.
- De 2017 até 2019, foram realizadas 284 reuniões com sindicatos e entidades representativas para escuta, alinhamento de demandas e fortalecimento do diálogo.
- Com as ações de Segurança do Trabalho, durante o período de 2018-2019, gerou-se uma economia de R\$ 443.800,00 com corte de adicional de insalubridade e de R\$ 661.599,41 com a centralização dos contratos de Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Exames Laboratoriais das indiretas.
- Em 2019, foram triadas e organizadas 100% das pastas funcionais dos servidores ativos.
- Implementação de QR Code, em 2019, para autenticação das carteiras funcionais dos guardas civis municipais e dos procuradores da PBH, que reduz os riscos de fraude e possibilita a verificação se o agente público está no pleno direito do exercício de suas atividades.
- Em 2019, a nova versão do registro de ponto eletrônico – Ifponto- foi implantada disponibilizando novas funcionalidades para os órgãos da Administração Direta.
- Disponibilização de novas funcionalidades no Portal do Servidor em 2019: resultados da perícia, contracheque, declaração de bens e valores, férias, Artecomp – Gestão de Competências, informe de rendimentos e ficha financeira.
- No âmbito do BH Avança foram capacitados em 2018 e 2019, 182 servidores nas temáticas: Sensibilização de gestores dos órgãos, Curso de Gestão Estratégica, Workshop metodologias de Dimensionamento da Força de Trabalho.
- Realização em 2019 de capacitação de 12 horas em elaboração de fluxos de processos, na ferramenta Bizagi reali-

zada pelo Escritório de Processos para 18 servidores da controladoria.

- Realização de oficinas em parceria com o Ministério da Economia e a Secretária de Planejamento de Minas Gerais, em 2019, com o objetivo de capacitar os servidores vinculados à Subsecretaria de Modernização nos temas Custos de Serviços e Experiências do Usuário.
- Realização do Seminário BH Digital em 2019: como identificar problemas e propor soluções inovadoras da cidade com a participação de gestores municipais e estaduais que explanaram boas práticas e experiências na área de tecnologia e inovação. Esse evento contou com a participação de mais de 100 servidores de todos os órgãos e entidades da Prefeitura de Belo Horizonte.
- Realização, em 2019, do Seminário Políticas Públicas: planejamento, governança e monitoramento, com o apoio da Agência ONU-Habitat. O objetivo foi apresentar as políticas de geoprocessamento e a importância da geoinformação para a cidade, bem como definir o desenho e a implementação de políticas públicas. O evento contou com a participação de 200 pessoas.

3.2. FINANÇAS

- Criação da área de contabilização dos registros dos fundos municipais - mais

de 25 fundos, gerando uma redução do retrabalho e melhorando o nível das informações contábeis.

3.3. CONTROLE INTERNO

- O PFIP - Programa de Fomento à Integridade Pública, já contava no final de 2019 com a adesão de 11 órgãos/entidades municipais: URBEL; FMC; PRODABEL; PBH Ativos S.A.; BHTRANS; SMOBI; SUDECAP; BELOTUR; HOB; SMEL e FPMZ.
- Reformulação do Regime Disciplinar: em 2019 foi encaminhado para a Câmara o Projeto de Lei 855/2019 que está no 1º turno de aprovação, já tendo sido avaliado pelas Comissões de Direitos Humanos e de Defesa do Consumidor. A proposta encaminhada atua em três eixos:
 - *Criação de quatro métodos consensuais de aplicação do regime disciplinar: mediação, termo de ajustamento disciplinar, suspensão condicional do processo e acordo substitutivo;*
 - *Criação de rito sumário: apuração célere de infrações de infrequência, inassiduidade habitual, abandono e acumulação ilícita;*
 - *Regime disciplinar dos empregados celetistas: aplicação de penalidades de advertência e suspensão pelo próprio órgão de lotação, na forma da CLT; aplicação de penalidade de demissão pela Controladoria Geral do Município, após processo administrativo disciplinar.*

- Criado um novo canal de ouvidoria dentro do PBH APP onde é possível enviar sugestões, reclamações ou denúncias e verificar o andamento da sua manifestação.
- Em 2019, a Ouvidoria esteve presente nos grandes eventos da Capital, tais como Carnaval, Arraial de Belo Horizonte, Virada Cultural, Parada LGBT e eleição dos Conselheiros Tutelares. Durante esses grandes eventos, o cidadão pode acionar a Ouvidoria, recebendo e respondendo às demandas em tempo real, quando necessário. A ação foi realizada em parceria com o Centro de Operações da Prefeitura de Belo Horizonte (COP-BH). O trabalho integrado das diversas instituições possibilitou uma tomada de decisão mais rápida e acertada, permitindo gerenciar múltiplas situações complexas com uma significativa redução do tempo de resposta ao cidadão.
- A Ouvidoria instituiu em 2017 o Projeto Ouvidoria In Loco. A Ouvidoria In Loco é uma iniciativa que leva o trabalho da Subcontroladoria de Ouvidoria às localidades com queixas e reclamações mais complexas, que exigem diligências e inspeções para entendimento à comunidade, prestando um atendimento mais próximo ao munícipe. A saída do Ouvidor a campo é mais uma forma de aproximar a administração pública do cidadão e, ao

mesmo tempo, divulgar o trabalho da Ouvidoria. Só em 2019, foram realizadas dez ações.

4. ATENDIMENTO AO CIDADÃO E MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA EM NÚMEROS

O atendimento ao cidadão alcança números expressivos. Em 2019, foram 799 serviços disponibilizados na Central de Relacionamento Presencial BH Resolve, que resultaram em 1.272.670 atendimentos, com 99% dos usuários satisfeitos com o atendimento recebido. Também foram recebidas 707.228 demandas via ligações para o atendimento 156. Além do atendimento presencial e atendimento telefônico, a PBH investe na modernização dos canais de comunicação com o cidadão, com disponibilidade de serviços pela internet e no PBH APP.

Em 2019, foram captadas 80.614 demandas de serviços diretamente pela internet, enquanto os 42 serviços disponíveis no PBH APP captaram outras 132.935 demandas; os números representam um crescimento em relação a 2017 de cerca de 400% no total de demandas captadas pelo aplicativo e pelo site, além da disponibilização de 5 novos serviços para essa modalidade de atendimento. Como forma

de facilitar o acesso do cidadão aos serviços prestados pela Prefeitura, o Portal de Informações e Serviços, disponível no site eletrônico da PBH, fornece informações detalhadas sobre 1.137 serviços; em 2018, os fluxos e processos de mais de 300 serviços públicos foram revistos, resultando na redução da exigência documental e facilitação do acesso para o cidadão.

Para continuar ofertando serviços de qualidade à população, a PBH investe na modernização da sua infraestrutura de rede.

Atualmente, são 1.021 locais conectados à Rede Municipal de Informática (RMI), sendo que 90% deles são atendidos por conexão via fibra óptica. A boa qualidade da RMI também permite ao município promover diversos projetos de inclusão digital. O serviço BH Digital, que disponibiliza acesso gratuito à internet, atingiu 444.407 usuários cadastrados em 2019. O município encerrou o referido ano com 477 locais com disponibilidade de acesso à internet gratuita, entre Vilas e Favelas, Praças e Parques da cidade.

Tabela 2 - Estatísticas de atendimento ao cidadão

Descrição	2016	2017	2018	2019
Serviços disponibilizados no BH RESOLVE - Central de Relacionamento Presencial	756	759	824	799
Atendimentos realizados no BH RESOLVE - Central de Relacionamento Presencial	841.664	1.036.945	1.161.760	1.272.670
Percentual de satisfação dos atendimentos realizados pelo BH RESOLVE - Central de Relacionamento Presencial	98,32%	98,95%	98,90%	99,03%
Ligações recebidas pelo BH RESOLVE - Atendimento Telefônico 156	1.473.405	1.046.093	904.041	707.228
Média de ligações recebidas por dia pelo BH RESOLVE - Central de Relacionamento Telefônico	4.026	2.866	2.477	1.938
Percentual de satisfação dos atendimentos realizados pelo BH RESOLVE - Atendimento Telefônico 156	88,78%	89,60%	89,28	88,89
Serviços disponibilizados no Portal de Informações e Serviços	1.050	1.071	1.137	1.111
Acessos realizados ao Portal de Informações e Serviços	1.687.512	1.825.950	1.494.078	1.344.771
Serviços disponibilizados para demanda via Internet (SAC WEB e SIGESP)	140	180	170	156
Demandas de serviços captadas por Internet	39.052	47.563	52.966	80.614
Serviços disponibilizados pelo PBH APP	28	28	39	42
Demandas de serviços captadas pelo PBH APP	4.403	6.486	13.621	132.935

Fonte: SMPOG

Tabela 3 - Manifestações recebidas pela Ouvidoria Geral do Município

Descrição	2016	2017	2018	2019
Manifestações de cidadãos recebidas	38.264	41.115	41.823	39.496
Prazo de atendimento das manifestações				
Percentual de Manifestações encerradas em dezembro	98,30%	95,40%	91,44%	88,04%
Manifestações respondidas em até 15 dias	71,70%	52,30%	33,09%	53,03%
Manifestações Respondidas em até 30 dias	17,40%	24,70%	28,22%	10,09%
Manifestações Respondidas em mais de 30 dias	10,90%	17,80%	30,13%	24,99%
Categoria das Manifestações Recebidas				
Reclamações	78,40%	81,30%	77,72%	71,12%
Solicitações	11,30%	10,90%	13,79%	14,81%
Elogios	2%	1,63%	1,83%	2,48%
Sugestões	1%	0,64%	0,64%	1,72%
Pedidos de Informações baseados na Lei de Acesso à Informação	1,90%	3,56%	2,78%	4,49%
Denúncias	5,30%	3,55%	3,12%	1,91%

Fonte: CTGM

Tabela 4 - Manifestações Baseadas na Lei de Acesso à Informação^(a)

Descrição	2016	2017	2018	2019
Total	732	778	1.162	1.772
Encerradas até dezembro	97,40%	97,80%	93,89%	98,25%
Assunto da Manifestação				
Transporte e Trânsito	3,30%	10,03%	11,02%	13,54%
Obras	4,90%	5,92%	6,11%	5,64%
Recursos Humanos	41,40%	22,62%	6,28%	4,68%
Contratos	8,20%	4,76%	4,04%	2,65%
Documentação	7,50%	14,03%	12,74%	2,37%

Fonte: CTGM

a A Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.257/2011, regulamentou o direito de acesso às informações públicas, e é uma forma de participação popular e controle social das ações do Poder Público. No âmbito municipal, a LAI foi regulamentada pelo Decreto nº 14.906/2012. Caso o interessado não encontre no Portal da PBH a informação que busca (transparência ativa), ele poderá solicitá-la por meio do canal da Ouvidoria (transparência passiva).

Tabela 5 - Estatísticas do Programa de Inclusão Digital

Local	2016	2017	2018	2019
Locais com Disponibilidade de Internet em Banda Larga via HOTSPOT - Total	66	85	90	477
Vilas e Favelas ^(a)	30	49	55	95
Praças e Parques	18	18	18	19 ^(b)
Outros Locais ^(c)	18	18	17	363
Total de Telecentros ativos em dezembro	301	302	302	302
Usuários cadastrados no BH Digital	197.066	275.948	361.529	444.407

Fonte: PRODABEL

a Vilas e favelas em 2019: 40 hotspots instalados em Escolas Municipais localizadas em vilas e favelas, permitindo o acesso à internet aos moradores próximos à Escola e a seus frequentadores;

b Parques e praças em 2019: foi instalado o hotspot no Parque Amílcar Vianna;

c Outros locais públicos como Zoológico/Aquário, BHTrans, BHResolve, Rodoviária, Expominas, Escolas Municipais e Emeis, Estações do MOVE etc. Em 2018, a Rodoviária deixou de ter o acesso devido à solicitação de sua administração; Em 2019 foram instalados 278 hotspots em Escolas Municipais e Emeis e 68 nas estações de ônibus do MOVE.

Tabela 6 - Estatísticas da Rede Municipal de Informações (RMI)

Descrição	2016	2017	2018	2019
Total de locais Conectados à RMI	1.082	1.084	965	1.021
Total de links de fibra óptica	312	530	817	917
Total de links de rádio	226	129	70	10
Total de links alugados de operadoras	663	457	97	0
Total da capacidade de tráfego Internet (Mbps)	820	1.020	7.020	7.020
Extensão da rede de cabos ópticos na RMI – em km	671	690,35	935	998,26
Endereços de unidades administrativas da PBH conectados à rede óptica (em%)	31%	52%	85%	90%

Fonte: PRODABEL

Tabela 7 - Indicadores Finalísticos e de Qualidade do Serviço da SMFA

Descrição	2017 (ref. dez.)	2018 (ref. dez.)	2019 (ref. dez.)
Percentual de serviços da Subsecretaria da Receita Municipal disponíveis nos canais de atendimento eletrônico	27%	27%	41%
Tempo médio de resposta às demandas (em dias)	83	81	65
Taxa de crescimento real da arrecadação tributária (ano base 2016)	2,76%	4%	8,4%
Adimplência do ISSQN	-	91,9%	87,54%
Adimplência Taxas Mobiliárias	67,0% ^(a)	70,5%	66,2%
Adimplência do IPTU e Taxas Imobiliárias	84,3%	85,6%	86,3%
Percentual de regularização voluntária de ISSQN	9,1%	8,7%	17,09%
Percentual de recuperação dos créditos inscritos em Dívida Ativa	4,9%	5%	6,11%
Média de NFS-e geradas diariamente	103.772	77.860	82.009

Fonte: SMFA

a Valor referente ao mês de outubro de 2017

Tabela 8 - Quadro de servidores da PBH - 2019

PBH	Nº de Pessoas	Remuneração (em R\$)	Custo Total (em R\$)
ADMINISTRAÇÃO DIRETA	39.621	172.813.836,80	250.587.945,18
BELOTUR	84	563.903,75	884.857,91
BHTRANS	1.110	5.899.220,38	10.249.308,15
FMC	311	1.069.985,07	1.499.137,81
HOB	3.083	18.148.823,70	33.740.309,74
PRODABEL	572	3.916.846,52	6.636.616,07
SLU	1.280	3.929.366,95	7.047.604,89
SUDECAP	613	3.834.138,94	5.999.322,32
URBEL	303	2.358.920,74	3.562.326,82
FPMZB	213	891.142,14	1.263.401,73
PBH Ativos	39	258.527,64	891.466,72
Total geral	47.229	213.711.712,63	322.362.297,33

Fonte: SMPDG/Sistemas ARTERH, DATASUL e RIOSOFT, situação em dez/2019.

Tabela 9 - Total de servidores nomeados em concurso público - 2017-2020

Descrição	2017	2018	2019	TOTAL
Candidatos nomeados Administração Direta	2.336	1.404	862	4.602
Professor Municipal	365	669	746	1.780
Professor para a Educação Infantil	1.048	1	0	1.049
Médico	259	180	1	440

Fonte: SMPOG

Tabela 10 - Valor e quantitativo da folha de aposentados e pensionistas - 2019

Descrição	Fundo Financeiro (FUFIN)		Fundo Previdenciário (BHPREV)		Total (em R\$)	
	Quantidade ^(a)	Folha ^(b)	Quantidade ^(a)	Folha ^(b)	Quantidade ^(a)	Folha ^(b)
Aposentados	16.152	1.047.152.613,08	40	699.805,68	16.192	1.047.852.418,76
Pensionistas	3.052	134.295.908,44	29	690.298,21	3.081	134.986.206,65
TOTAL	19.204	1.181.448.521,52	69	1.390.103,89	19.273	1.182.838.625,41

Fonte: SMPOG

a Data-base: 31/10/2019, fonte DIPR, disponível para consulta <https://cadprev.previdencia.gov.br/>.

b Despesa orçamentária liquidada até 31/12/2019, fonte SOF contábil 31/1/2020.

Tabela 11 - Evolução do déficit previdenciário do FUFIN, 2017-2020

Descrição	2017	2018 ^(a)	2019	Previsão 2020
Valor do aporte pela PBH (em R\$)	398.500.000	461.139.071	639.366.588	821.303.686
Varição em relação ao ano anterior (em %)	-	16%	39%	28%

Fonte: SMPOG

a Incluído o valor de R\$ 98,8 milhões relativos à venda dos imóveis

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA



1. INTRODUÇÃO

A Prefeitura de Belo Horizonte encerrou o exercício de 2019 em equilíbrio fiscal, registrando um superávit orçamentário de R\$ 109 milhões, apresentando uma receita total realizada de R\$ 11,62 bilhões e uma despesa total empenhada de R\$ 11,52 bilhões.

Comparando as receitas de 2019 com o ano anterior, observou-se um crescimento de 10%, com destaque para a arrecadação de ISS e ITBI, que cresceram aproximadamente 13%, além da receita de operação

de crédito que cresceu 44%. Pelo lado da despesa, o gasto com pessoal e encargos sociais, que representa R\$ 4,9 milhões, cresceu quase 7%, enquanto o custeio (outras despesas correntes) e investimentos cresceram, respectivamente, 14% e 40%.

Em relação às Operações de Crédito, cabe destacar que, desde o início da atual gestão, foram assinados contratos de financiamentos da ordem de R\$ 1,20 bilhão aproximadamente, relativos a projetos de saneamento, modernização da gestão pública, sistema viário, obras diversas e saúde.

Por outro lado, os atrasos verificados nos repasses constitucionais pelo Estado de Minas Gerais no período 2017-2019, provenientes principalmente da arrecadação de IPVA e ICMS, obrigou a Prefeitura a ajustar seu planejamento de expansão de serviços.

Apesar do cenário nacional de crise econômica e fiscal dos últimos anos, a Prefeitura de Belo Horizonte adotou uma gestão responsável em relação ao planejamento das ações e ao acompanhamento da aplicação dos recursos, com crescentes investimentos, baseados no princípio da transparência e na contínua busca pela eficiência da gestão fiscal municipal.

1.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

Ao apresentar a receita da Prefeitura de Belo Horizonte realizada no exercício de 2019, que totalizou R\$ 11.624.856.327, observa-se um incremento de 10% quando comparada ao valor arrecadado em 2018, que somou R\$ 10.558.498.031.

As Receitas Correntes representaram mais de 93% do total realizado e sofre-

ram variação de 11% em relação a 2018. O destaque ficou por conta do ISSQN e do ITBI, que cresceram 13%.

A Prefeitura de Belo Horizonte observou nos três primeiros meses do ano de 2019 atrasos nos repasses constitucionais, pelo Governo do Estado de Minas Gerais, que compõem as Transferências Correntes, com destaque para o IPVA e ICMS, de cerca de R\$ 170 milhões. Esses atrasos resultaram na postergação do início de novos projetos e/ou ampliação de serviços prestados à população e imputaram ao governo municipal a necessidade de acompanhamento orçamentário e financeiro de forma intensiva e com responsabilidade fiscal. A política foi bem-sucedida, pois a PBH honrou todos os compromissos no período e não colocou em risco a gestão fiscal.

As Receitas de Capital apresentaram um aumento de 27%, principalmente devido às Operações de Crédito, que cresceram 44% em relação a 2018. Esse número pode ser parcialmente explicado pelo maior ingresso de empréstimos e financiamentos para projetos desenvolvidos pela PBH. Do total de R\$ 277 milhões de Operações de Crédito em 2019, destacam-se os recursos para obras de infraestrutura e saneamento, habitação popular e modernização administrativa.

Tabela 1 - Receitas realizadas – 2018-2019

DISCRIMINAÇÃO	2018	2019	AV 2019	AH 2018/2019
RECEITAS CORRENTES	9.743.857.455	10.851.559.857	93,35%	11,37%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIB. DE MELHORIAS	3.874.379.686	4.217.063.976	36,28%	8,84%
IMPOSTOS	3.497.762.583	3.815.254.061	32,82%	9,08%
IPTU	1.346.914.301	1.453.410.647	12,50%	7,91%
IRRF	405.434.733	389.212.178	3,35%	-4,00%
ITBI	346.312.354	392.352.478	3,38%	13,29%
ISSQN	1.399.101.196	1.580.278.758	13,59%	12,95%
TAXAS	376.617.103	401.809.914	3,46%	6,69%
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	395.756.159	396.662.521	3,41%	0,23%
RECEITA PATRIMONIAL	305.251.621	323.835.549	2,79%	6,09%
RECEITA AGROPECUÁRIA	10.731	8.877	0,00%	-17,28%
RECEITA DE SERVIÇOS	79.484.566	85.922.544	0,74%	8,10%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	4.858.698.544	5.596.955.209	48,15%	15,19%
TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS	4.832.904.667	5.555.919.207	47,79%	14,96%
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO	2.440.077.299	2.605.226.415	22,41%	6,77%
FPM	528.630.052	570.310.102	4,91%	7,88%
SUS	1.800.007.758	1.884.389.048	16,21%	4,69%
DEMAIS TRANSF. DA UNIÃO	111.439.489	150.527.264	1,29%	35,08%
TRANSFERÊNCIAS DOS ESTADOS	1.906.713.018	2.152.357.357	18,52%	12,88%
ICMS	945.859.002	985.624.552	8,48%	4,20%
IPVA	675.237.596	598.517.663	5,15%	-11,36%
IPI	14.633.770	12.098.391	0,10%	-17,33%
DEMAIS TRANSF. DOS ESTADOS	270.982.650	556.116.751	4,78%	105,22%
TRANSFERÊNCIAS MULTIGOVERNAMENTAIS	486.114.350	798.335.435	6,87%	64,23%
FUNDEB	486.114.350	798.335.435	6,87%	64,23%
DEMAIS TRANSFERÊNCIAS	25.793.876	41.036.003	0,35%	59,09%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	230.276.147	231.111.181	1,99%	0,36%
RECEITAS DA DÍVIDA ATIVA	195.185.451	201.283.893	1,73%	3,12%
DEMAIS RECEITAS CORRENTES	35.090.696	29.827.287	0,26%	-15,00%
RECEITAS DE CAPITAL	355.041.895	450.546.497	3,88%	26,90%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	192.583.025	277.340.981	2,39%	44,01%
ALIENAÇÃO DE BENS	107.652.065	102.001.630	0,88%	-5,25%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	42.269.857	41.805.029	0,36%	-1,10%
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	12.536.947	29.398.857	0,25%	134,50%
RECEITAS INTRAORÇAM. CORRENTES	764.474.776	725.493.540	6,24%	-5,10%
RECEITAS INTRAORÇAM. CAPITAL	110.557.748	21.502.247	0,18%	-80,55%
(-) DEDUÇÃO DE RECEITA P/ FORMAÇÃO DO FUNDEB	-415.433.842	-424.245.813	-3,65%	2,12%
TOTAL DAS RECEITAS	10.558.498.031	11.624.856.327	100,00%	10,10%

Fonte: Sistema Orçamentário e Financeiro (SOF)

Operações de Crédito negociadas em 2019

A Prefeitura de Belo Horizonte assinou em 2019 sete importantes contratos de operações de crédito, a saber:

- Duas operações contam com recursos externos, sendo uma com a Corporação Andina de Fomento (CAF), no valor de 82,50 milhões de dólares, e outra com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de 56 milhões de dólares.
- O BID financiará o Programa de Modernização e Melhoria da Qualidade das Redes de Atenção em Saúde, que prevê a reconstrução e aquisição de equipamentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de recursos para a Vigilância em Saúde, construção e reforma de UPAs 24h, ampliação de unidades especializadas e hospitalares e implantação de Sistema de Gestão com objetivo de melhorar a eficiência e qualidade no atendimento da Rede de Saúde.
- O financiamento do CAF permitirá executar obras nas interseções da Av. Cristiano Machado (Linha Verde), criação de corredores de transporte coletivo em Venda Nova, revitalização de vias e de, pelo menos, duas praças, Rio Branco (Rodoviária) e Governador Israel Pinheiro (Papa); conclusão das UPA Norte I e Nordeste II, reforma da URS Padre Eustáquio, Maternidade do Hospital Odilon Behrens e Centro Obstétrico, modernização de sistemas tecnológicos visando maior eficiência na gestão pública.
- No âmbito das operações de crédito internas, foi assinado com o Banco do Brasil, um financiamento no valor de R\$ 180 milhões e outros quatro foram firmados com a CAIXA, no valor total de R\$ 182 milhões.
- Os recursos do Banco do Brasil, para o Programa Gestão do Sistema Viário Municipal, estão sendo aplicados na implantação e reconstrução de vias.
- A CAIXA financiou quatro operações de crédito inseridas no Programa Avançar Cidades 2/Saneamento para Todos, que permitirão a elaboração de estudos e projetos de manejo de águas pluviais para redução de risco de inundação (Córrego Cachoeirinha), projetos de ampliação do programa de coleta seletiva em parceria com cooperativas e reestruturação da infraestrutura para a gestão dos resíduos de construção civil e volumosos. A elaboração de projetos é importante para que o município estude os problemas, desenvolva soluções e estime o custo das obras, dessa forma cria-se um banco de projetos que poderá ser utilizado em futuras captações de recurso.
- Todas as sete operações de crédito são de grande importância para o município, pois irão assegurar recursos em áreas temáticas determinantes, como Saúde, Mobilidade Urbana, Requalificações Urbanas, Modernizações Institucionais, Manejo de Águas Pluviais e Manejo de Resíduos Sólidos. Esses investimentos são fundamentais para o desenvolvimento da infraestrutura municipal, dos serviços prestados, da melhoria do sistema tecnológico, implicando em melhor fluxo de trabalho e também melhor atendimento dos cidadãos. Assim, os empreendimentos, uma vez implantados, gerarão impactos sociais e econômicos muito positivos para a cidade.

Além das sete operações de crédito contratadas em 2019, o município tem como objetivo contratar mais dois importantes financiamentos em 2020.

- Um deles foi objeto de Chamada Pública em outubro de 2019, no valor de R\$ 200 milhões para financiar parte das obras de otimização dos sistemas de macrodrenagem dos córregos Vilarinho, Nado e Ribeirão Isidoro e teve a CAIXA como Agente Financeiro vencedor da proposta. A execução das intervenções na região norte de BH, são de grande importância, pois essa região sempre sofre com as fortes chuvas, causando graves alagamentos.
- O outro empreendimento envolve Mobilidade e Inclusão Urbana, e está em negociação com Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de 80 milhões de dólares. A implantação desse empreendimento tem como objetivo melhorar o serviço de transporte público e a mobilidade urbana de Belo Horizonte e Região Metropolitana; qualificar o assentamento de interesse social Vila Cabana Pai Tomás e fortalecer a capacidade institucional da Prefeitura de Belo Horizonte para alavancar recursos e atuação integrada na área de mobilidade e desenvolvimento urbano.

1.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

A execução da despesa, no exercício de 2019, alcançou a cifra de R\$ 11.515.430.817, representando um acréscimo de 10,74% em relação ao exercício anterior. Conforme pode se ver na Tabela 2 a seguir, aproximadamente 54% desse valor foi empenhado nas Funções de Governo Saúde e Educação.

Em 2019 destacam-se os aumentos em relação ao ano anterior apresentados na Função Saúde, de 13,18%, na Função Educação, de 17,87%, e na Função Previdência Social, de 10,38%. O aumento de 7,16% nas Funções Saneamento e Gestão Ambiental ocorreu devido aos projetos e obras de Drenagem e Tratamento de Fundos de Vale, Execução dos Serviços de Coleta de Resíduos, Implantação do Programa Pampulha e a manutenção dos Parques Municipais. A Função Segurança Pública apresentou um aumento de 11,95% em 2019 comparando com 2018, devido a incrementos nas ações da Operacionalização da Guarda Municipal de Belo Horizonte, principalmente na atuação de segurança dentro dos equipamentos de saúde da PBH e nas ações de Implantação da Política de Segurança e Prevenção.

Analisando os dados constantes na Tabela 3, verifica-se que as Despesas Cor-

Tabela 2 - Comparativo da Despesa Empenhada por Função de Governo – 2018 e 2019

DESCRIÇÃO	2018		2019		AH 2018-2019
	VALOR (R\$)	AV	VALOR (R\$)	AV	
Saúde	3.759.013.004	36,15%	4.254.341.849	36,94%	13,18%
Educação	1.712.890.215	16,47%	2.018.971.109	17,53%	17,87%
Previdência Social	1.112.223.722	10,70%	1.227.623.089	10,66%	10,38%
Saneamento / Gestão Ambiental	637.959.605	6,13%	683.646.193	5,94%	7,16%
Administração	567.693.191	5,46%	515.045.355	4,47%	-9,27%
Habituação / Urbanismo	654.577.503	6,29%	726.476.326	6,31%	10,98%
Encargos Especiais	742.152.262	7,14%	790.881.382	6,87%	6,57%
Transporte	267.647.704	2,57%	284.435.413	2,47%	6,27%
Assistência Social	276.468.944	2,66%	296.625.443	2,58%	7,29%
Legislativa	184.663.466	1,78%	197.309.803	1,71%	6,85%
Comércio e Serviços / Trabalho	109.079.238	1,05%	114.719.533	1,00%	5,17%
Segurança Pública	160.614.168	1,54%	179.804.212	1,56%	11,95%
Cultura / Desporto e Lazer	89.236.357	0,86%	95.607.054	0,83%	7,14%
Ciência e Tecnologia	112.862.209	1,09%	120.921.238	1,05%	7,14%
Direitos da Cidadania	10.315.310	0,10%	6.967.764	0,06%	-32,45%
Agricultura	1.394.914	0,01%	2.055.054	0,02%	47,32%
TOTAL	10.398.791.811	100,00%	11.515.430.817	100,00%	10,74%

Fonte: Sistema Orçamentário e Financeiro - SOF

Tabela 3 - Comparativo da Despesa Empenhada por Categoria Econômica – 2018 e 2019

ITEM	DESPEZA EMPENHADA EM 2018 (R\$)	DESPEZA EMPENHADA EM 2019 (R\$)	AH 2018-2019
DESPESAS CORRENTES	9.461.316.597	10.426.379.882	10,20%
Pessoal e Encargos sociais	4.566.933.142	4.865.434.018	6,54%
Juros e Encargos da Dívida	251.054.561	267.595.556	6,59%
Outras Despesas Correntes	4.643.328.894	5.293.350.307	14,00%
DESPESAS DE CAPITAL	937.475.214	1.089.050.936	16,17%
Investimentos	529.673.742	741.089.636	39,91%
Inversões Financeiras	147.180.265	51.326.794	-65,13%
Amortização da Dívida	260.621.207	296.634.506	13,82%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	0	0	0
TOTAL GERAL	10.398.791.811	11.515.430.817	10,74%

Fonte: Sistema Orçamentário e Financeiro - SOF

rentes totalizaram em 2019 o valor de R\$ 10.426.379.881, aumentando 10,20% em relação ao ano anterior. Em valores absolutos, um dos itens que mais contribuiu para esse comportamento foi o crescimento da despesa com Pessoal e Encargos Sociais, totalizando R\$ 4,8 bilhões empenhados em 2019.

As Despesas de Capital totalizaram R\$ 1.089.050.936, nas quais se destaca a conta de investimentos, que somou R\$ 741.089.636 e representou 40% de crescimento em relação à 2018. Entre os investimentos realizados, destacam-se os recursos destinados a obras executadas por meio de Programas de fundamental importância para a população, como: Serviço de Implantação, Pavimentação, Requalificação e Manutenção de Vias Públicas, Drenagem e Tratamento de Fundos de Vale, Modernização e Ampliação da Rede de Iluminação Pública.

As Inversões Financeiras tiveram uma redução de 65%, devido ao aumento do patrimônio previdenciário dos servidores municipais em 2018, tendo em vista a transferência dos bens móveis e imóveis da BEPREM para o patrimônio do município, autorizado pela Lei Municipal n.º 11.104 de 16/1/18. Portanto, foi uma despesa de capital extraordinária em 2018.

1.2.1. Limites Legais

No exercício de 2019, foram obedecidos os limites legais de gastos concernentes às aplicações de recursos em educação, saúde, pessoal, dívida e operações de crédito no que respeita as disposições da Constituição Federal do Brasil, da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, da Lei Complementar nº 101/00 – Lei de Responsabilidade Fiscal e outras legislações específicas, conforme os quadros a seguir.

Tabela 4 - Indicadores da Lei de Responsabilidade Fiscal - 2019

GESTÃO FISCAL	VALOR (R\$ 1.000)
Receita Corrente Líquida do Município	10.170.731
1 – Despesa Total com Pessoal – Executivo	4.316.227
Limite Prudencial	5.216.292
Limite Máximo	5.490.834
% Aplicado	42,45
% Limite Máximo	54,00
2 – Dívida Consolidada Líquida	1.670.526
Limite Legal	12.204.877
3 – Operações de Crédito	243.278
Limite Legal	1.627.317

Fonte: Sistema Orçamentário e Financeiro - SOF

Os gastos com pessoal (Poder Executivo) representaram 42,45% da Receita Corrente Líquida (RCL) para um limite estabelecido na LRF de 54% para o Executivo. Em relação à Dívida Consolidada Líquida, a PBH apresentou um montante de R\$ 1,7 bilhão, bem abaixo do limite legal de R\$ 12,2 bilhões. Quanto às Operações de Crédito, a PBH apresentou R\$ 243 milhões de compromissos financeiros assumidos, frente ao limite máximo legal de R\$ 1,6 bilhão.

Em 2019, a Prefeitura de Belo Horizonte apresentou um índice de 16,42% da Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida, índice abaixo do limite estabelecido pela Resolução do Senado Federal, de 120%, o que demonstra relativo conforto ao apresentar um baixo nível de endividamento, o que compromete o mínimo possível das receitas com dívidas de curto prazo.

No que diz respeito aos Índices Constitucionais, foram aplicados 25,72% da receita de impostos e transferências de origem tributária no ensino público municipal, para uma exigência legal de 25%; enquanto na saúde foram aplicados 22,63% também da receita de impostos e transferências de origem tributária, para uma exigência constitucional de 15%.

Tabela 5 - Índices Constitucionais^(a)

GASTO	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)	ÍNDICE (%)
Ensino	1.538.819	25,73%
Saúde	1.343.271	22,63%

Fonte: Sistema Orçamentário e Financeiro - SOF

^a Valores aplicados (empenhados) em relação à receita de impostos e transferências de origem tributária.

1.3. RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A Prefeitura de Belo Horizonte apresentou, em 2019, um superávit orçamentário de R\$ 109.425.510 (diferença entre a Receita Realizada, de R\$ 11.624.856.327 e a Despesa Empenhada, de R\$ 11.515.430.817).

Esse resultado demonstra o esforço da PBH em manter o equilíbrio fiscal para enfrentar os desafios dos próximos anos, reflexo da política de gestão fiscal rigorosa, com acompanhamento semanal da equipe central para não aprovação de aumento de despesas sem correspondente aumento de receitas para o seu financiamento, inclusive nas negociações salariais junto aos sindicatos de trabalhadores da PBH, as quais são atreladas ao aumento da receita arrecadada. O monitoramento austero da execução orçamentária e financeira expressa o compromisso do governo municipal em manter o equilíbrio fiscal de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.



 pbh.gov.br



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**